

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

MICHELA WALEVEIN

**A REVISTA DO MOVIMENTO ADVENTISTA: UM ESTUDO DA IMPRENSA  
CONFESSIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

DOURADOS  
2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

MICHELA WALEVEIN

**A REVISTA DO MOVIMENTO ADVENTISTA: UM ESTUDO DA IMPRENSA  
CONFESSIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) como exigência final para a obtenção do título de Mestra em História.

**Linha de Pesquisa:** *Sociedade, política e representações.*

**Orientadora:** Profa. Dra. Adriana Aparecida Pinto.

DOURADOS  
2025

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD

000.0      Walevein, Michela

M00a            A revista do movimento adventista: um estudo da imprensa confessional no início do século XX. / Michela Walevein – Dourados, MS: UFGD, 2025.

f. 203

Orientadora Profa. Dra. Adriana Aparecida Pinto.

Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Grande Dourados.

1. Revista Adventista; 2. Imprensa Periódica Confessional; 3. IASD; 4. Escola Sabatina; 5. Colportagem. I. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**MICHELA WALEVEIN**

**A REVISTA DO MOVIMENTO ADVENTISTA: UM ESTUDO DA IMPRENSA  
CONFESSIONAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

**Ata de defesa**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – PPGH/UFGD.

Data: 01 de setembro de 2025.

**BANCA EXAMINADORA:**

Presidente e orientadora: \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Adriana Aparecida Pinto (UFGD)

Examinadora externa: \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Alessandra Cristina Furtado (FAED/UFGD)

Examinador interno: \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Linderval Augusto Monteiro (UFGD)

Examinadora externa (suplente): \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (Universidade Tiradentes – SE)

Examinador interno (suplente): \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Leandro Baller (UFGD)

À minha mãe,  
que me ensinou a amar o aprender.  
E aos professores,  
que me ensinaram.

Aos amores da minha vida, minha eterna gratidão: Anderson, meu companheiro, meu maior fã, que acreditou em mim quando duvidei, que me alimentou de coragem para que eu não perdesse a esperança. Ana Maria, minha filha, minha herança, minha versão aperfeiçoada, por me ensinar com sua existência, que a gente sempre consegue, todo o meu amor, admiração e gratidão por você. À minha mãe pelo exemplo de perseverança e por me amar. Ao Teodoro pela sua existência, pelo amor incondicional, por não me deixar só momento algum, eterno amor.

À minha incentivadora e amiga Marta Salvadora a quem honro em vida. À minha chefe Fabrícia Becker Erani, por sua compreensão e flexibilidade com meu horário de trabalho. À Dayse, que foi régua entre os excessos. À Milena com sua generosidade rara. Ao Sergio por se fazer meu irmão.

Obrigada por entenderem, minha peculiaridade em ser e buscar sempre o melhor. A todos os amigos dessa e da outra vida, sem vocês a volta em torno do sol não faria sentido!

À presença constante e amiga da Profa. Dra. Cibele de Moura Sales pela amizade, incentivo, direção e Norte, pela escuta afetiva, pelos ensinamentos acadêmicos e de vida. Lhe amo.

Ao meu terapeuta Alexandre Tulutis da Rocha agradeço, com respeito e apreço, por ter me ajudado a sustentar emocionalmente este percurso, ensinando-me, a lidar com as exigências do processo sem perder de vista a mim mesma.

Ao meu pai Rodolfo Walevein pela herança da obstinação. Aos meus irmãos, Rafael e Rodrigo por fazerem parte da minha vida e da minha história, por me fazerem tia e sobretudo por me amarem como eu sou.

À Professora Doutora Adriana Aparecida Pinto, pela confiança, orientação, acalento e acolhida ao longo de toda a trajetória, do primeiro esboço ao desfecho deste trabalho, para sempre serei grata. Agradeço também por me apresentar Ana Sousa que se fez parceira constante e incansável.

Agradeço sinceramente aos(as) professores(as) Alessandra Cristina Furtado, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento e Linderval Augusto Monteiro, que integraram as bancas de qualificação e defesa deste trabalho. Suas leituras atentas, observações criteriosas e contribuições generosas foram fundamentais para o amadurecimento da pesquisa e para a ampliação do meu olhar enquanto pesquisadora. Recebam meu respeito e minha gratidão.

Ao Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas (PPGH/FCH) e a todos os seus professores, técnicos e servidores, em especial ao Prof. Dr. Daniel Afonso da Silva pelas orientações e leituras iniciais deste trabalho. Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo período de 8 meses de bolsa de estudos.

À Universidade Federal da Grande Dourados, *Casa* que me acolheu como estudante, ainda nos tempos em que era UFMS. Em 2022, retornei a ela como aluna especial e, em 2023, como acadêmica pós-graduanda. Em 2025, ano simbólico para mim e para a instituição, essa *Casa* completa duas décadas de existência, das quais celebro, com orgulho, 15 anos como servidora pública. *Casa* que formou minha filha, *Casa* que me ensinou a servir e que, agora, por meio deste trabalho, me concederá o tão sonhado título de Mestre. A UFGD é um território de afeto, de luta, de formação e de pertencimento. Gratidão a essa *Casa*, que me moldou e que, dia após dia, continua me transformando.

Agradeço à Casa Publicadora Brasileira pela manutenção e disponibilização de seu acervo virtual, cuja riqueza documental constituiu não apenas a fonte, mas o próprio objeto desta pesquisa.

Ao Deus Supremo, pela essência de toda vida, razão e ordem, pela lucidez da mente, pela inteligência que orienta e pela sabedoria que me conduz em cada escolha.

Rir nos torna invencíveis.  
Não como quem sempre vence,  
mas como quem não desiste.

Frida Kahlo

## RESUMO

O presente estudo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvida no âmbito do Mestrado em História da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), inserida na linha de pesquisa *Sociedade, política e representações*. A proposta consiste em identificar e analisar a imprensa confessional adventista a partir de um impresso em circulação no Brasil no início do século XX, especificamente entre 1906 e 1910. O estudo busca compreender de que forma os líderes da Igreja Adventista do Sétimo Dia, por meio do periódico *Revista Trimensal*, posteriormente *Revista Mensal* e, mais adiante, *Revista Adventista*, orientaram práticas, comportamentos e formas de pensar dos fiéis, atuando como instrumento de disciplinamento, formação religiosa, educacional e social desta comunidade no Brasil. A pesquisa parte da escassez de estudos sobre a imprensa adventista como fonte histórica e instrumento de formação identitária. O referencial metodológico adotado combinou a análise documental e histórica com uma abordagem indutiva, baseada na leitura sistemática de todas as edições do recorte temporal delimitado. A partir desse exame, foram mapeados temas recorrentes, autores, seções, vocabulário e padrões narrativos, permitindo que as categorias de análise emergissem da própria fonte. Em diálogo com os aportes de Roger Chartier (representações e práticas culturais), Michel de Certeau (operação historiográfica), Jörn Rüsen (constituição narrativa do sentido histórico), Edward Thompson (crítica das evidências) e Tania de Luca (imprensa como objeto e fonte), buscou-se compreender como a Revista atuou como espaço de produção, circulação e recepção de representações religiosas e sociais. O objetivo central da pesquisa é investigar os pressupostos do Movimento Adventista divulgados por meio dos impressos institucionais nesse período inicial de circulação no Brasil. Conclui-se que a *Revista Adventista* atuou como mediadora entre os fiéis e a doutrina, viabilizando processos de ensino e disciplinamento religioso por meio da Escola Sabatina, da ênfase nas doutrinas-pilares e da organização metódica da estrutura institucional, o que favoreceu a consolidação da identidade adventista no Brasil. Nesse sentido, o estudo contribui para o debate sobre o uso da imprensa periódica como fonte histórica, evidenciando seu papel como estratégia de comunicação, de consolidação institucional e de preservação dos valores defendidos pela denominação no período analisado.

**Palavras-chave:** Revista Adventista; Imprensa Periódica Confessional; IASD; Escola Sabatina; Colportagem.

## ABSTRACT

This study presents the results of research conducted within the Master's in History program at the Federal University of Grande Dourados (UFGD), in the research line Society, Politics, and Representations. It identifies and analyzes the Seventh-day Adventist confessional press by focusing on a periodical circulating in Brazil in the early twentieth century, specifically between 1906 and 1910. The study seeks to understand how leaders of the Seventh-day Adventist Church—through the periodical *Revista Trimensal*, later *Revista Mensal* and, subsequently, *Revista Adventista*—guided believers' practices, behaviors, and ways of thinking, acting as an instrument of disciplining and of religious, educational, and social formation within this community in Brazil. The research departs from the scarcity of studies on the Adventist press as a historical source and as an instrument of identity formation. The methodological framework combined documentary and historical analysis with an inductive approach, based on the systematic reading of all issues within the delimited timeframe. From this examination, recurrent themes, authors, sections, vocabulary, and narrative patterns were mapped, allowing analytical categories to emerge from the source itself. In dialogue with contributions by Roger Chartier (representations and cultural practices), Michel de Certeau (the historiographical operation), Jörn Rüsen (the narrative constitution of historical sense), Edward Thompson (critique of evidence), and Tânia de Luca (the press as object and historical source), the study seeks to understand how the magazine functioned as a space for the production, circulation, and reception of religious and social representations. The central objective is to investigate the tenets of the Adventist Movement disseminated through institutional print in this initial period of circulation in Brazil. It concludes that *Revista Adventista* acted as a mediator between believers and doctrine, enabling processes of religious instruction and disciplining through Sabbath School, the emphasis on core doctrines, and the methodical organization of the institutional structure, which favored the consolidation of Adventist identity in Brazil. In this sense, the study contributes to debates on the use of the periodical press as a historical source, highlighting its role as a strategy of communication, institutional consolidation, and preservation of denominational values during the period analyzed.

**Key-word:** Adventist Review; Confessional Periodical Press; Seventh-day Adventist Church (SDA Church); Sabbath School; Colportage (literature evangelism).

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Conceito Teológico dos dons proféticos do adventismo.....	48
Quadro 2	Crenças Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia.....	54
Quadro 3	Trabalhos com temas ao campo das Ciências da Religião e Educação.....	69
Quadro 4	Tradução do “The Present Truth”.....	75
Quadro 5	Imprensa Adventista Mundial em Números: Dados de Circulação e Distribuição (1907).....	79
Quadro 6	Tese e Dissertações de Mestrado – Descritor “Revista Adventista” .....	88
Quadro 7	Mapeamento da Revista – em circulação entre os anos e 1906 - 1910 no Brasil.....	94
Quadro 8	Autores com textos assinados (1906–1910): listagem pela primeira menção.....	101
Quadro 9	Lições da Escola Sabatina de 1906.....	114
Quadro 10	Lições da Escola Sabatina.....	116
Quadro 11	Lições da Escola Sabatina .....	117
Quadro 12	Lições da Escola Sabatina .....	118
Quadro 13	Lições da Escola Sabatina 1907.....	120
Quadro 14	Lições da Escola Sabatina 1907.....	121
Quadro 15	Lições da Escola Sabatina 1907.....	122
Quadro 16	Lições da Escola Sabatina para último trimestre de 1907.....	124
Quadro 17	Lições de Instrução Bíblica para os meninos de 1909.....	125
Quadro 18	Lições de Instrução Bíblica para os meninos de 1910.....	127
Quadro 19	Lições sabatinas para a classe dos menores de 1910.....	129
Quadro 20	Relato detalhado de uma viagem .....	133
Quadro 21	Colportores protestantes no Brasil, por Alderi Souza de Matos.....	141

Quadro 22	Colportores da obra missionária no Brasil, por Alberto R. Timm colaboradores.....	145
Quadro 23	Relato - A recompensa de um colportor.....	151
Quadro 24	Relato - Falecimento do Colportor: Antonio Clemente de Lima .....	153
Quadro 25	Relato – Desafios e Estratégias.....	154
Quadro 26	Relato – Henry Tonjes.....	155
Quadro 27	Relato de Colportagem por Emilio Frömming. e Adolpho Hildebrand.....	157
Quadro 28	Análise detalhada da história da colportagem .....	158
Quadro 29	Palavra de Exortação aos colportores.....	159

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Revista Trimensal – outubro de 1906 volume 4.....	24
Figura 2	Revista Mensal – janeiro de 1910 número 01.....	25
Figura 3	Newspapper Illustratin of Miler’s Views,1843.....	43
Figura 4	Razões para rejeitar as visões do Sr. Miller sobre o Advento, com a resposta do Sr. Miller.....	45
Figura 5	Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista em Mineápolis – EUA em 1888.....	50
Figura 6	Antigo imóvel da família Hort, tombado em 4 de junho de 2019 pela Prefeitura de Brusque (SC).....	64
Figura 7	The Present Truth – 1ª página do 1º periódico dos adventistas do sétimo dia .....	74
Figura 8	Primeira edição da Revista no Brasil (1906) .....	83
Figura 9	Principais transições nos modelos de capa da RA (1906-2018) .....	92
Figura 10	Extrato da página inicial, adaptado do Exemplar número 1, volume 5 de 1910.....	93
Figura 11	Revista Mensal - Regimento da Igreja em 1908 (parte 1) .....	108
Figura 12	Revista Mensal - Regimento da Igreja em 1908 (parte 2).....	109
Figura 13	Revista Mensal - Regimento da Igreja em 1908 (parte 3).....	110
Figura 14	Rota de uma viagem de Ernesto Schwantes .....	134
Figura 15	Augustus Baer Stauffer.....	146
Figura 16	Primeira reunião em 1898 de todos os trabalhadores do Brasil em Curitiba-PR.....	147
Figura 17	Huldreich F. Graf e Alberto Berger.....	148

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABS	American Bible Society
ADRA	Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais
AFM	Adventist Frontier Missions
ATS	American Tract Society
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
CPB	Casa Publicadora Brasileira
DAS	Departamento de Educação na Divisão Sul-Americana
EUA	Estados Unidos da América
IASD	Igreja Adventista do Sétimo Dia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
MV	Movimento Voluntário
NUPEM	Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGH	Programa de Pós-Graduação em História
PUC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
RA	Revista Adventista
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SP	São Paulo
SVA	Serviço Voluntário Adventista
UFGD	Universidade Federal da Grande Dourados

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO I - O MOVIMENTO ADVENTISTA: USOS DA IMPRENSA ADVENTISTA COMO FERRAMENTA DA DIVULGAÇÃO RELIGIOSA .....</b>	<b>31</b>
1.1 A Reforma Protestante e os antecedentes teológicos do adventismo .....	34
1.2 Os princípios e a natureza das religiões cristãs protestantes.....	38
1.3 O movimento milerita (Willian Miller) e o “primeiro desapontamento” (1831) .....	40
1.4 O “segundo grande desapontamento” e o “despertar “ao nascimento do adventismo.	44
1.4.1 A expansão do adventismo para a Europa e a atuação de L. R. Conradi.....	51
1.4.1.1 A migração de sabatistas alemães na Rússia.....	51
1.5 Pilares do movimento adventista: Doutrina do Santuário Celestial e a Guarda do Sábado (mandamento ou doutrina), 6 doutrinas e 28 crenças.....	53
1.6 Origens Protestantes e Consolidação Adventista no Brasil.....	55
1.6.1 Primeiros adventistas e conversos no Brasil.....	60
<b>CAPÍTULO II - A REVISTA DO MOVIMENTO ADVENTISTA A IMPRENSA E O ADVENTISMO .....</b>	<b>68</b>
2.1 A imprensa confessional e os estudos históricos.....	69
2.2 Origens da imprensa Adventista nos Estados Unidos.....	71
2.3 Educação como Porta de Entrada: a missão adventista e o Colégio Internacional (1896) .....	80
2.4 A Revista Adventista como Instrumento de Educação e Evangelização.....	81
2.5 A produção acadêmica e os estudos históricos sobre o movimento adventista no Brasil.....	84

<b>CAPÍTULO III – O PERCURSO DA FORMAÇÃO ADVENTISTA NAS PÁGINAS DA REVISTA: ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ADVENTISTA.....</b>	<b>90</b>
3.1 Aspectos gerais da publicação.....	90
3.2 Regimento interno e organicidade como identidade denominacional .....	107
3.3 Distribuição da Revista e o alcance da imprensa adventista.....	111
3.4 Escola Sabatina: doutrina em prática nas páginas da Revista.....	113
<b>CAPÍTULO IV – A COLPORTAGEM NA IMPRENSA ADVENTISTA .....</b>	<b>132</b>
4.1 Viagens e percursos de formação religiosa.....	133
4.2. A colportagem em perspectiva histórica.....	135
4.3 A colportagem no Brasil.....	137
4.4 A colportagem nas páginas da Revista.....	149
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>161</b>
<b>FONTES.....</b>	<b>164</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>166</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>174</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>183</b>

## APRESENTAÇÃO

Ao abrir os trabalhos para a leitura e apreciação desta dissertação, considero oportuno, com redação em primeira pessoa, compartilhar elementos da minha trajetória profissional e acadêmica, as quais seguem percursos que se estreitaram e conduziram ao momento que ora se efetiva: a apresentação da pesquisa que culmina com a conclusão do curso de Mestrado em História.

Na sequência sigo os ritos do mundo acadêmico e componho a discussão resultante da investigação realizada sobre o objeto de pesquisa definido para o estudo – A Revista do movimento Adventista -, apresentada nas páginas que se seguirão.

Desde 2010, atuo como técnica de enfermagem no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), profissão que me permitiu garantir a criação e a educação de minha filha de maneira independente. Paralelamente, sempre me interessei por temas relacionados à sociedade, religião e relações humanas, o que direcionou minha busca por formação em áreas além da saúde, como a graduação em Tecnóloga em Gestão Pública.

Embora minha atuação profissional esteja ligada à área da saúde, meu interesse sempre ultrapassou os limites dessa prática. Desde a juventude, fui marcada pelo ambiente familiar, onde discussões sobre valores, cidadania e conhecimento eram incentivadas. Minha mãe, que durante um tempo foi professora da disciplina “Organização Social e Política Brasileira”, desempenhou um papel crucial ao trazer para o cotidiano reflexões sobre ética, religião e desenvolvimento humano. Essa base me ajudou a desenvolver um olhar atento para questões que envolvem instituições, identidade e memória coletiva.

### **A influência familiar e a Igreja Adventista**

Minha relação com a Igreja Adventista começou quando eu tinha apenas 1 ano de idade, momento em que minha mãe, até então católica, se converteu e se batizou na denominação adventista. Desde então, minha vivência esteve profundamente ligada à comunidade adventista, participei ativamente das suas atividades e programas. Essas experiências marcaram minha formação pessoal, moldando não apenas meus valores, mas também o modo como compreendo as dinâmicas sociais e institucionais do adventismo.

A Igreja Adventista é uma organização religiosa com forte estrutura, pautada por um conjunto de crenças doutrinárias. Esse modelo organizacional sempre me chamou a

atenção, especialmente pela sua capacidade de preservar sua identidade em contextos diversos. Para mim, a igreja não foi apenas um espaço de vivência comunitária, mas também uma referência de como as práticas religiosas podem se conectar com questões educacionais.

A Revista Adventista que circula, a partir dos anos de 1930 já com o nome “Revista Adventista”, esteve presente em minha vida como parte desse contexto.

Minha mãe, assinante fiel, recebia mensalmente os exemplares, que eram lidos e guardados em casa. Suas páginas ofereciam uma ponte entre o universo particular da minha família e os debates e atividades da igreja em um contexto ampliado. Para mim, a Revista representava não apenas uma fonte de informação, mas também um elo que fortalecia o sentimento de pertencimento dentro da comunidade adventista.

Minhas memórias da revista incluem imagens vívidas de suas capas e artigos que conectavam a realidade da igreja com eventos e narrativas. Por meio de suas páginas, era possível acessar uma rede de informações que reforçava o senso de pertencimento à comunidade adventista como um todo. Além disso, a revista era percebida como um veículo de alinhamento entre os membros, contribuindo para a disseminação de ideias, valores e práticas. Com o passar do tempo, comecei a enxergar a publicação como uma peça essencial na construção e manutenção da identidade adventista.

O desejo de retomar os estudos acadêmicos surgiu da minha curiosidade e do meu interesse em entender profundamente temas ligados à história e à cultura religiosa. Soube da possibilidade de cursar disciplinas como aluna especial no Programa de Pós-Graduação em História da UFGD, e isso se tornou um marco na minha trajetória. Entre as disciplinas cursadas, Ensino de História e Instituições Escolares ampliou minha visão sobre a história mediada pelo campo educacional, enquanto Identidades e Representações me ajudaram a afunilar meu interesse no estudo das construções identitárias e culturais.

Movida pela necessidade de voltar aos bancos escolares/universitários, estimulada por uma colega de trabalho (Marta Salvador), também com vistas à formação continuada, visando progressão profissional, em 2022, ingressei no Programa de Pós-Graduação em História da UFGD, como aluna especial.

Cursei no primeiro semestre a disciplina Ensino de História e Instituições Escolares com a professora Dra. Adriana Aparecida Pinto que me norteou com as vertentes da produção histórica em educação e ensino no Brasil e as teorias, métodos e desafios do ensino e do ensino de história.

Essa retomada fez muito sentido naquele momento da minha caminhada, e, mesmo com uma série de incertezas, despertei para o interesse em realizar a formação acadêmica complementar. O contato com a universidade, com a professora, o conteúdo ministrado foi um divisor de águas em minha trajetória. Ao refletir sobre esse processo de transformação pessoal, reconheço em mim os sentimentos expressos nos versos de Estevão Queiroga:

É um caminho incerto, não um caminho errado  
 Eu, caminhante, quero o trajeto terminado  
 Mas, no caminho, mais importa o durante  
 Deixei pegadas lá no vale da morte  
 Um solo infértil aos meus muitos defeitos  
 Minha vida alargou-se em caminhos estreitos  
 E eu vi você  
 A Partida  
 E o Norte.

*Estevão Queiroga*

A travessia acadêmica que se abria diante de mim ganhava, então, contornos nítidos, naquele mesmo ano, no segundo semestre, cursei a disciplina de Identidade e Representações, ministrada pela professora Dra. Claudia Regina Nichnig. O mundo das ciências humanas estava se descortinando diante dos meus olhos: as discussões e análises em torno dos conceitos de identidade e alteridade foram centrais na disciplina, tornando os espaços de aprendizagem muito além da participação em sala de aula.

A escolha da Revista Adventista<sup>1</sup> como objeto de pesquisa no mestrado não foi casual. Durante as conversas com minha atual orientadora, professora Adriana, que estuda impressos e imprensa em circulação nos séculos XIX e XX, identifiquei uma convergência de interesses e uma oportunidade de explorar, academicamente, um tema que esteve presente em minha vida desde a infância.

A revista, além de ser um veículo de comunicação institucional, constitui-se também em registro histórico do adventismo no Brasil.

Assim, após entender aspectos iniciais dessa nova atividade que perpassaria os próximos anos de minha vida, busquei construir o anteprojeto de pesquisa no entorno deste campo de conhecimento – o estudo da imprensa e dos impressos no Brasil do século XIX e XX – e em menor escala, compreender como esse impresso contribuiu para a construção da identidade adventista e como dialogar com as transformações sociais ao longo do tempo.

---

<sup>1</sup> Naquele momento ainda não havíamos feito o exame da revista, em períodos recuados, para identificar aspectos de sua materialidade, e conversávamos sobre a forma da publicação conhecida, como já destacado em momentos anteriores, por isso trataremos a publicação como Revista Adventista.

Chegar até este momento e a este texto foi um processo desafiador, por não ter formação direta na área de concentração, houve a necessidade de investir em um levantamento pessoal e acadêmico que oferecesse condições de pleitear o processo, com coerência e possibilidades. Compreender elementos da denominação religiosa a qual me encontrava vinculada, em perspectiva histórica foi algo que me chamou atenção, sendo este o primeiro esforço de sistematização da escrita do anteprojeto, que foi mediada pelo levantamento bibliográfico e documental sobre a importância do movimento adventista no Brasil. Marco aqui o primeiro delimitador temporal entre minha história pessoal e minha busca acadêmica.

O processo de ingresso no programa foi precedido pela necessidade de submissão ao processo seletivo, composto de etapas avaliativas, dentre elas a defesa do anteprojeto de pesquisa. Ao ser aprovada no processo de seleção do mestrado em História da UFGD iniciei as aulas, como aluna regular, no primeiro semestre de 2023.

Atendendo ao elemento protocolar passo a apontar a trajetória que se sucedeu ao meu ingresso no Programa de Pós-Graduação em História, como aluna regular. Registro de modo pontual, os aprendizados nas disciplinas ministradas pelo professor Dr. Fernando Perli, “Teorias e métodos da História”, cujas leituras e atividades práticas em aula, foram direcionadas para uma discussão das principais escolas históricas considerando as possibilidades de fontes e a construção da narrativa, mediada pelas contribuições teóricas de Marc Bloch, Jacques Le Goff<sup>2</sup> e Paul Ricouer, possibilitando a realização de leituras e discussões até então desconhecidas para em minha formação.

Nesta disciplina pude compreender a importância da pesquisa com fontes históricas impressas, partindo das leituras, reflexões e aulas que foram discutidas obras sobre a temática que são de suma importância para entendermos o papel do historiador e como este lida com as fontes históricas para a pesquisa em História.

As fontes históricas são fundamentais para pesquisa em História, pois trazem vestígios do passado que fazem com que o historiador desenvolva sua pesquisa, investigando temas que são de seu interesse, ou dos grupos em que está vinculado, propondo e investigando questões referentes a elas. Neste sentido, sem as fontes históricas, não se tem a possibilidade de fazer História, pois o argumento histórico fica sem valor, ou sem possibilidade de ser validado cientificamente.

---

<sup>2</sup> LE GOFF, J. “Documento/Monumento”. In: **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão *et. al.*, Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

Partindo da importância das fontes para a pesquisa, os estudos realizados durante a disciplina possibilitaram compreender inicialmente o conceito de fonte, e as aberturas metodológicas das novas fontes, que foram sendo incorporadas ao trabalho do historiador, bem como houve o amadurecimento para compreender o que de fato eu poderia realizar com a documentação que havia indicado para a pesquisa, visto que desde algumas décadas dentro da História tem-se expandido significativamente o conceito de fontes, ponderando que tudo constitui fonte para os estudos históricos. Minha proposta de pesquisa integra parte desta ampliação das fontes documentais para a pesquisa histórica, visto que se insere no campo dos impressos e da imprensa, na vertente religiosa.

A disciplina de Seminários de Projetos de Pesquisa, ministrada pelo professor Prof. Dr. Fabiano Coelho impactou grandemente a minha formação inicial como pesquisadora, pois discutimos textos que trataram de historiografia, tomando como referência e capítulos de livros que tratam de diferentes possibilidades do trabalho com as fontes de autores como Georges Duby, Durval Muniz de Albuquerque Júnior e principalmente de José D'Assunção Barros. Fomos orientados a ler os trabalhos dos colegas e apresentar os propósitos e o andamento de nossa pesquisa. Na oportunidade tivemos como devolutiva de colegas e do professor, críticas construtivas, ideias de como trabalhar com as fontes e com o objeto, novos referenciais e percepções acerca das problemáticas na pesquisa.

Ainda nesse momento formativo inicial, vivenciei a aprendizagem histórica com a disciplina Modalidades Históricas, ministrada pelo professor Dr. Daniel Afonso da Silva. Em relação às duas disciplinas cursadas como aluna especial, mencionadas anteriormente, ambas aproveitadas após o meu ingresso no Programa, sendo Ensino de História e Instituições Escolares, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriana Aparecida Pinto e Identidade e Representações, ministrada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Regina Nichnig.

No íterim do cumprimento dos créditos em disciplinas, das conversas com professores/as do Programa, na interação com os colegas de turma, na participação em eventos internos e externos à UFGD, fui compreendendo qual lugar da pesquisa histórica na minha formação e compondo, nesse em conjunto formativo resultante da interação com todos os/as sujeitos históricos a pesquisa cujos resultados seguem apresentados na sequência.

## INTRODUÇÃO

Face à apresentação inicial, segue-se, neste momento, aos ritos discricionários da pesquisa. Diante dos aspectos ponderados que entrelaçam trajetórias pessoais e formativas, buscou-se por meio da pesquisa histórica investigar os pressupostos do movimento adventista, por meio de seu impresso em circulação e produzido no Brasil, com foco nas edições que perfazem os anos de 1906 a 1910. Em escala reduzida, o estudo buscou mapear a publicação em circulação nos anos pertinentes ao estudo; identificar aspectos da organização de produção impressa; analisar temáticas recorrentes intencionando perceber a forma como se apresenta para seus leitores.

Partiu-se do pressuposto de que a *Revista* serviu de apoio ao processo de doutrinação e divulgação da religião protestante, mobilizando aspectos da matriz norte-americana, a qual impõe formas e comportamentos aos seus seguidores, como forma de ascender à vida eterna. O estudo elege como problemática compreender quais os modos e formas a *Revista* utilizou para viabilizar processos doutrinários sobre o modelo religioso que advogava, considerando os elementos relativos à imprensa no século XX. A hipótese que baliza essa problemática reside no entendimento de que a *Revista* atua como intermediária entre o público leitor e publicações mais densas, fundamentais ao Adventismo, como os livros que expressam os saberes doutrinários, ampliando o alcance dos textos sagrados e proféticos, com uma linguagem acessível. Trata-se de uma pesquisa histórica, de caráter qualitativo, baseada na análise documental de periódicos confessionais adventistas publicados entre 1906 e 1910. A metodologia adotada foi conduzida a partir de uma análise crítica do conteúdo, realizada com base na leitura sistemática de todas as edições da *Revista* publicadas no período delimitado pela pesquisa. Esse procedimento permitiu mapear temas recorrentes, autores, seções, vocabulário e padrões narrativos, de modo a identificar como a publicação estruturava seus discursos e orientações. Essa abordagem indutiva possibilitou que as categorias de análise emergissem da própria fonte, destacando, por exemplo, o estudo pragmático da Escola Sabatina, a centralidade das doutrinas-pilares e a forma metódica com que a instituição organizava sua estrutura administrativa, ministerial e logística necessária à consolidação da Igreja Adventista no Brasil. Logo, à luz das contribuições obtidas na disciplina de teorias da história, entendo que o estudo da imprensa periódica, considerada neste estudo como fonte, sugere a ampliação significativa das investigações sobre a história de temas diversos ao campo histórico e sua relação com a sociedade, contemplando assim o cenário religioso.

Já a fundamentação teórica deste estudo se ancora em referenciais da história cultural e da historiografia, sobretudo em Roger Chartier, Peter Burke, Michel de Certeau, Jörn Rüsen e Edward Thompson, cujas reflexões orientam a análise da imprensa religiosa como espaço de representação, disputa e construção de identidades. Em diálogo com referências que auxiliam no entendimento dos impressos como suportes comunicativos das sociedades em tempos recuados (Pinto, 2013, 2017, 2021), evocam-se os escritos de Roger Chartier (1988) que auxiliaram, em boa medida, a compreensão da esfera cultural que circunda o fenômeno religioso que caracteriza a denominação religiosa Adventista, destacando que as instituições e técnicas que norteiam a disciplina da história devem ser consideradas em seus contextos específicos. Discutindo os estudos históricos a partir das dimensões culturais, o autor destaca que apesar de ser a área com número significativo de pesquisas atualmente, o campo da história cultural é bastante difícil de ser delimitado devido às múltiplas concepções de cultura.

Chartier enfatiza a importância do conceito de representação para a história cultural, pois tal perspectiva permite vincular as posições e relações sociais com o modo pelo qual os indivíduos percebem a si mesmos e aos outros, construindo formas de análise, que não são únicas, mas possíveis, dada a aplicação da abordagem metodológica assentada na história. Assim, para este autor, a história é uma ciência que articula diferentes tempos com diferentes saberes, permeados, por suas regras e controles, conforme Chartier, os quais “[...] inscrevem a história em um regime de saber compartilhado, definido por critérios de prova dotados de uma validade universal” (2010, p.16). Percorrendo ainda os caminhos dos clássicos, que nos dão direção e norte, abro frente para destacar as contribuições de Peter Burke quando destaca que “[...] tudo tem uma história, tudo tem um passado que pode em princípio ser reconstruído e relacionado ao restante do passado [...]” (Burke, 1992, p. 11).

O conceito de representação, na perspectiva apontada por Chartier, perpassa à compreensão do exame das fontes neste estudo, para entender as formas de produção do conhecimento histórico, visto que apresenta “as representações do mundo social assim construídas embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelo interesse dos grupos que as forjam” (Chartier, 1988, p.17).

Em uma via menos categórica, mas não menos intensa, a leitura de Michel de Certeau, a despeito da complexidade da abordagem da pesquisa histórica, forneceu alento para entender que a escrita da história é construída por meio de uma instituição, provocando o processo de organização disciplinar. A busca pela resposta se remete na metodologia e

seleção das fontes que ajudam no processo de elaboração da pesquisa. A relação científica reporta o trabalho assegurado que grupos dominem outros, transformando estes em elementos de posse. Logo, enfatizar teorias para produção historiográfica, impedindo a construção de uma doutrina indiscutível, como política, filosófica ou religiosa é apenas uma forma de ver e “fabricar” a história.

Para Certeau (2010), a produção historiográfica deveria ser considerada como a relação entre um lugar, procedimentos de análise e a construção de um texto. Nessa perspectiva, a operação histórica se refere à combinação de um lugar social, de práticas científicas e de uma escrita, que não devem ser colocados dissipadamente. Na pesquisa histórica, eles se articularam a todo tempo. Assim, o autor coloca que ao construirmos uma narrativa histórica, mediamos elementos tão distintos como um lugar temporal, espacial, social, cultural, institucional, uma disciplina feita de regras, conceitos, métodos e uma escritura, feita de estilos, gênero, convenções.

A historiografia, como definiu Michel de Certeau (2010), envolve a relação entre um lugar (um meio, uma profissão), procedimentos de análise (uma disciplina) e a construção de um texto (uma escrita). Jörn Rüsen (2007), por sua vez, destacou que a historiografia pode ser caracterizada como o processo da constituição narrativa de sentido, na qual o saber histórico é inserido, mediante uma narrativa, nos processos comunicativos da vida humana prática.

Sendo Certeau, considerado o historiador que observou as características formais do discurso histórico, seu modo de pesquisa ressaltou a escritura da história, destacando uma ordem cronológica, o fechamento do texto com aberturas, contrapondo o processo de investigação, entre o presente sendo confrontado ininterruptamente com as brechas da documentação. Ele se preocupou em ressaltar a escritura da história desdobrada, folheada, e fragmentada, discursando como crônica, arquivo e documento, e assim, podendo em palavras estar convencendo o leitor, extraindo da citação uma probabilidade do relato com a validade do saber, resultando assim, a credibilidade.

Essa estratégia de pesquisa é relevante aos estudos relacionados à imprensa, por permitir ao pesquisador o exame menos “hermético” das publicações, ou seja, a leitura textualizada integral, como procedimento metodológico inicial nesta pesquisa, precedeu a seleção de temas, assuntos ou formas de reportar à publicação como objeto de pesquisa acadêmica, sem desconsiderar, contudo, um conjunto de procedimentos que valida a produção do conhecimento científico, nas matrizes históricas que perfazem o lugar desta pesquisa.

Isto posto, no que concerne ao aspecto metodológico a pesquisa foi realizada baseada no investimento de seleção de aporte bibliográfico acessível/disponível ao tema deste estudo, como livros, revistas, documentos, dissertações e artigos científicos que indicassem as possibilidades de compreender o campo da história das religiões como um campo de pesquisa, com regras, métodos e referências<sup>3</sup>. Os capítulos construídos seguem evidenciando autores, referências e formas de exequibilidade do manejo bibliográfico e documental. Além disso, realizei um levantamento bibliográfico da produção acadêmica já existente sobre a *Revista Adventista*. Para tanto, foi realizada uma busca sistemática na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como descritor o termo “*Revista Adventista*”. O procedimento resultou em 11 registros, dos quais 5 se mostraram duplicados, sendo consolidados em 6 trabalhos distintos, posteriormente analisados no subtítulo 2.5 desta dissertação.

Ainda no que se refere ao aspecto metodológico, concomitante ao processo formativo de leituras sobre o contexto da época estudada, aos elementos que compõe a pesquisa histórica sobre as religiões no Brasil, notadamente as de matriz protestante, o exame, leitura e manejo da *Revista* permitiram reiterar o pressuposto defendido por Pinto (2013) relacionados à função pedagógica e instrutiva da imprensa (Pinto, 2013; Falco, 2019).

Como afirma Silva (2011, p. 8), “os jornais nos permitem ir além do que está escrito, nos possibilita vislumbrar as funções sociais e ideológicas por trás de cada letra impressa, nos descortina os valores que estão imbuídos na cultura impressa.” Assim, compreender os impressos religiosos como fontes históricas é reconhecer neles uma potência interpretativa que transcende o texto, permitindo acesso às estruturas de poder, às práticas culturais e às formas de sociabilidade religiosas de uma época.

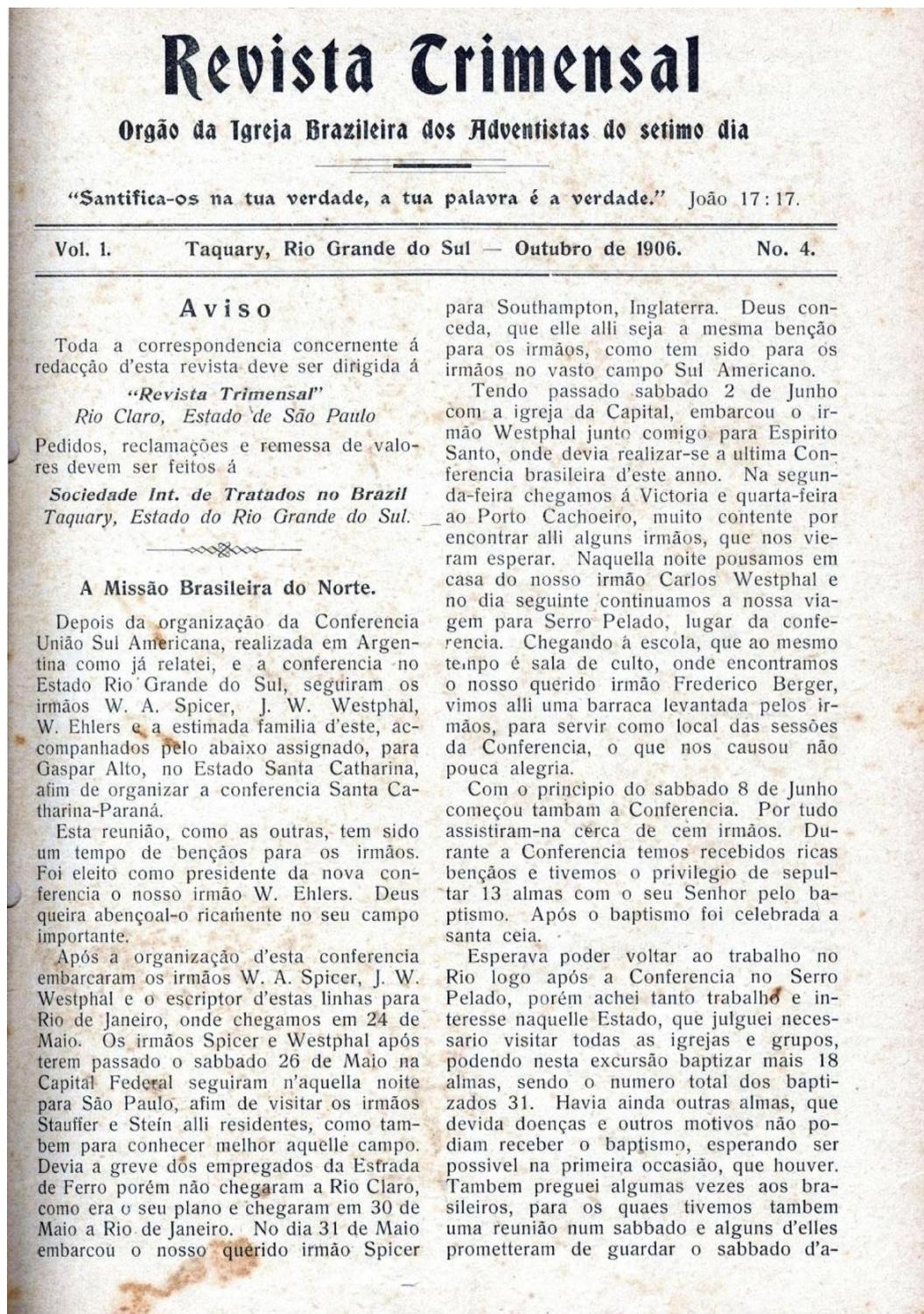
As primeiras comunidades adventistas foram identificadas no Brasil no final do século XIX, entre os anos de 1880 a 1900, com a chegada de imigrantes alemães à Santa Catarina, à região de Brusque (Gaspar do Alto). Consta nesta cronologia o ano de 1884 como marco para o contato com as ideias protestantes, a partir de um conjunto de revistas chegadas àquela localidade; na década de 1890 foram identificados missionários sabatistas em várias localidades do país. Assim, o texto que se segue envolve a imprensa periódica

---

<sup>3</sup> Sobre estudos que analisam publicações religiosas protestantes recomenda-se: FONSECA, Andre Dioneu. O pentecostalismo clássico entre a tradição e a modernização: apontamentos teóricos e metodológicos sobre a imprensa pentecostal a partir da revista A Seara. In: MARIN, Jerri Roberto (org.) Questões de religiões: teoria e metodologias. Dourados-MS: Ed. UFGD, 2013. (p. 59-75).

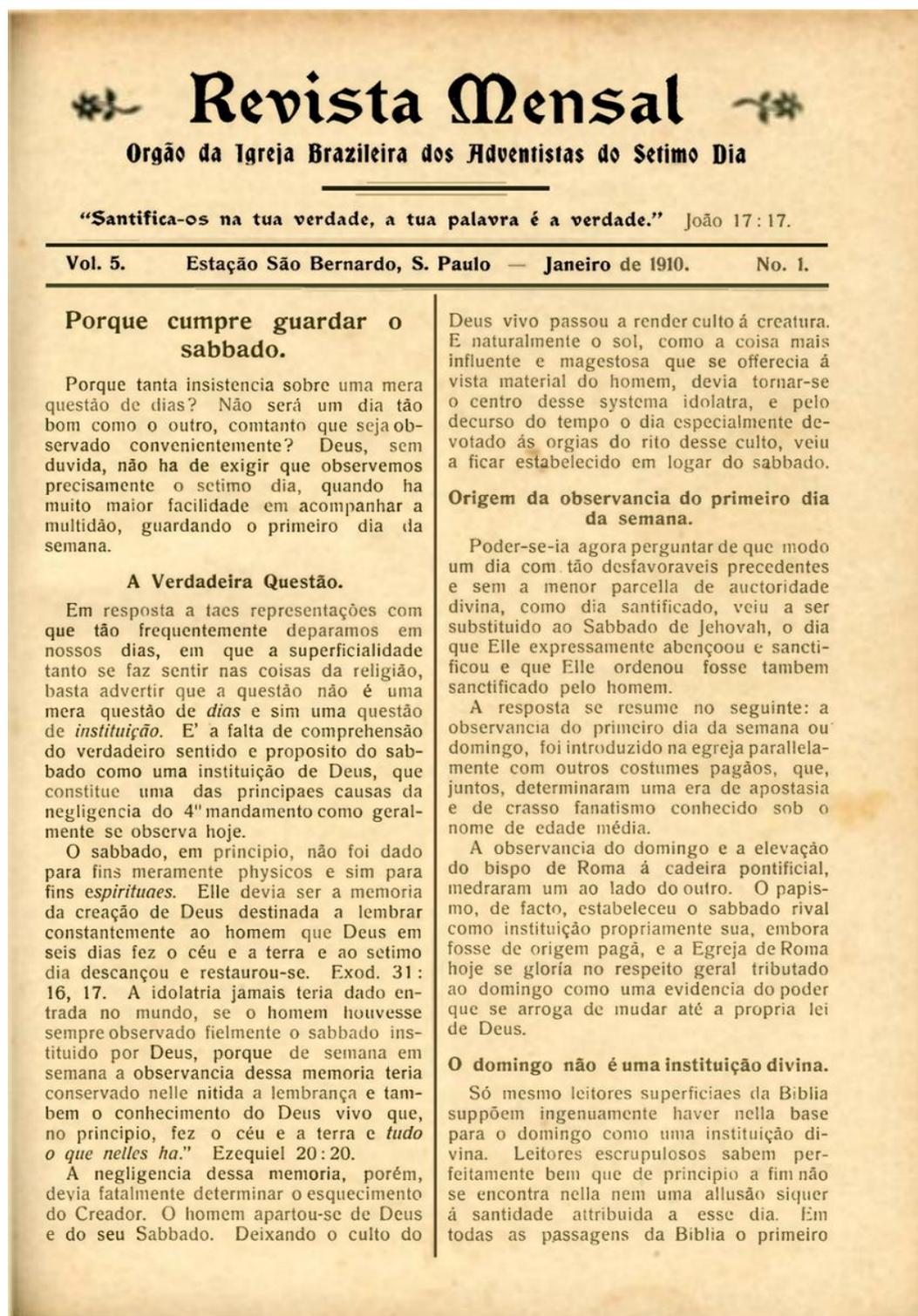
como fonte de investigação, especificamente a *Revista Trimensal* – Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, que circulou no Brasil a partir de 1906, conforme se demonstra na Figura 1 que segue:

**Figura 1** - Revista Trimensal – outubro de 1906 volume 4



Ao longo do texto percebe-se que a publicação passa por mudanças tanto no seu título, como nos locais de publicação (Figura 2), o que será apresentado e analisado mais detidamente nos capítulos que seguem.

**Figura 2** - Revista Mensal – janeiro de 1910 número 01



O exame da publicação constatou alterações do título, ao longo dos anos, assim, no período em exame, convencionou-se qualificá-la como *Revista* (grafada em itálico), quando a abordagem for feita de modo abrangente, e quando a menção se referir ao número ou período de edições, utilizar-se-á nomenclatura literal, conforme apresentada nos exemplares. O acesso à publicação foi feito integralmente a partir do acervo digital<sup>4</sup>, que contém os números iniciais, em qualidade excelente para visualização e leitura.

No que concerne ao período de exame da publicação, o critério adotado como delimitador temporal refere-se, em seu início, no ano de publicação do primeiro exemplar, 1906, encerrando o exame em 1910, quando se identificam outras formas de apresentação para a publicação, conforme expostos ao longo dos capítulos 2 e 3.

O balanço da produção acadêmica que faz uso da publicação como fonte para investigação de temas de natureza diversas, o que culminou com a opção de deter o olhar e o exame em aspectos estruturais da publicação, o que a torna, em boa medida, em fonte e também objeto desta dissertação. Assim, considerando o estudo exploratório não realizado em outros, conforme mapeamento da produção realizado em bancos de dissertações e teses, entende-se pertinente apresentar a publicação em seus aspectos materiais e temáticos. A compreensão perpassa a abordagem dos impressos de natureza periódicas como fontes para a pesquisa histórica, entendendo-a como um objeto educacional do seu tempo (Pinto, 2013), ainda que voltada para interesse e fins religiosos.

Assim, em Thompson tem-se um procedimento metodológico que norteou a construção deste trabalho: o interrogador é a lógica histórica; o conteúdo da interrogação é uma hipótese (por exemplo, quanto a maneira pela qual de diferentes fenômenos agiram uns sobre os outros); o interrogado é a evidência, com suas propriedades determinadas (Thompson, 1981, p.49).

No fim, nós também estaremos mortos, e nossas vidas estarão inertes nesse processo terminado, nossas intenções assimiladas a um acontecimento passado que nunca pretendemos que ocorresse. Podemos apenas esperar que os homens e mulheres do futuro se voltem para nós, afirmem e renovem nossos significados, e tornem nossa história inteligível dentro de seu próprio presente. Somente eles terão o poder de selecionar, entre os muitos significados oferecidos pelo nosso conturbado presente, e transmutar alguma parte de nosso processo em seu progresso (Thompson, 1981, p. 53).

---

<sup>4</sup> O site no qual se encontram hospedadas todas as edições da revista é: [www.revistaadventista.com.br](http://www.revistaadventista.com.br)

Nesse sentido, Gaddis contribuiu com uma sugestão que muito agrega ao fazer histórico desta pesquisa: “[...] interpretar o passado visando ao presente com a perspectiva de ferir futuro; porém, sem se privar da capacidade de acessar as circunstâncias especiais nas quais se deve agir, ou a relevância de ações passadas em relações a elas” (Gaddis, 2003, p.25). Mobilizar referências da matriz religiosa da qual faço parte, apresentou possibilidades de ferir o presente dos sujeitos envolvidos na pesquisa, contudo, a partir dos elementos teóricos e metodológicos, dos diálogos e orientações essas feridas foram compreendidas como parte de processos de constituição dos sujeitos, em históricos.

Ao ler sobre as obras da autora citada nas aulas, Tânia Regina de Luca, em especial na obra *Leituras, Projetos e (Re)Vista(S) do Brasil (1916-1944)* temos noção da importância do estudo da imprensa como um modelo de análise histórica para examinar a sociedade brasileira do século XIX e início do século XX.

A autora, referência significativa no campo da produção e estudos sobre impressos no Brasil e no exterior, demonstra como os periódicos foram veículos para moldar a opinião pública sobre temas sociais relevantes da época, como escravidão, religião, política e costumes. Tania de Luca observa que a análise dos periódicos pode oferecer uma visão ampla e detalhada do período, refletindo e influenciando o modo como a sociedade encarava diferentes questões, fornecendo estudos sobre o contexto histórico e social em que foram produzidos (Luca, 2011).

Ressalta, ainda, o valor histórico dos periódicos:

Na década de 1970, ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o conhecimento da história no Brasil. A introdução e difusão da imprensa no país e o itinerário de jornais e jornalistas já com uma bibliografia significativa, além de ajudarem-se as edições fac-similares e os catálogos dando conta de diários e revistas que haviam circulado em diferentes partes do território nacional. Reconhecia-se, portanto, a importância dos impressos e não era nova a preocupação de se escrever História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa (Luca, 2011, p. 111).

Nesse sentido, os periódicos confessionais também se inserem no universo dos impressos capazes de revelar valores, disputas simbólicas e estratégias institucionais presentes em diferentes contextos históricos. Publicações produzidas por denominações religiosas, como aquelas ligadas ao protestantismo, desempenharam papel relevante na formação de normas de conduta, representações sociais e orientações doutrinárias. À luz

dessas considerações, torna-se pertinente observar a *Revista Adventista* como fonte histórica significativa.

Conforme identificado no acervo digital<sup>5</sup> a criação da *Revista* remonta ao período de criação da Igreja Adventista no Brasil chamou a atenção, por ser uma publicação que se origina no início do século XX, inicialmente sob o nome de *Revista Mensal: Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia*, tem seu acervo disponível em formato digital, não foi localizada nenhuma pesquisa sistematizada sobre aspectos de sua forma e conteúdo, conforme já apontado anteriormente.

Gaddis trouxe um conselho que muito agrega, que é: “[...] interpretar o passado visando ao presente com a perspectiva de ferir futuro; porém, sem se privar da capacidade de acessar as circunstâncias especiais nas quais se deve agir, ou a relevância de ações passadas em relações a elas” (Gaddis, 2003, p.25).

Nesse sentido, o material apresentado encontra-se organizado em 4 partes, a saber: o primeiro capítulo aborda, de forma detalhada, as origens históricas do movimento adventista, suas raízes no protestantismo e no milerismo, bem como os eventos que culminaram no desenvolvimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Discute os fundamentos teológicos, com atenção especial aos pilares doutrinários que estruturam a fé adventista, como a Doutrina do Santuário Celestial e a guarda do sábado. Também destaca o papel central de Ellen G. White<sup>6</sup> (1827-1917) na sistematização das crenças e na utilização dos impressos como estratégia para consolidação doutrinária e institucional. O capítulo ainda reflete sobre a relação do adventismo com os contextos sociais e culturais da modernidade e do pós-modernismo, além de apresentar uma análise da historiografia protestante no Brasil, evidenciando as lacunas existentes nesse campo de pesquisa. A imprensa, desde os primórdios do adventismo, foi utilizada como uma das principais estratégias de expansão do movimento e fortalecimento de sua presença, tanto no cenário internacional quanto no contexto brasileiro.

No segundo capítulo, a pretensão foi compreender de que maneira a *Revista Adventista* aparece como fonte de pesquisa no meio acadêmico. Para isso, realizei uma

---

<sup>5</sup> As edições foram acessadas por meio do Acervo Digital, disponível em <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso entre os meses de julho de 2023 a janeiro de 2025.

<sup>6</sup> Autora de centenas de textos e considerada profetisa do movimento adventista, Ellen G. White é uma das figuras centrais da história e da doutrina da Igreja Adventista do Sétimo Dia — senão a mais influente. Ao longo deste trabalho, serão apresentadas mais informações sobre sua trajetória e contribuições. Doravante, será referida pela sigla EGW, forma amplamente reconhecida e utilizada nas publicações da denominação.

busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como descritor o termo “*Revista Adventista*”. A escolha desse descritor se deu pela necessidade de localizar trabalhos que, direta ou indiretamente, tomaram a *Revista* como fonte para seus estudos. A busca resultou em seis trabalhos relevantes, considerando o recorte proposto nesta dissertação. Esses trabalhos apresentam abordagens diversas, como a análise do voluntariado religioso (Costa, 2019), o uso da revista para comunicação com o público jovem (Siqueira, 2019), a transmissão de memória e identidade religiosa (Santos, 2017), além de estudos sobre a presença adventista em comunidades quilombolas (Moura Filho, 2015) e sobre a intersecção entre religião e indústria na fábrica Superbom (Souza, 2018). Também foi localizado o trabalho de Carvalho (2018), que, embora não esteja diretamente vinculado à Igreja Adventista, discute estratégias de marketing religioso na Igreja Universal do Reino de Deus, trazendo reflexões que dialogam com os usos da mídia religiosa. Este levantamento não só demonstrou a diversidade de temas associados à *Revista*, como também deixou evidente que, apesar de utilizada como fonte, a *Revista Adventista* não foi, até então, tratada como objeto de pesquisa dentro do recorte temporal aqui proposto.

No capítulo III se dedica diretamente à análise da *Revista Adventista*, tratada aqui não apenas como fonte, mas como objeto central desta pesquisa. Desde o início, esta investigação tomou a *Revista* como eixo estruturante, buscando compreender suas funções no contexto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sua atuação na formação doutrinária, missionária e institucional, e seu papel na circulação de saberes e na construção de uma identidade religiosa. A pesquisa não se limita ao uso da *Revista* como apoio documental; ela é o próprio objeto de estudo. A análise considera seus discursos, sua materialidade, suas estratégias editoriais e seu papel histórico no período delimitado. Assim, o capítulo aprofunda a compreensão de como este impresso atuou como ferramenta de doutrinação, educação religiosa e fortalecimento institucional.

Por fim, o capítulo IV tem como objetivo aprofundar a análise sobre os colportores, sujeitos históricos diretamente vinculados aos processos de circulação dos impressos adventistas no Brasil. A escolha por dedicar um capítulo exclusivo a esse tema não se configura como um desvio da fonte principal — a *Revista Adventista* —, mas como uma ampliação metodológica necessária para compreender a rede social, econômica e religiosa que sustentava a circulação e o alcance desses impressos no início do século XX. Inspirada nos referenciais de Chartier (1988) e de Luca (2011), que ressaltam a importância de se compreender não apenas os textos, mas os percursos, usos e agentes envolvidos na

produção e na circulação dos impressos, esta análise busca evidenciar o papel dos colportores como mediadores da cultura impressa adventista. A descrição detalhada apresentada aqui não é mero inventário, mas sim uma etapa indispensável, especialmente em campos pouco explorados pela historiografia, como a imprensa confessional adventista, na construção de uma análise robusta sobre a consolidação da denominação no contexto brasileiro.

## CAPÍTULO I – O MOVIMENTO ADVENTISTA: USOS DA IMPRENSA ADVENTISTA COMO FERRAMENTA DA DIVULGAÇÃO RELIGIOSA

A preocupação em apresentar a *Revista* precede a de conhecer elementos que compõem sua historicidade, o contexto em que circulou<sup>7</sup> e os grupos envolvidos na sua produção e divulgação.

Ao lado da historicidade dos processos de circulação de ideias imbricam-se os contextos sociais, culturais, políticos dentre outros que atuaram como agentes silenciosos na conjuntura do momento, favorecendo, viabilizando, ou, ao contrário, impedindo determinados grupos de se manifestarem ou colocarem suas formas de organização de modo ampliado. Neste estudo, o pressuposto considera que a circulação de publicações impressas contribuiu para a difusão e ampliação do movimento religioso adventista, nos lugares em que registram sua existência, visto que a imprensa é uma das fontes que tem permitido acessar esse conhecimento na esfera da pesquisa acadêmica.

Há, pois, aspectos da história e historiografia das religiões que pautam o debate que pretendemos ensaiar neste estudo, e dessa forma apoiam-nos na produção do campo histórico e/ou historiográfico, conforme Santos (2008) entendendo que a perspectiva da história das religiões, e no estudo em tela, das religiões de matriz protestantes, compõem: 1) a existência de um conjunto coerente e significativo de obras históricas sobre um tema específico; 2) a sucessão de gerações de pesquisadores que trocaram informações e perspectivas teóricas, formando uma linha interpretativa; e 3) a conquista de visibilidade e legitimidade acadêmica, evidenciada por citações, publicações e participação em eventos, na historiografia protestante no Brasil e ressalta que:

Ao identificarmos o que seria uma possível historiografia protestante no Brasil, estes três aspectos não estão contemplados na sua inteireza. As obras que compõem um significativo acervo historiográfico sobre o protestantismo são esparsas, fragmentadas e descontínuas. Os seus principais pesquisadores necessariamente não dialogaram entre si, não fizeram parte dos mesmos círculos intelectuais e caracterizaram-se alguns pelo empreendimento pessoal isolado. Por fim, o reconhecimento de uma historiografia protestante ou sobre o protestantismo no Brasil ainda está para se consolidar e conquistar sua maior visibilidade e

---

<sup>7</sup> No período delimitado desta pesquisa (1906–1910), o Brasil vivia a chamada Primeira República (1889–1930), marcada pela política do café-com-leite, pela urbanização crescente em centros como Rio de Janeiro e São Paulo, pela chegada de imigrantes europeus no Sul e Sudeste e por episódios de agitação social e militar, como a Revolta da Vacina (1904) e a Revolta da Chibata (1910). Trata-se de um contexto de modernização e contradições, no qual o Estado buscava consolidar instituições republicanas ao mesmo tempo em que mantinha práticas oligárquicas e excludentes. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=282651>. Acesso em: 15 set. 2025.

legitimidade no campo acadêmico e historiográfico. Trata-se de uma produção ainda invisível, mas que desponta na medida em que produz textos e obras, e ocupa espaços através de simpósios temáticos, grupos de pesquisa e mesas redondas em eventos acadêmicos (Santos, 2008, p. 181).

A adesão a denominação adventista, advinda da formação familiar, inicialmente criou aproximação com a temática, antes apenas vinculada aos seus postulados religiosos. O campo de pesquisa histórica permitiu ampliar esse conhecimento, compreendendo os contextos que balizaram a sua organização, bem como as implicações envolvidas nas disputas pelo campo religioso, visto que após o movimento reformista, muitas denominações religiosas foram sendo organizadas. Assim, à medida em que os conhecimentos históricos foram fazendo eco, a opção por estudar aspectos da história das religiões foi sendo consolidada.

O estudo de Oliveira Filho (2004) ressalta que a história adventista remete cronologicamente em duas linhas de codificação, sendo uma a preocupação progressiva das “verdades fundamentais” em que pastores e leigos seguiam orientação com propósito de missão e inspiração divina baseada em “testemunhos” da “mensageira da Igreja Remanescente” e a outra, nas inúmeras fases de crescimento da “obra”, a extensão do movimento através de um pequeno grupo organizado e centralizado.

Considerando sua inserção histórica e teológica, a Igreja Adventista faz parte do movimento de igrejas tradicionais americanas (Luterana, Presbiteriana, Calvinistas, Batista e Metodista) que surgiram entre os séculos XVII e XVIII (Oliveira, 2018). Considera-se também, a criação de outros movimentos que natureza religiosa, que nascem contemporaneamente ao movimento adventista<sup>8</sup>, saber: sendo as mais relevantes o Exército de Salvação, a Igreja de Cristo, Cientista, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos do Últimos Dias e os Testemunhas de Jeová. Cada uma possui características próprias em relação à sua origem, fundadores e doutrinas centrais, refletindo as demandas espirituais e sociais do contexto histórico (Brito, 2020).

Os ideólogos da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) acreditam sê-la um movimento profético que Deus trouxe à existência na pregação do “evangelho eterno [...] a cada nação, e tribo, e língua, e povo” (Apocalipse 14:6-7), advertindo ao mundo em temer a Deus e dar-Lhe glória declarado no contexto do juízo final. Para Allan Macedo de Novaes

---

<sup>8</sup> O movimento adventista é comumente conhecido pela sigla IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia, doravante assim qualificada no texto.

(2016), essa vocação escatológica<sup>9</sup> está agregada à identidade e missão do adventismo, Knight (2010) completa que a visão apocalíptica é o agente de existência do adventismo. Timm (2018) ressalva que a natureza profética do adventismo é referenciada pelo seu surgimento num tempo profético, ser observada pela manifestação moderna do dom de profecia e, levar uma mensagem profética especial de alcance a nível mundial (Santos 2021).

Desde o início de sua organização, a igreja adventista marcou seu propósito e a razão de existir. Sua missão consistia em anunciar o retorno de Jesus à Terra, se responsabilizando pela preparação da população para a volta de Jesus. As publicações impressas, em língua inglesa, foram um meio essencial para a ampliar o alcance na divulgação dos preceitos, como se verá adiante, considerando o contexto europeu do século XIX, cujo acesso à leitura já se encontrava mais avançado que no Brasil. Do mesmo modo, publicações periódicas foram aliadas na propagação deste ideário religioso.

No campo dos impressos de natureza religiosa, entende-se que a publicação tratada neste estudo se insere no conjunto de investimentos para a difusão desta doutrina, em terras brasileiras no início do século XX, sendo considerada eficiente no cumprimento eficaz da sua missão.

A IASD consolidou-se como uma estrutura organizacional mundialmente estabelecida, com um planejamento alinhado aos propósitos da igreja e à uniformidade nos processos de transmissão de suas crenças, um elemento essencial em sua organização doutrinária. A ausência dessa coerência pode comprometer sua relevância dentro do movimento adventista.

Nesse sentido, o capítulo que segue encontra-se estruturado de modo a apresentar aspectos históricos da religião adventista, seus princípios e fundamentos, pressupostos filosóficos e fundamentais, no sentido de auxiliar a compreensão do impresso que circula

---

<sup>9</sup> Escatologia é o estudo dos eventos finais da história, ou “últimos dias”, e refere-se à doutrina que trata do fim dos tempos, incluindo o juízo, a segunda vinda de Cristo, a ressurreição, o milênio e a consumação final da criação — abordados de forma sistemática nos materiais da Escola Sabatina da CPB, por exemplo, no estudo da lição “Os últimos dias” (Marcos 13). Em sua origem grega (*éschatos* = “final”, *logia* = “doutrina”), a escatologia envolve tanto promessas futuras quanto cumplicidade do propósito divino na história. *Escatologia*. In: Lista de lições da Escola Sabatina editadas pela Casa Publicadora Brasileira. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista\\_de\\_li%C3%A7%C3%B5es\\_da\\_Escola\\_Sabatina](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_li%C3%A7%C3%B5es_da_Escola_Sabatina). Acesso em: 25 jun. 2025.

a partir de seus valores morais e espirituais, atuando como formativo para as sociedades em que se inserem.

Entretanto, para compreender a inserção da Igreja Adventista do Sétimo Dia no cenário das religiões cristãs, é necessário retomar as origens do protestantismo que marcaram a cisão com o catolicismo e deram origem ao protestantismo.

### **1.1 A Reforma Protestante e os antecedentes teológicos do adventismo**

Há uma indagação que norteia os escritos desta seção: Por que aconteceu a Reforma<sup>10</sup>? Alguns fatores tornaram inevitável a Reforma. Entre muitos, evidencia a relutância da Igreja Católica Romana medieval em aceitar as mudanças que foram sugeridas por reformadores, como Wycliffe e Huss, liderança de concílios reformadores e humanistas, o surgimento de nações-estados, com oposição ao poder universal do papa e a formação da classe média, revoltando-se contra a remessa de reservas a Roma. Havia uma ancoragem ao passado clássico e pagão indiferente às forças dinâmicas que estavam formando uma nova sociedade italiana onde o papado acoplado, adotava um tipo de vida corrupta, sensual e imoral e mantendo as aparências (Cairns, 1984).

Cairns (1984) aponta que tal movimento de Reforma trouxe mudanças consideráveis, ressaltando as mudanças geográficas, de ordem política, econômica, social, intelectual e religiosa. Considerada para alguns uma heresia inspirada por Martinho Lutero, o protestantismo foi rotulado para muitos como cisma herético responsável pela destruição da unidade teológica e eclesiástica da igreja medieval.

Em termos históricos, a religião esteve profundamente ligada com o descobrimento e conquistas do homem em diferentes áreas e sentidos, tanto nos aspectos morais quanto materiais. Em boa medida, na confluência dos interesses sociais, econômica e políticas, essa esfera do comportamento humano (a da religiosidade) assenta-se também em uma

---

<sup>10</sup> Segundo Max Weber, a Reforma não surgiu apenas como uma reação contra os abusos da Igreja Católica, mas também como resultado de transformações mais profundas nas estruturas sociais e econômicas da Europa Ocidental. Em especial, ele destaca o papel decisivo de certos grupos protestantes — como os calvinistas — na consolidação de um novo ethos racional, disciplinado e ascético, que se articulava com o espírito emergente do capitalismo. A Reforma, nesse sentido, foi favorecida por um ambiente em que valores religiosos e necessidades econômicas passaram a convergir, moldando tanto a conduta individual quanto o ordenamento social. Cf. WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Tradução de Mário da Costa Franco. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. p. 91–94. Weber não responde “por que aconteceu a Reforma” em um sentido tradicional, como um historiador institucional faria. Ele está mais preocupado com os efeitos sociais e culturais da Reforma, especialmente a formação de um novo tipo de racionalidade religiosa, que rompe com o tradicionalismo católico e dá origem a um sujeito voltado para a autodisciplina, o trabalho e a vocação.

ética religiosa, com formas de organização de suas estruturas e preceitos, vinculados aos conteúdos de anunciação e promessas, que alcançam o plano do material e do imaterial.

Por se tratar de processo humano, se reinterpreta, se ajusta conforme as necessidades da comunidade religiosa, no tempo em que se instala e também sofre ações dos contextos vivenciados. Pode-se dizer que há ajustes das organizações religiosas, em virtude das necessidades religiosas, configurando-se ao que Weber qualifica como relação da ética religiosa às ocorrências de interesse (Weber, 1982).

É notório que o cristianismo não poderia estar resumido em argumentos defendidos por doutrinas e ministros de cultos, entretanto, estavam dominando o assunto, sobretudo ao tratar da história. Na impossibilidade de acompanhar a oposição entre o que é a verdade e o erro quanto a todas as suas relações, existe a necessidade de escolher o que seria saliente. Haja vista que, estes dois pontos eram os princípios constitutivos da religião, que naquele período, tomava posse do império e do mundo.

Neste intervalo, ocorriam rigorosas superstições dos antigos, sem conservar ou edificar alguma coisa, levando as nacionalidades a derrubar as crenças em seus deuses, o que resultou a união com outros povos da Europa, Ásia e África, surgindo a urgência da verdade eterna.

A Reforma Protestante iniciada formalmente pelo monge agostiniano Martinho Lutero (1483-1546) em 31 de outubro de 1517, na cidade de Wittenberg, na Saxônia, atual Alemanha, consistiu na tradução da Bíblia, do latim para o alemão, e na publicação dos textos conhecidos como 95 *teses*, nos quais constam arrazoados argumentativos sobre as formas abusivas na organização da Igreja Católica apostólica romana no acesso aos conhecimentos religiosos. Lutero crítica, dentre uma série de postulados da Igreja, prática do celibato para os líderes religiosos, a venda de indulgências, a usura, dentre outros.

Ao propor outra forma de se relacionar com os textos sagrados, Lutero inaugura um movimento de crítica aos dogmas católicos romanos e ao conjunto de proposições que darão origem a outras formas de leitura das escrituras sagradas, provocando em fissuras da religião católica e abrindo espaço para o surgimento de doutrinas diversas ao cristianismo romano. Assim, em linhas gerais, as religiões, atualmente qualificadas como denominações religiosas, foram sendo organizadas e proliferaram no continente europeu, Alemanha, Inglaterra e estenderam sua influência às Américas, sobretudo, com os processos colonizatórios (fossem eles de expansão ou de exploração).

Durante esse período, cresceu o interesse pelas profecias do fim dos tempos. Intérpretes protestantes acreditavam que Cristo retornaria em sua época. Eventos como o

terremoto de Lisboa em 1755 e a Revolução Francesa em 1789<sup>11</sup> reforçaram essa visão, reacendendo a ideia de que Jesus voltaria antes do milênio.

O movimento reformista do século XVI abre precedente significativo para o surgimento de outras formas de interpretação das escrituras sagradas, bem como de proposição de movimentos de transformação religiosa, iniciados fora da Igreja Católica. A Reforma, como aponta Florival Cáceres não foi um movimento puramente religioso, “teve implicações econômicas, políticas, sociais, e na medida em que também explicitou interesses de várias classes sociais e contou com a participação do poder real, que queria fortalecer o poder nacional, em oposição à Igreja Católica” (Cáceres, 1996, p. 166).

Os reformadores procuraram, na presunção de Barth (2006), reafirmar que possíveis verdades cristãs esquecidas por algum motivo na igreja, poderiam ser o processo de restauração da igreja, assim sendo, não se distinguiram como uma nova religião, mas encontravam-se “comprometidos com um programa de reforma teológica e educacional da igreja e da sociedade” (Ferreira, 2017, p. 28). Logo, a reforma do século XVI, foi sobretudo um ataque contra a doutrina corrompida por reformadores antecedentes (Watson, 2005).

As principais doutrinas destacadas pelos reformadores são denominadas como as “cinco solas”: *sola Scriptura* (somente a Escritura), *sola gratia* (somente a graça), *sola fide* (somente a fé), *Christus solus* (somente Cristo) e *soli Deo gloria* (somente a glória de Deus). Estas cinco solas foram encontradas em diferentes escritos dos reformadores, entretanto, não concomitantes. Apenas na segunda metade do século XX, as grandes palavras de ordem da reforma mantiveram-se uma ao lado da outra (Ferreira, 2017).

O ministro escocês Edward Irving destacou-se ao traduzir a obra do jesuíta chileno Manuel de Lacunza, *The Coming of the Messiah in Glory and Majesty*. O fervor escatológico espalhou-se pela Europa e chegou às Américas, tornando-se central naquele lugar. Enquanto o movimento nos EUA mostrava maior organização, apresentando datas pré-definidas, o europeu era disperso, mesmo que tenha mobilizado centenas de líderes religiosos. Nesse contexto, cercado por pessimismo e maior religiosidade, William Miller, fazendeiro batista, começou a pregar o retorno iminente de Jesus antes do milênio, originando o movimento adventista na região nordeste dos Estados Unidos (Santos, 2021).

---

<sup>11</sup> O terremoto de Lisboa, ocorrido em 1º de novembro de 1755, não apenas devastou a capital portuguesa, mas também abalou explicações teológicas tradicionais e foi lido por muitos intérpretes protestantes como evidência da proximidade do fim dos tempos (KOSELLECK, 2006). Já a Revolução Francesa, iniciada em 1789, foi associada às profecias de Daniel e Apocalipse, sendo vista como cumprimento de juízos divinos contra a cristandade corrompida, o que fortaleceu a leitura milenarista no contexto do protestantismo europeu e americano (HOBSBAWM, 2014; FURET, 1989).

Na esteira desses questionamentos, o movimento da Reforma promoveu a ascendência de simpatizantes de outros países. Zurique destacou-se neste movimento de Reforma, em que Ulrich Zwinglio, foi pároco que apreciava os conceitos de Lutero, que contemplava a cultura humanística. Na Genebra, representada por João Calvino, cultivava a consciência religiosa, confrontando os abusos da igreja. E ainda, o movimento Calvinista trouxe forte influência na Revolução Inglesa do século XVII (Altmann *et al.*, 2017).

Nesse contexto, Max Weber destaca em seu clássico *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, que, em especial, o calvinismo, desempenhou um papel fundamental ao associar o trabalho árduo e a disciplina à salvação, criando uma nova visão de mundo que influenciou não apenas a esfera religiosa, mas também as práticas econômicas e sociais da modernidade. Esse processo representou uma ruptura com o tradicionalismo, impulsionando a racionalização da vida cotidiana e contribuindo para o surgimento do capitalismo (Weber, 2001).

De modo análogo ao surgimento do movimento adventista, o século XIX foi um período de grandes transformações religiosas, sociais e culturais, resultando no surgimento de denominações. Estas outras manifestações religiosas também ganharam força e organicidade, consolidando suas propostas de propagação e divulgação de fé até os dias atuais. Enfatize-se que, a exemplo do que destaca Ana Paula Ribeiro, houve iniciativas ligadas à imprensa como aliada na propagação das doutrinas religiosas no Brasil, mas isto já no século XX<sup>12</sup>:

Evidentemente, houve grandes avanços profissionais e técnicos na primeira metade do século XX na área da imprensa, mas somente nos anos cinquenta as empresas responsáveis por jornais e revistas alcançaram um perfil empresarial que privilegiava a informação em detrimento de um modelo de jornalismo marcado pela tradição de polêmica, de crítica e de doutrina (Ribeiro, 2007, p.148).

A *Revista* objeto deste estudo objetiva, a nosso ver, alimentar a fé dos membros da igreja, ensinando sobre doutrinas e práticas de conduta cristã, informando sobre as atividades da igreja e o cumprimento da missão. No entanto, como lembra Ana Luiza Martins, esse tipo de periódico também “veiculava imagens conciliadoras de diferenças,

---

<sup>12</sup> Registre-se que a imprensa brasileira possui diversos exemplares de periódicos vinculados aos princípios religiosos do cristianismo, não se configurando estritamente como periódicos religiosos, mas aliados aos valores cristãos de determinadas denominações. A exemplo citam-se os jornais A Cruz (Mato Grosso), dentre outros.

atenuando contradições, destilando padrões de comportamento, conformando o público leitor às demandas convenientes à maior circulação e ao consumo daquele impresso” (Martins, 2003, p. 64). Nesse sentido, não apenas informava e evangelizava, mas também contribuía para a padronização de condutas e percepções morais e religiosas, funcionando como um dispositivo de formação cultural.

Mesmo aqueles que não professam nenhuma fé, denominados ateus, recebem influência direta ou indireta, com religiosidade manifestada em organizações estabelecidas, culturas, metodologias institucionais entre outros. Em essência, todos são guiados por uma sociedade que se fundamenta em pilares morais e éticos, que possuem origens tanto religiosas quanto seculares.

## 1.2 Os princípios e a natureza das religiões cristãs protestantes

No século XIX, o uso da imprensa já era amplamente utilizado para a propagação e consolidação da fé em diversas manifestações religiosas norte-americanas. De acordo com o historiador Paul Boyer, entre os anos de 1829-31, a recém-criada American Bible Society (ABS), fundada em 1816, imprimiu mais de meio milhão de exemplares da Bíblia. Semelhantemente, a *American Tract Society* (ATS), fundada em Nova Iorque, em 1825, produzia milhões de folhetos de literatura cristã que eram entregues de porta em porta, abrangendo grandes cidades e pequenos assentamentos.

Essa prática de distribuição em massa incluía locais como prisões, escolas dominicais, orfanatos e até depósitos de imigração, oferecendo aos leitores advertências bíblicas e sermões de ministros religiosos proeminentes. Esse exemplo evidencia como a mídia impressa era amplamente empregada para disseminar ideais e doutrinas religiosas, consolidando-se como uma ferramenta essencial para a comunicação e formação de comunidades de fé (Soares, 2018, p. 35).

As formas de organização religiosas<sup>13</sup>, conforme discurso de Tocqueville e Weber, na obra intitulada como “Diálogo entre Tocqueville e Weber em torno da democracia, da racionalidade e da religião nas origens dos EUA”, denominaram como sendo associações

---

<sup>13</sup> Nascimento (2007) destaca, com base em Tocqueville, que na sociedade norte-americana as pessoas, independentemente de classe, gênero ou idade, se reuniam em associações com finalidades comerciais, religiosas, industriais e morais, criando instituições como escolas, hospitais, igrejas e prisões, além de promover atividades como festas, construção de albergues, difusão de livros e envio de missionários.

voluntárias, refletindo na religião, com imposição de limites, sem interferir em contextos alheios destinado aos fenômenos religiosos.

O protestantismo, instituído nos Estados Unidos a partir da colonização, gerou a evolução racional do cidadão, estabelecendo o Estado laico, oposto a outras nações democráticas burguesas, que ocasionalmente, difundiram a separação entre Igreja e Estado custosamente<sup>14</sup>, representando respostas distintas aos desafios espirituais e sociais do século XIX e XX. Suas doutrinas e práticas evidenciam a diversidade do protestantismo e sua capacidade de adaptação em um mundo em transformação.

A propósito da difusão do movimento religiosos a partir do protestantismo, segue-se a apresentação dos contextos que abriram possibilidades para o surgimento do adventismo como doutrina religiosa, que apresenta históricos semelhantes nos Estados Unidos e em alguns países do continente europeu (Torres, Martins e Lima, 2017).

Embora Tocqueville e Weber tivessem percepções diferentes, ambos reconheceram o valor das comunidades para a sociedade. Na visão de Tocqueville, era uma forma de combater o individualismo, promovendo a participação do cidadão. A obra de Luís Antonio Groppo, intitulada “Tocqueville, o associativismo e alguns apontamentos sobre o terceiro setor”, destaca a importância da associação, sendo um mecanismo de suporte livre, onde os indivíduos pudessem se organizar e atuar em conjunto buscando objetivos comuns, conforme se lê:

Havia, então, nos EUA, associações em número enorme e com uma impressionante gama de objetivos, tais como: crianças auto-regulamentando seus jogos na escola, pedestres formando assembléias com vizinhos e resolvendo questões em acidente de trânsito, organização de festas, seminários, construção de obras públicas, difusão de livros e envio de missionários, promoção da segurança pública, comércio, indústria, moralidade e religião, etc. Segundo Tocqueville, os cidadãos preferem fazer isso eles próprios em vez de esperar que o governo o faça – cuja ação costuma ser insuficiente e perigosa por atentar contra a liberdade, já que acostumaria os indivíduos à apatia e sujeição. Tocqueville compara a força do exemplo de inúmeros indivíduos associados em uma sociedade democrática ao bom exemplo de um aristocrata em uma sociedade tradicional (Groppo, 2008, p. 65).

Das vertentes que explicam a origem do movimento adventista, observam-se divergências entre datas e movimentos fundantes, levando isso em consideração tem-se como marco oficial a data comemorada e divulgada pelos canais oficiais da igreja, o dia do

---

<sup>14</sup> A separação entre a igreja e o estado foi efetivada pelo Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890, que consagrou a plena liberdade de culto.

que eles denominam “grande desapontamento” 22 de outubro de 1844, mesmo não tendo sido a primeira data profetizada, foi a última que mobilizou os fiéis a esperarem. No entanto, a estrutura organizacional da igreja data no ano de 1863. Neste estudo, adota-se o ano de 1844<sup>15</sup> como marco histórico inicial, por ser a data emblemática e comemorada.

Desta feita, os princípios filosóficos religiosos da IASD são gestados no interior dessa movimentação, mas inicialmente como movimento denominacional, conhecido como milerita. Este grupo acreditava em diferentes interpretações proféticas resultando no surgimento de vários grupos de seguidores conhecidos como adventistas e posteriormente, um maior grupo denominou-se como Adventistas do Sétimo Dia. Esses mileritas, denominados adventistas, foram os seguidores de Guilherme Miller<sup>16</sup>, um fazendeiro de Nova Iorque, ministro da igreja Batista, teve destaque por enfatizar a pregação da volta de Jesus Cristo (Campos; Costa, 2020), cuja discussão será apresentada a seguir.

### 1.3 O movimento milerita (Willian Miller) e o “primeiro desapontamento<sup>17</sup>” (1831)

Primeira referência quando se aborda as origens do movimento adventista, Willian Miller deixou seu legado na história desta denominação, contando com uma produção audiovisual<sup>18</sup> na qual é narrado uma versão da história do adventismo, com ênfase na

---

<sup>15</sup> Doravante a data utilizada como marco será 22 de outubro de 1844.

<sup>16</sup> Na historiografia em língua portuguesa, encontra-se a tradução do nome Willian Miller para o original em inglês *Guillaume Miller*. Trata-se da mesma pessoa: o pregador batista norte-americano (1782–1849) que liderou o movimento milerita nos Estados Unidos. O nome em inglês “Guilherme” corresponde a “William” em português (assim como em francês “Guillaume” e em espanhol “Guillermo”). Um exemplo clássico é a figura histórica “William the Conqueror” (*William the Great*), conhecido em francês como “Guillaume le Conquérant”. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/William-I-king-of-England/New-alliances> acesso em: 04 de set. 2025.

<sup>17</sup> Desapontamento: Milhares de cristãos de várias igrejas nos Estados Unidos aguardavam a volta de Jesus Cristo, influenciados pelos sermões do pregador Guilherme Miller. Miller, um fazendeiro batista, estudou a Bíblia e se concentrou nas profecias de Daniel e Apocalipse, concluindo que a volta de Jesus aconteceria em 22 de outubro de 1844. Ele começou a pregar em 1831, causando reavivamentos espirituais sem a intenção de formar uma nova igreja, mas para alertar sobre a vinda de Cristo. Entre 1838 e 1841, ele pregou cerca de 4.500 sermões, atraindo entre 50 a 100 mil cristãos e 700 a 2 mil pastores, gerando o “movimento milerita”. Inicialmente, o movimento foi bem recebido, mas com o tempo os pastores tiveram que decidir entre apoiar a crença na volta de Jesus ou deixar o ministério. Quando 22 de outubro de 1844 chegou, e Jesus não apareceu, os seguidores enfrentaram grande desilusão, o “Grande Desapontamento”. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/edegar.link/o-movimento-milerita-e-o-grande-desapontamento/> Acesso em: 29 de jun. 2025.

<sup>18</sup> Título do vídeo: William Miller e o Primeiro Desapontamento de 1843 – Cortes -do Para que possamos – E1S1” disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AUp1vegT41A>. Acesso em 20 out. 2024.

trajetória de William Miller, um fazendeiro autodidata<sup>19</sup> que iniciou seus estudos independentes da Bíblia em 1818. Com base em cálculos relacionados às profecias do livro de Daniel<sup>20</sup>, Miller concluiu que o retorno de Cristo ocorreria entre março de 1843 e março de 1844<sup>21</sup>.

Miller chegou a essa conclusão pelos estudos das profecias do livro de Daniel, especialmente de Daniel 8:14: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado.” Tomando por base a compreensão comumente aceita de Números 14:34 e Ezequiel 4:5 e 6 de que um dia em profecia equivale a um ano, Miller calculou que a profecia dos 2.300 dias chegaria a seu termo em 1843. Ao interpretar o santuário de Daniel 8:14 como sendo a Terra e a purificação deste como a purgação final da Terra pelo fogo, Miller raciocinou que Cristo voltaria à Terra no fim dos 2.300 dias, a saber, por volta de 1843 (Knight, 2000, p. 11).

A interpretação profética promovida por Miller resultou na formação de um movimento religioso cujos seguidores passaram a ser identificados como mileritas, em referência ao seu nome. À medida que se aproximava a data prevista para o retorno de Cristo, o número de adeptos aumentou expressivamente. Em 1843, a mobilização se intensificou, com o engajamento de pastores e a difusão da mensagem em diferentes regiões, acompanhada de campanhas evangelísticas que utilizavam o slogan: “Você está pronto para encontrar com o seu Salvador?”. No entanto, nem tudo foi simples para os mileritas. Miller e seus seguidores enfrentaram oposição severa de líderes religiosos de outras denominações, que o acusavam de deturpar os textos bíblicos. Em diversas ocasiões, grupos adversários atacaram reuniões mileritas, tanto verbalmente quanto fisicamente. Tendões e materiais foram destruídos, enquanto ovos e alimentos podres eram lançados como forma de protesto. Muitas dessas hostilidades eram lideradas por membros de igrejas batistas, calvinistas e ortodoxas, preocupados com a crescente influência do movimento.

---

<sup>19</sup> “Comecei com Gênesis”, escreveu Miller, “e li verso por verso, não me acelerando muito para que o significado das diversas passagens se tornasse bastante claro, de modo que me poupasse constrangimentos. Sempre que eu encontrava algo obscuro, minha atitude era compará-la com todas as passagens colaterais; [...] eu examinava todos os textos da Escritura nos quais encontrava palavras importantes presentes em qualquer trecho obscuro. Depois, deixando que cada palavra tivesse seu devido significado no assunto do texto, se meu ponto de vista sobre ele se harmonizasse com as passagens colaterais na Bíblia, ele deixava de ser uma dificuldade” (Knight, 2000, p. 10).

<sup>20</sup> Para maiores detalhes consultar o texto bíblico, Daniel 9:14.

<sup>21</sup> Era comum marcar datas nos aos reavivamentos americanos (Knight, 2005).

Um dos principais pontos de crítica era a falta de formação teológica formal de William Miller. Ele não era pastor, nem possuía qualquer vínculo com instituições acadêmicas de teologia; sua autoridade vinha apenas de seus estudos independentes e de sua habilidade em atrair seguidores. Apesar disso, Miller sempre incentivou seus adeptos a permanecerem em suas igrejas de origem, pois acreditava que a volta de Cristo era iminente, tornando desnecessária a formação de uma nova denominação. Essa postura inicial ajudou a reduzir as ameaças diretas de outras igrejas, embora críticas teológicas e ataques em jornais fossem constantes.

As profecias de Miller influenciaram religiosos de diferentes denominações, que por aceitarem a mensagem, foram expulsos ou evadiram-se de suas respectivas igrejas. À medida que o interesse crescia, muitos adeptos decidiram organizar encontros presenciais para compartilhar ideias e esperanças.

Em setembro de 1840, formou-se uma conferência<sup>22</sup> geral dos crentes no segundo advento, com a primeira reunião ocorrendo em 13 de outubro do mesmo ano. Embora Miller estivesse doente e incapaz de participar, a reunião foi um marco para o movimento. Posteriormente, Miller foi pressionado a divulgar uma data específica para o retorno de Cristo, anunciando, então, que o evento ocorreria em 21 de março de 1843 (Figura 3). Quando a data chegou e passou sem que o evento se realizasse, muitos ficaram desiludidos, mas o movimento continuou a crescer. Em 5 de maio de 1843, foi construído um templo milerita para reunir os crentes, que buscavam manter viva a esperança do grande dia, divulgado na imprensa do período.

---

<sup>22</sup> Reunião em que são debatidos vários assuntos, normalmente, de importância internacional; Reunião de extrema importância em que são discutidos assuntos de interesse comum. Assembleia em que algumas questões são discutidas pelos representantes de vários Estados. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/conferencia/#:~:text=Significado%20de%20Confer%C3%Aancia&text=Reuni%C3%A3o%20em%20que%20s%C3%A3o%20debatidos,de%20car%C3%A1ter%20cient%C3%ADfico%20C%20cultural%20etc.> Acesso em: 28 jan. 2024.



#### **1.4 O “segundo grande desapontamento” e o “despertar” ao nascimento do adventismo**

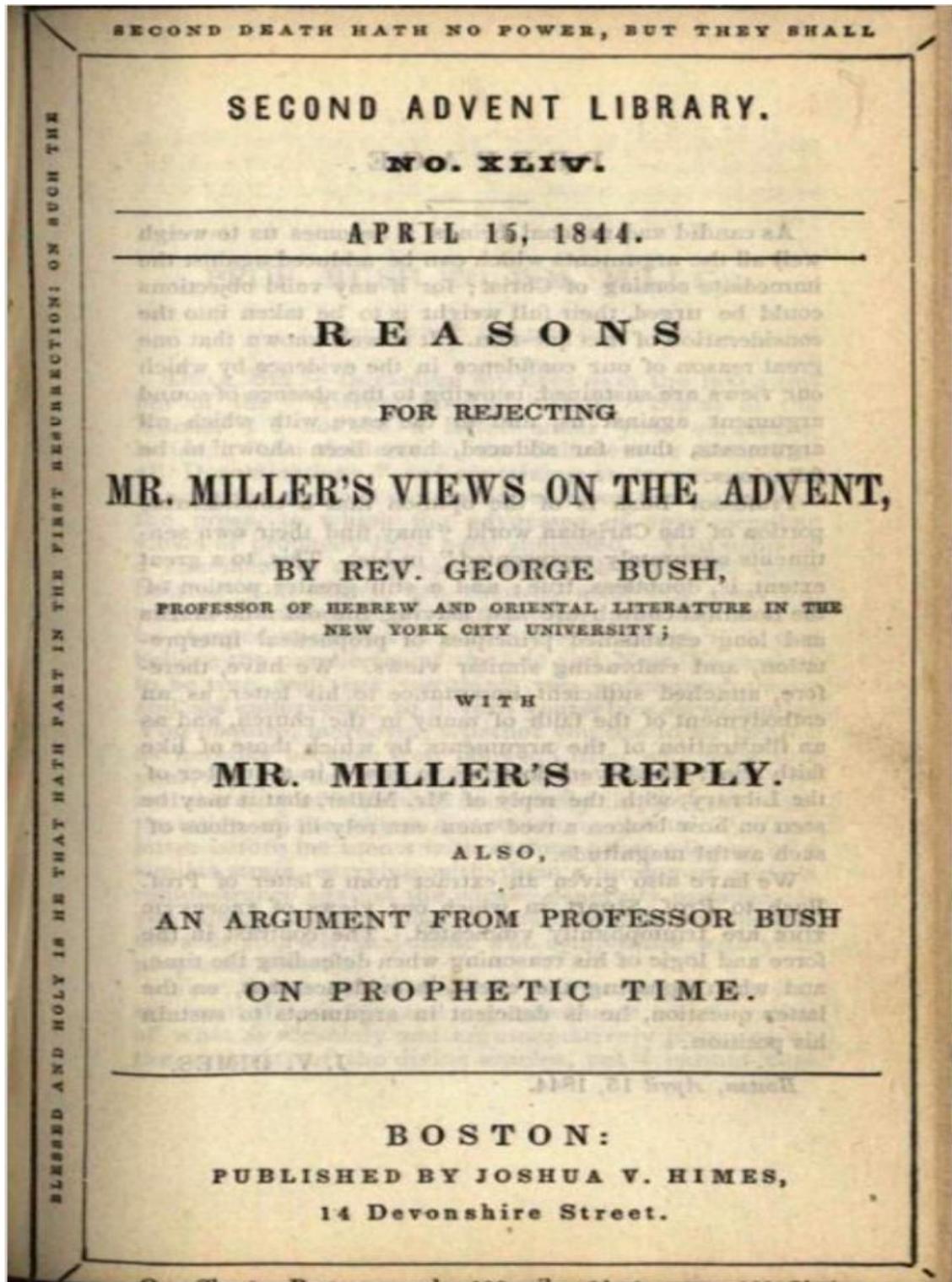
O Segundo Grande Desapontamento (1844), um movimento de avivamento religioso que varreu os Estados Unidos no início do século XIX, com base em seus estudos da Bíblia, Miller concluiu que a segunda vinda de Jesus Cristo estava iminente e seria precedida por uma purificação da Terra, deixando impacto profundo e duradouro na sociedade americana, com repercussões sociais e políticas significativas.

O movimento milerita até 22 de outubro de 1844, tinha a noção para onde estava indo e como alcançar seus objetivos. E depois desta data, os adventistas mileritas não apresentavam mais essas convicções, e conseqüentemente, a sua identidade fora perdida. Contrair uma nova identidade era algo que eles jamais imaginavam assumir e, para isso, não estavam preparados. Assim sendo, a tarefa teológica dos adventistas nas décadas consecutivas foi assimilar, aprofundar e divulgar a interpretação das profecias apocalípticas, além de consolidar as doutrinas centrais que moldaram a identidade da jovem igreja (Knight, 2015).

O Segundo Grande Desapontamento teve impacto significativo na paisagem religiosa dos Estados Unidos. George R. Knight (2013) observa que esse despertar espiritual desencadeou uma onda de reformas voltadas ao aperfeiçoamento da ordem social e individual em preparação para o milênio. Segundo o autor, o movimento teria favorecido o fortalecimento do engajamento religioso e impulsionado a formação de novos grupos cristãos, contribuindo, de maneira geral, para o processo de diversificação denominacional no país. Seu legado alcançou repercussões sociais e políticas que moldaram a sociedade do século XIX e continuam a influenciar a vida pública e religiosa nos Estados Unidos.

Os impressos continuam evidenciando seu lugar de divulgação no contexto, conforme se vê na publicação apresentada na Figura 4:

**Figura 4** – Razões para rejeitar as visões do Sr. Miller sobre o Advento, com a resposta do Sr. Miller



Fonte: Disponível em: <https://adventistdigitallibrary.org/adl-366690/reasons-rejecting-mr-millers-views-advent-mr-millers-reply-also-argument-professor-bush> Acesso em 27 dez. 2024.

Não há como ignorar o papel das crenças distintivas adventistas na orientação missiológica de preservar a doutrina pura das sagradas escrituras até o fim. Se o adventismo perdesse sua visão apocalíptica também perderia a razão de sua existência. Na análise de Knight, é possível que a IASD tenha, atualmente, um número considerável de membros que não possuem a mínima ideia do motivo pelo qual são adventistas e até mesmo se isso faz alguma diferença (Knight, 2010).

Apesar desse desapontamento inicial, alguns seguidores de Miller, incluindo Joseph Bates, James<sup>23</sup> White e Ellen G. White, continuaram a estudar as Escrituras em busca de entender o que havia acontecido. EGW, em particular, afirmava ter visões<sup>24</sup> e receber mensagens de Deus que a orientavam na compreensão das Escrituras e na direção do movimento.

O milerismo surgiu em uma época em que alegações de revelações sobrenaturais ocorriam entre os shakers e os mórmons [...]. Procurando evitar qualquer identificação com tais alegações visionárias, os líderes mileritas declararam na conferência de Boston de maio de 1843 que não tinham “qualquer confiança em visões, sonhos ou revelações particulares” [...]. Após o desapontamento de outubro de 1844, ocorreram inúmeras predições na ala “espiritualizada” dos antigos mileritas. Essas predições causaram muita confusão à Joshua V. Himes, por isso, a conferência de Nova York de maio de 1845 declarou que eles não confiavam “em quaisquer novas mensagens, visões, sonhos, línguas, milagres, dons excepcionais, revelações, impressões, discernimento de espíritos ou ensinamentos, que não estejam de acordo com a imutável palavra de Deus” [...]. A despeito disso, os pioneiros do adventismo aceitaram a manifestação desse dom espiritual na vida e ministério de Ellen G. Harmon. O ministério profético de Ellen G. Harmon (posteriormente White) começou a receber revelações de Deus aos 17 anos [...]. Ela tinha a saúde debilitada devido um acidente na infância e tinha sido diagnosticada com um certo tipo de tuberculose – “com o pulmão direito deteriorado e o esquerdo doente”. Na ocasião em que declarou ter sua primeira visão, Ellen estava hospedada na casa da família Haines, e pela manhã no momento do culto familiar, cinco mulheres estavam reunidas, quando Ellen Harmon estava orando em voz baixa e teria recebido uma visão [...]. Cerca de uma semana depois, ela receberia uma segunda visão

---

<sup>23</sup> O nome de James Springer White (1821–1881), cofundador da Igreja Adventista do Sétimo Dia e esposo de Ellen G. White, por vezes aparece em português como Tiago White. Essa variação decorre da ambivalência linguística entre os termos “James” (em inglês) e “Tiago” (em português), observada inclusive nas traduções bíblicas, nas quais a Epístola de *James* é tradicionalmente vertida como Epístola de *Tiago*. Assim, ambas as denominações se referem ao mesmo personagem histórico.

<sup>24</sup> "Nesta época visitei a irmã Haines, uma irmã em Cristo cujo coração estava cingido ao meu. Éramos cinco pessoas, todas mulheres, reverentemente curvadas ante o altar da família. Enquanto orávamos, o poder de Deus desceu sobre mim como antes não o experimentara ainda. Pareceu-me estar rodeada de luz, e ir-me elevando acima da Terra" (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 270).

em que foi instruída a contar aos outros suas visões. Ellen hesitou devido sua saúde precária, sua juventude, sua timidez natural e a atitude de profunda suspeita quanto às visões, sonhos e revelações particulares [...] (Santos, 2021, p. 41-42).

Esses líderes e outros estudiosos começaram a reinterpretar as profecias bíblicas à luz do desapontamento de 1843, concluindo que, em vez de marcar a segunda vinda de Cristo, a data havia marcado o início de uma fase de juízo investigativo celestial. Eles também começaram a observar o sábado como o dia sagrado de descanso, baseados em sua interpretação de passagens bíblicas, conforme as escrituras das profecias do profeta Daniel, relatadas no Velho Testamento (Daniel 8:14).

Segundo Maxwell (1982) aproximadamente 100 mil pessoas convertidas ao movimento Milerita, aguardaram a volta de Cristo nas nuvens do céu em 22 de outubro de 1844: “22 de outubro havia terminado. Jesus não viera. Ele não voltará!” (Maxwell 1982, p.34). Maxwell conta a história da família de Carlos Fitch, falecido em 14 de outubro de 1844, 8 dias antes da data esperada; a esposa, sra. Fitch consolava os filhos dizendo que “Em poucos dias, quando Jesus retornar, Ele despertará papais e seus irmãos adormecidos também, e então seremos uma família completa e feliz outra vez, para sempre!”.

Maxwell relata que foram muitas famílias que haviam perdidos familiares com “tuberculose, cólera, tosse comprida e outras doenças fatais” que também se tinham sido enganados (Maxwell, 1982, p.36). No entanto, a não realização da volta de Cristo em 1844 provocou desapontamento entre os mileritas. Parte do grupo, no entanto, voltou-se ao estudo das profecias, iniciando um processo de reorganização teológica que deu origem ao adventismo.

Desse modo, os fundadores do adventismo empreenderam praticamente quase duas décadas de intenso estudo em busca da verdade bíblica após o desapontamento de 1844 e que assim foram encontradas uma a uma as doutrinas cristãs esquecidas como a imortalidade condicional da alma; O santo sábado; a imutável Lei de Deus; o ministério de Cristo no santuário celestial; a manifestação do dom profético (Quadro 1) e a segunda vinda literal de Cristo (Timm, 2007). Por certo a formação doutrinária adventista foi elaborada como resultado de estudo da Bíblia, discussão e oração (Schwarz; Greenleaf, 2009).

Os adventistas para se protegerem das perseguições e ataques externos, buscaram meios de desenvolver uma teologia de seus dons proféticos, integrando este conceito ao seu sistema teológico, podendo ser compreendido a partir do quadro a seguir:

**Quadro 1 – Conceito Teológico dos dons proféticos do adventismo**

<b>Desenvolvimento teológico dos dons proféticos do adventismo</b>
1. O texto de Amós 3:7, “Certamente o Senhor, o Soberano, não faz coisa alguma sem revelar o Seu plano aos Seus servos, os profetas”, sugere que em alguns dos períodos decisivos da história, “quando a verdade e o erro estavam em conflito, e a verdade precisava ser restaurada, essa restauração ocorreu sob uma assistência profética especial”;
2. O dom de profecia é citado em todas as listas de dons espirituais no Novo Testamento, significando que esses dons (incluindo o dom de profecia) ainda seriam dados à igreja;
3. A advertência de Paulo na primeira carta aos Tessalonicenses (5:19-21) de que não se deve rejeitar as manifestações do dom profético sem uma razão para isso, sugerindo que o genuíno dom de profecia seria dado depois da era apostólica;
4. As passagens que falam da manifestação profética antes da segunda vinda de Cristo, por exemplo, Joel 2:28 a 31, diz que “antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor”, muitos “profetizarão”, “sonharão” e “terão visões”;
5. As características do remanescente, pois, Apocalipse 12:17 se refere ao “testemunho de Jesus” como uma das características da igreja remanescente do tempo do fim e esse “testemunho” é definido em Apocalipse 19:10 como “o espírito da profecia”, e para os adventistas do sétimo dia essa é uma referência ao ministério profético de Ellen G. White.

Fonte: Adaptado (Santos, 2021, p. 42-43).

Knight (2013), destaca que os adventistas não somente formularam uma razão bíblica para o dom de profecia, mas a vincularam em passagens apocalípticas relacionadas com a sua identidade. Apropriaram-se do conceito de povo remanescente por se fundamentar nas características distintivas, encontradas no livro do Apocalipse no qual se afirma, especificamente, que o remanescente guarda os mandamentos de Deus, o que se refere no mínimo ao decálogo, incluindo o mandamento acerca do sábado (Rodrigues, 2012).

Eis que surgem as diferenças doutrinárias, separando seguidores do movimento Milerita em quatro grupos: Adventistas Evangélicos, Igreja Cristã do Advento, Adventistas da Era Vindoura e Adventistas do Sábado e da Porta Fechada.

Este último grupo encontrou sua unidade e missão, denominando-se como Adventistas do Sétimo Dia, conhecidos atualmente, como a maior corporação de mileritas existente. Isso somente aconteceu depois de muitos estudos e orações sobre a data do desapontamento, em que chegaram à conclusão de que a data estava correta, mas o evento seria outro. Logo, quem perseverou, o desapontamento não era o fim, foi o início do movimento adventista (Silva, 2007).

Neste período a igreja começava um processo de centralização administrativa, surgindo uma cadeia de organizações adventistas independentes, como editoras, sanatórios, associação internacional de liberdade religiosa, junta administrativa das missões estrangeiras, associação internacional médico missionária, entre outros. Em maio de 1861 o grupo milerismo adota o nome Adventista do Sétimo Dia, e respectivamente, após dois anos torna-se oficialmente uma igreja a partir da formação da Assembleia Geral (Paiva Júnior, 2013).

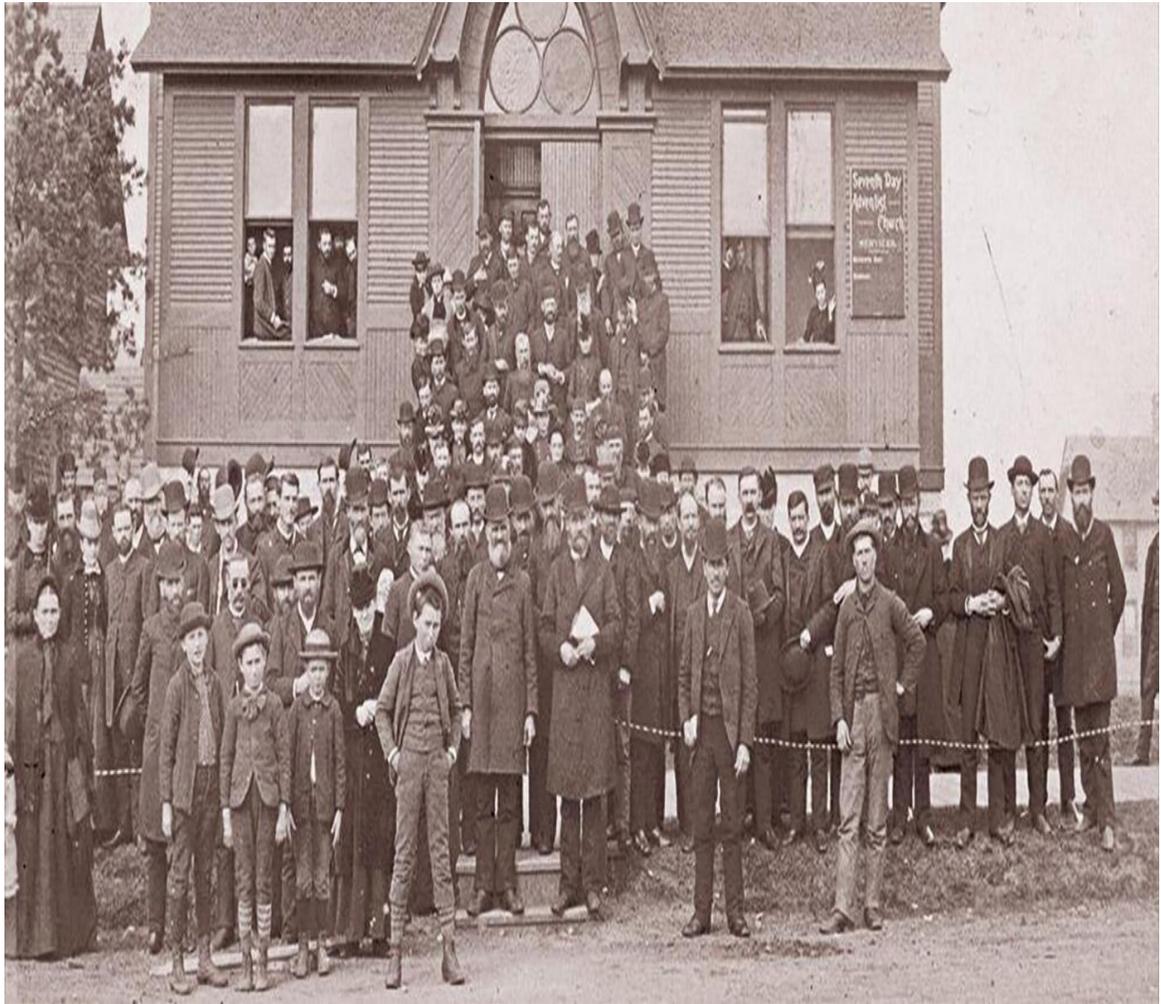
Em 1863, foi formalmente organizada a Igreja Adventista do Sétimo Dia, unindo congregações que compartilhavam essas crenças distintivas. Desde então, o movimento cresceu e se expandiu, estabelecendo-se como uma das principais denominações protestantes do mundo moderno, com ênfase na proclamação da segunda vinda iminente de Cristo, na guarda do sábado e em princípios de saúde e bem-estar. Após alguns períodos de reestruturação, finalmente, a IASD – Igreja Adventistas do Sétimo Dia foi oficializada em 1863 nos Estados Unidos da América (EUA) (Follis, 2017).

Quanto ao surgimento do movimento no continente europeu, observa-se que o marco temporal pode ser associado ao surgimento do adventismo situa-se na década de 1880, quando inclusive o movimento situado nos Estados Unidos entra em uma crise, assim, Ellen White (2007) veio em defesa do valor da experiência cristã, sobretudo na situação da crise enfrentada pelo adventismo em 1888, ano da conferência de Minneapolis (EUA), cujo registro pode se ver na Figura 5<sup>25</sup>.

---

<sup>25</sup> Na Figura 5 é possível notar a presença de uma mulher na lateral da fotografia. Trata-se de um elemento que poderia possibilitar reflexões sobre gênero e representatividade, mas não será aprofundado neste estudo, dado que foge ao escopo da pesquisa.

**Figura 5** - Assembleia da Associação Geral da Igreja Adventista em Mineápolis – EUA em 1888



Fonte: <https://noticias.adventistas.org/pt/igreja-adventista-do-setimo-dia-160-anos-depois/>

Naquela década a igreja ainda sofria os efeitos da conferência de Minneapolis e a aceitação da justificação pela fé. No artigo “Levantamento histórico da dissidência de L. R. Conradi”, os autores Stencil e Voos (2013) apontam as crises e dissidências ocorridas na Igreja Adventista nos Estados Unidos. Houve ataques críticos e desertores. Em especial, a apostasia de Ludwing Richard Conradi, personagem de marco histórico, que atuou negativamente contra o ministério de EGW, questionando sua “autoridade profética<sup>26</sup>”.

---

<sup>26</sup> Entre os evangélicos, a expressão “autoridade profética” refere-se à legitimidade espiritual de falar em nome de Deus. Pode indicar, em sentido mais amplo, a centralidade da Bíblia como voz profética, mas também, em tradições pentecostais e carismáticas, o dom de profetizar como orientação divina para a comunidade. No caso adventista, o termo inclui ainda o reconhecimento do ministério de Ellen G. White como mensageira inspirada, cujos escritos possuem autoridade espiritual subordinada à Escritura (KNIGHT, 2013).

### 1.4.1 A expansão do adventismo para a Europa e atuação de L. R. Conradi

O surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Europa ocorreu através do tipógrafo alemão L. R. Conradi<sup>27</sup>. Após sua graduação, Conradi recebeu convites para trabalhar como secretário particular de Tiago White, então presidente da Associação Geral. No entanto, recusou a oferta, optando por dedicar-se ao trabalho evangelístico. Tornou-se um dos pioneiros no atendimento aos imigrantes alemães nos Estados Unidos, que resultou em abril de 1882, a primeira Igreja Adventista organizada de idioma alemã em Milltown<sup>28</sup>(Stencil; Voos, 2013).

Em 1886, a Conferência Geral votou o envio de Conradi à Europa para assumir a carência de liderança após a morte de J. N. Andrews. E no intervalo de cinco anos, Conradi sendo fluente em diferentes idiomas, rompeu barreiras culturais, organizou um instituto de treinamento para colportagem e obreiros bíblicos, para campo missionário urbano e publicações em Hamburgo, várias igrejas foram organizadas e mais de 700 pessoas aceitaram a mensagem adventista.

#### 1.4.1.1 A migração de sabatistas alemães na Rússia

Em 1890, os campos alemão e russo foram integrados sob sua liderança, logo após aceitar o convite, levando a mensagem da igreja na Rússia, Alemanha e Europa, e assim, com tantos atributos e ações, ocupa o cargo de presidente da divisão europeia em 1901, e em 1903 vice-presidente da Associação Geral. Ludwig Richard Conradi, considerado como maior líder da Igreja Adventista do Sétimo Dia entre 1890 a 1930 na Europa. Ele

---

<sup>27</sup> L. R. Conradi nasceu em Karlsruhe, Alemanha, em 1856. Ainda jovem, demonstrava dedicação aos estudos e, aos 15 anos, dominava fluentemente o latim, o grego e o francês, além de grande interesse por história e geografia. Iniciou sua formação em um seminário católico, e após a morte do pai, migrou para os Estados Unidos. Conheceu a mensagem adventista enquanto trabalhava em uma fazenda no estado de Iowa. Em 1879, ingressou no Battle Creek College, onde concluiu seus estudos após 18 meses. Durante esse período, também atuou na publicação do *Stimme der Wahrheit*, primeiro periódico adventista enviado ao Brasil (Stencil; Voos, 2013).

<sup>28</sup> Entre os conversos de origem alemã se encontrava George Riffel, que posteriormente emigrou para a Argentina e se tornou o primeiro difusor da mensagem adventista na América do Sul [...]. Embora no começo dos anos 1880 a Igreja estivesse apenas ensaiando seus primeiros desafios missionários, não era possível imaginar que o trabalho de Conradi entre os imigrantes alemães fosse influenciar tanto o avanço das missões. Os novos conversos passaram a enviar folhetos para Rússia e outros difundiram a mensagem mudando-se para outras regiões dos EUA e Canadá [...]. Sob a liderança de Conradi, a ala germânica da Igreja constituiria, nas primeiras décadas do século vinte, os pilares do avanço missionário Adventista sob o mundo (Stencil; Voos, 2013, p.89).

assumiu a direção da Igreja desde o início, suas habilidades administrativas desenvolveram ampla estrutura organizacional favorecendo no autodesenvolvimento da igreja e servindo como apoio de expansão para outros países (Stencil; Voos, 2012).

Em defesa da tese dos adventistas, russos migraram ao Brasil, sendo evidenciados no relatório de Ludwig Richard Conradi em 1893, com publicação na *Review and Herald*, apontando que sabatistas alemães oriundos da Rússia migraram para Estados Unidos, Argentina e Brasil<sup>29</sup>.

Em síntese, torna-se evidente que o movimento adventista passou por rupturas e crises nas primeiras décadas de sua existência. Evidentemente, a liderança do movimento neste período inicial e, principalmente após a estruturação institucional e doutrinária, aspirando ressaltar as verdades desvendadas, e consecutivamente, apresentando a todos na esfera geral.

Há evidências que no período pós-desapontamento, uma minoria da liderança não tinha a compreensão do chamado profético, proclamando as três mensagens angélicas, bem como, no decorrer do tempo, a orientação de Deus aos adventistas pela sua Palavra e dos escritos de EGW. Nos anos finais do século 19, a igreja pode compreender a importância da missão, estando organizada e equilibrada para realizar sua obra. Essa transformação no entendimento visionário adventista de pregar uma mensagem, denota que a verdade foi gradualmente anunciada ao povo do advento.

A IASD segundo Follis (2017) surge nos EUA e constrói uma organização forte e altamente centrada. O que permite um controle ideológico maior e mais amplo do que de outras igrejas evangélicas. Este movimento adventista surgiu com um profundo senso de urgência em proclamar uma mensagem distintiva no contexto em voga. Desde sua gênese a Igreja Adventista do Sétimo Dia<sup>30</sup> teve como marca uma intensa busca em compreender através de uma profunda investigação as verdades bíblicas. De maneira específica, o estudo das profecias bíblicas têm sido uma característica peculiar deste movimento ao longo dos seus mais de um século e meio de história.

A mudança cultural e religiosa da atualidade está diretamente ligada ao pensamento filosófico, no nível das ideias. O vazio espiritual e existencial criado pela ausência de

---

<sup>29</sup> Fonte: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/97/96>. Acesso em 20 de out. 2024.

<sup>30</sup> A Igreja Adventista do Sétimo Dia, doravante, passará a ser identificada pela sigla IASD no decorrer desse texto.

referenciais e pela falta de esperança preparou o caminho para um novo “modelo filosófico (pós-modernismo)”.

Podemos perceber a influência dessas filosofias diluída praticamente em todos os segmentos da sociedade, nos filmes, novelas, ideias, músicas, pinturas, arquitetura e conseqüentemente na religião, particularmente no movimento pentecostal no início do século XX.

### **1.5 Pilares do movimento adventista: Doutrina do Santuário Celestial e a Guarda do Sábado (mandamento ou doutrina), 6 doutrinas e 28 crenças**

Neste tópico, percorreremos os pilares doutrinários do movimento adventista. Considerando que o pilar doutrinário do cristianismo é constituído por três pontos que merecem relevância, sendo: (1) as doutrinas cristãs consensuais, presentes no credo dos apóstolos, (2) as doutrinas evangélicas, redescobertas na reforma protestante, e (3) as doutrinas distintivas, das diferentes e várias denominações protestantes (Ferreira, 2015).

A compreensão da Doutrina do Santuário Celestial, remonta que aqueles que passaram a ser adventistas sabatistas começaram a seguir os princípios da interpretação bíblica de Miller, continuando e aceitando sua escatológica primária. Eles acreditavam no retorno pré-milenal de Cristo voltando em nuvens do céu, logo, aceitaram a doutrina principal do movimento milerista (Knight, 2013).

Os “remanescentes” do adventismo millerista passaram a concentrar suas atenções na doutrina do santuário, a explicação para “o grande desapontamento de 1844”. O santuário da profecia figura-se como idêntico ao tabernáculo construído por Moisés quando o povo de Israel vagava pelo deserto: um pátio exterior, os ofícios sendo realizados nos dois compartimentos, o “santo” e o “santíssimo”. O segundo destes compartimentos era um local todo especial, pois ali, após officiar no “santo”, penetrava uma vez ao ano o Sumo Sacerdote e efetuava “uma obra especial de expiação”. O santuário celestial equivale, agora, à existência do “novo concerto”, e, em 1844, Cristo ultrapassa as cortinas do primeiro para o segundo compartimento, o dia da expiação, iniciando um período denominado de “tempo do fim”, quando ocorre o início do preparo da vinda do Messias. Neste período, equivalente à última Igreja das profecias, a de Laodicéia, ao último cavalo, trombeta e selo, dá-se o início do “juízo investigativo”, inicialmente dos mortos; a vinda do Messias ocorrendo quando do término do “juízo dos vivos” e da divulgação da mensagem de sua vinda, no que urge a missão tornar-se comissionada, transforma-se em atividade de proselitismo com o concurso e a responsabilidade dos adeptos, a “obra” (Oliveira Filho, 2004, p. 162).

No contexto acima, Knight (2013) colabora afirmando que o Santuário<sup>31</sup> não poderia ser na Terra, mediante ao ensino de Miller, e que a purificação do santuário não era especificamente o segundo advento.

No que diz respeito à crença do Sábado, observa um símbolo ao espírito, onde Deus apresenta um dia especial, que oferece esperança ao adventista. A guarda do Sábado no contexto contemporâneo não é somente da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Souza (2013, p. 14), destaca em relação à guarda do sábado que “[...] esta não é uma prática exclusiva dos Adventistas do Sétimo Dia. Judeus, batistas do sétimo dia, adventistas da reforma e adventistas da promessa, entre outros grupos religiosos sacralizam o dia de sábado”.

O sábado representa aos Adventistas do Sétimo Dia uma oportunidade exclusiva de vivenciar a presença de Deus, por meio do rompimento de sua rotina diária, vivenciando um tempo de descanso com ampla comunicação com Deus, beneficiando-se mentalmente, fisicamente e espiritualmente. A observância do sábado para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, manifesta a desistência de confiança de suas próprias obras, abrangendo que somente Cristo, o Criador, pode salvar. A observância do sábado desponta o supremo amor por Jesus Cristo, o Criador e Salvador do homem. Observar o Sábado para o adventista retrata a sua confiança, aceitando a plena vontade de Deus em sua vida (Silva, 2007; Silva, 2016).

Além da Doutrina do Santuário Celestial e a guarda do Sábado, os sabatistas apresentam e seguem 28 Crenças da Igreja Adventista do Sétimo Dia. As 28 Crenças Fundamentais (Quadro 2) são organizadas em 6 categorias de doutrina: Deus, o homem, a salvação, a igreja, a vida cristã diária e os eventos dos últimos dias (restauração).

**Quadro 2 – Crenças Oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia**

<b>Crenças oficiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia</b>	
<b>6 Doutrinas</b>	<b>28 Crenças</b>
Doutrina de Deus	1. As Sagradas Escrituras
	2. Trindade
	3. Pai
	4. Filho
	5. Espírito Santo
Doutrina do Homem	6. Criação
	7. Natureza da humanidade
Doutrina da Salvação	8. O Grande Conflito
	9. A Vida, Morte e Ressurreição de Cristo

<sup>31</sup> Sobre o surgimento do adventismo e a restauração das verdades bíblicas nos círculos adventistas, Ellen G. WHITE (1987, p. 423) afirmou que a questão do santuário foi essencial para esclarecer o desapontamento de 1844.

	10. A Experiência da Salvação
	11. Crescendo em Cristo
Doutrina da Igreja	12. A Igreja
	13. O Remanescente e sua Missão
	14. Unidade no Corpo de Cristo
	15. Batismo
	16. A ceia do Senhor
	17. Dons e Ministérios Espirituais
	18. O Dom da Profecia
Doutrina da Vida Cristã	19. A Lei de Deus
	20. O Sábado
	21. Administração
	22. Comportamento Cristão
	23. Casamento e Família
Doutrina dos Últimos Eventos	24. O ministério de Cristo no Santuário Celestial
	25. A Segunda Vinda de Cristo
	26. Morte e Ressurreição
	27. O Milênio e o Fim do Pecado
	28. A Nova Terra

Fonte: Adaptado (IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA, 2018).

Enfatizando que o sétimo dia, o sábado, em conjunto com a crença no retorno de Cristo, são “duas marcas distintivas” da Igreja Adventista do Sétimo Dia, observando que estas marcas se encontram “anunciadas” no título da denominação. Aos adventistas, guardar o sábado corresponde ao quarto mandamento de Deus, podendo ser aferido no livro de Êxodos (Êxodo 20: 8 - 11)<sup>32</sup> e logo, sendo esta a razão em que os adventistas procuram seguir criteriosamente esta prática, porquanto ela representa a lei divina.

## 1.6 Origens Protestantes e Consolidação Adventista no Brasil

A colonização brasileira foi marcada pelo predomínio da Igreja Católica, conforme institucionalizada pelo regime português desde o século XVI<sup>33</sup>. Contudo, dentre os grupos

<sup>32</sup> Lembra-te de santificar o dia de sábado. Trabalharás durante seis dias, e farás toda a tua obra. Mas no sétimo dia, que é um repouso em honra do Senhor, teu Deus, não farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem teu servo, nem tua serva, nem teu animal, nem o estrangeiro que está dentro de teus muros. Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que contém e repousou no sétimo dia; e por isso o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou.

<sup>33</sup> A chegada de membros do clero católico ao território brasileiro foi simultânea ao processo de conquista... A presença da Igreja Católica [...] começou a se intensificar a partir de 1549 com a chegada dos jesuítas da Companhia de Jesus” (BRASIL ESCOLA, *A Igreja Católica no Brasil*).

religiosos que aportaram, vieram também representantes de matrizes protestantes, embora sua expansão significativa tenha acontecido principalmente nos séculos XIX e XX.

Os primeiros protestantes a chegarem ao Brasil foram os calvinistas franceses e holandeses durante o século XVI, especialmente durante o período em que o Brasil era uma colônia holandesa no Nordeste, entre 1630 e 1654. No entanto, essas presenças foram efêmeras e não resultaram em uma configuração religiosa duradoura. Durante o século XIX, missionários de várias denominações protestantes começaram a chegar ao Brasil com o objetivo de evangelizar e estabelecer igrejas. Entre eles estavam batistas, metodistas, presbiterianos e luteranos. Ainda neste século XIX, Oliveira (2020) destaca as atividades missionárias de figuras, como Ashbel Green Simonton<sup>34</sup>, pastor estadunidense e missionário, que chegou ao Brasil em agosto de 1859, e foi responsável pela fundação da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Assim, ao longo do século XIX e início do século XX, denominações protestantes foram estabelecidas no Brasil. Além dos já mencionados, representantes de outras denominações, como os adventistas do sétimo dia, também começaram a ganhar seguidores e estabelecer presença no país. O protestantismo cresceu significativamente no Brasil ao longo dos séculos XIX e XX, especialmente a partir dos processos de urbanização e industrialização.

O movimento pentecostal, com denominações como Assembleias de Deus e Congregação Cristã no Brasil, foi crucial nesse crescimento, atraindo um grande número de adeptos, especialmente nas camadas mais pobres da população. O protestantismo, ao longo do tempo, obteve reconhecimento legal e se tornou uma parte integrante da paisagem religiosa brasileira. Atualmente, o Brasil abriga uma variedade de denominações protestantes, desde as históricas até as mais recentes, com diferentes tradições teológicas e práticas religiosas.

Tanto o histórico da rede adventista de ensino, quanto o histórico da IASD se moldam numa visão de crescimento e expansão. Ambos se atrelam num movimento religioso, com propósito missionário.

Primordialmente, a rede adventista no Brasil ressaltou escolas paroquiais, por serem numerosas e pela proximidade das igrejas com ensino primário. Sua estrutura

---

<sup>34</sup> Ashbel Green Simonton observou a escravidão, sendo ele de origem do Norte dos Estados Unidos, região marcada pela luta em favor da liberdade dos negros escravizados. Como fundador da Igreja Presbiteriana brasileira continuou seus trabalhos até 1867.

organizacional<sup>35</sup> apresenta 525 unidades de ensino no Brasil, 9.800 instituições por todo o mundo, 117.000 professores ao todo, 280.000 alunos no Brasil e mais de 2.000.000 de alunos pelo mundo, com a finalidade de focar no aluno com uma experiência centenária, com sistema de ensino próprio e personalizado, inspirado na ética e nos valores cristãos. Sendo destacada pela sua estratégia de alavancar suas unidades por todo território brasileiro.

Desde sua origem em 1844 até 1980 o adventismo manteve uma forte ênfase bíblico-doutrinária, por meio da qual o estudo da Bíblia era uma marca distintiva e uma prerrogativa. No entanto, ao fim da década de setenta, do século XX, se observa um provável direcionamento da ênfase bíblica nas doutrinas distintivas para uma abordagem existencialista. Embora essa nova ênfase relacional fosse importante para a igreja naquele momento, uma inversão na ênfase passando do extremo formalismo doutrinário para o extremo do existencialismo subjetivo. Essa tendência é preocupante porque algumas dessas crenças distintivas não podem ser alteradas sem que se crie como consequência uma igreja totalmente diferente (Timm, 2001; Knight, 2005).

Follis (2017) aponta que o Adventismo, conceituado como grupo religioso, retrata o simbolismo em que o grupo representa, assenta-se na transmissão da memória; Neste sentido, a interpretação bíblica das profecias de Daniel e Apocalipse foi primordial para a formação da identidade e missão desta igreja. Sob a plataforma dos reformadores, os pioneiros adventistas prosseguiram em busca da verdade bíblica para o tempo presente, empregando os princípios da escola histórica de interpretação profética, ou seja, o cumprimento das profecias ocorre ao longo da história que vai desde o tempo do profeta até os últimos dias (Shea, 2007).

A base que sustenta a visão teológica adventista é a interpretação das profecias de Daniel e Apocalipse que indicam o cenário atual dentro das características precisas da iminência do retorno de Jesus. Os adventistas acreditam ser a Igreja Remanescente de Apocalipse 14 com uma missão profética claramente definida. A IASD desde o seu início se viu como sendo especialmente chamada por Deus para dar ao mundo a última mensagem de advertência, antes dos terríveis juízos que recairão sobre toda humanidade (Nunes, 2010). A Igreja Adventista do Sétimo Dia não resultou do movimento de 1844 com a estrutura corporativa, cargos, hierarquias e departamentos já estabelecidos e definidos. Sua identidade institucional foi construída gradativamente no decorrer de vinte anos, com o

---

<sup>35</sup> Fonte: <https://www.educacaoadventista.org.br/>. Acesso em 17 de abr. 2025.

esforço coletivo dos pioneiros do movimento, liderados por Ellen White. Muitas pessoas uniram-se ao grupo, tendo aumento considerável da Igreja em diferentes regiões dos Estados Unidos, através de conferências, avivando o movimento (Prado, 2012).

A organização da igreja inicialmente surge num discurso proferido pelo irmão White diante da Assembleia Geral em Battle Creek, no mês de abril de 1861 e sendo publicado na *Review* de 11 de junho de 1861. No discurso, Tiago White defende a ideia de criar uma organização mais completa nas igrejas. Sendo exigido, que nove ministros realizassem uma classe bíblica com a finalidade de alcançar uma inspiração em relação ao contexto exposto, solicitando, através de assembleias a publicação na *Review* as decorrências da investigação. Com apresentação do testemunho bíblico em relação à ordem na igreja e seus oficiais, foi considerado que o tema da igualdade de representação dos vários Estados em Assembleia Geral, e também da representação correspondente e igualitária das igrejas nas Associações estaduais. Confirmando ser a primeira introdução do conceito de existir proporções iguais de delegados eleitos em reuniões gerais agendadas (Loughborough, 2014).

Não haveria uma união na igreja, se a maioria dos fundadores do adventismo do sétimo dia não estivessem em comum acordo em relação às 27 crenças fundamentais desta instituição. Em maio de 1863 nos Estados Unidos houve o começo da organização denominacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia, sendo inaugurada a Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A identidade da igreja foi de responsabilidade dos fundadores centrais, Ellen White, James White e Joseph Bates (Santos, 2017).

A organização burocrática da Igreja Adventista do Sétimo Dia ocorreu em 1901, considerando a sra. Ellen White como mentora adventista responsável no posicionamento da instituição, por trazer bases na consolidação política e administrativa da igreja, com amparo de modelo de “associação comissionada” centralizando o poder e autoridade numa sede mundial, onde todas as igrejas locais são submetidas (Oliveira Filho, 2004).

Desde 1932, a denominação segue normas que estão descritas no *Manual da Igreja*, onde descrevem toda função operacional, função das igrejas locais e o relacionamento com a estrutura denominacional, onde estão catalogados seus respectivos membros. Este manual também apresenta a compreensão da Igreja em relação à vida cristã, da

administração eclesiástico e da disciplina com base nos princípios bíblicos e na autoridade das assembleias da Associação Geral<sup>36</sup> (Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2023).

A IASD - Igreja Adventista do Sétimo Dia enfatiza doutrinas distintivas que confirmam o seu surgimento como movimento profético para o surgimento no tempo do fim, sendo suas marcas diferenciadas: o juízo investigativo (iniciado por Jesus em 1844 e termina pouco antes de sua volta à Terra), o milênio (período que a Terra ficou desolada), o sábado (sinal de adoração verdadeira a Deus), o estado de inconsciência dos mortos e Ellen White (profetiza da Igreja Remanescente, o Espírito de Profecia) (Santos, 2017).

A formação do corpo doutrinário da igreja adventista, conta hoje com 28 crenças fundamentais, e isso não se deu de maneira simples e muito menos espontânea, não fosse a “intervenção divina”, elas talvez não teriam existência em sua totalidade, dado a importância para a igreja. Um fato que retrata bem essa afirmação foi a grande resistência da parte dos pioneiros mileritas em ter uma organização eclesiástica após o desapontamento.

Quando se apresenta um propósito missionário da organização adventista, evidencia-se que a missão da igreja permanece a mesma independentemente de onde esteja presente no mundo, pois a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada de tal maneira, em cumprir uma missão, que abrange necessidades e formatos variados seguindo diferentes normas culturais e sociais. O processo evangelístico alcança contextos transculturais, diante de sociedades em que grupos religiosos apresentam restrições à liberdade religiosa ou ainda, com práticas e pontos de vista diversificados, e desafiadores. E comumente, guiado pelo Espírito Santo, o alcance missionário da Igreja Adventista do Sétimo Dia utiliza abordagem flexível, preservando seu chamado e a identidade única da IGREJA, como adventista do sétimo dia (Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2023).

Mesmo com as heranças nada em comum dos líderes em relação às suas antigas denominações, seus pensamentos já se voltavam para um trabalho crescente e organizado. Era unânime que tudo haveria de ter o aval divino, e embora Deus contasse com o “Dom de Profecia” concedido a Ellen G. White, para os adventistas, Ele continuou enviando raios de “luz da verdade” progressivamente.

---

<sup>36</sup> Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia trata-se de um órgão que coordena a denominação. Está localizado em Silver Spring, Maryland nos Estados Unidos, responsável por coordenar todos os ministérios e atividades da Igreja Adventista do Sétimo Dia em toda esfera global. Disponível em: <https://www.adventist.org>. Acesso em: 27 dez. 2024.

A existência de vários níveis organizacionais na Igreja retrata o crente individualista até a organização mundial da obra. O corpo de membros em cada nível organizacional convoca reuniões administrativas formalizadas, denominadas como assembleias<sup>37</sup>. Ressaltando que na estrutura da Igreja Adventista do Sétimo Dia, nenhuma igreja local, determina seu próprio status nem tampouco, suas funções e obrigações com a família da Igreja além dos seus limites (Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2023).

### 1.6.1 Primeiros adventistas e conversos no Brasil

Em dezembro de 1892, houve a migração de duas famílias de alemães adventistas ao Brasil: as famílias Kümpel e Lindermann. Estas chegaram ao Brasil em direção à colônia São Pedro – Rio Grande do Sul, para ali fazer sua morada.

A família Kümpel aparece na primeira lista de membros da igreja de Vohwinkel (Alemanha), fundada em janeiro de 1876, fruto do trabalho evangelístico do pastor suíço Jacob Erzberger. As duas famílias eram da igreja sabatista *Die Getaufte Christengemeinde* (Comunidade Cristã de Batizados), constituída em 1856, por Johann Heinrich Lindermann, que guardava o sábado e cria na breve volta de Jesus.

A maioria dos membros da congregação de Lindermann aderiu à fé adventista. Embora Johann compartilhasse dessas crenças, discordava da interpretação adventista sobre o milênio. Estas famílias foram encontradas pelo pastor Huldreich F. Graf: os Lindermann em São Pedro (RS), em dezembro de 1897, e os Kümpel, em Não-Me-Toque RS, em outubro de 1898<sup>38</sup>.

Em 15 de junho de 1895, foi registrada a primeira igreja adventista no Brasil em Gaspar Alto – Santa Catarina, sendo organizada pelo pastor Frank H. Westphal. Considerada, a igreja do Rio de Janeiro como a segunda no Brasil. Ela foi organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em 27 de outubro de 1895. Sua formação era composta por famílias de obreiros alemães e norte-americanos e/ou americanos de origem alemã radicados no Brasil (Graf, Thurston, Berger, Hettrick, Stauffer), não vieram através da evangelização (Link, 2017).

---

<sup>37</sup> A assembleia de uma igreja local é conhecida como reunião administrativa (Manual da Igreja Adventista do Sétimo Dia, 2023).

<sup>38</sup> Fonte: <https://www.revistaadventista.com.br/michelson-borges/destaques/raizes-da-nossa-historia/>. Acesso em 20 de out. 2024.

A Igreja Adventista de Não-Me-Toque marca a transição da mensagem adventista do alemão para o português. A igreja foi organizada pelo pastor Huldreich F. Graf em 7 de outubro de 1898, com 48 membros, sendo 40 conversos brasileiros por ele batizados. Essa comunidade nasceu da semente da mensagem adventista realizada pela família Kämpel e do evangelismo de colheita de três semanas alcançado pelo pastor Graf, tendo ajuda de Ernesto Schwantes, como tradutor das mensagens<sup>39</sup>.

Em 1879, foi lançada a primeira edição da revista *Stimme der Wahrheit*, com apenas três números impressos e tiragem limitada, o que indica que a publicação pode ter chegado ao Brasil. Possivelmente, o pacote com dez exemplares do periódico alemão, *Stimme der Wahrheit und Prophetischer Erklärer* enviado de Battle Creek ao imigrante alemão Carlos Dreefke, morador na Colônia de Brusque - SC, chegou ao Brasil em 1880.

Em 1958, o pastor Germano Streithorst narrou na *Revista Adventista*<sup>40</sup> Adolfo Hort, aos nove anos, presenciou a abertura do pacote no armazém de seu pai, David Hort. Adolfo nasceu em Brusque, em 31 de agosto de 1871.

Uma situação inusitada em 1880 trouxe o evangelismo adventista em Santa Catarina, através do envolvimento de um jovem alemão numa briga de rua. Conhecido como Borchardt, residente em Brusque, Santa Catarina, receoso da polícia, foge para o Porto de Itajaí, onde vê a oportunidade de viajar clandestino num navio para a Alemanha. Conhece dois missionários adventistas com os quais troca informações sobre o conhecimento de pessoas protestantes no Brasil. Para disfarçar sua fuga, o jovem Borchardt afirma que seu padrasto, Carlos Dreefke era luterano.

Os missionários pedem o endereço de Dreefke, para enviarem literatura religiosa ao Brasil. Após alguns meses, chegava na Colônia de Brusque, um pacote com revistas adventista em alemão, endereçado ao tio Carlos Dreefke e com selo de Battle Creek, dos Estados Unidos. O pacote é aberto no comércio de Davi Hort, um típico casarão colonial de dois pavimentos, distante oito quilômetros do atual centro de Brusque.

---

<sup>39</sup> Fonte: <https://www.revistaadventista.com.br/michelson-borges/destaques/raizes-da-nossa-historia/>. Acesso em 20 de out. 2024.

<sup>40</sup> A Revista Adventista, publicada pela Casa Publicadora Brasileira (CPB, editora da IASD), direcionada aos membros da igreja, tem a intenção de trabalhar com as representações que a igreja alcançou com as literaturas e aos seus distribuidores, explorando os sentidos que a leitura e o veículo impresso adquiriram na IASD, objetivando públicos adventista e também não adventista (Bellotti, 2021). Até o presente momento, os periódicos mensais da Revista Adventista têm alcançado inúmeros lares adventistas e não adventista, sendo um instrumento de difusão da doutrina adventista e, por conseguinte, de evangelização.

Dreefke, ainda receoso, pega uma das revistas, com inscrição de capa *A Voz da Verdade*, distribuindo as demais aos amigos presentes ali. No decorrer do tempo, houve o interesse de algumas famílias sobre o que estava escrito nas publicações, principalmente, sobre a segunda vinda de Cristo, no estilo de vida saudável e na importância observar o sábado para atividades de cunho religioso. Logo, essas famílias, pediram mais literaturas, usando o nome do sr. Dreefke.<sup>41</sup>

Meados do século XIX, a estratégia de distribuir impressos precedeu à organização de escolas, objetivando a implantação definitiva do Protestantismo no Brasil, sendo um marco diferencial, para a expansão missionária. Sob essa perspectiva, a citação de Mirianne Santos de Almeida sobre a circulação de impressos protestantes (2011, p. 9) comenta que “Quando o *colporteur*, vendedor ambulante de impressos protestantes, chegava num determinado local que as pessoas não sabiam ler, ele propunha a organização de um grupo e se comprometia em enviar um professor para ensiná-los, que, na verdade também era um missionário. Dessa forma, eles mapearam no Brasil o território de instalação de suas futuras igrejas e escolas”.

Nesse contexto surgiram de acordo com Furtado (2021, p. 277) as primeiras comunidades. Os primeiros convertidos ao adventismo no Brasil, em 1884, entraram em contato com a mensagem da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD).

A Figura 6, mostra o “casarão ou Armazém Hort”, localizado no bairro Dom Joaquim e foi ali, a partir de 1884, que os primeiros folhetos com a mensagem adventista chegaram ao País, impressos em alemão. Em 1890, foi o trabalho da colportagem<sup>42</sup> que fez conhecidas as crenças da Igreja Adventista em São Paulo e no Espírito Santo. Análise realizada por Mirianne Santos de Almeida, enquadra as estratégias como meio de divulgação de impressos religiosos utilizados pelos missionários, para pudesse ultrapassar as dificuldades no território brasileiro, onde descreve:

[...] as sociedades bíblicas eram associações voluntárias, funcionavam desde o início do século XIX como instrumentos de intervenção internacional na área religiosa. Organizações administrativas, pertencentes a comunidades protestantes, tinham o objetivo de manter a propaganda evangélica no seu país e no estrangeiro. Essas instituições prescreviam o percurso de comunicação dos seus impressos, definindo os

---

<sup>41</sup> Fonte: <https://www.revistaadventista.com.br/michelson-borges/destaques/raizes-da-nossa-historia/>. Acesso em 20 de out. 2024.

<sup>42</sup> Vendedor ou distribuidor ambulante de livros, principalmente Bíblias, livros e tratados religiosos. A colportagem sempre esteve vinculada à distribuição e divulgação de obras religiosas (Timm, 2000).

temas, os autores, os agentes e os colportores que, no Brasil, se caracterizou como vendedor ambulante de impressos protestantes. Este, geralmente, tinha formação escolar primária. Cabia a ele vender os impressos e observar a cidade mais apropriada para futuras instalações de igrejas e escolas protestantes. Estrategicamente, quando se deparava com pessoas que não sabiam ler, oferecia o envio de um professor, que era um missionário vinculado à Missão Presbiteriana no Brasil, para ensiná-los a ler. Esta foi a maneira que encontraram para preparar o território para a inserção de suas igrejas e escolas (Nascimento, 2007 *apud* Almeida, 2013, p. 31).

Este período marcou três diferentes frentes de atividade que iniciaram o Adventismo do Sétimo Dia. Iniciando com as publicações adventistas, depois à participação de leigos, como colaboradores em disseminar a mensagem e por último, o trabalho dos missionários, que visitavam a cidade local, percorriam cidades vizinhas, cumprindo sua tarefa diária, vendendo seu material, de estimado valor, enfatizando diálogos direcionados e comoventes, perdurando resultados, sendo eles colportores<sup>43</sup>. A venda do material na colportagem<sup>44</sup> ocorria na língua inglesa e alemã, com público alvo das colônias de alemães, suíços e americanos.

No Brasil, o Adventismo do Sétimo Dia é instaurado inicialmente em colônias<sup>45</sup> alemãs em 1890. As colônias alemãs mantinham-se isoladas e formavam fortes ilhas culturais (Nascimento, 2005; Paiva Junior, 2013).

---

<sup>43</sup> Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, em sua tese “EDUCAR, CURAR, SALVAR: UMA ILHA DE CIVILIZAÇÃO NO BRASIL TROPICAL”, aponta o colportor, como agente cultural, sendo o principal vetor de difusão de impressos na Europa a partir do século XV. Geralmente era um missionário que representava a sua instituição. O *colporteur* - palavra originária do francês – era o mascate ou vendedor ambulante. No Brasil, a palavra *colporteur* significava o vendedor de Bíblias e material impresso religioso. Estava sempre observando a cidade mais propícia para propagação da mensagem e consequentemente, as futuras instalações de igrejas e espaço para educação (Nascimento, 2005).

<sup>44</sup> Todas as dimensões da história da cultura impressa associam-se à figura do editor, à prática da edição, à eleição dos textos, ao negócio dos livros e ao encontro com um público de leitores. E, intermediando o mercado do livreiro e do leitor, encontra-se o colportor, que abreviando, seriam redes de comunicação.

<sup>45</sup> A maioria da imigração no país teve a finalidade de ocupação no interior, o que resultou na formação de verdadeiras colônias e regiões de ocupação de imigrantes na região sul.

**Figura 6** – Antigo imóvel da família Hort, tombado no dia 4 de junho de 2019 pela Prefeitura de Brusque (SC)



Fonte: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/destaques/patrimonio-historico-do-adventismo/>. Acesso em 20 de out. 2024.

As análises de Timm (2000) e Paiva Junior (2013) evidenciam um marco importante ao início da colportagem no Brasil, conforme declaram:

O primeiro colportor adventista a pisar em solo brasileiro foi provavelmente Albert B. Stauffer. Era o mês de maio de 1893. Logo chegaram Elwin Winthrop Snyder e Clair A. Nowlen. Stauffer trabalhou primeiro no Estado de São Paulo [...]<sup>46</sup> "e então sucessivamente no Rio de Janeiro e nos Estados do Rio Grande do Sul (1894) e Espírito Santo (1895)". Ele vendia livros em alemão e em inglês. Os livros eram em parte editados pela *Review and Herald Publishing Association*, dos Estados Unidos, e em parte pela *International Traktat-Gesellschaft*, de Hamburgo, Alemanha. Entre 1893 e 1905, "os colportores pioneiros - de acordo com Gideon de Oliveira, profundo pesquisador da obra de publicações no Brasil - vendiam principalmente literatura impressa em alemão, e um número mais reduzido em inglês". A colônia alemã, em 1901, era numerosa, com cerca de 500 mil pessoas, incluindo-se os descendentes. Só no Rio Grande do Sul havia 200 mil. Os demais estavam espalhados em Santa Catarina, Espírito Santo e algumas localidades paulistas (Timm, 2000, p. 30, grifo nosso).

---

<sup>46</sup> Vieram na região de Rio Claro, Piracicaba e cidades circunvizinhas.

Em relação às colônias agrícolas, é digna de nota a preocupação dos colportores em levar a mensagem religiosa de modo a ser compreendida, motivo pelo qual se valoriza a língua nativa.

Eles formavam diversas colônias agrícolas no país, havendo um claro processo de isolamento em relação à sociedade mais ampla. Na necessidade de manter a população alfabetizada organizaram as próprias escolas onde se era ensinado alemão fortalecendo ainda mais o isolamento. Por meio da colportagem é que os primeiros missionários residentes no país, convenientemente dispoendo apenas de literatura na língua nativa das colônias, começaram a espalhar a mensagem adventista entre elas (Paiva Junior, 2013, p.80).

Ferreira e Souza (2018), ao analisarem a obra do historiador adventista George Knight intitulada “Oberlin College e as reformas educacionais adventistas” (Knight, 2004), apontam que a organização do sistema educacional adventista foi tardia, ocorrendo após o estabelecimento do setor de publicações (1849), a organização eclesiástica (1863) e obra médica (1866).

A evolução histórica da educação adventista ocorreu em 1890, englobando a expansão do programa missionário adventista. Ellen White contribuiu consideravelmente para a formação do sistema educacional adventista, visto que por meio de seus escritos foi possível nortear historicamente a pedagogia de transmissão dos valores e preceitos da religião.

Considera-se, nestes termos que, para expansão do movimento adventista, como igreja e também como educação, a *Revista*, por ser o impresso oficial mais antigo, consistente no contato com os fiéis adventistas, foi o instrumento impresso de maior utilização pelos líderes adventistas como veículo para divulgar, difundir as ideias professas pelos líderes dessa instituição religiosa, que conforme Silva (2007, p. 20):

Deste pequeno grupo que se recusou a desistir da esperança da segunda vinda de Cristo, destacam-se como cofundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Tiago White, Ellen G. White, e José Bates. Tiago James Springer White, em 1846 aceitou a verdade do Sábado e, em 1849, começou a publicar a revista *Present Truth*. À medida que crescia o número dos adventistas guardadores do Sábado, Thiago White insistiu para que constituíssem uma organização, liderou o desenvolvimento da obra editorial, educacional e médica da Igreja. Sua esposa Ellen Gould White, dotada com o dom profético conforme descrito na Bíblia, tornou-se escritora e oradora ilustre, bem como obreira incansável e bem-sucedida em edificar e expandir o movimento do advento.

Tanto o histórico da rede adventista de ensino, quanto o histórico da IASD se moldam numa visão de crescimento e expansão. Ambos se atrelam num movimento religioso, com propósito missionário. Primordialmente, a rede adventista no Brasil ressaltou escolas paroquiais, por serem numerosas e pela proximidade das igrejas, com ensino primário. Considerada como um dos maiores sistemas de ensino a nível particular mundial, com destaque para sua estratégia de alavancar suas unidades por todo território brasileiro (Ferreira; Souza, 2018). Não obstante, o desenvolvimento e a formação do adventismo foram ancorados em uma investigação intensa das Escrituras, uma vez que os pioneiros se reuniam para estudar profundamente um ponto da Bíblia até que fossem capazes de compreender e explicar o seu sentido (White, 2006). Assim foram formadas as crenças fundamentais que definem e caracterizam os adventistas.

Pesquisadores têm investigado as crenças adventistas, como a guarda do sábado, a crença na segunda vinda de Cristo e a importância da saúde, além de analisar as práticas religiosas e suas transformações ao longo do tempo. Por certo, o desenvolvimento e a formação do adventismo foram ancorados numa investigação intensa das Escrituras, uma vez que os pioneiros se reuniam para estudar profundamente um ponto da Bíblia até que fossem capazes de compreender e explicar o seu sentido (White, 2006). Assim foram formadas as crenças fundamentais que definem e caracterizam os adventistas.

Os pilares doutrinários era os pontos não-negociáveis da teologia adventista. Os adventistas haviam estudado cuidadosamente cada um deles na Bíblia. Coletivamente, esses pilares haviam dado uma identidade aos adventistas sabatistas e depois aos adventistas do sétimo dia. Ellen White e outros fundadores também incluíram a literal, visível e pré-milenal segunda vinda de Jesus na lista de suas poucas doutrinas demarcatórias. Ellen White provavelmente a omitiu da lista mencionada acima porque ninguém pensaria em questionar algo tão essencial para ser adventista (Knight, 2005, p. 26-27).

Evidentemente, que os fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia comungam de um conceito dinâmico de uma “verdade presente”, ou seja, carregam uma “verdade absoluta”, sendo receptivos a novas compreensões teológicas desenvolvidas de doutrinas que os referenciam como um povo separado. Knight (2005, p. 24) argumenta que “Aos olhos dos fundadores da denominação, as possibilidades de mudanças dinâmicas nas crenças adventistas não eram ilimitadas. Certos pontos eram inegociáveis”. Apesar disso, é primordial destacar que os fundadores tinham uma base estabelecida. Aceitavam a

probabilidade de surgir novos conceitos bíblicos, todavia, que estes novos conceitos não confrontassem com os ensinamentos já constituídos pela revelação divina.

Seguramente, para que o movimento adventista preserve sua identidade missionária, é fundamental que seus integrantes tenham fé na mensagem distintiva da igreja. A falta de uma fundamentação teológica robusta pode resultar em uma diminuição da certeza acerca da importância profética e única do adventismo. Isso pode provocar a fragmentação da mensagem, prejudicar a unidade do movimento e gerar adventistas que carecem de profundidade espiritual, além de potencialmente contribuir para casos de apostasia (Santos, 2021).

As pessoas que participam de um ambiente devem consentir às normas, regras, convenções, ordens elencadas que organizam o recinto. E na Igreja adventista do Sétimo Dia, há uma liturgia que precisa ser seguida e respeitada por todos os membros. Se houver algum tipo de transgressão ou desobediência, está sujeito a sofrer punições como afastamento de atividades religiosas, posse a cargos de liderança, advertências e/ou até mesmo a exclusão do membro, dependendo da sua transgressão. Enfatizando que a Igreja, apresenta suas diretrizes e maneiras de agir a todos que buscam professar a fé adventista, sendo elas estabelecidas e convencionadas, e os seus fiéis devem segui-las para bom andamento da Igreja (Silva, 2023).

Pelos contextos apresentados, é provável que uma parcela considerável dos adventistas em nossos dias não possui o fundamento doutrinário como o fator primordial para a sua permanência na igreja e seu nível de conhecimento doutrinário é superficial.

## CAPÍTULO II - A REVISTA DO MOVIMENTO ADVENTISTA A IMPRENSA E O ADVENTISMO

Compreender o papel dos impressos periódicos de cunho confessional é essencial para analisar as formas pelas quais o movimento adventista consolidou sua doutrina e ampliou sua presença no Brasil. Este capítulo dedica-se a essa investigação.

Ao longo dos aspectos históricos apontados é latente a relação que o movimento religioso possui com os dispositivos impressos e de imprensa (Chartier, 1990), sendo recorrente em grande parte dos trabalhos acadêmicos mapeados, consultados e lidos para a escrita deste capítulo, a relação essencial de religiões protestantes, notadamente, do adventismo, com a palavra impressa. “Compreender como ideias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e o comportamento da humanidade” (Darnton, 1990, p. 65) é fundamental para contextualizar a força simbólica e disciplinadora da imprensa religiosa, especialmente no contexto da consolidação protestante. Ao considerar a imprensa como tecnologia de difusão doutrinária e ferramenta de moldagem subjetiva, torna-se possível analisar como o Adventismo no Brasil se apropriou da linguagem impressa para formar, instruir e institucionalizar sua identidade religiosa.

Desta feita, considerando a hipótese inicial que orienta o estudo em tela, e também de que a *Revista* não havia sido ainda objeto de exame na perspectiva histórica, na sua materialidade de forma e conteúdo, em relação ao seu período de fundação e circulação (1906-1910), o que se segue possibilita perceber em que medida os estudos com impressos protestantes tem relevância no cenário das pesquisas em ciências humanas, consubstanciando a produção de conhecimento histórico.

Ana Luiza Martins, em seu artigo “Da fantasia à história: folheando páginas revisteiras”, aponta que os estudos que fazem uso do exame de revistas, precisam partir do pressuposto de que o tratamento destas fontes tem extrema relevância para a pesquisa histórica, quando submetidas a análise crítica rigorosa, apreciando os variados componentes e contextos de produção.

Nestes termos o “impresso revista” (Martins, 2003, p.60) não se apresenta de forma inédita como fonte histórica, uma vez que desde o século XIX os periódicos já eram considerados documentos pertinentes para o rastreamento do passado, ainda que com restrições. Todavia, as imensas possibilidades de análise decorrentes da Nova História potencializaram o gênero “revista” como fonte. Ainda para Martins “A revista, assim como

os impressos em geral, pode ser tomada como lugar de memória e suporte de representações que possibilitam compreender o universo do qual faz parte [...]” (Martins, 2003, p. 63) e, continuando, afirma a importância de que esse tipo de impresso seja tomado como testemunho válido de seu tempo, considerando “as condições de sua produção, de sua negociação, de seu mecenato propiciador, das revoluções técnicas a que se assistia e, em especial, da natureza dos capitais nele envolvidos” (Martins, 2003, p. 63). Nesse contexto, torna-se pertinente investigar de que maneira a imprensa confessional tem sido abordada nos estudos acadêmicos.

## 2.1 A imprensa confessional e os estudos históricos

Para compreender os usos e apropriações feitas deste impresso na pesquisa acadêmica, recorreu-se ao balanço da produção bibliográfica (livros e artigos) e acadêmica (dissertações e teses) na intenção de identificar trabalhos existentes e suas variações nos campos de estudo a que se destinaram. Desse exercício foram identificados, inicialmente, trabalhos que dialogam com temas do campo das Ciências da Religião e da Educação, e alguns poucos na História.

Pontualmente, os estudos selecionados que tratam do movimento adventista em diálogo com impressos, alguns abordam a *Revista Adventista* como fonte e objeto de análise, alguns dos quais podem ser observados no Quadro 3. Entretanto, nota-se que, em sua maioria, essas produções utilizam a revista como meio para extrair temas que dialogam com os interesses formativos dos pesquisadores e dos programas aos quais estão vinculados.

**Quadro 3** – Trabalhos com temas ao campo das Ciências da Religião e Educação

Autor(a)	Título	Local e Ano de Publicação
DUARTE, Elias Martins	<i>As bases da educação adventista e a Escola Nova no Maranhão (1920-1930)</i>	São Luís: UFMA, 2024
REIS, Rodrigo dos	<i>Jornal Expositor Cristão: Educação, Civilização e Fronteira (1925-1946)</i>	Dourados: UFGD, 2014

Autor(a)	Título	Local e Ano de Publicação
SILVA, Moizés Sabóia da	<i>Evangelização, política e comemorações na Revista Adventista no contexto da ditadura civil-militar, 1972-1978</i>	Maceió: UFAL, 2023
SILVA, Paula Nudimila de Oliveira	<i>Os impressos protestantes como fonte de estudo das representações escolares em Dourados-MS (1928-1977)</i>	Dourados: UFGD, 2010

Fonte: Elaborada pela autora, 2025.

Importa reforçar que, conforme Tania de Luca, “a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o jornal ou a revista pretende dirigir”, a linguagem usada pelos jornalistas não se limita apenas a um conjunto de palavras, mas é capaz de mostrar o nível básico das relações sociais. Isso significa que cada jornal e cada revista reflete o que acontece na sociedade naquele determinado período.

Os estudos de Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento (2002, 2003, 2008, 2022) evidenciam o vasto potencial de pesquisa da imprensa confessional para os estudos históricos e educacionais, notadamente a partir de sua significativa produção acadêmica sobre o protestantismo (presbiteriano) e o alcance de suas práticas por meio do campo educacional no Brasil. Em seus exames da documentação relativas à Missão Central do Brasil, organização vinculada à Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos a pesquisadora aponta os lastros dos trabalhos destes missionários entre os anos de 1897 a 1912, em regiões brasileiras, notadamente na Bahia, Sergipe, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiás (Nascimento, 2008), enveredando pela metodologia de pesquisa histórica para investigar “o movimento de entrada e saída dos missionários e oferecer pistas quanto à paulatina implantação do seu projeto civilizado no interior do Brasil” (Nascimento, 2008, p. 19).

Em seus estudos, a autora explora a circulação de impressos protestantes no Brasil e em Portugal durante o século XIX, investigando como esses materiais contribuíram para a disseminação de ideias e práticas educacionais protestantes, influenciando o cenário educacional da época (Nascimento, 2005).

Na perspectiva desta autora, com a qual pactuamos, a imprensa confessional desempenhou um papel crucial na formação de identidades religiosas, na divulgação de valores e na circulação de saberes entre seus leitores. As missões evangelizadoras de

natureza protestante compõem um cenário esclarecedor de lugares onde o cristianismo derivado da Igreja Católica atuou de modo diferenciado, sobretudo no que se refere ao investimento na instrução e educação dos habitantes das regiões em que organizavam suas missões. A ideia desenvolvida por Nascimento (2022) derivada de sua tese de doutorado, nos auxilia, neste estudo, a pensar sobre os modos pelos quais os tributários do movimento adventista também intencionavam, a seu modo, desenvolver práticas religiosas no “Brasil Tropical”, parafraseando Nascimento.

Entre os veículos de destaque no Brasil, a *Revista* vinculada à Igreja Adventista do Sétimo Dia, apresenta-se como um exemplo significativo de como a comunicação religiosa pode atuar como ferramenta educativa, evangelizadora e mobilizadora.

Em consonância com esse intento “inovador” por meio da imprensa que Marialva Barbosa qualifica como “tecnologias do novo século”, a exemplo tem-se “o cinematógrafo, o fonógrafo, o gramofone, os daguerreótipos, a linotipo, as Marinonis são algumas das tecnologias que invadem a cena urbana e o imaginário social na virada do século XIX para o XX, introduzindo amplas transformações no cenário urbano e nos periódicos que circulam na cidade” (Barbosa, 2007, p. 21).

Seguramente, a chegada de missionários religiosos em outros espaços alterava o cotidiano da vida cidadina.<sup>47</sup> Um volume significativo dos estudos históricos concentra-se na chegada e expansão do adventismo no Brasil, analisando a influência de imigrantes europeus, a adaptação às realidades brasileiras, o papel de lideranças locais e a relação com outras denominações religiosas.

A breve história menciona os acontecimentos, as datas e alguns dos pioneiros na divulgação da fé adventista, contribuindo para a formação da vasta literatura adventista desde seu início, pois como se pode constatar, o movimento adventista traduz-se em um movimento letrado, assim a comunicação verbal vai também sendo alinhada à comunicação visual, por meio dos impressos de circulação mais ampliada. Para compreender como a imprensa adventista passou a ocupar um lugar relevante na atuação da denominação no Brasil, é fundamental resgatar suas origens nos Estados Unidos, onde a escrita e a circulação de impressos desempenharam, desde cedo, um papel significativo na identidade do movimento.

---

<sup>47</sup> O mesmo que urbana; que é habitante da cidade; que nasceu na cidade. (Dicionário online de Português). Acesso em: 10 jan. 2025.

## 2.2 Origens da imprensa adventista nos Estados Unidos

Na década de 1840, um pequeno grupo de pessoas em Washington e New Hampshire, nos Estados Unidos, passou a observar o Sábado, guardando-o como dia sagrado. O pastor T. M. Preble <sup>48</sup>, foi o pioneiro a levar a verdade da guarda do Sábado como dia de repouso, através da imprensa, aos Adventistas. Após seis meses, Preble enviou ao editor da *Hope of Israel* uma exposição sobre a perpetuidade do mandamento do sábado, sendo impresso em 28 de fevereiro de 1845. No decorrer das semanas, foi reimpresso o artigo em forma de panfleto, atraindo o interesse de milhares, em especial, por Joseph Bates (1792-1872), considerado cofundador e teólogo pioneiro do sábado na Igreja Adventista do Sétimo Dia (Kaiser, 2023).

Os adventistas sabatistas enfrentavam várias situações que dificultaram a divulgação de sua forma de compreensão dos fundamentos religiosos visando à formação cristã; entende-se que uma das formas de enfrentamento a essas dificuldades os milhares empregaram o recurso de escrever e publicar, constituindo-se em um empreendimento editorial bem-sucedido, e adequado à época em que se inseriu. Esse esforço resultou na divulgação das primeiras mensagens manuscritas da jovem Ellen G. Harmon (Carnassale, 2015).

Em 1846 houve a publicação do primeiro documento escrito por Ellen G. Harmon com intuito de alcançar o “remanescente disperso”, que estavam confusos e divididos, sendo impressos 250 exemplares custeados por Thiago White e H. S. Gurney, bem como Joseph Bates publicou o primeiro panfleto, de 40 páginas, intitulado como “*The Opening Heavens*” (Os Céus se Abrem). Em agosto do mesmo ano, Joseph Bates publicou outro panfleto com 48 páginas, intitulado “*The Seventh Day Sabbath, a Perpetual Sign*” (O Sábado do Sétimo Dia, um Sinal Perpétuo).

A impressão do primeiro periódico adventista do sétimo dia atendeu a uma expectativa dos divulgadores do movimento. Foi anunciado que haveria a publicação, mas a escassez de recursos financeiros comprometia esse momento tão esperado. Todavia, houve a providência do recurso financeiro através do trabalho braçal no campo realizado

---

<sup>48</sup> Thomas Motherwell Preble era um pastor batista em New Hampshire, sendo expulso de sua igreja de origem ao aderir o movimento milerita. Teve aceitação da verdade do sábado por influência de Frederick Wheeler. No entanto, após dois anos, Preble abandonou a mensagem do sábado chegando a escrever artigos contra o sábado do sétimo dia no periódico de “*The World’s Crisis*” e um livro intitulado “*First-Day Sabbath*”. Disponível em: <https://estudosadventistas.com.br/um-tratado-mostrando-que-o-setimo-dia-dever-ser-observado-como-o-sabado-em-vez-do-primeiro-dia-segundo-o-mandamento/>. Acesso 27 dez. 2024.

por Thiago White, o que promoveu a impressão do pequeno periódico, como relata Loughborough (2014, p.231-232):

**Como o primeiro periódico adventista do sétimo dia foi impresso**

Desde o momento em que foi dado o testemunho sobre a obra de publicação, muitas orações foram proferidas pelos observadores do sétimo dia para que o Senhor abrisse o caminho para a impressão de um “pequeno periódico”. A grande necessidade era de dinheiro para garantir a publicação do primeiro número. No mês de junho de 1849, o irmão White teve a oportunidade de cortar 40 acres de forragem, com uma foice de mão, a 75 centavos por acre; e assim foi capaz de produzir o primeiro número do pequeno periódico. Pode ser apropriado, neste momento, inserir um fac-símile da primeira página do pequeno panfleto. O leitor pode ver, na primeira coluna, as palavras do irmão White. Ele diz: “Só agora o caminho foi aberto para iniciar o trabalho”. Pode-se ver que foi o auto sacrifício dele que “abriu o caminho”.

Em julho de 1849 surgiu o primeiro periódico com edição quinzenal, intitulado “*The Present Truth*” (A Verdade Presente), como mostra a Figura 7, fundado por Thiago White, em Middletown, Connecticut. Sendo publicados 11 edições até novembro de 1850. Foram impressas 88 páginas, além da impressão do primeiro hinário, composto de 48 páginas, com 50 hinos. A edição de número 11 foi datado de novembro de 1850, e com impressão em Paris, Maine. Thiago White, não se conteve de alegria, escrevendo: “Durante a publicação dos primeiros quatro números, recebemos mais do que o suficiente em dinheiro para pagar pelos panfletos. Essa quantia foi usada para pagar nossas despesas nas reuniões a que temos assistido” (Loughborough 2014, p. 232), na edição de número 6.

Figura 7 - The Present Truth – 1ª página do 1º periódico dos adventistas do sétimo dia

# THE PRESENT TRUTH.

PUBLISHED SEMI-MONTHLY—BY JAMES WHITE.

Vol.1.

MIDDLETOWN, CONN, JULY, 1849.

No. 1.

“The secret of the Lord is with them that fear him; and he will shew them his covenant.”—Ps. xxv. 14.

“WHEREFORE, I will not be negligent to put you always in remembrance of these things, though ye know them, and be established in the PRESENT TRUTH.” 2 Pet. i: 12.

It is through the truth that souls are sanctified, and made ready to enter the everlasting kingdom. Obedience to the truth will kill us to this world, that we may be made alive, by faith in Jesus. “Sanctify them through thy truth; thy word is truth;” John xvii: 17. This was the prayer of Jesus. “I have no greater joy than to hear that my children walk in truth,” 3 John iv.

Error, darkens and fetters the mind, but the truth brings with it freedom, and gives light and life. True clarity, or LOVE, “rejoiceth in the truth;” Cor. xiii: 6. “Thy law is the truth.” Ps. cxix: 142.

David describing the day of slaughter, when the pestilence shall walk in darkness, and destruction waste at noon-day, so that, “a thousand shall fall at thy side and ten thousand at thy right hand,” says—

“He shall cover thee with his feathers, and under his wings shalt thou trust; his TRUTH shall be thy SHIELD and BUCKLER.” Ps. xci: 4.

The storm is coming. War, famine and pestilence are already in the field of slaughter. Now is the time, the only time to seek a shelter in the truth of the living God.

In Peter’s time there was present truth, or truth applicable to that present time. The Church have ever had a present truth. The present truth now, is that which shows present duty, and the right position for us who are about to witness the time of trouble, such as never was. Present truth must be oft repeated, even to those who are established in it. This was needful in the apostles day, and it certainly is no less important for us, who are living just before the close of time.

For months I have felt burdened with the duty of writing, and publishing the present truth for the scattered flock; but the way has not been opened for me to commence the work until now. I tremble at the word of the Lord, and the importance

of this time. What is done to spread the truth must be done quickly. The four Angels are holding the angry nations in check but a few days, until the saints are sealed; then the nations will rush, like the rushing of many waters. Then it will be too late to spread before precious souls, the present saving, living truths of the Holy Bible. My spirit is drawn out after the scattered remnant. May God help them to receive the truth, and he established in it. May they haste to take shelter beneath the “covering of the Almighty God,” is my prayer.

## The Weekly Sabbath Instituted at Creation, and not at Sinai.

“And on the seventh day God ended his work which he had made; and he rested on the seventh day from all his work which he had made. And God blessed the seventh day, and sanctified it: because that in it he had rested from all his work which God created and made.” Gen ii: 2, 3.

Here God instituted the weekly rest or Sabbath. It was the seventh day. He BLESSED and SANCTIFIED that day of the week, and no other; therefore the seventh day, and no other day of the week is holy, sanctified time.

God has given the reason why he blessed and sanctified the seventh day. “Because that in it he had rested from all his work which God had created and made.” He rested, and set the example for man. He blessed and set apart the seventh day for man to rest from his labor, and follow the example of his Creator. The Lord of the Sabbath said, Mark ii: 27, “The Sabbath was made for man.” Not for the Jew only, but for MAN, in its broadest sense; meaning all mankind. The word man in this text, means the same as it does in the following texts. “Man that is born of woman is of few days and full of trouble.” Job xiv: 1. “Man lieth down and riseth not, till the heavens be no more.” Job xiv: 12.

No one will say that man here means

**Quadro 4 – Tradução do “The Present Truth”**

<b>A VERDADE PRESENTE</b> <b>Publicado quinzenalmente — Por James White</b> <b>Middletown, Connecticut, Julho de 1849</b>	
Vol. 1	Nº 1
<p><u>“O segredo do Senhor está com aqueles que O temem; e Ele lhes mostrará a Sua aliança.” — Salmos 25:14.</u></p>	
<p><b>“Portanto, não deixarei de lembrar-vos sempre dessas coisas, ainda que já as saibais, e estejais confirmados na VERDADE PRESENTE.”— 2 Pedro 1:12</b></p> <p>É por meio da verdade que as almas são santificadas e preparadas para entrar no Reino eterno. A obediência à verdade é o que nos tira deste mundo, para que possamos ser vivificados, pela fé em Jesus. “Santifica-os na verdade; a Tua palavra é a verdade.” — João 17:17. Esta foi a oração de Jesus. “Não tenho maior alegria do que esta: ouvir que meus filhos andam na verdade.” — 3 João 4.</p> <p>O erro escurece e aprisiona a mente, mas a verdade a liberta e traz luz e vida. A verdadeira <b>caridade</b>, ou AMOR, “se regozija com a verdade.” — 1 Coríntios 13:6.</p> <p>“A Tua lei é a verdade.” — Salmos 119:142.</p> <p>Davi descreve o vale da morte, quando a pestilência caminha na escuridão e a destruição assola ao meio-dia, dizendo: “Mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita” – diz - “Ele te cobrirá com Suas penas, e debaixo de Suas asas encontrarás refúgio; Sua VERDADE será o teu ESCUDO E PROTEÇÃO.” — Salmos 91:4</p> <p>A tempestade está chegando. Guerra, fome e pestilência já estão no campo do abate. Agora é a hora, a única hora, de buscar refúgio na verdade do Deus vivo.</p> <p>Nos tempos de Pedro havia uma verdade presente, ou verdade aplicável àquele tempo. A Igreja sempre teve uma verdade presente. A verdade presente agora é a que mostra nosso dever atual, e a posição correta para nós que estamos prestes a testemunhar um tempo de angústia como nunca houve. A verdade presente deve ser frequentemente repetida, mesmo àqueles que já estão estabelecidos nela. Isso foi necessário nos dias apostólicos, e certamente é ainda mais importante para nós, que estamos vivendo pouco antes do fim dos tempos.</p>	<p>Por meses senti o dever de escrever e publicar esta verdade presente para os dispersos; mas o caminho não havia se aberto para que eu o fizesse até agora. Eu tremo diante da palavra do Senhor, e da importância deste tempo. O que precisa ser feito para espalhar a verdade deve ser feito rapidamente. Os quatro Anjos estão segurando as nações iradas por apenas mais alguns dias, até que os santos estejam selados; então as nações avançarão como a torrente de muitas águas. Então será tarde demais para espalhar verdades preciosas que salvam almas — as verdades vivas da Santa Bíblia. Meu espírito se consome pelos remanescentes dispersos. Que Deus os ajude a receber a verdade, e que muitos sejam estabelecidos nela. Que apressadamente busquem refúgio sob a “cobertura do Deus Todo-Poderoso”, é a minha oração.</p> <p style="text-align: center;">=====</p> <p><b>O Sábado Semanal Instituído na Criação, e não no Sinai</b></p> <p>“E no sétimo dia Deus terminou a obra que tinha feito; e descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E Deus abençoou o sétimo dia, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que criara e fizera.” — Gênesis 2:2-3</p> <p>Aqui Deus instituiu o descanso semanal do sábado. Foi no sétimo dia. Ele ABENÇOOU e SANTIFICOU aquele dia da semana, e nenhum outro; portanto, o sétimo dia, e somente ele, é o dia santo.</p> <p>Deus nos deu a razão por que abençoou e santificou o sétimo dia: “Porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera.” Ele descansou e o separou como exemplo para o homem. Ele abençoou e santificou o sétimo dia como exemplo de Seu Criador. O Senhor do sábado disse: “O sábado foi feito para o homem.” — Marcos 2:27. Não apenas para os judeus, mas para o HOMEM, em seu sentido mais amplo; significando toda a humanidade. A palavra homem aqui tem o mesmo sentido que em textos como:</p> <p>“O homem nascido da mulher é de poucos dias e cheio de tribulações.” — Jó 14:1</p> <p>“O homem morre e se desfaz; sim, o homem expira, e onde está ele?” — Jó 14:10</p> <p>“O homem vive uns poucos dias, e morre.” — Jó 7:12</p> <p>Ninguém dirá que o termo homem aqui se refere...</p>

O pastor Loughborough (2014) ressalta a estratégia de mercado daquela época em que o periódico intitulado “*The Present Truth*” (A Verdade Presente) foi anunciado, através da sua literatura:

**Publicada a revista *Second Advent Review***

No outono de 1850, considerou-se oportuno fazer uma nova mudança. Foi assim que o irmão White mudou-se para Paris, Maine, e ali iniciou a publicação quinzenal do primeiro volume da *Second Advent Review and Sabbath Herald*. A revista, de publicação quinzenal, teve um total de 13 números de oito páginas de duas colunas cada, com tamanho de 18 x 26 centímetros. O primeiro número foi datado de novembro de 1850, e o último número, de 9 de junho de 1851.

O tamanho ampliado do jornal sobre a *Verdade Presente* indicava claramente a expansão proporcional da verdade, o aumento de obreiros na causa e patrocinadores da obra. Já que a distribuição do periódico era gratuita, era de se esperar que os simpatizantes da causa ajudassem em sua publicação, o que foi feito de fato. Embora a comunidade de crentes fosse composta principalmente por pessoas de limitadas condições financeiras, estas contribuíam segundo o Senhor lhes fazia prosperar e, conforme sua capacidade, ajudaram a avançar a caravana da verdade (Loughborough, 2014, p.239).

Em novembro de 1850, iniciou-se como periódico mensal a *Second Advent Review and Sabbath Herald*, em Paris. A comissão editora era composta por Joseph Bates, S. W. Rhodes, J. N. Andrews e Thiago White como redator. A “Review and Herald” foi publicada por algum tempo em Saratoga Springs, New York em 1851. Em 1852 no dia 6 de maio surgiu o primeiro número do vol. 3 da “Review and Herald”, sendo impressa em Rochester, New York, adquiridos pelas contribuições gerais dos membros no “segundo advento”, com o custo total da arte gráfica e do material de US\$ 652,93. Em agosto de 1852, surgiu em Rochester, New York, o nº 1 do “Youth’s Instructor”, direcionada especificamente para Escola Sabatina (White, 2014; Carvalho, 1998).

Em 1853 foi fixada o valor da assinatura da “Review and Herald”, com publicação semanal no decorrer do ano. E também, a organização das primeiras escolas sabatinas regulares de Rochester e Buck’s Bridge em New York, sendo iniciado junto a primeira escola paroquial, que futuramente foi constituída como Igreja.

O pastor J.N. Loughborough<sup>49</sup> foi o responsável pelas primeiras vendas em 1854 de publicações Adventistas do Sétimo Dia por meio de uma reunião de tenda, em Rochester. Adquiriu conhecimento valioso sendo testemunha das ocorrências excessivas no alicerce do movimento. Marcando presença em aproximadamente 50 momentos em que Ellen White recebeu visões e relata os fascinantes acontecimentos que seguiam o momento.

---

<sup>49</sup> No livro *O Grande Movimento Adventista*, o pastor J. N. Loughborough, testemunha ocular de diversos fatos descritos, apresenta de maneira simples e atrativa, não somente a história do adventismo, mas uma visão bíblica do surgimento desse movimento no contexto do grande conflito (Loughborough, 2014, p.7).

O pastor J. N. Loughborough tinha como finalidade expandir a atuação da Igreja Adventista para os municípios situados no extremo oeste dos Estados Unidos, com o objetivo de intensificar a difusão da mensagem adventista por meio da pregação e da circulação de materiais impressos. À época, o conjunto das publicações era comercializado pelo valor de 35 centavos de dólar, o que evidencia não apenas o caráter evangelístico, mas também a estratégia de financiamento das atividades missionárias.

No ano seguinte, em 23 de setembro, durante uma assembleia realizada em Battle Creek, Michigan, deliberou-se pela transferência da sede da obra para essa localidade, fato que representou um marco no processo de consolidação organizacional do movimento. Pouco tempo depois, em 4 de dezembro, foi publicado o primeiro número do periódico 'Review and Herald' já estabelecido em Battle Creek, reforçando o papel da imprensa como veículo estruturante da identidade e da expansão da Igreja.

Ainda nesse contexto, destaca-se que, em 1847, ocorreu a primeira produção editorial conjunta entre Joseph Bates e o casal Ellen e James White. O panfleto, intitulado 'A Word to the Little Flock' (Uma Palavra ao Pequeno Rebanho), com 24 páginas, foi concebido com a finalidade de fortalecer a convicção dos adventistas dispersos, encorajando-os à fidelidade doutrinária e ao aprofundamento no estudo da Bíblia. O conteúdo do material reunia reflexões sobre profecias elaboradas por James White, relatos de visões de EGW, bem como uma validação teológica e organizacional conferida por Joseph Bates. Trata-se de um documento relevante, não apenas pelo conteúdo doutrinário que carrega, mas também por evidenciar as primeiras articulações colaborativas entre as principais lideranças do movimento naquele período.

Nos dias 20 e 21 de abril de 1848, realizou-se a primeira reunião geral de adventistas sabatistas, reunindo 30 pessoas na localidade de Rocky Hill, situada a aproximadamente doze quilômetros de Middletown, Connecticut. Esse encontro representou um passo importante na consolidação do grupo, tanto no aspecto organizacional quanto na definição dos princípios que orientariam sua atuação (White, 2014; Carnassale, 2015; Kaiser, 2023).

A obra do pastor Loughborough (2014, p. 232), menciona o relato de Ellen White a respeito dos primeiros periódicos:

Meu esposo começou a publicar um pequeno panfleto em Middletown, a 13 quilômetros de Rocky Hill, Connecticut, e, com frequência, fez essa distância a pé, ida e volta, embora, na época, estivesse mancando. Quando trouxe a primeira edição do escritório de impressão, todos nós nos prostramos ao redor, pedindo ao Senhor, com corações humildes e muitas lágrimas, que derramasse Suas bênçãos sobre os débeis esforços

de Seu servo. Ele, então, endereçou o panfleto a todos aqueles que ele imaginava que o leriam, e levou-o para o correio numa bolsa feita de carpete. Cada edição era levada de Middletown para Rocky Hill e, antes de serem preparados os exemplares para os correios, eram postos perante o Senhor, e fervorosas orações, misturadas com lágrimas, eram elevadas a Deus para que Sua bênção acompanhasse os mensageiros silenciosos. Logo chegaram cartas trazendo recursos para publicar o periódico, e as boas novas de que muitas almas estavam abraçando a verdade (*Life Sketches*, p. 260).

Ao observar essa movimentação intensa em prol da divulgação impressa, infere-se que os tributários do movimento adventista estavam cientes de que os pressupostos de sua fé (doutrina) precisavam chegar a locais onde os braços e pernas não alcançariam, mas a palavra impressa sim! Devem-se, outrossim, levar em consideração que os Estados Unidos possuíam comunidade leitora distinta à encontrada no Brasil, por conseguinte as estratégias de divulgação guardam propriedades distintas, mas podem ser compreendidas como basilares para a fundação de uma cultura escrita de base religiosa, como se demonstrará adiante.

Esse empenho editorial, iniciado com recursos escassos e marcado pela determinação dos pioneiros, ganhou proporções internacionais ao longo do tempo. A impressão de periódicos, panfletos, livros e hinários não apenas supria uma necessidade doutrinária, como também contribuía para o sustento financeiro da missão. Nas primeiras décadas do século XX, a imprensa adventista já se configurava como um dos instrumentos centrais da ação evangelística e administrativa da Igreja. Um trecho publicado na edição de março de 1910 da *Revista Mensal* ilustra com clareza essa expansão global:

**Quadro 5** – Imprensa Adventista Mundial em Números: Dados de Circulação e Distribuição (1907)

A história da origem e do desenvolvimento da obra de publicação adventista é notável a muito respeito. Depois da publicação de um primeiro tratado em 1846 e de um primeiro jornal em 1849, o crescimento desta obra foi constante, graças às bençãos do alto. Em 1907 as suas diferentes casas publicadoras puseram em circulação impressos religiosos na importância de cinco milhões e duzentos mil - francos. No decurso dos sessenta annos decorridos depois da publicação do - primeiro tratado, a obra publicadora tem sido a guarda avançada nas suas missões em todas as partes do mundo. Contam-se actualmente 26 - casas publicadoras adventista, que se consagram exclusivamente à publicação de obras evangelicas. Segundo as ultimas estatisticas, ellas publicam actualmente 697 tratados differentes, contem um numero de 8042 paginas; 174 brochuras com um numero de 15.212 paginas; e 215. livros encadernados com um total de 69.167 paginas; e 109 revistas. Suas publicações são feitas em 54 linguas e dialectos. Mil e duzentos colportores se consagram à venda das obras de maior tonto. Um numero equal, approximadamente, dedica o seu tempo e as suas energias á propagação das revistas, ao passo que cerca de tres mil pessoas empregar parte de seu tempo na venda de jornaes e de obras menores. Durante um periodo de cerca de 37 annos, isto é, depois da publicação do primeiro tratado em 1846 até o momento em que começou a colportagem de livros em 1882, o valor total de publicações postais em circulação foi de um milhão e meio de franco. Os dados estatisticos que se seguem darão uma idéa do crescimento deste ramo da obra dos advntistas á medida que os seus missionarios vão iniciando o trabalho em novos campos. A importancia total das vendas dos nossos impressos em 1901 elevou-se á 1.500.000 francos; sonora equivalente a importancia das vendas se elevou a 2.150.138 francos; em 1903 á 2.388.374 francos; em 1904 á 2.183.003 francos; em 1905 á 2.735.385 francos; em 1906 á 4.120.138 francos; e em 1907 á 5.177.828 francos!

Fonte: *Revista Mensal*, v. 5, n. 3, p. 4, março de 1910. Acervo CPB. Acesso em 21 mar.2025.

Ao destacar os números da produção impressa adventista até 1907, esse documento reforça o papel estratégico da literatura confessional na consolidação institucional da Igreja. Mais do que simples veículo de divulgação, os impressos cumpriam a função de conectar comunidades dispersas, uniformizar ensinamentos e sustentar a expansão missionária. A compreensão desse aparato impresso é essencial para o estudo histórico da Igreja Adventista do Sétimo Dia, especialmente ao considerar sua atuação no Brasil. Com o fortalecimento do trabalho editorial, a educação tornou-se outro caminho para a consolidação da missão adventista.

### **2.3 Educação como Porta de Entrada: a missão adventista e o Colégio Internacional (1896)**

O contexto das décadas finais do século XIX nos Estados Unidos e dos primeiros anos do século XX no Brasil, no que se refere à expansão das religiões protestantes, revela aproximações significativas, especialmente pela forte atuação missionária, característica predominante entre as principais denominações. Nesse cenário, em 1872, foi fundada a primeira instituição educacional adventista, o Colégio de Battle Creek, no estado de Michigan, Estados Unidos, concebido a partir dos princípios e diretrizes educacionais defendidos pela cofundadora da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ellen Gould White (Vyhmeister, 1972; Santos, 2017). No decorrer do desenvolvimento desse sistema educacional, observa-se que seus protagonistas foram diretamente influenciados pelas dinâmicas sociais e pelos modelos educacionais em circulação na época, sobretudo aqueles oriundos da Europa e dos Estados Unidos (Stencil, 2006).

Em 1 de junho de 1896, a empreitada evangelística foi iniciada no Brasil por intermédio da educação, com a criação do Colégio Internacional, em Curitiba, no Paraná. Em consideração, a epígrafe inicial foi extraída do artigo “1972: Centenário da Educação A Revista Adventista”, sendo Werner Vyhmeister, autor e membro do Departamento de Educação na Divisão Sul-Americana (DSA), onde apresenta números, meios de expansão, organização e consolidação dos institutos educacionais (Menslin, 2015).

A principal missão de Ellen White foi oferecer suporte à construção dinâmica de uma fé bíblica por parte de um movimento cristão em formação. A maior parte de suas atividades, no campo missionário, esteve voltada à salvação de almas no contexto da igreja, e desde o início, as lideranças passaram a seguir orientações fundamentadas naquilo que interpretavam como discernimento profético de sua parte. Por isso, torna-se relevante, em uma abordagem histórica, destacar os mecanismos utilizados para a expansão da literatura no âmbito do movimento adventista.

A Igreja Adventista projetava-se para o crescimento e, com ele, surgiu a necessidade de organizar e difundir um volume mais amplo e detalhado de informações sobre os acontecimentos considerados proféticos. Segundo seus próprios escritos, Ellen G. White afirmou ter recebido, por meio de visões, uma narrativa minuciosa sobre o conflito entre o bem e o mal, com ênfase nos eventos finais da história e nos momentos de crise que, de acordo com sua compreensão, antecederiam o desfecho da trajetória humana. Com o tempo, essas revelações foram sendo compartilhadas com a igreja e com o público em

geral. Ao longo dos anos, trechos de *O Grande Conflito* passaram a ser incorporados em capítulos dos *Testemunhos para a Igreja*, na *Review and Herald* e em outras publicações denominacionais. Entre os temas abordados, Ellen G. White frequentemente fazia referência à crise futura, com destaque para a questão da lei dominical, tema em debate desde 1885. As referências a esse contexto eram numerosas e, segundo Chaij (1990), o conteúdo era apresentado de maneira acessível ao leitor. Assim, à medida que a missão educacional adventista se consolidava no Brasil, surgia também a necessidade de fortalecer os meios de comunicação capazes de sustentar essa proposta formativa em larga escala. Nesse cenário, os impressos passaram a exercer uma função pedagógica e evangelizadora, decisiva, papel que seria amplamente assumido pela *Revista*, veículo denominacional da época em território nacional.

## 2.4 A Revista Adventista como Instrumento de Educação e Evangelização

Aliar imprensa e educação parecia muito próspero para o movimento. Assim, como se defende neste estudo, os usos da imprensa servem como dispositivo de divulgação dos pressupostos e ideais das doutrinas, e nesse sentido, confere-se destaque ao movimento adventista.

A *Revista Adventista* é reconhecida como o mais rico acervo bibliográfico da Igreja Adventista no Brasil, sendo editada continuamente desde 1906. O acervo físico está alocado na Casa Publicadora Brasileira, sendo a publicação, até onde se pode verificar, referência como órgão oficial de comunicação da denominação, desempenhando um papel decisivo na disseminação de doutrinas, valores e notícias relevantes para a comunidade adventista (Furtado, 2021).

Em 1906, o Brasil registrava uma população de quase 18 milhões de habitantes<sup>50</sup>, enquanto a cidade de São Paulo contava com menos de 300 mil moradores. Em termos proporcionais, o número de adventistas no país era considerado expressivo, com uma estimativa de 1.212 pessoas. Essa realidade tornava urgente a disseminação de publicações entre os fiéis, estimulando o envolvimento de todos os agentes da missão.

---

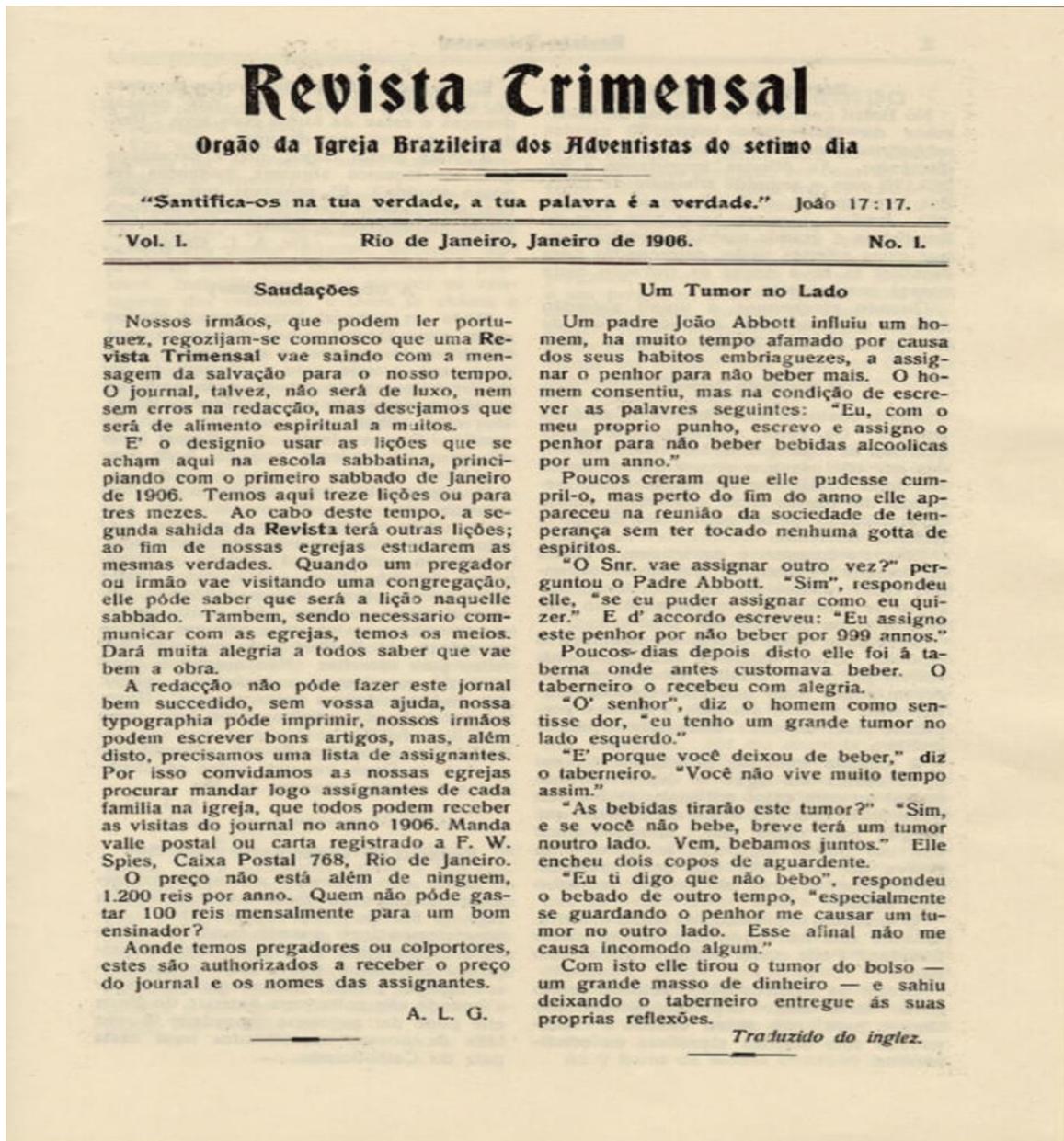
<sup>50</sup> Site do IBGE destaca 17.438.434 habitantes. Disponível em: <https://memoria.ibge.gov.br/historia-do-ibge/historico-dos-censos/dados-historicos-dos-censos-demograficos.html?highlight=WyJvIiwiJ28iLCJvJ25laWxsIiwibyY2Vuc28gZGUgMTkwMCI>. Acesso em 22 jun. 2025.

Até 1902, a atuação adventista no Brasil seguia sob o modelo de Missão — uma fase inicial da estrutura organizacional da Igreja, caracterizada pela supervisão centralizada de todo o território nacional, sem divisões regionais autônomas. Com o crescimento do movimento, a liderança passou a reconhecer a necessidade de fortalecer a comunicação institucional, especialmente por meio de publicações periódicas. Em maio daquele mesmo ano, foi organizada a Associação Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia. Na ocasião, o campo nacional contava com apenas oito colportores,<sup>51</sup> e a criação da Sociedade Internacional de Tratados no Brasil já estava em curso. Destacando que a liderança tinha o interesse de levar à comunidade adventista brasileira um canal que expressasse suas ideias e realizações. O primeiro número da *Revista* apresenta as seguintes características gráfico-visuais, conforme a imagem que segue:

---

<sup>51</sup> Os colportores eram pessoas que vendiam livros e publicações de cunho religioso, as vendas aconteciam de porta em porta, numa missão evangelística. Mais detalhes sobre esse grupo missionário serão apresentados no Capítulo 4.

Figura 8 - Primeira edição da Revista no Brasil (1906)



Fonte: <https://www.revistaadventista.com.br/da-redacao/historia/trajetoria-vitoriosa/>. Acesso em: 30 dez. 2024.

Desde sua fundação, a *Revista*, além de ser a primeira publicação adventista desse tipo no Brasil, tornou-se um dos principais canais de comunicação da Igreja Adventista, como mostra a Figura 8 acima. Seu objetivo era oferecer um espaço para a propagação da mensagem adventista, com ênfase em temas como reforma de saúde, educação cristã, escatologia e orientações espirituais. Também buscava fortalecer a identidade denominacional entre seus membros e estabelecer um canal direto entre a liderança e os fiéis (Diniz, 2024). Nesse sentido, diferenciou-se como instrumento de comunicação e de

ação evangelística, educativa e política para a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil (Benedicto; Borges, 2006).

## **2.5 A produção acadêmica e os estudos históricos sobre o movimento adventista no Brasil**

Ao buscar identificar os estudos acadêmicos que utilizaram a publicação como objeto de estudo temático ou fonte para a escrita dos trabalhos acadêmicos, foi possível identificar a sua relevância em pesquisas acadêmicas, que buscam analisar e compreender o seu papel na comunicação denominacional, na formação de identidade religiosa e na abordagem de temas sociais e políticos da comunidade adventista (Diniz, 2024).

Não foi objetivo do mapeamento realizar um “ficheiro”, com dados estatísticos de produção e inserção nos campos de estudo, embora tais dados sejam relevantes para a validação da hipótese inicial, mas sim de exercitar uma operação historiográfica que permitisse observar em que medida essas produções reconhecem a publicação como um impresso significativo para a circulação de ideias no Brasil. Assim, o texto que segue parte do existente e busca avançar na compreensão da *Revista Adventista* enquanto objeto de pesquisa e fonte histórica, considerando sua perenidade e relevância no campo da imprensa confessional.

A dissertação "A Filosofia por Trás da Superbom: Uma História do Adventismo", de Cleyton Ribeiro de Souza, explora o desenvolvimento histórico da Superbom, uma fábrica de alimentos naturais, vinculada à Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), e sua relação com a mensagem de saúde promovida pela denominação. O trabalho parte do contexto histórico e teológico do adventismo, destacando a influência de Ellen G. White e as práticas reformadoras pró-saúde nos Estados Unidos do século XIX, que moldaram os hábitos alimentares adventistas e a filosofia por trás da fábrica (Souza, 2018). O autor utiliza a *Revista Adventista* como fonte para construir uma narrativa histórica sobre a Superbom, evidenciando o papel da publicação como um veículo institucional da Igreja Adventista no Brasil.

Desde sua fundação em 1906, inicialmente trimestral e posteriormente mensal, a *Revista* era voltada principalmente ao público adventista e promovia, além de conteúdos religiosos, temas como alimentação saudável, exegese bíblica e testemunhos. Considerada um reflexo da autoconsciência e mobilização adventista, a *Revista* foi fundamental para documentar e divulgar a relação entre a Superbom e a mensagem de saúde da denominação,

além de sustentar as bases do pensamento de Ellen G. White sobre a reforma de saúde. Segundo Souza (2018), a *Revista* não apenas promovia a "alimentação espiritual" dos leitores, mas também abordava questões práticas, como as dificuldades e conquistas da Superbom ao longo dos anos.

Como não existem trabalhos sistematizados sobre a Superbom, coube ao presente autor fazer uma narrativa a partir dos dados institucionais. O maior meio de comunicação que existia na época em que se fundava a Superbom era a *Revista Adventista*. Esta representa um reflexo de autoconsciência, idealismo, crescimento e mobilização da denominação adventista (Souza, 2018, p. 12).

Por fim, Souza (2018) argumenta que a Superbom desempenhou um papel central na disseminação da mensagem de saúde adventista no Brasil, enfrentando desafios mercadológicos e culturais ao longo do tempo. A dissertação analisa como a fábrica conseguiu equilibrar a modernização para atender às demandas do mercado com o compromisso de permanecer fiel aos ideais de saúde e reforma propostos por Ellen G. White. Além disso, destaca a importância da Superbom na construção da identidade adventista no país, enfatizando a originalidade do trabalho como um estudo pioneiro sobre a fábrica e seu impacto social e religioso.

Apresentada em 2018 na Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), a dissertação "O fiel empreendedor, testemunha e ferramenta de marketing: uma análise do discurso acerca dos congressos empresariais da IURD", de Sarita dos Santos Carvalho, foi identificada a partir de uma busca com o descritor *Revista Adventista*. Contudo, o trabalho não faz qualquer menção a *Revista*. Seu foco principal é a análise do discurso dos testemunhos de empresários nos congressos empresariais da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), destacando esses relatos funcionam como ferramentas de marketing religioso.

O estudo de Charlys Siqueira (2019) remonta o envolvimento da juventude com a religião nos espaços acadêmicos das ciências sociais e da religião, extraindo uma reflexão sobre as tendências de comportamento social e religioso quanto às futuras gerações. O autor também destaca a importância da participação das instituições religiosas diante do impacto precoce das transformações sociais e culturais em geral, o que evidencia uma atuação prioritária junto ao público jovem, com o objetivo de mantê-lo vinculado à igreja. O autor enfatiza as publicações dos periódicos da *Revista Adventista*, especialmente a seção

“Espaço Jovem”, cujo propósito era atrair o público juvenil, com destaque para o periódico oficial entre os anos de 1993 e 2014.

Certamente, a moldura religiosa dessa geração está diretamente ligada a uma abordagem existencialista. Há um forte apelo no mundo do marketing ao materialismo e secularismo. A indústria do consumo, da comodidade e da moda apela fortemente aos sentimentos. O importante é sentir-se bem, o momento, o prazer. Como essa concepção-de-mundo foi transferida para o campo religioso? A mudança cultural e religiosa da atualidade está diretamente ligada ao pensamento filosófico, no nível das ideias. O vazio espiritual e existencial criado pela ausência de referenciais e pela falta de esperança preparou o caminho para um novo modelo filosófico (pós-modernismo). Podemos perceber a influência dessas filosofias diluídas praticamente em todos os segmentos da sociedade, nos filmes, novelas, ideias, músicas, pinturas, arquitetura e conseqüentemente na religião, particularmente no movimento pentecostal no início do século XX. Logo, Siqueira (2019), enfatiza no estudo que a escolha deste período remota alta estabilidade do “Espaço Jovem” em sua proposta editorial, com mudanças significativas no campo religioso junto a virada do século, destacando o estudo do adventismo e juventude, sendo um investimento de conteúdo voltado aos jovens de 13 a 19 anos em fase escolar.

Desde sua origem, filmes e TV foram rotulados como moldadores de comportamento, inibindo e/ou instigando vontades e construindo hábitos sociais, tornando o indivíduo como prisioneiro da arte audiovisual e influência midiática. Neste contexto, estudo de Follis e Sotero (2018), destaca a abordagem da *Revista Adventista* em relação ao consumo e produção de filmes. Na pesquisa, os autores verificaram as terminologias, filmografia, cinematografia, documentário, curta-metragem, longa metragem e filme dentro do periódico, onde foram encontradas mais de 1.000 menções catalogadas, sendo distribuídos em tabelas para estudo de análise, objetivando explorar o desenvolvimento e visão das produções cinematográficas na principal revista desta instituição religiosa, construindo a relação do adventismo com os filmes no histórico de publicações do periódico, acentuando processos de construção do pensamento no decorrer dos anos.

Com base na dissertação de Samir Domingues Costa “Voluntariado religioso: uma análise da *Revista Adventista* (1982-2018)”, defendida em 2019, percebe-se que o voluntariado adventista é apresentado como uma prática e um reflexo dos princípios e da missão da IASD. Esta prática é vista como uma extensão dos adventistas, enfatizando a integração entre a responsabilidade religiosa e o compromisso social, reforçando o chamado ao serviço desinteressado como um valor cristão essencial.

De fato, percebe-se que, ao longo de sua trajetória, a *Revista* registra a transformação do voluntariado adventista, desde os primeiros anos, quando recebeu missões estrangeiras, até a criação do Serviço Voluntário Adventista (SVA), em 1982, representando a nomeação organizacional e a ampliação do alcance da igreja. Além disso, demonstra que o voluntariado é uma prática contínua que integra a identidade da denominação, promovendo o engajamento da comunidade. O discurso da *Revista* demonstra que o voluntariado não é apenas uma atividade pontual, mas uma prática contínua que reforça a identidade da denominação, fortalecendo a igreja e promovendo o envolvimento da comunidade. O levantamento também evidenciou que, apesar de sua relevância, o voluntário enfrentou desafios consideráveis. Entre eles há uma baixa proporção de voluntários em relação ao número total de membros da igreja, a necessidade de maior comunicação intercultural e de flexibilidade organizacional para lidar com a exigência de um mundo em constante mudança.

Nesse cenário, a *Revista* simboliza um instrumento de conscientização e incentivo, fomentando reflexões sobre o impacto transformador do voluntariado e buscando superar as dificuldades identificadas. No decorrer dos anos, o estilo editorial da *Revista* apresentou evolução, incorporando abordagens interpretativas e analíticas, contribuindo numa compreensão mais ampla das ações voluntárias e incentivando a replicação de iniciativas em diferentes contextos. Entretanto, os desafios como a tiragem limitada em comparação ao número de membros têm afetado a disseminação das informações. O trabalho evidencia que, mesmo com o progresso da igreja, ainda há obstáculos a serem superados, como a ampliação do alcance das atividades voluntárias e o aprofundamento das discussões acadêmicas e institucionais sobre o tema. Logo, a Revista Adventista tem se posicionado como um forte canal em documentar, inspirar e direcionar ações de voluntariado adventista (Costa, 2019).

Na sequência, localizou-se um estudo publicado na Revista *NUPEM* que analisou as notas de falecimento na seção "Memória" da Revista Adventista, entre junho de 2020 e setembro de 2021. Os pesquisadores observaram que essas notas enfatizam as virtudes dos falecidos, retratando modelos de vida alinhados com o imaginário adventista. Essa abordagem reforça a difusão de valores sociais e religiosos por meio de narrativas biográficas ligadas à morte (Novaes; Marcelino, 2022).

Outro estudo explorou a relação entre religião, saúde e mídia nos 80 anos da revista *Vida e Saúde*, publicada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. A pesquisa traçou um panorama geral da revista de 1939 a 2019, discutindo sua filosofia editorial, escolha de

anunciantes, formas de distribuição, capas, slogans, seções e artigos. O estudo destacou como a mensagem adventista de saúde foi veiculada ao longo das décadas, adaptando-se às demandas brasileiras (Bellotti, 2020).

Uma dissertação de mestrado analisou a atuação da Revista Adventista no contexto da ditadura civil-militar brasileira, entre 1972 e 1978. O estudo discutiu como a Igreja Adventista utilizou o periódico para promover a evangelização, disciplinar seus membros e alinhar-se com o regime político vigente. A pesquisa destacou a importância da revista como ferramenta de comunicação e propagação dos ideais adventistas durante esse período histórico (Silva, 2023).

De modo objetivo, foram localizados 11 títulos de trabalhos de tese e dissertações de mestrado publicados no site da BDTD sob o descritor: “Revista Adventista”, onde 5 tiveram os títulos duplicados, consolidados conforme o Quadro 6, sendo eles:

**Quadro 6** –Tese e Dissertações de Mestrado – Descritor “Revista Adventista”

<b>Autor</b>	<b>Título do trabalho</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Instituição</b>
COSTA, Samir Domingues.	Voluntariado religioso: uma análise da Revista Adventista (1982-2018).	Publicado em 2019.	Dissertação. Instituição de defesa: PUC-Campinas. Pelo programa de pós-graduação NÃO INFORMADO PELA INSTITUIÇÃO
SIQUEIRA, Charlys.	O “espaço jovem” na virada do século: um estudo da revista adventista (1993-2014).	Publicado em 2019.	Dissertação. Instituição de defesa: Universidade Metodista de São Paulo. Pelo programa de pós-graduação de Ciências da Religião.
SANTOS, Rodrigo Follis.	MEMÓRIA, MÍDIA E TRANSMISSÃO RELIGIOSA: ESTUDO DE CASO DA REVISTA ADVENTISTA (1906-2010).	Publicado em 2017.	Tese. Instituição de defesa: Universidade Metodista de São Paulo. Pelo programa de pós-graduação de Ciências da Religião.

MOURA FILHO, Antonio Braga de.	Sertão do Valongo: articulação de liberdade, religião e identidade em uma comunidade quilombola adventista.	Publicado em 2015.	Dissertação. Instituição de defesa: Universidade Metodista de São Paulo. Pelo programa de pós-graduação de Ciências da Religião.
CARVALHO, Sarita dos Santos.	O fiel empreendedor, testemunha e ferramenta de marketing - uma análise do discurso acerca dos congressos empresariais da IURD.	Publicado em 2018.	Dissertação. Instituição de defesa: PUC - Campinas. Pelo programa de pós-graduação: NÃO INFORMADO PELA INSTITUIÇÃO.
SOUZA, Cleyton Ribeiro de.	A filosofia por trás da Superbom: uma história do Adventismo.	Publicado em 2018.	Dissertação. Instituição de defesa: PUC-São Paulo. Pelo programa de pós-graduação de Ciências da Religião.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O levantamento e análise parcial das dissertações e teses que fazem uso da *Revista*, como fonte de pesquisa, evidencia uma lacuna na pesquisa acadêmica sobre o periódico ao qual se reporta essa dissertação.

Embora tenham sido encontrados trabalhos que utilizam a *Revista* como fonte ou objeto de apoio para discutir temas como alimentação, alimentos naturais, voluntariado, memória e mídia, poucos estudos se dedicaram a investigar diretamente a história, a organização e o papel da própria *Revista* como objeto principal de pesquisa. Essa ausência de trabalhos centrados na RA enquanto veículo de comunicação reflete a necessidade de aprofundamento acadêmico sobre sua relevância histórica, cultural e religiosa, especialmente em um contexto em que publicações confessionais desempenharam papel central na formação de identidades e valores comunitários.

### CAPÍTULO III – O PERCURSO DA FORMAÇÃO ADVENTISTA NAS PÁGINAS DA REVISTA: ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA ADVENTISTA

#### 3.1 Aspectos gerais da publicação

A *Revista* do movimento adventista foi fruto de expectativas de divulgação religiosa cultivadas desde o final do século XIX, materializando-se em meados da primeira década do século XX. Ao pensar o contexto brasileiro no início do século, infere-se que a imprensa tipográfica obteve seus contornos definidos, e possibilitava o acesso aos suportes impressos de comunicação em praticamente todas as unidades do território nacional.

Na mesma linha de raciocínio, a imprensa confessional segue os rumos já desenhados pela imprensa laica, utilizando-se deste poderoso meio de comunicação escrita, para difundir interesses e crenças. Como pontua Marialva Barbosa, buscar os vestígios na imprensa, indica como o público se relaciona com os meios de comunicação, e seu papel na conformação histórica do seu tempo (2007, p. 11) No que se refere à imprensa produzida por associações ou movimentos religiosos não é diferente, apenas mais efetivo, visto que o público-alvo da publicação, em primeira instância, está definido à priori, embora nem sempre.

Dito isso, o presente capítulo apresenta a *Revista* por dentro, em sua materialidade e conteúdo, visando dar a conhecer suas formas de organização e circulação e direcionamentos de seus conteúdos. Como lembra Ana Luiza Martins, as revistas, em sua materialidade, revelam aspectos históricos sutis e profundos, pois “todos os seus componentes — formato, papel, letra, ilustração, tiragem — sugerem indagações que prenunciam a carga de historicidade presente nas, hoje, velhas e amarelecidas publicações” (Martins, 2003, p. 61).

Como já demonstrado, os impressos ocupam lugar central nas preocupações da Igreja desde os seus tempos originários, e, com a *Revista*, não foi diferente. Nesse sentido, conforme destaca Moizés Sabóia, “a Revista Adventista é uma das que melhor destaca os registros, ideais e pensamento da Igreja — em razão de ser o impresso mais antigo, ser o órgão oficial do pensamento adventista no país” (Silva, 2023, p. 21). Trata-se, portanto, de um periódico que “caracterizou-se como instrumento de comunicação e de ação evangelística, educativa e política para a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD)” (Silva, 2023, p.18), consolidando-se como meio fundamental para a disseminação da doutrina, valores e estratégias institucionais da denominação no Brasil.

Consta de momentos anteriores, mas vale retomar a informação de que o exame da documentação foi feito, integralmente, com base no manejo e consulta ao repositório digital - Acervo Digital da Casa Publicadora -, o qual favorece o acesso e organização de leituras, mas também cria limitações para conhecer e descrever, de modo mais efetivo, seus aspectos físicos, como bem lembra Tania de Luca, limitando alguns aspectos da descrição mais densa sobre minúcias da publicação, no entanto, como a atenção deriva do exame de aspectos da publicação em termos ampliados, a análise resultou na obtenção de volume significativo de dados para a composição deste e outros estudos.

Em termos quantitativos, foram lidas e mapeadas 392 páginas, da publicação, identificados 68 autores, em um total de 40 números publicados ao longo dos seus 5 (cinco) primeiros anos de circulação. Com periodicidade regular, inicialmente trimestral, o primeiro ano 1906 contou com a publicação de 4 (quatro) números<sup>52</sup>, cada um com 12 páginas; em 1907, 4 (quatro) números, em 56 páginas, sequencialmente 1908, 11 (onze) números em 96 páginas, 1909, 10 (dez) números em 96 páginas, 1910, 11 (onze) números em 96 páginas<sup>53</sup>.

De modo panorâmico, a imagem que segue na Figura 9 evidencia as capas da, as *Revista* quais permitem vislumbrar sua perenidade no campo da imprensa confessional, bem como antever seu formato, apresentação gráfico-visual, mudanças nos títulos. A figura representa o marco histórico da Revista Adventista, podendo ser organizada conforme o que qualificou-se como ciclos de vida<sup>54</sup> em:

- 1906-1908: Criação da Revista Trimensal;
- 1908-1930: Revista Mensal;
- 1940: Revista Adventista – até os dias atuais.

---

<sup>52</sup> Como já citado anteriormente neste trabalho, nos 2 primeiros anos a revista era impressa e distribuída trimestralmente.

<sup>53</sup> Ainda que em determinados anos o número de edições publicadas tenha sido inferior ao total de meses do ano, observa-se uma compensação no volume de páginas de alguns exemplares. Em 1908, por exemplo, foram publicados 11 números: de janeiro a julho, cada edição contou com 8 páginas; em agosto, houve uma edição com 16 páginas; e de outubro a dezembro, retornou-se ao padrão de 8 páginas — totalizando 96 páginas no ano. O mesmo se verifica em 1909 e 1910, que também somam 96 páginas anuais, apesar de variações na periodicidade das edições e no número de páginas por exemplar.

<sup>54</sup> Denise Bárbara Catani, enfatiza em seu estudo sobre a organização de publicações periódicas em ciclos de vida. Disponível em: CATANI, D. B. **Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)**. 2023. 325f. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2023. Acesso em: 17 jul. 2025.

**Figura 9 - Principais transições nos modelos de capa da RA (1906-2018)**



Fonte: Revista Adventista. Disponível em: <http://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em 6 de jun. 2024.

Notadamente, a publicação não assume um título vinculado diretamente ao movimento religioso que representava, como se costuma deixar explícito em publicações periódicas desta natureza, o que vem ocorrer apenas a partir da década de 1940, quando assume efetivamente no título e não apenas na epígrafe, os preceitos aos quais se destina e a denominação que representa.

Conforme se pôde identificar no acervo digital<sup>55</sup> a criação da *Revista* remonta também ao período de criação/fundação da Igreja Adventista no Brasil, com circulação na primeira década do século XX, inicialmente sob o nome de *Revista Trimensal: Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia*. Em formato de opúsculo<sup>56</sup>, ao final da década em meados de 1908 passa a chamar *Revista Mensal* (Figura 10), título que permanece até meados da década de 1930. Os estudos realizados até o momento operaram com a publicação em formato digital, sendo de interesse futuro o contato com o acervo físico.

**Figura 10** - Extrato da página inicial, adaptado do Exemplar número 1, volume 5 de 1910



Fonte: <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acesso em 6 de junho 2024.

Neste primeiro ciclo de vida/fase da *Revista* tem-se edições espaçadas sem grandes investimentos gráfico-visuais, embora a apresentação possibilite uma leitura compassada e atenta, visto que não há muitos caracteres distribuídos em suas páginas, para aumentar o volume de informações. O quadro que segue apresenta a forma de organização e circulação dos exemplares publicados nesta que é considerada a primeira fase da *Revista*. No exame da publicação, dada a abordagem tipográfica e temática, infere-se que esse primeiro ciclo perfaz os anos de 1906-1930. A organização do quadro que segue foi constituída com base

<sup>55</sup> As edições foram acessadas por meio do Acervo Digital, disponível em <https://acervo.cpb.com.br/ra>. Acessado entre os meses de julho de 2023 a dezembro de 2024.

<sup>56</sup> A palavra opúsculo tem origem no latim *opusculum*, que significa "pequena obra".

no manuseio digital das publicações, uma a uma, para identificar as informações de natureza editorial, em primeiro momento, e, na sequência, o exame de conteúdo.

O estudo opera com o recorte entre os anos de 1906-1910, o Quadro 7 apresenta dados quanto à produção e circulação da publicação.

**Quadro 7** – Mapeamento da *Revista* – em circulação entre os anos e 1906-1910 no Brasil<sup>57</sup>

<b>Revista Trimensal e Mensal</b>	<b>Local de edição</b>	<b>Vol</b>	<b>Nº</b>	<b>Publicação</b>	<b>Páginas</b>	<b>Impressão e circulação</b>
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Rio de Janeiro	1	1	Janeiro,1906	12	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Taquary – RS	1	2	Abril,1906	12	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Taquary – RS	1	3	Julho,1906	12	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Taquary – RS	1	4	Outubro,1906	12	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Taquary – RS	2	1	Janeiro,1907	16	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja	Taquary – RS	2	2	Março,1907	12	Imprimido pela Sociedade Internacional

<sup>57</sup> Esse trabalho preza pela fidelidade ao texto original, mantendo assim a ortografia identificada no documento.

Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia						de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Taquary – RS	2	3	Julho,1907	16	Redação e Tipografia passa a ser no mesmo local. Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. Taquary, Rio Grande do Sul.
Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	Taquary – RS	2	4	Outubro,1907	12	Transferência da CASA (editora)
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	1	Janeiro,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	2	Fevereiro,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	3	Março,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	4	Abril,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	5	Maió,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São

						Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	6	Junho,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	7	Julho,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	8 e 9	Agosto/ Setembro, 1908 Edições conjugada	16	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	10	Outubro, 1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	11	Novembro,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	3	12	Dezembro,1908	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	1	Janeiro,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos	São Bernardo – SP	4	2 e 3	Fevereiro/ Março, 1909	16	Imprimido pela Sociedade Internacional

Adventistas do Sétimo Dia						de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	4	Abril,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	5	Maio,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	6	Junho,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	7	Julho,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	8	Agosto,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	9	Setembro,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	10	Outubro,1909	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brasil. São Bernardo, São Paulo.

Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	4	11 e 12	Novembro/ Dezembro, 1909 Edições conjugadas	16	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	1	Janeiro,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	2	Fevereiro,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	3	Março,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	4	Abril,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	5	Maió,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	6 e 7	Junho/Julho,1910 Edições conjugada	16	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Orgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	8	Agosto,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São

						Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Órgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	9	Setembro,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Órgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	10	Outubro,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Órgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	11	Novembro,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.
Revista Mensal Órgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia	São Bernardo – SP	5	12	Dezembro,1910	8	Imprimido pela Sociedade Internacional de Tratados no Brazil. São Bernardo, São Paulo.

Fonte: Revista Mensal (1906-1910).  
Elaborado pela autora, 2023.

Como apresentado inicialmente, vale retomar que o exame da publicação demonstrou alterações do título, ao longo dos anos, convencionando-se qualificá-la como *Revista* (grafada em itálico), quando a abordagem for feita de modo abrangente, e quando a menção se referir ao número ou período de edições, utilizaremos a nomenclatura literal apresentada nos exemplares.

Assim, a Revista Trimensal, Órgão da Igreja Brazileira dos Adventistas do Sétimo Dia (volume 1, número 01, publicada no Rio de Janeiro, em circulação em janeiro de 1906), abre os trabalhos em seu ano de lançamento com a epígrafe pautada em João 17:17, sob a qual se lê “Santifica – os na tua verdade, a tua palavra é a verdade” João 17:17.

Quanto aos locais de impressão, verificou-se que a publicação passou por diferentes localidades no território brasileiro. O primeiro exemplar, *Volume 1, Número 1*, foi impresso no Rio de Janeiro (RJ), permanecendo na capital federal da época apenas na sua edição inaugural. Em seguida, a impressão foi transferida para a cidade de Taquary (RS), onde

permaneceu até outubro de 1907. A partir de janeiro de 1908, a publicação passou a ser impressa na localidade conhecida como Estação São Bernardo<sup>58</sup>, interior do Estado de São Paulo (SP), permanecendo ali até o último exemplar considerado neste recorte temporal da pesquisa. A decisão esteve associada a dificuldades logísticas enfrentadas em Taquary (RS), tais como a distância dos principais centros do país e limitações nos meios de transporte e comunicação da época. A instalação na Estação São Bernardo proporcionou melhores condições operacionais, especialmente pela sua localização estratégica no estado de São Paulo, que começava a se consolidar como um centro econômico relevante, facilitando a expansão das atividades editoriais da Igreja Adventista no Brasil. Atualmente, a região corresponde ao bairro de Joaquim Egídio, no município de Campinas (SP).

Este deslocamento dos centros de impressão revela, além de questões operacionais, possíveis escolhas estratégicas da expansão adventista no Brasil. A escolha inicial pelo Rio de Janeiro, então capital federal, pode estar relacionada à busca por visibilidade, acesso à infraestrutura gráfica disponível, além de maior facilidade de comunicação e logística, considerando que se tratava do principal centro político e administrativo do país. A rápida transferência para Taquary, no Rio Grande do Sul, provavelmente reflete o fato de que, naquele momento, a maior concentração de membros adventistas, lideranças e estrutura institucional da igreja estava situada na região sul, especialmente em comunidades de imigrantes que foram fundamentais para a consolidação inicial do adventismo no Brasil.

Já a mudança para a região de Estação São Bernardo, no interior paulista, a partir de 1908, parece ter sido motivada por fatores operacionais, logísticos e institucionais. A região, ainda de característica rural à época, oferecia melhores condições de instalação de uma tipografia própria e facilitava o acesso a outras regiões do país, acompanhando o crescimento da igreja no território nacional. A localização no interior paulista pode ter refletido também um reposicionamento institucional, buscando maior autonomia estrutural, redução de custos e possibilidade de expansão para além do eixo sul-sudeste, alinhada ao desenvolvimento progressivo da igreja no Brasil naquele período.

Portanto, os deslocamentos dos locais de impressão não apenas acompanham as transformações da Igreja Adventista no Brasil, mas também refletem seu processo de

---

<sup>58</sup> Sobre o assunto ver: ENCYCLOPEDIA OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS. História da Igreja Adventista no Brasil. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=GGM&lang=pt>. Acesso em: 23 jun. 2025.

consolidação, adaptação e expansão, considerando as condições geográficas, operacionais e institucionais da época.

Tendo esclarecido o percurso dos centros de impressão da *Revista*, observa-se, já em sua primeira edição, não apenas a epígrafe escolhida, mas também elementos que revelam o tom editorial e a proposta inicial do periódico. Logo de entrada, observam-se “Saudações” aos leitores e uma nota importante para compreender a quem a publicação se destinada, mas também o próprio alcance que intencionava: “Aos irmãos que podem ler em português;” Destacando ainda que “O jornal não será de luxo, nem sem erros de redação” e fornecerá 13 licções<sup>59</sup> ou para 3 meses.

O primeiro editorial, sob o título “Saudações”, foi assinado por Gregory, um médico missionário norte-americano, que no mesmo ano (1906) seria eleito vice-presidente da Conferência do Rio Grande do Sul. Via de regra, observou-se que o redator-chefe da Casa Publicadora tem sido o editor da *Revista*, embora houvesse exceções.

O primeiro número da publicação revela uma série de elementos que configuram os objetivos da publicação, ainda em notas esparsas e difusas, mas que compõem “uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos. O primeiro deles diz respeito às classificações fundamentais de percepção e apreciação do real” (Chartier, 1990, p.17).

O Quadro 8 a seguir mostra as seções das revistas mapeadas no estudo que foram assinadas, no qual consta um compilado apresentando autores, título, número da edição e data da publicação.

**Quadro 8** - Autores com textos assinados (1906–1910): listagem pela primeira menção

<b>Autor/Grupo de autoria*</b>	<b>Título</b>	<b>Vol. e Nº</b>	<b>Data</b>
A.L. Gregory	Saudações	Vol.1 No. 1	Janeiro de 1906
Ernesto Schwantes	“Echos do Campo – Relação duma viagem”	Vol.1 No. 1	Janeiro de 1906
H.F. Graf	“Rio Grande do Sul”	Vol.1 No. 1	Janeiro de 1906
Henrique C. Mecking	“Linha Antes e Moro Estevo, SC”	Vol.1 No. 1	Janeiro de 1906
Emilio Hölzle	“Paraná”	Vol.1 No. 1	Janeiro de 1906

<sup>59</sup> Esse trabalho preza pela fidelidade ao texto original, mantendo assim a ortografia identificada no documento.

F.W.Spies	“A Organização da conferencia União Sul Americana”	Vol.1 No. 3	Julho de 1906
J.W.Westphal	“A conferência do estado do Rio Grande do Sul”	Vol.1 No. 3	Julho de 1906
Waldemar Ehles	“Conferência Santa Catarina - Paraná”	Vol.2. No. 1	Janeiro de 1907
Aug. Pages	“Atenção”	Vol.2. No. 2	Março de 1907
N. Z. Town	Conferência União Sul Americana	Vol.3. No. 2	Fevereiro de 1908
E. G. White	Temperança christã – Princípios geraes	Vol.3. No. 2	Fevereiro de 1908
Mary Ehlers	Conferência dos Estados Santa Catharina e Paraná – Dízimos e offertas	Vol.3. No. 2	Fevereiro de 1908
José Lindermann	Ensinamentos a respeito da colportagem	Vol.3. No. 3	Março de 1908
Aug. Annies – Secretario	Sociedade de Tratados de Joinville, Est. De Santa Catharina. Relatório ultimo trimestre 1907.	Vol.3. No. 3	Março de 1908
Frederico Stuhlmann	Linha Antas, Araranguá, Sta. Catharina	Vol.3. No. 4	Abril de 1908
W. A. Spicer	O anno de 1907 nos campos missionarios	Vol.3. No. 5	Maiο de 1908
Aug. P. Preuss	“A conferência do estado do Rio Grande do Sul”	Vol.3. No. 5	Maiο de 1908
A. T. Pierson, Dr. Theol	O methodo divino	Vol.3. No. 6	Junho de 1908
Eusebio Martins	Ponta Grossa	Vol.3. No. 6	Junho de 1908
Maria Stein (tradutora)	O dedo de Deus	Vol.3. No. 7	Julho de 1908
John Lipke	Temos nós o dever de advertir as cidades?	Vol.3. No. 8 e 9	Agosto e Setembro de 1908
Marcelino Lara da Silva	Duas boas comparações	Vol.3. No. 8 e 9	Agosto e Setembro de 1908
Germano Taube	Obituário	Vol.3. No. 10	Outubro de 1908
Emilio Hein	A humildade	Vol.3. No. 10	Outubro de 1908
Th. Neumann e José Lindermann Jr	Os abaixo assignados	Vol.3. No. 10	Outubro de 1908
Allen Moon	A influência de uma vida pia	Vol.3. No. 11	Novembro de 1908
Cole	A recompensa de um colportor.	Vol.3. No. 11	Novembro de 1908
Gad	O homem velho e o homem novo	Vol.3. No. 11	Novembro de 1908

Augusto Anniers	de Joinville, Santa Catharina	Vol.3. No. 11	Novembro de 1908
Mrs. M. C. Dubois	A esposa como creadora do lar.	Vol.3. No. 12	Dezembro de 1908
Eugenio Klein	Relatório de viagem.	Vol.3. No. 12	Dezembro de 1908
José Kuempel	Obituário	Vol.4. No. 1	Janeiro de 1909
A.G. Daniells	Vinde que está tudo preparado.	Vol.4. No. 2 e 3	Fevereiro e Março de 1909
Erna Pages	Missão Paulista	Vol.4. No. 2 e 3	Fevereiro e Março de 1909
Frank L. Templin	É o uso do fumo peccado?	Vol.4. No. 4	Abril de 1909
A.B. Stauffer	Relatório das escolas sabbatinas da conferencia de Sta Catharina – Parana	Vol.4. No. 5	Mai de 1909
John Ruskin	Algo sobre a mentira	Vol.4. No. 6	Junho de 1909
Jornal Menonita	A questão da carne de porco	Vol.4. No. 6	Junho de 1909
Colcord no Present Truth *	Um testemunho interessante sobre a questão do sabbado.	Vol.4. No. 7	Julho de 1909
J. N. Andrews	O preparo para o dia do julgamento	Vol.4. No. 11 e 12	Novembro e Dezembro de 1909
E. J. Waggoner	Uma lição que nos dão os lyrios	Vol.4. No. 11 e 12	Novembro e Dezembro de 1909
D'O Expositor Christão *	A alimentação das creanças.	Vol.4. No. 11 e 12	Novembro e Dezembro de 1909
Henry Tonjes	Relatorio de Colportagem do Estado de São Paulo dos mezes de Outubro e Novembro de 1909.	Vol.4. No. 11 e 12	Novembro e Dezembro de 1909
Adolpho Artheziano	Notas de viagem	Vol.5. No. 1	Janeiro de 1910
Jorge E. Hartmamm	Conferencia da União Sul – Americana	Vol.5. No. 1	Janeiro de 1910
E. C. Ehlers	Conferencia do Estado do Rio Grande do Sul	Vol.5. No. 3	Março de 1910
The Hebrew Christian *	Uma conversão por meio de uma aranha	Vol.5. No. 3	Março de 1910
Teaching and Teachers	Como fazer perguntas aos mestres das escolas sabbatinas	Vol.5. No. 4	Abril de 1910

W. C. Hankins. - Kulangsu, Amoy, China *	A creança roubada	Vol.5. No. 4	Abril de 1910
I. S. Spencer	Simplicidade de fé.	Vol.5. No. 4	Abril de 1910
Spurgeon	Deus responde ás orações	Vol.5. No. 5	Maio de 1910
Charles L. Taylor	Si não comerdes	Vol.5. No. 6 e 7	Junho e Julho de 1910
Alice M. Fieldberg	Aplicação pessoal	Vol.5. No. 6 e 7	Junho e Julho de 1910
Emilio Fronning	Do campo Estado do Rio Grande do Sul	Vol.5. No. 6 e 7	Junho e Julho de 1910
Adolpho Hildebrand	Do campo Estado do Rio Grande do Sul	Vol.5. No. 6 e 7	Junho e Julho de 1910
Jacob G. Kroeker	Estado de São Paulo – relatório de viagem	Vol.5. No. 6 e 7	Junho e Julho de 1910
C. F. Knott	Do Campo Santa Catharina	Vol.5. No. 8	Agosto de 1910
D. C. Babcock	Do Campo Gold Coast	Vol.5. No. 9	Setembro de 1910
Review and Herald *	Do Campo Estados Unidos.	Vol.5. No. 9	Setembro de 1910
R. R. Cook	Perseverança exemplar	Vol.5. No. 10	Outubro de 1910
Manuel Kümpel	Do Campo Rio Grande do Sul	Vol.5. No. 10	Outubro de 1910
Jacob S. Kroeker	Do Campo Estado de São Paulo	Vol.5. No. 10	Outubro de 1910
H. K. Löbsack	Do Campo Siberia,	Vol.5. No. 10	Outubro de 1910
Otto Lüpke	Do Campo Alemanha	Vol.5. No. 10	Outubro de 1910
W. H. Wakeham	A responsabilidade das igrejas locaes	Vol.5. No. 11	Novembro de 1910
Saturnino Mendes Oliveira	Do Campo Rio Grande do Sul	Vol.5. No. 11	Novembro de 1910
G. W. Wells	Fidelidade dizimal recompensada.	Vol.5. No. 12	Dezembro de 1910
Camilo Pereira	Do Campo Rio de Janeiro	Vol.5. No. 12	Dezembro de 1910

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Este quadro lista todos os autores com textos assinados na *Revista*. Para cada autor, registra-se apenas a primeira ocorrência de assinatura no período, com título, volume/número e data. Constam neste quadro muitas abreviações que, se identificadas, facilitariam, possivelmente, a identificação dos autores, contudo, em virtude da ampliação de documentação que esse exercício demandaria, optou-se por manter a escrita como informada da *Revista*, deixando para estudos futuros, um investimento na identificação mais apuradas dos autores. Observa-se, ainda com base no quadro 7, a constância na participação de alguns dos autores, muitos deles participaram mais de uma vez, assinando textos, quadros e relatórios, aqui está relacionado e estão citados apenas a primeira menção.

Durante o mapeamento dos artigos publicados, foram identificados a participação de 68 autores, dos quais apenas quatro eram mulheres. Embora a *Revista* trouxesse temas amplamente relacionados ao contexto feminino como família, alimentação, filhos, vestimenta e conduta, a presença feminina enquanto autoras foi pontual e restrita.

Dentre essas quatro mulheres, destaca-se Mary Ehlers, a mais citada (seis vezes), atuava como tesoureira e contribuiu com relatórios das regiões de Santa Catarina e Paraná. Ela também forneceu orientações sobre a condução da Escola Sabatina também foi citada mencionando uma viagem à Alemanha para visitar a irmã. Outra autora identificada foi Alice M. Fieldberg, que assinou um texto intitulado “Aplicação pessoal”, no qual abordava a importância do bom uso do tempo. Erna Pages assinou relatórios da Missão Paulista, se associa à função de secretária da Missão Paulista, contribuiu com quatro relatórios institucionais.

Ellen Gould White teve quatro participações na *Revista*. Os textos assinados por ela foram retirados dos livros *Passos a Cristo*<sup>60</sup>, *Testemunhos para a Igreja*<sup>61</sup>, *Preparação para*

---

<sup>60</sup> Posteriormente traduzido e publicado no Brasil com o título de *Caminho a Cristo*. De acordo com site trata-se de um clássico de Ellen White sobre como alcançar a salvação e como ter uma vida cristã na prática. <https://www.adventistas.org/pt/espíritodeprofecia/lista-de-livros/> acesso em 24 de julho de 2025.

<sup>61</sup> Conselhos de Ellen White contendo conselhos espirituais de natureza geral, e que cobrem uma variedade de situações, incluindo cartas pessoais escritas a membros da igreja. Compreende os Testimonies número 1-14, escritos de 1855 a 1868, e 100 páginas de um resumo autobiográfico da autora, 1954. <https://www.adventistas.org/pt/espíritodeprofecia/lista-de-livros/> acesso em 24 de julho de 2025.

a Crise Final<sup>62</sup> e Temperança Christã<sup>63</sup>. Ressalte-se que os textos publicados não foram escritos especificamente para a *Revista*, mas sim trechos de suas obras, reforçando sua posição como autoridade doutrinária e pedagógica dentro da Igreja Adventista.

Apesar da presença de temas tradicionalmente associados ao universo doméstico e à vida familiar, espaços historicamente atribuídos às mulheres, a participação feminina na autoria dos textos revela-se bastante limitada. Vale ressaltar que, no período em questão, a mulher ainda não possuía uma representação social ampliada nos espaços públicos, sendo sua atuação frequentemente restrita ao ambiente privado. Segundo Mary Del Priore (2004), cabia à mulher o zelo pelo lar, pela moralidade familiar e pela educação dos filhos, funções vistas como naturais e, por isso, pouco reconhecidas no espaço público. Assim, embora os temas abordados na *Revista* remetessem diretamente a esse universo feminino, a produção de conteúdo publicada era majoritariamente conduzida por autorias masculinas. A atuação das autoras que assinaram textos reflete, em grande parte, funções institucionais ou pedagógicas específicas, como cargos administrativos ou a reprodução de trechos doutrinários já consolidados, como é o caso de Ellen G White. Essa configuração sugere que a *Revista* operava sob uma lógica editorial que restringia o espaço da mulher à reprodução de papéis definidos, priorizando a voz masculina como mediadora da instrução religiosa e organizacional. Não causa espanto visto que a aprovação do voto (facultativo) de mulheres foi aprovado no Código eleitoral brasileiro em 24 de fevereiro de 1932<sup>64</sup>, data muito posterior ao período compreendido pelo estudo desta dissertação. Ainda sobre Ellen White é oportuno ressaltar sua importância<sup>65</sup>, considerando seu protagonismo face ao

---

<sup>62</sup> *Preparação para a Crise Final* é uma compilação temática organizada por Fernando Chaij, reunindo passagens bíblicas e escritos de Ellen G. White, apresenta em sequência cronológica os eventos que terão lugar no mundo e na igreja os eventos proféticos que precedem a segunda vinda de Cristo. Publicado pela Casa Publicadora Brasileira, faz parte do catálogo oficial da CPB (ISBN 8534503249) desde pelo menos 1996. <https://admin.cpb.com.br/produto/detalhe/5248/preparacao-para-a-crise-final> acesso em 24 de julho de 2025.

<sup>63</sup> O livro *Temperança* é uma compilação temática de conselhos de Ellen G. White sobre saúde física, domínio do apetite, abstinência de álcool, fumo e outras substâncias, bem como orientações sobre alimentação, educação preventiva e reabilitação de dependentes. Organizado pelas Publicações de Ellen G. White, reúne escritos produzidos ao longo de seu ministério com foco na reforma da saúde e no papel do autocontrole cristão. O volume segue disponível no catálogo da Casa Publicadora Brasileira. <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Temperanca.pdf> acesso em 24 de julho de 2025.

<sup>64</sup> Reza o Artigo 2º do Código de 1932: “É eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma deste Código”.

<sup>65</sup> A revista *Smithsonian* nomeou Ellen G. White entre os "100 americanos mais significativos de todos os tempos" ver mais em: <https://www.smithsonianmag.com/smithsonianmag/meet-100-most-significant-americans-all-time-180953341/> acessado em 23 de maio de 2025.

movimento adventista, a biografia e a bibliografia<sup>66</sup>, mas preterida nas páginas da *Revista.*, como observam Ana Luiza Martins e Tânia Regina de Luca (2008), a imprensa, ao selecionar vozes e pautas, atua como agente de consagração de determinadas formas de saber e autoridade, reforçando hierarquias já estabelecidas. A escolha dos conteúdos assinados por mulheres também revela a tendência de enquadrar suas contribuições em funções auxiliares, mesmo quando tratavam de assuntos centrais à vivência comunitária adventista.

### 3.2 Regimento interno e organicidade como identidade denominacional

A análise do “Regimen da Igreja dos Adventistas do Sétimo Dia”, publicado pela *Revista Mensal* em junho de 1908, revela a preocupação institucional em estabelecer normas precisas para o funcionamento da denominação. Desde a composição da liderança local, pastores, diáconos, secretários e tesoureiros, até a maneira correta de realizar cerimônias como a Ceia do Senhor e o Lava-pés, o documento expressa uma estrutura protocolar.

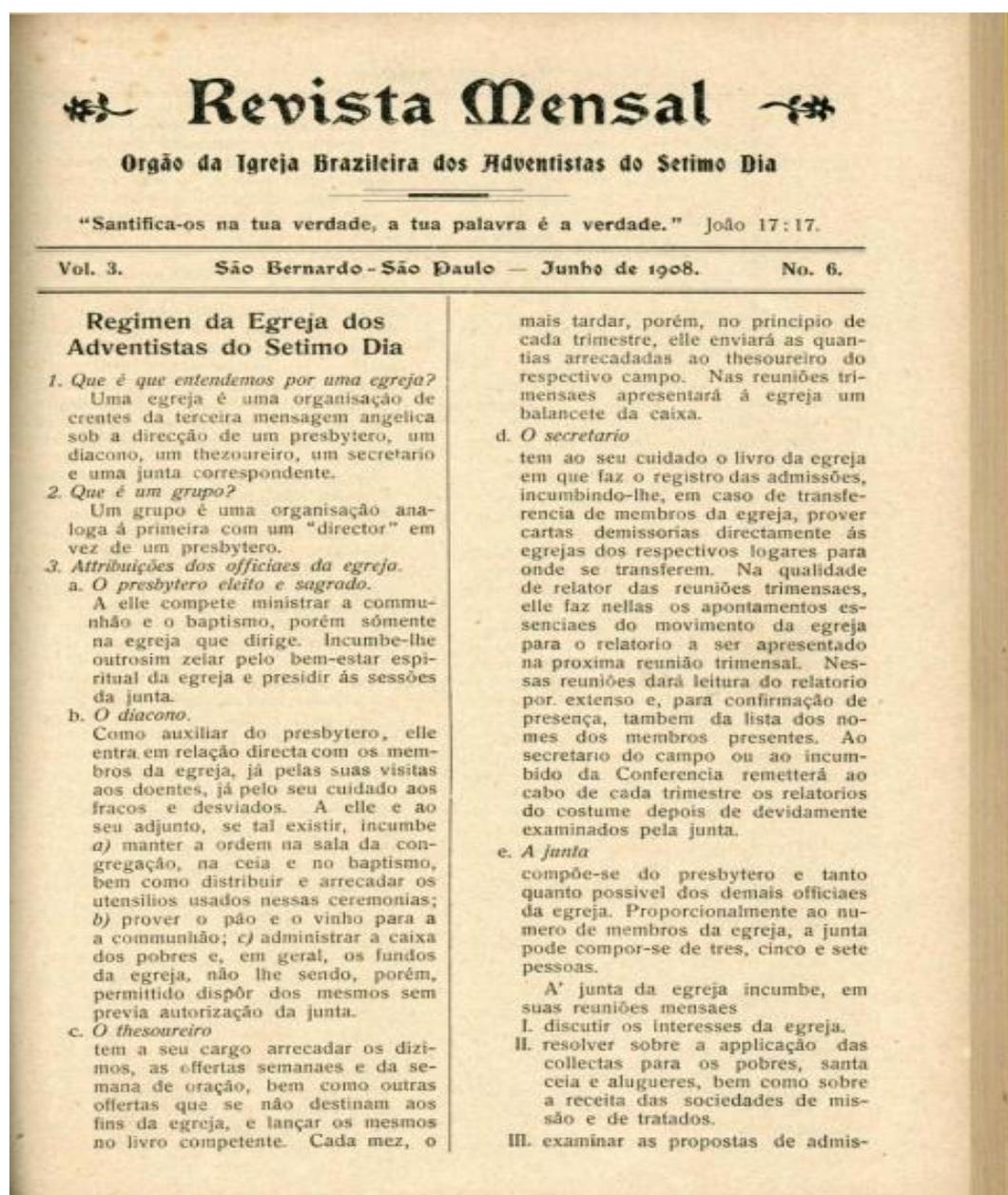
Esse detalhamento prescritivo não era apenas uma formalidade administrativa. Ele indicava uma concepção da Igreja como corpo coeso, regido por princípios de ordem, em consonância com os valores teológicos da IASD. A presença de comissões, prestação de contas e registros escritos dos membros mostra um esforço contínuo por manter a integridade doutrinária e a organização prática das igrejas.

Importa destacar que esse zelo normativo permanece vigente até hoje, mesmo com atualizações nos regimentos e nas nomenclaturas. As funções e liturgias seguem fortemente estruturadas, e o papel dos líderes continua central. A organização institucional adventista, portanto, demonstra uma continuidade significativa na valorização da disciplina e da organização como marcas identitárias. A seguir, algumas imagens (Figuras 11, 12 e 13) do regimento da época:

---

<sup>66</sup> Segundo dados do site oficial do Centro White, “à época de sua morte, as produções literárias de Ellen G. White totalizavam aproximadamente 100.000 páginas: 24 livros em circulação, dois manuscritos prontos para publicação, 5.000 artigos em periódicos, mais de 200 tratados e panfletos, além de milhares de páginas de cartas e diários. Compilações póstumas elevaram esse número para mais de 130 livros”. Essas informações são corroboradas por fontes de domínio público, como a Wikipedia, que também destacam a disponibilidade de mais de 200 títulos em inglês até 2019 e mencionam seus livros mais notáveis — *Caminho a Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações* e *O Grande Conflito*. Fontes: <https://centrowhite.org.br/perguntas/perguntas-sobre-ellen-g-white/os-escritos-de-ellen-g-white/> e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Ellen\\_G.\\_White](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ellen_G._White). Acesso em: 23 maio 2025

Figura 11 - Revista Mensal - Regimento da Igreja em 1908 (parte 1)

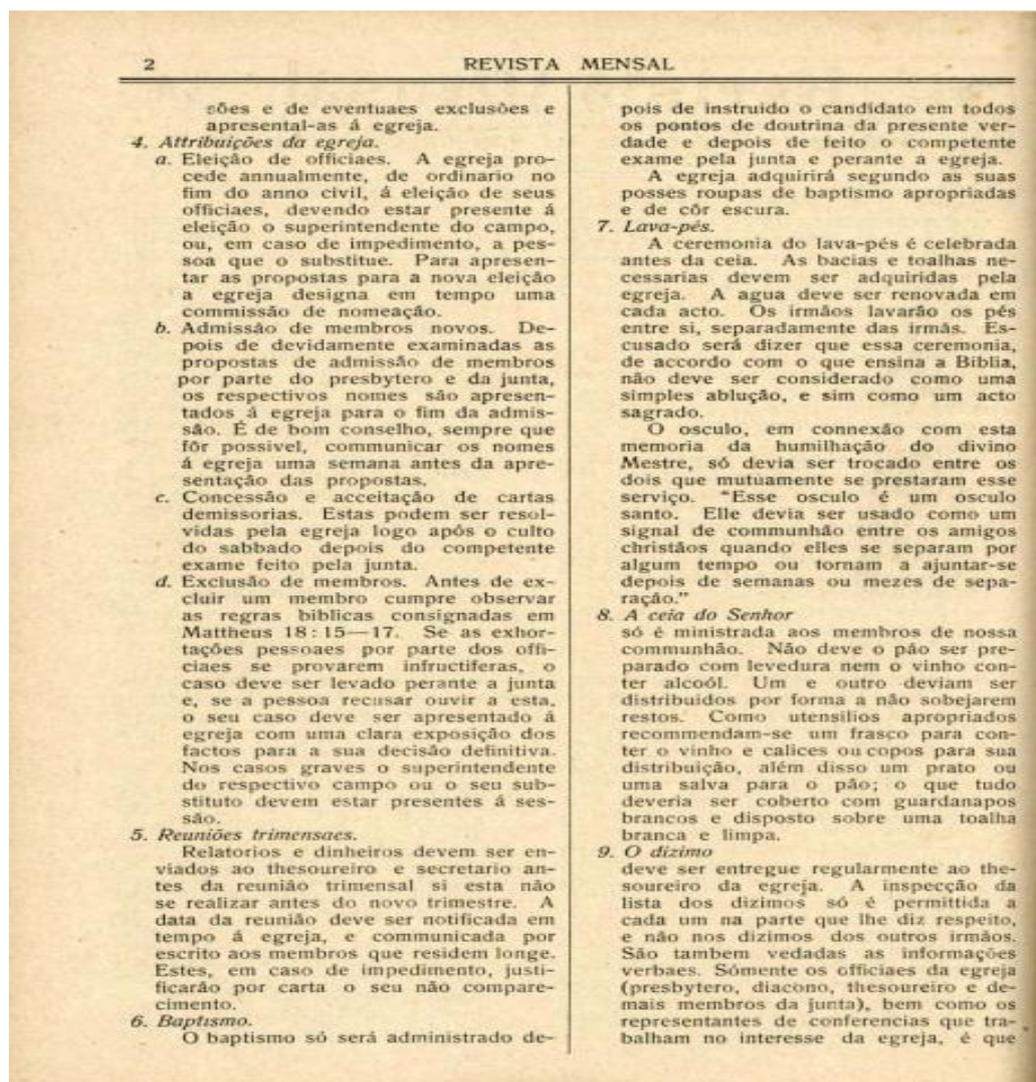


Fonte: *Revista Mensal*, v. 3, n. 6, p. 1, junho de 1908.

O conteúdo publicado na edição de junho de 1908 da *Revista Mensal* revela o esforço da IASD em consolidar uma estrutura organizacional precisa e funcional, por meio de orientações sistematizadas acerca do que se compreende como igreja e grupo, bem como das atribuições específicas de seus oficiais. A matéria limita-se a veicular regras de interesse da igreja, caracterizando-se por uma linguagem normativa e instrucional, que confere ao texto uma natureza prescritiva. Tal abordagem não apenas esclarece as funções do presbítero, diácono, tesoureiro, secretário e da junta, como também estabelece protocolos operacionais e administrativos, destacando a função da imprensa como meio de

orientar e uniformizar o funcionamento das igrejas locais. Ao tornar acessível ao leitor leigo ou recém-integrado ao movimento uma descrição funcional da igreja local, o periódico atua como ferramenta de doutrinação e como suporte para a unificação das práticas internas da comunidade adventista em expansão.

**Figura 12** - Revista Mensal - Regimento da Igreja em 1908 (parte 2)

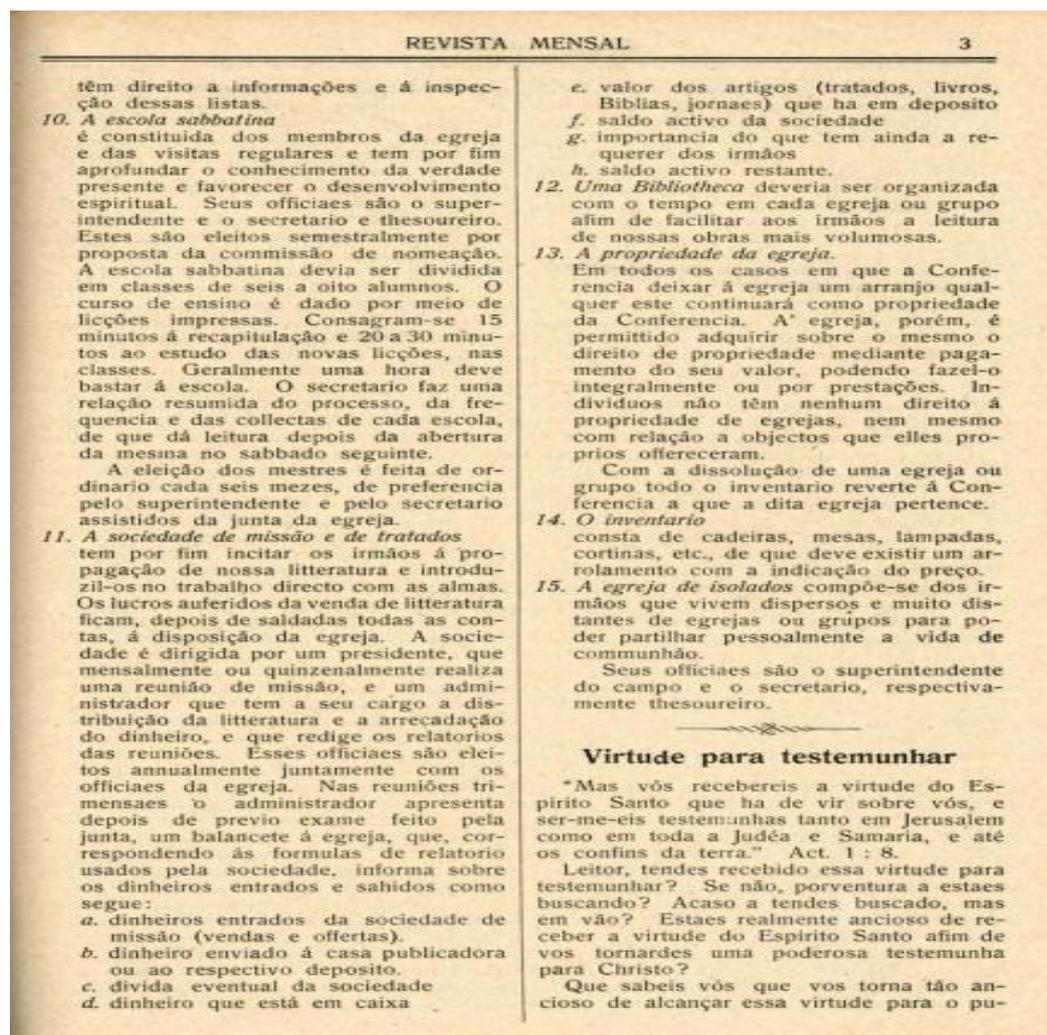


Fonte: *Revista Mensal*, v. 3, n. 6, p. 2, junho de 1908.

Na continuidade da matéria, o mesmo cuidado descritivo se aplica às práticas da igreja local. São tratados, por exemplo, o calendário de eleições, os processos de admissão, exclusão e transferência de membros, bem como a condução de rituais como o batismo, o lava-pés e a ceia do Senhor. As orientações abrangem desde a preparação de elementos litúrgicos até a postura esperada dos participantes, demonstrando a preocupação com a clareza das instruções e a uniformidade das práticas. Também se destaca a seção sobre o

dízimo, que traz orientações específicas sobre arrecadação, registro e limites de acesso às informações financeiras. Nesse conjunto, a publicação atua como um recurso educativo, oferecendo aos fiéis especialmente os recém-chegados um guia prático para a vivência da fé, e o funcionamento da comunidade adventista.

**Figura 13** - Revista Mensal - Regimento da Igreja em 1908 (parte 3)



Fonte: *Revista Mensal*, v. 3, n. 6, p. 3, junho de 1908.

A parte final do regimento destaca a importância dos relatórios, amplamente registrados na *Revista Mensal*, tanto em relação à Escola Sabatina quanto à arrecadação e uso de recursos financeiros. Também são apresentadas orientações sobre a organização da Escola Sabatina, das sociedades de missão e tratados, da administração de bibliotecas, do inventário e da propriedade dos templos. São definidos horários, cargos, formas de eleição e procedimentos para o envio de relatórios, inclusive no caso dos membros dispersos, chamados de “isolados”. Sobre a Escola Sabatina, por exemplo, recomenda-se que

“consagrem-se 15 minutos à recapitulação e 20 a 30 minutos ao estudo das novas lições”, o que demonstra a preocupação com a divisão do tempo e a rotina de estudos. Essas e outras questões ligadas à Escola Sabatina serão retomadas adiante, dada a relevância que a *Revista* atribui a esse ministério como parte da formação dos membros.

Esse esforço por normatizar as práticas da igreja aparece junto a outro movimento presente na *Revista Mensal*: a ampliação do alcance da mensagem adventista por meio da palavra impressa. A circulação da *Revista* no Brasil é mencionada com frequência, ainda que não se possa afirmar com certeza se ela foi de fato distribuída em todas as localidades citadas nos relatos de colportores. Nota-se, contudo, uma intenção clara de divulgar, por meio do impresso, os fundamentos da fé adventista.

### 3.3 Distribuição da Revista e o alcance da imprensa adventista

A circulação da *Revista* pelo Brasil também é objeto de destaque, embora não seja possível afirmar com precisão se ela foi efetivamente distribuída em todas as cidades mencionadas nos relatos dos colportores que constam na publicação, no entanto observa-se um movimento de dar a conhecer, por meio da palavra impressa, os pressupostos da doutrina. Sob o título de “Do Campo”, “Varias Noticias”, “Notas de Viagem” ou nos “Relatorios...” contudo, estas referências apontam para os diversos lugares por onde passaram missionários, pastores e colportores. Esses locais incluem distritos, cidades, bairros, vilas, estados, colônias e linhas, compondo uma rede ampla de atuação missionária. O quadro 8 evidencia o esforço de mapeamento das localidades informadas na *Revista*:

A análise dos registros presentes na *Revista* permitiu mapear uma extensa gama de localidades que, direta ou indiretamente, mantinham relação com a circulação do periódico e com a atuação dos missionários, colportores e membros da IASD no Brasil. No levantamento, identificam-se desde cidades, como *Rio de Janeiro, Taquary, Campo Bom, Taquara, Porto Alegre, Canoas, Joinville, Brusque, Criciúma, Araranguá, Ponta Grossa, Castro, Bagé, Cachoeira, Cruz Alta, Curitiba, Pelotas, Rio Grande, Santo Ângelo, São Lourenço, Santos, Sorocaba, Itapetininga, União da Vitória, Maceió, Xanxerê, Laguna, Campo Largo, Teixeira Soares, Itararé, Campinas, Ibitinga, Ribeirão Preto, Novo Hamburgo, São Leopoldo*, entre outras.

Também constam registros em bairros, distritos, vilas e linhas, como *Gaspar Alto, Linha Torres, Não-Me-Toque, Linha Antes, Moro Estevão, Jacuhy, Desterro, Santo Antônio da Patrulha, Santa Colleta, Solidário, São Miguel, Manteiga, Rio Chucu, Santa*

*Joana, Santa Maria, Serro Pelado, Moro da Figueira, Riopardense, Fazenda Pires, Rolante, Tatuhy, Prudentópolis, Benedito Novo, Bom Jardim, Hansa, Ivahy, Massaranduba, Pirahy, Rio Cunho, São Bento, Socavão, Melgaço, Chapéo, Laranja da Terra, Sapucaia, Serro do Serrado, Salto do Rio Grande, Cantagallo, Santo Ângelo Agudo, São Pedro, Resecca, Rincão do Inferno, Califórnia, Vila de Cangussu, Vila de Cacimbinhas, Vila Araranguá, Peruhybe, Moro Grande, Campestre, Toropy e Lageado.* No levantamento aparecem ainda menções a estados e regiões de abrangência mais ampla, como *Norte do Brasil, Minas Gerais, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.*

Por fim, há referência a outras localidades diversas, como *Porto União, Niterói, Timbó, Mucury, Avaré, Bom Retiro, Campos Quevedos, Candelário, Yjuhy, Nova Petrópolis e Capim Grande*, entre outras. Destaca-se que a grafia das localidades foi preservada conforme publicada na *Revista* à época, o que reflete, inclusive, algumas denominações históricas, alterações ortográficas ou mesmo formas regionais de nomeação. Além disso, em alguns casos, não há como afirmar com segurança, a qual estado pertenciam determinadas localidades mencionadas, dadas as limitações dos registros disponíveis. Essa ampla dispersão geográfica demonstra não apenas a extensão territorial da atuação adventista no período, mas também evidencia os caminhos percorridos pela circulação da imprensa confessional, que se articulava tanto nos grandes centros urbanos quanto em vilas, distritos e colônias do interior brasileiro.

No que se refere à manutenção e custeio de produção da publicação, na primeira página do primeiro número A.L.G.<sup>67</sup>, destaca-se a necessidade da constituição de uma base sólida de leitores, evidenciada pela chamada “Precisamos uma lista de assignantes” (*Revista*, n.1, 1906, p.2). Neste sentido, percebe-se o esforço em consolidar a periodicidade da *Revista*, identificando também a necessidade prévia de recursos para sua manutenção.

A publicação também fornece instruções específicas para o envio de pagamentos, recomendando que os interessados utilizem “vale postal ou carta registrada endereçada a F. W. Spies, na Carta Postal 768, Rio de Janeiro”, sendo estipulado o valor da assinatura em “1.200 reis por anno” (*Revista*, n.1, 1906. p.01) nota-se a inclusão de textos traduzidos, como “Um tumor no lado traduzido do englez” (*Revista*, n.1, 1906. p.01) o que demonstra a busca por compartilhar conteúdos de relevância para o público leitor.

---

<sup>67</sup> No decorrer da leitura de vários números da revista, torna-se possível identificar nomes e autorias dos textos, ou mesmo da “seção”, quando assim se percebe, contudo, em boa parte da publicação os textos não são assinados.

### 3.4 Escola Sabatina: doutrina em prática nas páginas da Revista

Das muitas possibilidades de análise que o estudo da *Revista* permite, chamou a atenção a regularidade das publicações do que convencionou-se chamar se seção, Escolas Sabatinas. De maneira coloquial a Escola Sabatina representa, para os adventistas, o equivalente à escola dominical de outras denominações protestantes. Acontece todos os sábados pela manhã, antes do culto, sendo um momento de estudo da Bíblia em grupos, organizado por faixas etárias, com o mesmo tema e o mesmo conteúdo para adventistas do mundo todo. É um dos departamentos tradicionais da IASD, responsável por promover o estudo sistemático da Bíblia, a comunhão, a oração e o incentivo à missão.

A edição traz informações sobre as “Escolas Sabbatinas”, registrando que, conforme o “Rundschau der Adventisten temos 30 escolas sabatinas nesta conferência, com 547 discípulos” (*Revista*, n.1, 1906. p.01).

As notas sobre aquisição de espaços para construção das escolas, ou mesmo as formas de funcionamento e temas são apresentados com frequência na publicação. A matéria “A obra em Taquary” (*Revista*, n.1, 1906, p.02) menciona que “há quase dois (2) anos, comprou uma casa e chácara ao fim de estabelecer uma escola...” (*Revista*, n.1, 1906, p.02)., relatando que em novembro foi concluído o segundo ano da escola. Destaca-se que “a typhographia está colocada em três quartos na casa da escola” (*Revista*, n.1, 1906, p.02), funcionando desde junho passado imprimindo: “O Arauto da Verdade” o “jornal alemão, o Rundschau der Adventisten entre outras obras, A. L. G escreve que o presidente H. F. Graf, está “ajuntando dinheiro” para a expansão da “typographia” (*Revista*, n.1, 1906, p.02).

Assim, a *Revista* caminha para sua consolidação como um instrumento de comunicação, em nossa análise, externa, ao atender os pressupostos de divulgação da doutrina, e interna, ao perpetuar o desenvolvimento da estrutura organizacional da Igreja, conforme sua compreensão de seus membros. Na sequência traz uma mensagem espiritual, e conselhos retirados do livro de Ellen White “Testimonies for the church”, vol. VI, pag. 31-40 (*Revista*, n.1, 1906. p.03), então trata com minúcias assunto relacionado as escolas sabatinas, informa que a escritã:

“Mary Ellers foi a Allemanha visitar a sua mai” deixando assim o cargo para Augusto Preuss, mas ele trabalha na typographia, então a pedido da “conferencia” Miona Graff “’acceitou” trabalhar como escritã, orientando que os “Escrivãos das escolas (sabatinas) mandar os relatórios

e ofertas a Da. Miona Graf, Taquary, Rio Grande do Sul” (*Revista*, n.1, 1906. p.03).

A última seção da *Revista* inaugural são as Lições para Escola Sabatina<sup>68</sup> para janeiro 6 até março 31, de 1906. Não foi possível identificar o autor, contudo traz instruções de “Como devemos estudar as lições”. Sendo assim, parte do conjunto de pressupostos da religião adventista, dado seu papel na formação cristã e missionária, formando discípulos através do fortalecimento do culto, da fé, da fraternidade, da generosidade e da ação missionária, passa pelos textos da seção Escola Sabatina, conforme indicam os Quadros 9 à 19, a seguir.

#### **Quadro 9 – Lições da Escola Sabatina de 1906**

<b>Lições da Escola Sabbatina nos quatro trimestres de 1906</b>
<b>Janeiro de 1906. Vol. 1 – N. 1 Pág. 1 à 12</b>
Lições para Escola Sabbatina:
Lição I. A palavra de Deus
Lição II. A importancia das Profecias
Lição III. A manancial da Sabedoria
Lição IV. O segredo Revelado
Lição V. A herança dos Santos
Lição VI. A herança dos Santos (continuação)
Lição VII. A visão de Daniel dos quatro Animaes
Lição VIII. A porta pequena <sup>69</sup> e o Juizo
Lição IX. A redempção
Lição X. A segunda vinda de Christo
Lição XI. Signaes da Segunda Vinda
Lição XII. A gloria do segundo advento de Christo
Lição XIII. A justiça pela fé

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

<sup>68</sup> Em termos institucionais, a Escola Sabatina é definida como uma escola voluntária de estudo da Bíblia Sagrada, com lições temáticas, organizada e mantida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Sua origem remonta a 1852, sob a iniciativa de James White. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/escola-sabatina-160-anos-muda-vidas/>. Acesso em: 17 de abr. 2025.

<sup>69</sup> A porta pequena na interpretação profética para o adventismo, simboliza o Papismo.

Esse conjunto de lições, publicado já na primeira edição da *Revista Trimensal, Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia*, evidencia não apenas a seriedade, mas também a importância atribuída ao departamento da Escola Sabatina desde os primórdios da denominação no Brasil. Ao que tudo indica, trata-se da primeira vez em que as lições foram publicadas de forma impressa em português no Brasil, o que demonstra o compromisso da igreja com a formação religiosa, a pedagogia da fé e a consolidação da crença adventista entre os primeiros grupos de conversos. A publicação dessas lições estruturadas semanalmente reflete como o ensino bíblico, a preparação espiritual e o discipulado foram tratados como elementos indispensáveis na dinâmica comunitária adventista, desde sua implantação no contexto brasileiro.

O conjunto de lições do primeiro trimestre de 1906 apresenta um eixo temático fortemente voltado para a formação doutrinária basilar, centrada no desenvolvimento do conhecimento bíblico, das profecias e da escatologia, temas que são absolutamente estruturantes para a identidade adventista. A primeira metade do trimestre dedica-se à construção de uma base sólida sobre a autoridade da “Palavra de Deus”, seu papel como fonte de sabedoria e revelação, além da ênfase nas profecias como instrumento não apenas de previsão, mas de orientação espiritual, fortalecimento da fé e preparação da comunidade. A abertura com a lição “A Palavra de Deus” não é fortuita; ela posiciona a Bíblia como fundamento absoluto da vida cristã e da experiência de fé adventista, algo essencial no contexto de uma igreja que surge da tradição do protestantismo histórico e do movimento milerita, cuja centralidade sempre esteve na interpretação das Escrituras.

No desenvolvimento do estudo, percebe-se uma progressão que direciona o estudante da Escola Sabatina para a compreensão do tempo profético<sup>70</sup> e do papel da igreja no cenário escatológico. Temas como “A visão de Daniel dos quatro animais”, “A porta pequena e o juízo”, e “A redenção”, conduzem o estudo para consolidar uma compreensão clara sobre o julgamento investigativo, um dos pilares teológicos adventistas e sobre os sinais que antecedem a segunda vinda de Cristo. O fechamento com as lições “A segunda

---

<sup>70</sup> Para aqueles que não estão familiarizados com a tradição adventista ou com a prática da leitura sistemática da Bíblia, esses temas — que envolvem profecias, juízo, santuário, escatologia e mensagens angélicas — podem parecer, à primeira vista, desconexos, estranhos ou até mesmo excessivamente específicos. Contudo, para um adolescente adventista ou qualquer pessoa que inicie estudos bíblicos com um adventista, essa abordagem se apresenta de maneira bastante natural e progressiva. Esses assuntos fazem parte da construção pedagógica e doutrinária desde os primeiros contatos com a fé, sendo rapidamente incorporados à linguagem, aos estudos e à compreensão espiritual dos membros, justamente por refletirem os fundamentos teológicos sobre os quais se sustenta a identidade da denominação.

vinda de Cristo”, “Sinais da segunda vinda” e “A glória do segundo advento de Cristo” revela como o ensino sabático daquele trimestre tinha um claro propósito pedagógico e espiritual: não apenas informar, mas preparar os fiéis, reforçando o senso de vigilância, esperança escatológica e compromisso com a vivência da fé.

#### **Quadro 10 – Lições da Escola Sabatina de 1906**

<b>Lições para a Escola Sabatina</b>
<b>Abril de 1906. Vol. 1 – N. 2 Pág. 1 à 12</b>
Lições para a Escola Sabatina:
Lição I. A lei de Deus
Lição II. A lei e o evangelho
Lição III. A segunda visão de Daniel
Lição IV. Um grande período profético
Lição V. Santuário terrestre
Lição VI. Dia da expiação
Lição VII. O santuário celeste
Lição VIII. O juízo
Lição IX. O juízo (continuação)
Lição X. A mensagem do primeiro anjo
Lição XI. A mensagem do primeiro anjo (continuação)
Lição XII. O milênio

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O segundo trimestre de 1906 mantém a proposta de uma formação doutrinária profunda e sistemática, com foco em temas centrais para a teologia adventista, especialmente no que diz respeito à lei, ao santuário, ao juízo e à mensagem profética. A abertura com a lição “A Lei de Deus”, seguida por “A Lei e o Evangelho”, demonstra o cuidado em estabelecer, desde o início, a compreensão da relação entre a obediência e a graça, uma das tensões teológicas fundamentais na experiência de fé adventista. Este ponto é chave, pois entende-se a guarda da lei não como meio de salvação, mas como expressão da fidelidade e da comunhão com Deus.

O desenvolvimento do trimestre conduz os estudantes a uma compreensão progressiva do tempo profético, com ênfase na segunda visão de Daniel e no grande período profético, elementos fundamentais para a hermenêutica adventista sobre a história da redenção e o tempo do fim. O estudo sobre o santuário terrestre, o dia da expiação e o

santuário celestial introduz um dos pilares teológicos mais distintivos do adventismo: a doutrina do julgamento investigativo, tendo como base o entendimento do santuário celestial e serviços realizados nele, em paralelo ao modelo do antigo santuário hebraico.

As lições “O Juízo” e sua sequência reforçam essa compreensão, mostrando aos fiéis que o juízo não é um evento isolado, mas um processo celestial em andamento, que prepara o universo para o desfecho escatológico. Por fim, os temas sobre a mensagem do primeiro anjo, em duas partes, e o encerramento com a lição sobre o milênio, consolidam uma visão clara da missão adventista: anunciar as mensagens angélicas de Apocalipse 14, que convocam à adoração, à obediência ao preparo espiritual e compreender o milênio como parte essencial do “plano divino” para a restauração do universo.

Portanto, este conjunto de lições não apenas fornece uma base teológica sólida, mas também molda a identidade espiritual e missionária da comunidade adventista, reforçando seu papel na história do tempo do fim e sua responsabilidade de viver e anunciar as verdades consideradas presentes e urgentes.

#### **Quadro 11 - Lições para escola sabatina**

<b>Licções para a Escola Sabbatina</b>
<b>Julho de 1906. Vol. 1 – N. 3 Pág. 1 à 12</b>
Licções para a Escola Sabbatina (nessa edição a grafia veio com c e ç)
Licção I. O sabbado – Sua Instituição;
Licção II. O sabbado – Seu fim;
Licção III. O sabbado e a lei;
Licção IV. O sabbado e a lei – continuação;
Licção V. O sabbado desde Moyses até o tempo de Christo;
Licção VI. Christo e o Sabbado;
Licção VII. O ensino dos apóstolos;
Licção VIII. O sabbado e a apostasia;
Licção IX. O selo de Deus;
Licção X. O selo de Deus continuação;
Licção XI. O sabbado na última reforma;
Licção XII. O sabbado na última reforma continuação;
Licção XIII. A verdadeira observancia do sabbado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O terceiro trimestre de 1906 dedica-se de maneira integral ao estudo do sábado, reafirmando seu papel como um dos pilares centrais da teologia adventista e, como um sinal distintivo de identidade e de fidelidade a Deus. A sequência das lições é cuidadosamente estruturada, começando pela abordagem da instituição do sábado na criação, seguida por sua relação com a lei e sua permanência ao longo de toda a história bíblica. As lições “O sábado — sua instituição” e “O sábado — seu fim” demonstram a ênfase em apresentar o sábado não como um mandamento circunstancial, mas como uma ordenança divina estabelecida na criação, anterior inclusive ao surgimento do povo hebreu.

O trimestre desenvolve, ainda, uma linha argumentativa que articula a defesa do sábado em diferentes momentos da história bíblica: desde Moisés até Cristo, passando pelo ensino dos apóstolos e o período de apostasia, quando a guarda do sábado teria sido, segundo a compreensão adventista, comprometida pela tradição eclesiástica. Ao introduzir as lições “O selo de Deus” e sua sequência, a proposta didática avança na compreensão escatológica, onde o sábado assume não apenas um caráter de memorial da criação, mas também de sinal profético de lealdade a Deus nos tempos finais.

O fechamento do trimestre, com as lições sobre “O sábado na última reforma” e “A verdadeira observância do sábado”, consolida o ensino teológico como eixo fundamental da experiência adventista, relacionando sua prática não apenas à obediência, mas à compreensão do sábado sendo elemento central da mensagem dos três anjos (Apocalipse 14), convocando fiéis a adorarem o Criador em contraste com as estruturas da apostasia. Este trimestre, não apenas reforça a doutrina sabática, mas também molda a compreensão dos membros sobre seu papel na história da redenção, a escatologia e na missão da igreja.

### **Quadro 12 - Lições para Escola Sabatina**

<b>Licções para a Escola Sabatina</b>
<b>Outubro de 1906. Vol. 1 – N. 4 Pág. 1 à 12</b>
Licção I. A natureza do homem;
Licção II. O estado dos mortos;
Licção III. A ressurreição; (essa grafia mesmo)
Licção IV. A sorte dos ímpios;
Licção V. Consideração de diversas questões;
Licção VI. Os anjos caídos e a suas obra;
Licção VIII. O Espiritismo;
Licção IX. O Espírito Santo;

Licção X. Os dons espirituais;
Licção XI. O dom de profecia;
Licção XII. O batismo;
Licção XIII. A santa ceia e o exemplo de Jesus na instituição d'esta

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O quarto trimestre de 1906 apresenta uma abordagem doutrinária voltada para temas centrais da compreensão adventista sobre a natureza humana, a morte, a esperança na ressurreição e a atuação espiritual. A abertura do trimestre com a lição “A natureza do homem” já introduz um dos princípios teológicos da tradição adventista: a compreensão do ser humano como uma unidade indivisível entre corpo e espírito, rejeitando, portanto, a ideia da imortalidade natural da alma. Na sequência, as lições “O estado dos mortos” e “A ressurreição” aprofundam essa doutrina, afirmando que, segundo a crença adventista, a morte é um estado de inconsciência, um sono, até o momento da ressurreição, entendimento que redefine, inclusive, a concepção adventista sobre salvação, juízo e escatologia.

As lições sobre “A sorte dos ímpios” e “Consideração de diversas questões” reforçam essa visão, explicando, de acordo com a teologia adventista, a não existência do inferno eterno e a ideia de destruição final dos ímpios, conhecida como aniquilacionismo<sup>71</sup>. Esse raciocínio é complementado pelo estudo sobre “Os anjos caídos e sua obra”, que apresenta, dentro da visão de mundo adventista, a atuação do mal no mundo e serve como base para a compreensão do conflito cósmico entre o bem e o mal, conceito estruturante na construção teológica da denominação.

Na reta final do trimestre, os temas avançam para alertar contra o espiritismo, entendido, na perspectiva adventista, como uma das maiores enganações dos tempos finais, diretamente associada à falsa ideia da imortalidade da alma. Na contramão desse engano, surgem as lições sobre “O Espírito Santo”, “Os dons espirituais” e, de forma especial, “O dom de profecia”, que ocupa papel fundamental na história da denominação, sobretudo pelo reconhecimento do ministério profético de EGW. O trimestre encerra com as lições que tratam das ordenanças cristãs, “O batismo” e “A santa ceia e o exemplo de Jesus na

---

<sup>71</sup> Aniquilacionismo é a crença, segundo a teologia adventista, de que os ímpios não permanecerão vivos eternamente em sofrimento, mas serão definitivamente destruídos após o juízo final. Ou seja, aqueles que rejeitam a salvação deixarão de existir, em vez de serem condenados a um inferno de tormento eterno. Essa doutrina está baseada na compreensão de que a imortalidade é uma dádiva concedida exclusivamente aos justos.

instituição desta”, consolidando o ensino das práticas fundamentais da fé, associando-as ao discipulado, à comunhão e à vivência comunitária.

Este conjunto de lições não apenas aprofunda temas teológicos fundamentais, mas funciona como ferramenta de afirmação doutrinária, reforçando, entre os membros da igreja, uma visão integrada do plano da redenção, da missão e da construção teológica adventista no contexto escatológico.

### **Quadro 13 – Lições da Escola Sabatina de 1907**

<b>Lições da Escola Sabatina nos quatro trimestres de 1907</b>
<b>Janeiro de 1907 – Vol. 2 – N. 1 Pág.1 à 16</b>
Lições da Escola Sabatina
Lição I. Os últimos dias - A necessidade de uma reforma.
Lição II. O evangelho eterno – O que é – Seu poder.
Lição III. O evangelho eterno, Seu poder, Seu fim, Seu efeito, Sua duração
Lição IV. O temor, gloria e adoração de Deus, dar gloria a Deus, a adoração de Deus;
Lição V. A apostasia;
Lição VI. Babylonia;
Lição VII. A besta – Que figura;
Lição VIII. A reforma protestante (p.11)
Lição IX. A grande Babylonia
Lição X. A imagem da besta;
Lição XI. A imagem e o signal. A imagem da besta. O signal da besta;
Lição XII. A apostasia geral;
Lição XIII. O caráter e o triumpho dos remidos de Deus.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O conjunto de lições abordado neste trimestre demonstra o compromisso da Escola Sabatina com a formação teológica voltada à escatologia e à preparação espiritual dos fiéis para os “últimos dias”. As primeiras lições introduzem temas como a necessidade de reforma, o poder do evangelho eterno e a responsabilidade de glorificar e adorar a Deus, construindo uma base conceitual para a compreensão de uma teologia de urgência e restauração. Segundo a crença adventista, estudar essas temáticas prepara o fiel para reconhecer os sinais do fim e posicionar-se espiritualmente diante dos acontecimentos finais da história humana, segundo o sistema de crenças adventista. A ideia de um “evangelho eterno” está associada à missão da Igreja de levar a verdade bíblica a todas as nações, numa visão universalista e restauradora.

Com o avanço das lições, os estudos mergulham em símbolos proféticos presentes no livro do Apocalipse - Babilônia, a besta, a imagem e o sinal da besta - todos interpretados à luz da tradição historicista adventista. São temas centrais para a construção teológica da denominação, delimitando elementos de apostasia, identificam sistemas religiosos e políticos que teriam se desviado da verdade e reforçam a necessidade de separação e fidelidade, entendido como a verdadeira adoração. A inclusão da lição sobre a Reforma Protestante aponta a herança reformada da IASD e a continuidade da denúncia profética contra as deturpações da fé. Por fim, a ênfase no triunfo dos remidos de Deus reafirma a esperança escatológica adventista, onde fiéis que mantiverem firmes à mensagem das três mensagens angélicas serão vitoriosos no grande conflito entre o bem e o mal.

#### Quadro 14 – Lições da Escola Sabatina de 1907

<b>Licções para a Escola Sabatina</b>
<b>Março de 1907 Vol.2 N.2 Páginas 1 à 12</b>
Lições da Escola Sabatina:
Lição I. O perdido e o remido;
Lição II. A igreja acusada;
Lição III. O sabbado e o dizimo;
Lição IV. O espírito de sacrifício;
Lição V. O testemunho do Senhor;
Lição VI. O coração é provado;
Lição VII. O systema de dizimo está baseado em deveres Moraes, sendo uma parte do plano de salvação;
Lição VIII. O dizimo esta destinado para sustento dos mensageiros de Christo;
Lição IX. Que é o dizimo? Quando e onde deve ser pago?
Lição X. O espírito de renuncia é uma parte essencial da adoração agradável a Deus.
Lição XI. O entristecimento do Espirito Santo;
Lição XII. A responsabilidade dos Paes e officiaes da igreja;
Lição XIII. A chuva serôdia <sup>72</sup> e a obra final

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

<sup>72</sup> A expressão “chuva serôdia” é amplamente utilizada na tradição teológica adventista. De acordo com a literatura publicada pela Casa Publicadora Brasileira, “Chuva Serôdia” refere-se ao derramamento final do Espírito Santo nos últimos dias da história da Terra, simbolicamente associado à chuva da primavera no ciclo agrícola hebraico — que amadurecia os frutos para a colheita. Essa bênção espiritual será concedida à Igreja para capacitá-la a proclamar com poder a mensagem final ao mundo. O conceito se baseia na profecia de Joel 2:23: “Ele vos dará em justa medida a chuva, fará descer a chuva, a temporã e a serôdia, no primeiro mês”. A “chuva temporã” simboliza o Pentecostes, enquanto a “serôdia” aponta para o poder especial do Espírito Santo antes da volta de Cristo. Ver mais em: ELLEN G. WHITE. *Eventos Finais*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008, p. 183; “Chuva Serôdia”, *Meditação Diária*, CPB. Disponível em: <https://mais.cpb.com.br/meditacao/chuva-serodia>. Acesso em: 27 jun. 2025.

As lições deste trimestre apresentam uma articulação temática voltada para a vivência cristã prática, evidenciando os aspectos morais, financeiros e espirituais da experiência religiosa adventista. A seleção de temas como o sábado, o dízimo, o “espírito de sacrifício” e a responsabilidade dos pais e oficiais da igreja sugere uma tentativa de formar não apenas o conhecimento doutrinário, mas também o comportamento ideal do fiel diante da igreja e da missão.

A abertura com a lição “O perdido e o remido” indica o ponto de partida espiritual de todo crente, a salvação individual, enquanto o desenvolvimento progressivo das lições aponta para a formação de uma identidade engajada, altruísta e comprometida com os princípios bíblicos. Destaca-se também a lição XIII, que trata da “chuva serôdia e a obra final”, evocando elementos escatológicos e a expectativa da atuação do Espírito Santo no preparo do povo para os eventos finais da história, segundo a doutrina adventista.

A continuidade das lições revela uma preocupação clara em fortalecer o compromisso moral e espiritual dos fiéis, especialmente no tocante à fidelidade financeira e à responsabilidade individual diante da missão da igreja. A ênfase no dízimo, abordado de maneira recorrente nas lições III, VII, VIII e IX, demonstra que essa prática é vista não apenas como um dever, mas como parte integrante da vivência religiosa e do plano de salvação. O dízimo, nesse contexto, não é tratado como um simples repasse de recursos, mas como expressão de entrega voluntária e sinal de maturidade espiritual.

No mesmo sentido, temas como a renúncia, a responsabilidade dos líderes e pais, e a invocação da “chuva serôdia” reforçam a ideia de uma comunidade que se prepara ativamente para o cumprimento de sua missão profética e escatológica. A repetição de temas centrais como a importância da guarda do sábado e o dízimo evidencia centralidade na construção teológica adventista e sugere uma estratégia voltada à fixação doutrinária entre os membros da igreja, especialmente os jovens e os recém-convertidos.

#### **Quadro 15 – Lições da Escola Sabatina de 1907**

<b>Lições da Escola Sabatina</b>
<b>Julho de 1907 Vol.2 N.3 Páginas 1 à 16</b>
Estudo sobre religião prática no lar da família
Lição I. O lar da família;
Lição II. A relação entre Paes e filhos;
Lição III. Deveres dos filhos para com os Paes;
Lição IV. Os deveres e o trabalho da mocidade;

Lição V. As nossas palavras e pensamentos;
Lição VI. O culto domestico;
Lição VII. Os fructos do Espirito;
Lição VIII. Caridade e gozo;
Lição IX. Paz e paciência;
Lição X. Benignidade, bondade, fé, mansidão;
Lição XI. Temperança;
Lição XII. Paciencia;
Lição XIII. A verdadeira observância do sabbado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O conteúdo das lições da Escola Sabatina no terceiro trimestre de 1907 revela uma ênfase clara na formação moral e de civilidade do indivíduo em seu ambiente doméstico e comunitário. Nesta perspectiva, tem-se em Norbert Elias (1994), a indicação que civilidade não é apenas um conjunto de boas maneiras, mas um resultado de transformações históricas que exigiram o controle progressivo dos impulsos individuais em nome da convivência social.

Os temas abordados vão desde a estrutura familiar — como “O lar da família”, “A relação entre pais e filhos” e “Deveres dos filhos para com os pais” — até aspectos da vida cristã prática, como a temperança, o controle das palavras e pensamentos, e a vivência dos frutos do Espírito. Essa escolha temática demonstra a intenção pedagógica e prescritiva da denominação de formar cristãos comprometidos não apenas com a doutrina, mas também com uma vida ética, equilibrada e coerente com as normas sociais, começando pela estrutura familiar como espaço fundamental de controle social.

Além disso, lições como “O culto doméstico” evidenciam o incentivo à vivência espiritual no cotidiano, sugerindo que a devoção não se restringe ao espaço litúrgico, mas deve ser cultivada diariamente no ambiente familiar. Essa ênfase revela o quanto a comunhão e o alimento espiritual são considerados essenciais pela organização, a ponto de estruturarem um departamento específico, a Escola Sabatina com o propósito de promover esse vínculo constante com a Bíblia, a fé e a vida religiosa entre os membros, desde a infância até a vida adulta.

**Quadro 16 – Lições da Escola Sabatina para o último trimestre de 1907**

<b>Lições da Escola Sabatina para o último trimestre de 1907</b>
<b>Outubro de 1907 Vol.2 N.4 Páginas 1 à 12</b>
Lição I. A saída de Babilônia;
Lição II. A primeira turma sai de Babilônia;
Lição III. Lançam-se as bases do templo;
Lição IV. O primeiro protesto levantado contra a obra;
Lição V. A obra é reencetada; (é exatamente essa palavra)
Lição VI. Suscitam-se dificuldades;
Lição VII. A segunda parte do magno decreto;
Lição VIII. A terceira parte do magno decreto;
Lição IX. O decreto consumado;
Lição X. Um importante período profético;
Lição XI. Viagem de Esdras à Jerusalém;
Lição XII. A condição dos judeus em Jerusalém;
Lição XIII. A separação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O conteúdo do quarto trimestre de 1907 apresenta um conjunto de lições que remete diretamente à história do retorno dos judeus do exílio babilônico e à reconstrução do templo em Jerusalém, com base nos relatos dos livros de Esdras e Neemias. As lições acompanham a trajetória dos judeus, desde a saída de Babilônia, passando pelos desafios enfrentados, até a reestruturação da comunidade em Jerusalém. Essa abordagem reforça, dentro da lógica Educacional da Igreja, a ideia de restauração da fé, reconstrução espiritual e separação dos fiéis das práticas consideradas ímpias ou contrárias aos mandamentos divinos.

No ano de 1908, a publicação passou a se chamar *Revista Mensal, Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia*, e não apresentou em suas edições lições da Escola Sabatina.

Já em 1909, foram publicadas nas edições da *Revista* as lições intituladas *Instrução Bíblica para Meninos*, que mantinham a estrutura pedagógica e religiosa já conhecida, mas com uma sequência mais extensa em 1910, por exemplo, a numeração das lições alcança o total de 37, divididas entre os números da *Revista*. Ainda que não seja possível afirmar com certeza se o público-alvo era exclusivamente infantil, a nomeação direcionada ao gênero masculino sugere o questionamento: e as meninas? De todo modo,

o que se percebe é a continuidade no esforço da Igreja em manter um processo educativo regular, com ênfase na interpretação religiosa, nos padrões de comportamento e nos fundamentos de sua tradição confessional.

**Quadro 17 – Lições de Instrução Bíblica para os meninos de 1909**

<b>Lições de Instrução bíblica para os meninos</b>
<b>Janeiro de 1909 Vol.4 – N. 1 Pág.1 à 8<sup>73</sup></b>
-Lição I. Os israelitas são maltratados;
-Lição II. Moisés no palácio do rei;
-Lição III. Moisés em Midian;
-Lição IV. Recapitulação
<b>Fevereiro e Março de 1909. Vol.4 – N. 2 e 3 Pág.1 à 16</b>
-Lição V. Deus fala a Moyses no Monte Horeb
-Lição VI. Moyses volta ao Egypto
-Lição VII. A crueldade de Faraó
-Lição VIII. Recapitulação
-Lição IX. A primeira praga
-Lição X. As pragas das rãs e dos piolhos
-Lição XI. As pragas das moscas e da peste nos animaes.
-Lição XII. Recapitulação
<b>Abril de 1909 - Vol.4 – N. 4. Pág.1 à 8</b>
-Lição XIII. As pragas e as sarnas e da saraiva
-Lição XIV. A ameaça da praga dos gafanhotos.
-Lição XV. Os gafanhotos e as trevas.
-Lição XVI. Recapitulação
<b>Maior de 1909 - Vol.4 – N. 5. Pág.1 à 8</b>
-Lição XVII. A paschoa
-Lição XVIII. Pharao manda aos filhos de Israel partir
-Lição XIX. Os israelitas são perseguidos.
-Lição XX. Recapitulação
-Lição XXI. A passagem pelo Mar Vermelho.
<b>Junho de 1909 - Vol.4 – N. 6. Pág.1 à 8</b>
-Lição XXII. O maná
-Lição XXIII. A água da rocha

<sup>73</sup> O ano de 1908 a edição da revista não publicou lições da escola sabatina. Paginação passa a ser de 1 à 8.

-Lição XXIV. Recapitulação
-Lição XXV. O monte Sinai
<b>Julho de 1909. Vol.4 – N. 7. Pág.1 à 8</b>
-Lição XXVI. Deus falla do monte Sinai;
-Lição XXVII. Os mandamentos;
-Lição XXVIII. Fim dos mandamentos;
-Lição XXIX. Recapitulação
<b>Agosto de 1909. Vol.4 – N. 8. Pág.1 à 8</b>
-Lição XXX. As taboas de pedra
-Lição XXXI. O bezerro de ouro
-Lição XXXII. O tabernáculo
-Lição XXXIII. Recapitulação
<b>Setembro de 1909. Vol.4 – N. 9. Pág.1 à 8</b>
-Lição XXXIV. O átrio e seus utensilhos;
-Lição XXXV. A murmuração do povo;
-Lição XXXVI. Os espiões;
-Lição XXXVII. Recapitulação
<b>Outubro de 1909. Vol.4 – N. 10. Pág.1 à 8</b>
- Lição XXXVIII. Coré, Dathan e Abiram
- Lição XXXIX. Moisés e Aarão deshonram a Deus
- Lição XL. As serpentes ardentes
- Lição XLI. Recapitulação
<b>Novembro e Dezembro de 1909. Vol.4 – N. 11 e 12. Pág.1 à 16</b>
- Lição XLI. Og, o rei de Baram
- Lição XLII. Balaão
- Lição XLIII. O acto de Balaão e a morte de Moisés

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O conteúdo das lições de *Instrução Bíblica para Meninos*, publicadas ao longo de 1909, apresenta um percurso sistemático pelas narrativas do Antigo Testamento, partindo do cativo dos israelitas no Egito até a morte de Moisés. A sequência demonstra um compromisso claro com a formação bíblica desde a infância, utilizando narrativas fundacionais da fé judaico-cristã para ensinar princípios espirituais e morais. Cada conjunto

de lições termina com uma recapitulação, o que indica um método didático cuidadosamente estruturado, voltado para a fixação do conteúdo entre os pequenos leitores<sup>74</sup>.

A conduta adotada pela organização ao propor o estudo integral das Escrituras — de capa a capa — revela não apenas o intento de inculcar, desde a infância, valores como obediência, fé, justiça e reverência à Lei como pilares da vivência religiosa, mas também a tentativa de interiorizar modelos de conduta funcionalizados à moral adventista. Tal abordagem, ao articular disciplina e sacralidade, sugere uma pedagogia da submissão, onde o texto bíblico opera como dispositivo regulador de comportamentos desde os primeiros anos de formação. A escolha por seguir uma linha cronológica das Escrituras, desde o Êxodo até os eventos do deserto, reforça o entendimento de que tanto o Antigo quanto o Novo Testamento possuem autoridade e relevância teológica contínua, em contraposição a interpretações que desconsideram as Escrituras hebraicas após a vinda de Cristo.

#### **Quadro 18 – Lições de Instrução Bíblica para os meninos de 1910**

<b>Lições de Instrução bíblica para os meninos de 1910</b>
<b>Janeiro 1910. Vol.5 – N. 1. Pág. 1 à 8</b>
- Lição I. Josué
- Lição II. A passagem pelo Jordão
- Lição III. O príncipe do exercito do Senhor
- Lição IV. Jericó
<b>Fevereiro 1910 Vol.5 – N. 2. Pág. 1 à 8</b>
- Lição V. Ai
- Lição VI. Recapitulação
- Lição VII. Da benção e da maldição
- Lição VIII. Os Gibeonitas
<b>Março de 1910. Vol.5 – N. 3. Pág. 1 à 8</b>
- Lição IX. O sol e a lua obedecem a Josué
- Lição X. As águas de Merom
- Lição XI. As ultimas palavras de Josué
- Lição XII. Recapitulação

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

<sup>74</sup> Considerando que, no início do século XX, mais de 70% da população brasileira era analfabeta, segundo estimativas históricas do IBGE, esse material revela um esforço pedagógico dirigido a um público alfabetizado — ainda que restrito —, o que levanta questões sobre o alcance real dessas lições e sobre quem, de fato, era o leitor idealizado pela organização.

O primeiro trimestre de 1910 conclui a sequência de lições centradas no Antigo Testamento, com foco na liderança de Josué e nas etapas da conquista de Canaã. As lições abordam eventos fundamentais como a travessia do rio Jordão, a tomada de Jericó, o episódio dos Gibeonitas e a vitória sobre os reis inimigos — incluindo o momento em que “o sol e a lua obedecem a Josué<sup>75</sup>”.

O encerramento do trimestre destaca a reafirmação do pacto entre Deus e o povo, nas exortações finais de Josué à fidelidade e à obediência, antes de sua morte. Ao concluir esse ciclo, a *Instrução Bíblica para Meninos* entrega uma visão abrangente da trajetória dos israelitas desde a saída do Egito até a conquista de Canaã, evidenciando os principais fundamentos espirituais que acompanham essa narrativa.

A partir de abril de 1910, observa-se uma nova mudança na nomenclatura das lições, que passam a ser intituladas *Licções sabbatinas para a classe dos menores*. Além da mudança no título, nota-se a introdução do “verso áureo” — um versículo bíblico selecionado como síntese da lição — recurso que reforça a ênfase na memorização de trechos das Escrituras. É igualmente perceptível que os temas abordados, a partir desse momento, são predominantemente oriundos do Novo Testamento, apontando para uma transição no conteúdo teológico. Cabe ainda registrar que a lição de número XXXVII, embora listada, foi publicada sem o conteúdo correspondente, possivelmente em decorrência de uma falha de editoração. Infere-se, por fim, que a prática de destacar um verso bíblico em cada lição pode ter contribuído, ainda que de modo não intencional, para uma das autoidentificações informais entre os membros da denominação: a de serem reconhecidos como “o povo da Bíblia”.

#### **Quadro 19** – Lições sabbatinas para a classe dos menores de 1910

<b>Licções sabbatinas para a classe dos menores</b>
<b>Abril 1910. Vol.5 – N. 4. Pág. 1 à 8</b>
Licções sabbatinas para a classe dos menores*
*mudança de nome da lições, a partir dessa lição adicionaram verso áureo
- Lição I. Annuncio do nascimento de Jesus.
- Lição II. O nascimento de Jesus – A visita dos pastores

<sup>75</sup> "Então Josué falou ao Senhor, no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse, na presença dos israelitas: ‘Sol, detém-te em Gibeão, e tu, ó lua, no vale de Aijalom’. E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isso escrito no Livro de Jasar? O sol, pois, se deteve no meio do céu, e não se apressou a pôr-se por quase um dia inteiro." (*Josué 10:12-13, versão Almeida Revista e atualizada*)

- Lição III. Apresentação de Jesus no templo
- Lição IV. A visita dos magos do oriente
<b>Maio 1910. Vol.5 – N. 5. Pág.1 à 8</b>
Texto (verso) aureo (antes de cada lição)
- Lição V. A fuga para o Egipto e A matança dos innocentes
- Lição VI. A volta do Egipto
- Lição VII. Primeira visita de Jesus á Jerusalem
- Lição VIII. João Baptista pregando no deserto
<b>Junho e Julho 1910. Vol.5 – N. 6 e 7. Pág.1 à 16</b>
- Lição IX. Baptismo e tentação de Jesus
- Lição X. João testifica de Jesus: os primeiros discípulos
- Lição XI. O primeiro milagre e a primeira paschoa
- Lição XII. O novo nascimento – João testifica outra vez de Jesus
- Lição XIII. A mulher de Samaria
- Lição XIV. A cura do filho do regulo
- Lição XV. Chamada de pescadores para apóstolos, cura de um endemoninhado; a sogra de Pedro;
- Lição XVI. A cura do leproso e do paralytico – A vocação de Levi
<b>Agosto 1910. Vol.5 – N. 8. Pág.1 à 8</b>
- Lição XVII. Na festa; a cura de um enfermo
- Lição XVIII. A verdadeira observância do sabbado; operando milagres; a escolha dos apóstolos;
- Lição XIX. O sermão do monte
- Lição XX. O sermão do monte (continuação); magnificando a lei;
<b>Setembro 1910. Vol.5 – N. 9. Pág.1 à 8</b>
- Lição XXI. O sermão do monte, (continuação) sobre as esmolas; oração;
- Lição XXII. O sermão do monte (continuação); o cuidado do Pae
- Lição XXIII. O sermão do monte (conclusão); a boa vontade de Deus; a prova do discipulado.
- Lição XXIV. O servo do centurião; o filho da viúva; ungiendo a Jesus;
<b>Outubro 1910. Vol.5 – N. 10. Pág.1 à 8</b>
- Lição XXV. A cura do endemonhiado cego e mudo; ensinando os discípulos;
- Lição XXVI. Parabola do sementeiro
- Lição XXVII. O joio
- Lição XXVIII. Acalmando a tempestade; e endemonhiado gadareno;
- Lição XXIX. A filha de Jairo; a mulher enferma;
<b>Novembro 1910. Vol.5 – N. 11. Pág.1 à 8</b>
- Lição XXX. Curando os cegos e o mudo; em Nazareth; a missão dos doze

- Lição XXXI. A instrução dos doze apóstolos
- Lição XXXII. A morte de João Baptista
- Lição XXXIII. A alimentação de cinco mil pessoas; Jesus anda sobre o mar.
<b>Dezembro 1910. Vol.5 – N. 12. Pág.1 à 8</b>
- Lição XXXIV. O pão da vida
- Lição XXXV. A inutilidade dos mandamentos dos homens A cura da filha da mulher syrophenicia
- Lição. Jesus ensinando os discípulos
- Lição XXXVI. Curando enfermos; a alimentação de quatro mil; pedindo um signal
- Lição XXXVII * falha na editoração, veio sem as lições.

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O conteúdo das lições sabatinas ao longo de 1910 encerra o período analisado nesta pesquisa e apresenta uma mudança temática clara em relação aos anos anteriores, concentrando-se na figura de Jesus de Nazaré conforme relatado nos Evangelhos. Os títulos percorrem cronologicamente desde o anúncio de seu nascimento até seus primeiros milagres, discursos como o Sermão do Monte e diversos episódios de ensino e cura, compondo uma narrativa contínua e estruturada do ministério público de Jesus.

Embora a nomenclatura das lições indicasse destinação à “classe dos menores”, os temas abordados e a linguagem identificada nos títulos não se restringem a uma abordagem infantil, sugerindo a possibilidade de que essas lições tenham sido utilizadas também por adultos. A sequência final de lições revela, portanto, uma tentativa de consolidar uma apresentação contínua da história evangélica, finalizando o ciclo de estudos bíblicos dentro do recorte temporal proposto neste trabalho.

A publicação sistemática das lições revela uma diretriz editorial com propósito formativo contínuo, alinhado à missão educativa da IASD. Em cinco anos, foram mais de 190 lições, todas com foco nas Escrituras e na aplicação prática dos princípios adventistas. O volume e a constância evidenciam a prioridade institucional dada ao estudo — das profecias de Daniel às pragas do Egito, da Reforma Protestante ao Sermão do Monte —, cada lição reforçava a importância de conhecer as Escrituras para viver a fé. Ao organizar os conteúdos de forma sequencial, do Antigo ao Novo Testamento, consolidou-se uma pedagogia que articula ensino bíblico, doutrina e prática da fé, reafirmando a centralidade da Bíblia na formação religiosa adventista.

Diante dos quadros apresentados, Ellen G. White ao referir-se sobre a importância da Escola Sabatina, professa em sua obra intitulada “Conselhos sobre a Escola Sabatina”:

A Escola Sabatina deve ser um dos maiores instrumentos, e o mais eficaz, em levar almas a Cristo (...) é um importante ramo do trabalho missionário, não só porque proporciona a jovens e velhos o conhecimento da Palavra de Deus, mas por despertar o amor por suas sagradas verdades e o desejo de estudá-las por si mesmas; ensina-os, sobretudo, a regular sua vida, por seus santos ensinamentos (WHITE, 2021, p.10).

Neste contexto, Chagas (2024) vem referenciar o papel da Escola Sabatina na promoção do estudo diário, sistemático e regular da Palavra de Deus através das lições, onde são adaptadas para todos os públicos da igreja, atendendo as necessidades cognitivas e espirituais, devido a sua potencialidade no suprimento fundamental e social, em relação aos membros da igreja, começando nas crianças até aos idosos, o que resulta no fortalecimento espiritual dos indivíduos e inspiração e nutrição do espírito missionário da igreja.

A atuação da Escola Sabatina, com sua ampla estrutura organizacional e inserção sistemática na rotina dos membros, evidencia como a organização adventista mobilizou múltiplas frentes para consolidar sua presença e assegurar a circulação contínua de seus princípios doutrinários. Esse movimento interno de normatização religiosa, ancorado no estudo bíblico e na repetição litúrgica, articulava-se a uma outra frente de expansão com notável funcionalidade social e econômica: a colportagem, estratégia que, ao alcançar o espaço público, materializou o ideal missionário por meio do trabalho, da circulação impressa e da performance da fé em movimento.

## CAPÍTULO IV – A COLPORTAGEM NA IMPRENSA ADVENTISTA

Neste capítulo, a análise do papel da colportagem revela não apenas um fenômeno histórico, mas um movimento inerente à luta pela liberdade de expressão espiritual e pelo acesso ao conhecimento. A coragem e a determinação dos primeiros missionários nos mostram que, em um cenário de opressão, a disseminação da literatura religiosa se torna uma forma de resistência. As obras utilizadas apresentam método de evangelização que ajudou na identidade da IASD, pelo acesso igualitário ao conhecimento espiritual, permitindo que vozes antes silenciadas encontrassem expressão. Essa prática, densamente enraizada no século XIX, expressa uma interseção vibrante entre fé e educação, que não apenas desafia estruturas sociais tradicionais, mas igualmente propõe uma nova forma de empoderamento às comunidades.

Antes de adentrar na análise histórica da colportagem, é importante destacar que essa prática não se restringe a relatos distantes no tempo ou a sujeitos isolados na história. Ela também atravessa trajetórias pessoais, como a minha própria, enquanto estudante de colégio adventista. Motivada pela possibilidade de custear meus estudos, vivi experiências no campo da colportagem que, embora desafiadoras, me conectaram diretamente com essa prática centenária. Nas férias de dezembro de 1993, influenciada por uma amiga, participei da colportagem na cidade de Cornélio Procópio, no Paraná. Vendíamos revistas como *Vida e Saúde* para tentar garantir recursos, mas os desafios foram muitos e os resultados financeiros, insuficientes, o que obrigou meu pai a seguir arcando com as despesas. Uma segunda tentativa, em julho de 1995, me levou a Blumenau, Santa Catarina, onde, além dos desafios da venda, enfrentamos um rigoroso inverno sem roupas e estrutura adequadas, o que acabou interrompendo prematuramente aquela experiência. Esses episódios, comuns entre estudantes adventistas, não são apenas memórias pessoais, mas parte de uma dinâmica institucional que se repete há gerações, e que revela como a colportagem, além de instrumento missionário, também se configura como estratégia educacional, de sustento e mobilidade social dentro da IASD.

A escolha por dedicar um capítulo específico ao estudo dos colportores revelou-se fundamental para o entendimento dos processos de circulação e consolidação da imprensa adventista no Brasil. Embora, em alguns momentos, tenha sido necessário recorrer a fontes complementares além da *Revista Adventista*, essa ampliação metodológica não representa um afastamento do objeto central da pesquisa, mas sim um aprofundamento necessário. A análise dos sujeitos responsáveis pela difusão dos impressos, à luz dos referenciais que

tratam da cultura escrita e de seus mediadores (Chartier, 1988; de Luca, 2011), permite compreender que a circulação do impresso não se faz apenas pela materialidade do texto, mas por meio de redes humanas que possibilitam sua expansão, apropriação e ressignificação no contexto social e religioso.

#### 4.1 Viagens e percursos de formação religiosa

Os textos publicados apontam, para além dos aspectos doutrinários, muito da movimentação dos adventistas, inferindo-se aqueles que tinham contato com os editores, ou até mesmo os responsáveis pela edição. Analisando a publicação, podem ser observados relatórios de viagens, informes de número de adeptos ao movimento, destacando as relações que se constituíam com os membros de outras localidades. A exemplo tem-se relato detalhado de “relação duma viagem” (Quadro 20) de Ernesto Schwantes, com informações que são ricas por serem tão específicas, segue o roteiro:

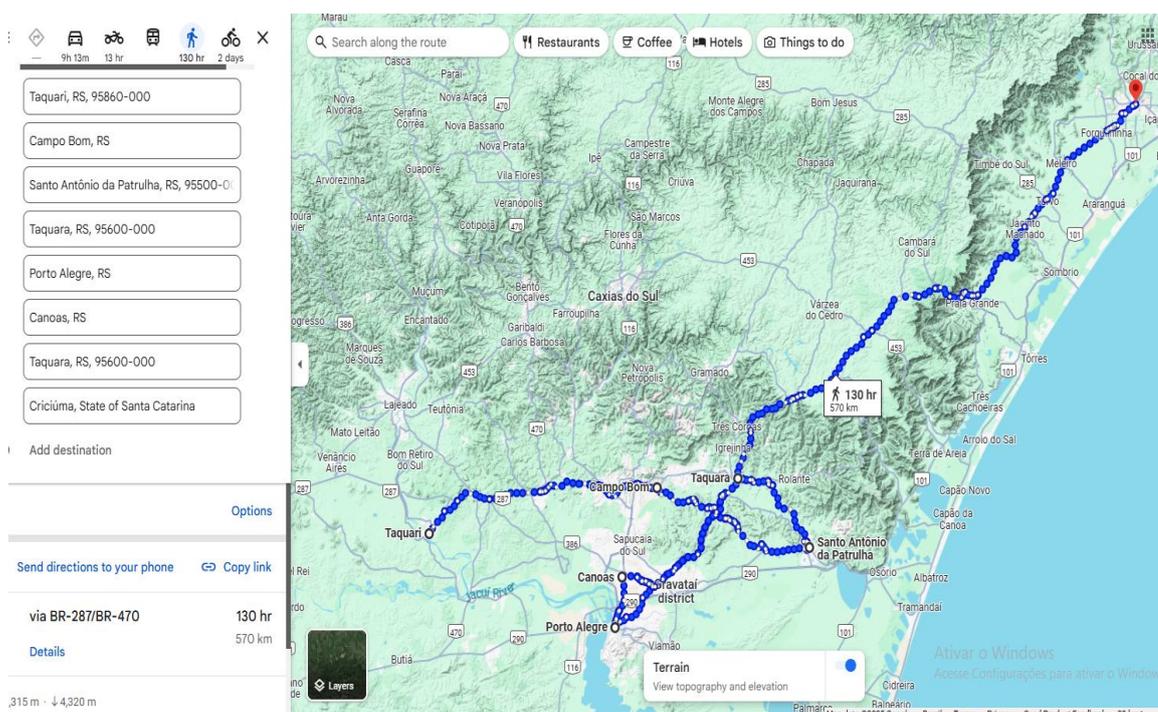
##### Quadro 20 - Relato detalhado de uma viagem

- “Parti 28 de junho de Taquary” após pregar “em casa do irmão Jacob Michel” (casa cheia de interessados).
- Campo Bom, irmão Carlos Dreyer (pediu que pregasse).
- Visitas em Campo Bom e na Colonia Schwabenschneiz.
- No dia 11 de julho chegou em Sto. Antonio da Patrulha.
- “Sabbado 29 de Julho tive o privilegio de sepultar 5 almas com o Senhor no baptismo”; (batizou 5 pessoas).
- 53 irmãos reunidos, além dos que estavam “de fora”.
- Quarta-feira foi a cavalo para Taquara para enviar “cartas no correio” antes de partir e “saciar-me, porque tinha passado muita fome.
- Encontrou irmão Lipke e “No dia seguinte (Quinta-feira) partimos ambos à Porto Alegre”. Passaram a noite na casa do irmão Kramer.
- Sexta-feira seguiu viagem para Canôas “Irmão Lipke” ficou em Porto Alegre;
- Domingo parti outra vez a Taquara;
- Segunda-feira o “irmão Renk e eu fomos a cavalo ao advogado Schmidt” (visita missionária) com que teve um debate as 9 horas com “Snr. Bastião catholico piedoso” falou até as 4:30 da tarde, (1906. p.04).
- No dia seguinte terça-feira levou para Snr. Bastião o livro Luz e Trevas, então partiu para Sto. Antonio e no dia 30 de Agosto chegou em Morro do Estevão em Cresciuma em SC na residência de Carlos Stier. Ernesto comunica que teve problemas com a perna esquerda justificando que não conseguiu ir para Torres e Ararangua.

Fonte: (Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.1, 1906. p.04).  
Transcrito pela autora

A seguir, na Figura 14 apresenta simulação de rota feita no *Google Maps*, ainda que as paisagens naturais possam ter sofrido alterações ao longo das décadas, é possível dimensionar o percurso, em medidas terrestres:

**Figura 14** – Rota de uma viagem de Ernesto Schwantes



Fonte: Google Maps <sup>76</sup>.

H. F. Graf conta sobre o trabalho missionário que fez por 6 meses no “norte do Brasil”, “nos estados de Minas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, refere que voltou a Taquary” e no dia 20 de outubro seguiu viagem de 5 dias para “Não me-toque”. Relatou dos prejuízos que a irmandade teve após nevem de gafanhotos fazer estragos nas lavouras

<sup>76</sup>

Disponível

em:

[https://www.google.com/maps/dir/Taquari,+RS/Campo+Bom,+RS/Santo+Ant%C3%B4nio+da+Patrulha,+RS/Taquara,+RS/Porto+Alegre,+RS/Canoas,+RS/Taquara,+RS/Crici%C3%BAma,+State+of+Santa+Catarina/@-29.3543605,-](https://www.google.com/maps/dir/Taquari,+RS/Campo+Bom,+RS/Santo+Ant%C3%B4nio+da+Patrulha,+RS/Taquara,+RS/Porto+Alegre,+RS/Canoas,+RS/Taquara,+RS/Crici%C3%BAma,+State+of+Santa+Catarina/@-29.3543605,-51.2779337,9z/data=!3m1!4b1!4m50!4m49!1m5!1m1!1s0x951b8571194504cb:0xab715aee4de86490!2m2!1d-51.8666029!2d-29.7955576!1m5!1m1!1s0x9519404def9b59b5:0xce6eb6fcd2d22b5!2m2!1d-51.0613111!2d-29.6747831!1m5!1m1!1s0x9518583d84689df9:0xbddb6bda8dd310b6!2m2!1d-50.5236775!2d-29.8310156!1m5!1m1!1s0x951919256d1ed945:0x1a2002b8f5e07da0!2m2!1d-50.7763602!2d-29.6516601!1m5!1m1!1s0x95199cd2566acb1d:0x603111a89f87e91f!2m2!1d-51.2089887!2d-30.0368176!1m5!1m1!1s0x95197aa8021e5571:0xd0de460f7518f586!2m2!1d-51.1847036!2d-29.9077898!1m5!1m1!1s0x951919256d1ed945:0x1a2002b8f5e07da0!2m2!1d-50.7763602!2d-29.6516601!1m5!1m1!1s0x952181e2d391d045:0x5333d655f0ed7675!2m2!1d-49.3704155!2d-28.6774759!3e2!5m1!1e4?authuser=0&entry=tu&g_ep=EgoyMDI1MDExNS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[51.2779337,9z/data=!3m1!4b1!4m50!4m49!1m5!1m1!1s0x951b8571194504cb:0xab715aee4de86490!2m2!1d-51.8666029!2d-29.7955576!1m5!1m1!1s0x9519404def9b59b5:0xce6eb6fcd2d22b5!2m2!1d-51.0613111!2d-29.6747831!1m5!1m1!1s0x9518583d84689df9:0xbddb6bda8dd310b6!2m2!1d-50.5236775!2d-29.8310156!1m5!1m1!1s0x951919256d1ed945:0x1a2002b8f5e07da0!2m2!1d-50.7763602!2d-29.6516601!1m5!1m1!1s0x95199cd2566acb1d:0x603111a89f87e91f!2m2!1d-51.2089887!2d-30.0368176!1m5!1m1!1s0x95197aa8021e5571:0xd0de460f7518f586!2m2!1d-51.1847036!2d-29.9077898!1m5!1m1!1s0x951919256d1ed945:0x1a2002b8f5e07da0!2m2!1d-50.7763602!2d-29.6516601!1m5!1m1!1s0x952181e2d391d045:0x5333d655f0ed7675!2m2!1d-49.3704155!2d-28.6774759!3e2!5m1!1e4?authuser=0&entry=tu&g\\_ep=EgoyMDI1MDExNS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D">28.6774759!3e2!5m1!1e4?authuser=0&entry=tu&g\\_ep=EgoyMDI1MDExNS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/dir/Taquari,+RS/Campo+Bom,+RS/Santo+Ant%C3%B4nio+da+Patrulha,+RS/Taquara,+RS/Porto+Alegre,+RS/Canoas,+RS/Taquara,+RS/Crici%C3%BAma,+State+of+Santa+Catarina/@-29.3543605,-51.2779337,9z/data=!3m1!4b1!4m50!4m49!1m5!1m1!1s0x951b8571194504cb:0xab715aee4de86490!2m2!1d-51.8666029!2d-29.7955576!1m5!1m1!1s0x9519404def9b59b5:0xce6eb6fcd2d22b5!2m2!1d-51.0613111!2d-29.6747831!1m5!1m1!1s0x9518583d84689df9:0xbddb6bda8dd310b6!2m2!1d-50.5236775!2d-29.8310156!1m5!1m1!1s0x951919256d1ed945:0x1a2002b8f5e07da0!2m2!1d-50.7763602!2d-29.6516601!1m5!1m1!1s0x95199cd2566acb1d:0x603111a89f87e91f!2m2!1d-51.2089887!2d-30.0368176!1m5!1m1!1s0x95197aa8021e5571:0xd0de460f7518f586!2m2!1d-51.1847036!2d-29.9077898!1m5!1m1!1s0x951919256d1ed945:0x1a2002b8f5e07da0!2m2!1d-50.7763602!2d-29.6516601!1m5!1m1!1s0x952181e2d391d045:0x5333d655f0ed7675!2m2!1d-49.3704155!2d-28.6774759!3e2!5m1!1e4?authuser=0&entry=tu&g_ep=EgoyMDI1MDExNS4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D) . Acesso em 20 jan. 2025.

de trigo, milho e feijão e enfatiza que apesar dessas perdas ainda puderam ofertar para comprar nova typographia e faz relatório da quantidade de dinheiro em ofertas, com ênfase para G. Kümpel que ofertou 1:800.00 rs. Define que a escola sabatina da cidade de Não-me-toque – RS “é a primeira que foi aberta entre os brasileiros”. Regressando à Taquary em 5 de novembro. (*Revista Trimensal Orgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia*, n.1, 1906. p.04).

Ainda na página 4 numa seção, Henrique C. Mecking relatou a “Linha Antes e Moro Estevo, SC” anunciou “affavel” encontro com o Sr. Coronel João Pereira como resultado dessa reunião foi “possível ajuntar 70 assignaturas” da revista O Arauto da Verdade. Também corrobora que Schwantes autor relatado acima estava doente e que após banho de vapor, melhorou.

Emilio Hölzle era o responsável pelo estado do Paraná, sucintamente relata que a conferência de Castro tiveram 7 batismos, instalou residência e começou o trabalho em Ponta Grossa, notifica que a escola<sup>77</sup> dirigida por Roisner era “frequentada por 27 discípulos”. Em setembro visitou irmãos em Castro, a região contava com apoio do colporteur Kuntze que atendeu a região de Lapa.

Diante da importância identificada a figura dos colportores, como missionários da palavra impressa, na sequência busca-se deter o olhar a atuação destes adventistas, a partir dos registros identificados na publicação.

## 4.2 A colportagem em perspectiva histórica

O método da colportagem surgiu no final do século XII, quando Pedro Valdo, um comerciante rico, converteu-se ao cristianismo e começou a traduzir a Bíblia para os habitantes da França e da Itália. Ele pregava em casas e vendia exemplares da Bíblia que ele mesmo traduzira. Muitos se uniram a ele, formando o movimento dos valdenses, que continuou usando o método de combinar a pregação do evangelho com a venda das Escrituras. Mais tarde, João Wycliffe, um pré-reformador, começou a escrever e a publicar folhetos contra a Igreja Católica, pregando o evangelho simples e traduzindo a Bíblia para o inglês. Ele organizou um grupo de pregadores para divulgar seus ensinamentos e distribuir a Bíblia e seus escritos. A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg em 1448 permitiu

---

<sup>77</sup> Infere-se que por indícios seja Escola Sabatina.

a reprodução em massa de livros e documentos, tornando mais fácil a disseminação das ideias reformadoras (Pereira, 2006). Trata-se, pois, de uma antiga prática de distribuição de impressos que se popularizou na Europa desde o século XVIII, em que vendedores individuais, denominados como colportores, levassem livros, panfletos e folhetos às portas das pessoas, oportunizando o acesso à informação numa época em que a educação formal não era reconhecida como universal, servindo para literatura religiosa e secular. No século XIX, a distribuição de impressos para fins evangelísticos ganhou impulso com entidades como a Sociedade Americana de Tratados e Sociedade Bíblica Americana (Bellotti, 2021).

O termo "colporteur"<sup>78</sup> tem suas raízes na língua francesa antiga, referindo-se àqueles que, como os Valdenses, carregavam publicações religiosas de forma oculta em suas roupas, oferecendo-as à venda durante suas viagens. Os colportores, originários dos Valdenses e utilizados por reformadores e pela Sociedade Bíblica, são vistos como agentes de evangelização, dedicando-se à venda de livros bíblicos e temas relacionados à saúde. Este trabalho missionário é considerado uma continuação do esforço de difundir a Palavra de Deus e contribuir com reformas religiosas (Teixeira *et al.*, 2012).

A colportagem, prática voltada à circulação de literatura religiosa, foi utilizada por agentes religiosos que, em contextos de censura e repressão, buscaram difundir o conteúdo doutrinário que consideravam autêntico.

Antes mesmo da institucionalização de sistemas modernos de distribuição literária, a circulação de escritos já cumpria um papel estratégico entre grupos dissidentes. A produção e disseminação de textos religiosos eram formas de resistência ao monopólio interpretativo da Igreja dominante, prática que antecede e inspira, em certa medida, o modelo que seria posteriormente consolidado pela colportagem adventista.

Ao longo de 1.260 anos, a chamada "Igreja verdadeira" teria permanecido à margem, enquanto dissidentes enfrentavam o controle da ortodoxia papal — o que frequentemente resultava em punições severas como prisão, tortura e morte. Ainda assim, a circulação de textos persistiu, não por misticismo ou pureza espiritual, mas pela insistência de grupos como os valdenses e figuras como John Wycliffe em contestar o monopólio interpretativo da Igreja.

A Reforma Protestante, liderada por Martinho Lutero no século XVI, contribuiu decisivamente para esse cenário ao romper com a exclusividade clerical sobre as Escrituras,

---

<sup>78</sup> O termo "colporteur" deriva do francês antigo. Essa palavra é composta por dois elementos: "col", que alude ao pescoço ou colarinho, e "porteur", que significa transportador ou portador (Teixeira *et al.*, 2012).

fomentando a atuação de colportores, muitos deles estudantes, na divulgação do novo ideário religioso. Nos séculos seguintes, esse impulso reencontrou força com o avivamento religioso do século XIX e o Movimento Milerita nos Estados Unidos, especialmente com a atuação de Josué Himes<sup>79</sup>, que disseminou diversos periódicos. Esse legado permitiu estabelecer a colportagem como uma prática consolidada dentro da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia (Gazeta, 2000).

A prática da colportagem, portanto, não apenas respondeu a demandas práticas de evangelização em tempos de escassez de recursos e instrução formal, mas também se constituiu, historicamente, como instrumento de resistência. Ao conectar fé e ação, leitura e mobilização, esse modelo de circulação de impressos ofereceu às comunidades dissidentes uma forma concreta de sustentar sua identidade religiosa diante de sistemas hegemônicos. Nesse sentido, não se tratava apenas de vender livros, mas de reivindicar o direito de crer, interpretar e ensinar fora das estruturas oficiais.

### 4.3 A colportagem no Brasil

A história da imprensa adventista no Brasil começou no início do século XX, encontra-se, em boa medida, vinculada à própria história dos colportores. A origem da literatura de colportagem no território brasileiro começou com um simples periódico “*O Arauto da Verdade*”, considerado como marco inicial da publicação adventista impressa, realizada na língua portuguesa, enfatizando o derramamento das novas de salvação, explicando os sinais dos tempos e esclarecendo os mais importantes fatos e incandescentes questões da atualidade (Lessa, 2000).

Daniel da Silva Firino, em sua tese “Reconfiguração Religiosa da Paraíba (1911-1950): A Presença Adventista”, aponta que o advento da IASD ao Brasil está relacionado com a imigração alemã. Os alemães mantiveram-se isolados dos demais grupos da sociedade no país, porém agrupados em colônias alemãs, favorecendo a expansão do

---

<sup>79</sup> Joshua Vaughan Himes (1805–1895) foi um ministro cristão norte-americano e figura central na divulgação do movimento milerita. Atuou como editor dos periódicos *Signs of the Times* e *The Midnight Cry*, instrumentos essenciais na propagação da mensagem adventista nas décadas de 1840 e 1850. Referência: WIKIPÉDIA. Joshua V. Himes. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Joshua\\_V.\\_Himes](https://en.wikipedia.org/wiki/Joshua_V._Himes). Acesso em: 28 jun. 2025.

adventismo no Brasil. O autor retrata uma situação da distribuição de impressos, em 1880, envolvendo imigrantes alemães e os primeiros colportores ao Brasil:

[...] a IASD entrou no Brasil através de impressos, de imigrantes alemães já convertidos ao adventismo e dos primeiros colportores que vieram ao país. Por volta de setembro de 1880, um pacote com dez exemplares da revista *Stimme der Wahrheit* (Voz da Verdade) chegou à colônia alemã de Brusque, Santa Catarina, no comércio de David Hort. As revistas foram endereçadas a Carlos Dreefke que o abriu no mesmo local. As revistas foram divididas entre dez famílias da localidade por cerca de um ano, mas Dreefke cancelou o recebimento com medo de algum dia chegar uma conta que ele não pudesse pagar (Firino, 2021, p. 72).

Alberto R. Timm (2000), em sua obra intitulada “A colportagem adventista no Brasil: uma breve história”, aborda a história da colportagem estudantil, que começava a ser praticada por estudantes durante a Reforma, quando os jovens distribuía livros com as doutrinas de Lutero. No Brasil, esse movimento ganhou força no final do século XIX, quando pioneiros adventistas fundaram instituições de ensino.

Entre os anos de 1902 a 1910, o Colégio de Taquari é mencionado como um dos primeiros locais a abrigar colportores estudantes. Esse processo foi consolidado em 1915 com a fundação do Colégio Adventista Brasileiro (CAB), o que intensificou a colportagem como uma prática significativa. Existente até os dias atuais, esse trabalho não apenas dissemina mensagens religiosas, mas também oferece aos jovens a oportunidade de arrecadar recursos para custear seus estudos universitários, proporcionando a eles, experiências únicas, que irão marcar e acompanhar no decorrer de suas vidas (Timm, 2000).

Bellotti (2021) trouxe análise de duas fontes produzidas pela IASD: a *Revista Adventista*<sup>80</sup>, que assume esse título em definitivo a partir da década de 1930, sendo publicada pela Casa Publicadora Brasileira (CPB, editora da IASD), a autora busca ponderar sobre as representações que lideranças e membros da IASD, brasileiros e estrangeiros, fizeram sobre o impacto da mídia impressa, da “colportagem” e da leitura, em artigos que buscavam o engajamento dos fiéis nessa atividade. A segunda fonte objeto de estudo de Bellotti é a revista *Vida e Saúde*, editada pela CPB desde 1939, a partir da qual analisa propagandas dos anos 1930 a 1950 de impressos vendidos por “colportagem”, tendo como alvo, um público não pertencente à igreja. O conteúdo dessas duas revistas explora

---

<sup>80</sup> Antes de ser intitulada como tal, em 1931, essa revista teve outros nomes – *Revista Trimensal* (publicação trimestral, de 1906 a 1908) e *Revista Mensal* (1908 a 1931) (Bellotti, 2021).

representações da igreja em suas literaturas e distribuidores, destacando o valor da leitura para diferentes públicos.

Neste contexto, Ellen G. White destaca o papel estratégico dos colportores na missão evangelizadora da Igreja. Em sua obra *O Colportor Evangelista*, ela afirma que “o mundo deve receber a luz da verdade por meio do ministério evangelizador da Palavra em nossos livros e periódicos” (White, 2008, p. 11). Para a autora, embora ainda haja um caminho a ser percorrido para alcançar plenamente o coração dos fiéis, esse percurso pode ser trilhado com a atuação dos colportores, que cumprem a função de levar a mensagem bíblica onde o acesso direto à pregação é limitado:

Ha muitos lugares em que a voz do pastor nao pode ser ouvida, lugares que so podem ser alcancados por nossas publicacoes — livros, revistas e folhetos repletos das verdades biblicas de que o povo necessita. Nossa literatura deve ser distribuida em todos os lugares. A verdade deve ser semeada junto a todas as aguas; pois nao sabemos qual prosperara primeiro, se esta, se aquela. Em nosso falho juizo podemos pensar nao ser sabio dar literatura justamente [5] aos que poderiam aceitar a verdade de imediato. Nao sabemos quais podem ser os resultados de dar um folheto que contem a verdade presente. (White, 2008, p. 10).

Esse entendimento do colportor como agente de evangelização também aparece nos estudos de Alderi Souza Matos, em “*Colportores: heróis esquecidos da obra missionária no Brasil*”. O autor apresenta personagens que, ao longo dos anos, se dedicaram à distribuição de literatura religiosa em território nacional. Segundo ele, já em 1804, o protestantismo missionário manifestou-se no Brasil por meio da atuação de sociedades bíblicas como a Britânica e Estrangeira, e a Americana, fundada em 1816 que enviavam Bíblias ao país, impressas na Inglaterra em tradução do padre Antônio Pereira de Figueiredo, visando à aceitação em contextos católicos. Inicialmente, essas publicações chegavam por intermédio de capitães de navios, comerciantes e diplomatas, o que demonstra que a circulação de literatura religiosa antecede e prepara o terreno para o modelo posterior de colportagem mais estruturada.

Não obstante, haviam colportores em várias denominações protestantes, não sendo essa uma figura exclusiva do movimento adventista. O Quadro 21 apresenta alguns colportores e as contribuições dos imigrantes, de norte a sul do país, ressaltando informações em relação às viagens, como o percurso percorrido, duração, local que fizeram moradia, os desafios e as dificuldades que passaram, e demais atividades realizadas, como vendas, evangelismo e as parcerias de colportagem:

**Quadro 21** – Colportores protestantes no Brasil, por Alderi Souza de Matos

<b>Colportores</b>	<b>Atuação de Colportagem</b>
Daniel P. Kidder	Metodista. Esteve no Brasil de 1837 a 1840, como integrante de uma missão metodista no Rio de Janeiro. Viajou amplamente pelo país, vendendo Bíblias e fazendo contatos com pessoas de destaque. Escreveu um valioso livro sobre o país: <i>Reminiscências de viagens e permanência no Brasil</i> (1845)
James C. Fletcher	Presbiteriano. Esteve no Brasil na década de 1850, também promoveu a distribuição das Escrituras, ao lado de muitas outras atividades. Ele atualizou o livro de Kidder, publicando-o sob o título <i>O Brasil e os brasileiros</i> (1857).
Richard Holden	Escocês
Hugh C. Tucker	Americano
Tomás Gallart	Espanhol. Batizado pelo Rev. Kalley em 1861. Percorreu todo o rio São Francisco e o litoral desde o Amazonas até o rio da Prata, falecendo em 1876.
Frederick C. Glass	Publicou o livro <i>Adventures with the Bible in Brazil</i> (Aventuras com a Bíblia no Brasil). Trabalhou em Mato Grosso e em outras regiões do interior do Brasil.
Manoel José da Silva Viana	Ingressou nessa igreja em 1866 e dois anos mais tarde foi enviado a Pernambuco como colportor da Sociedade Bíblica Britânica. Foi ordenado diácono da Igreja Fluminense em 1872. Fundou e pastoreou até 1877 a Igreja Evangélica Pernambucana (organizada pelo Rev. Kalley em 1873). Voltou então a trabalhar como colportor, desta vez com a Sociedade Bíblica Americana, sob a supervisão do Rev. John Rockwell Smith, o pioneiro presbiteriano do Nordeste. Em 1879 tornou a servir a Sociedade Britânica, vindo a falecer em Recife em 1880. Iniciou o trabalho evangélico na Paraíba e também em Alagoas e Sergipe.
Antônio Marinho da Silva	Pioneiro da obra evangélica na capital paulista e membro da Igreja Fluminense, trabalhou por dez meses em São Paulo em 1862, no interior e na capital, como colportor da Sociedade Bíblica Britânica. Acompanhou o Rev. João Fernandes Dagama na primeira visita deste à cidade de Campos, em 1872.
Manoel Pereira da Cunha Bastos	Diácono da Igreja Fluminense, era colportor da Sociedade Bíblica Americana. Foi enviado a São Paulo pelo Rev. Simonton poucos meses antes da chegada do Rev. Alexander L. Blackford e contribuiu para a conversão dos primeiros membros da Igreja Presbiteriana.
João Antônio de Menezes	Irmão do Rev. Manoel Antônio de Menezes, a quem evangelizou. Trabalhou para a Sociedade Bíblica Britânica em muitos pontos do Nordeste brasileiro, inclusive no interior do Maranhão, e faleceu em 1930.
Francisco da Gama	Irmão do Rev. João F. Dagama, foi um dos primeiros membros da Igreja Fluminense e um dos primeiros colportores a trabalhar no Brasil.
Bartolomeu Reviglio	Italiano. Um dos antigos membros da Igreja Presbiteriana de São Paulo, na qual professou a fé em 1867. Tornou-se membro da Igreja de Rio Claro. Foi incansável colportor e evangelista, tendo auxiliado os Revs. João Fernandes Dagama, Robert Lenington e outros missionários no interior de São Paulo e no sul de Minas Gerais. Enfrentou dificuldades e perseguições em árduas viagens e faleceu em 1901.

Jacó Filipe Wingerther	Alemão. Residiu por muito tempo nos Estados Unidos, de onde veio para o Brasil em 1867, na companhia de imigrantes sulistas. Em 1870 foi convidado pelo Rev. Edward Lane para trabalhar entre os colonos de origem alemã residentes no interior de São Paulo. Foi presbítero da Igreja de Mogi-Mirim, tendo visitado muitos locais na Mogiana, Triângulo Mineiro e sul de Goiás. Fez diversas viagens na companhia dos Revs. John W. Dabney, John Boyle, Delfino Teixeira e Miguel Torres. Trabalhou inicialmente com a Missão de Nashville e depois com a Sociedade Bíblica Americana.
Francisco Filadelfo de Souza Pontes	Paraibano. Colaborou com o Rev. Alexander Blackford quando este era agente da Sociedade Bíblica Americana (1877-1880), acompanhando-o numa visita ao Maranhão em 1878. Pontes fez longas viagens de colportagem e de evangelização do rio São Francisco para o norte. Esteve à frente da congregação presbiteriana de Goiana e por dois anos, até o final de 1883, dirigiu a da Paraíba (João Pessoa), em meio a fortes perseguições. Residiu por dois anos em Caxias, no Maranhão, onde estabeleceu a congregação presbiteriana, e por onze anos em Teresina. Regressou à Paraíba, onde faleceu em 1909.
João Mendes Pereira Guerra	Convertiu-se em Goiana em 1878 e foi presbítero da Igreja do Recife. Auxiliou o Rev. John R. Smith e outros missionários do Nordeste. Suas viagens de colportagem estenderam-se até o Amazonas. Residiu por breve tempo em São Luís e por muitos anos no Ceará.
Jerônimo de Oliveira	Congregacional. Auxiliou o Rev. Smith. Trabalhou em Pão de Açúcar e outros locais às margens do rio São Francisco, e no litoral até Belém do Pará. Voltando a Pernambuco, pastoreou a Igreja Recifense, fundada por ele em 1889. Mais tarde tornou-se pastor batista.
Silvino Neves	Colportor menos conhecidos que atuou no Norte e Nordeste. Trabalhou no Maranhão (São Luís, Rosário, Caxias) e em Teresina.
Alexandre da Gama	Trabalhou em Nazaré (Paraíba) e no Rio São Francisco, indo depois para a Bahia, onde foi auxiliar do Rev. Blackford.
José Clementino	Trabalhou na Bahia, onde foi companheiro de viagens do Rev. George Chamberlain.
Manoel Jacinto Botelho	Presbiteriano. Enteado do Rev. José de Azevedo Granja, tornou-se membro dessa igreja em 1870.
Lourenço Moreira de Almeida	Filiou-se à igreja presbiteriana em 1878. Era tio do Rev. Álvaro Reis e foi companheiro de viagens do Rev. John Boyle. Faleceu em idade avançada na década de 1930, na região de Araguari.
Luiz Bernini	Valdense italiano, foi arrolado na Igreja de São Paulo em 1881. Faleceu aos 80 anos em 1926.
Manoel de Souza e Silva	Português. Ingressou na mesma igreja em 1882. Após trabalhar como colportor no Brasil, voltou para Portugal, onde publicou um jornal evangélico ( <i>A luz do mundo</i> ). Pouco antes de falecer, tornou-se pastor batista..
Guilherme da Costa	Guilherme da Costa, um filho do presbítero Manoel da Costa, tornou-se um dedicado pastor metodista e faleceu em 1904
Camilo Cardoso de Jesus	Um dos primeiros diáconos da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, também serviu como colportor.

Antônio Pinto de Souza	Também foi um dos primeiros diáconos da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro, serviu como colportor.
José Freitas de Guimarães	Outro membro dessa igreja, foi auxiliar do Rev. Francis J. C. Schneider na Bahia.
Bernardino J. Rabello	Bernardino J. Rabello trabalhou para a Missão de Nova York no Rio de Janeiro, na década de 1870.
Francisco Augusto Deslandes	(1860-1937), um dos fundadores da Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte, acompanhou os Revs. Samuel Gammon, David Armstrong e Horace Allyn a muitos pontos do sul e oeste de Minas Gerais.
Antônio Rangel	Foi companheiro de viagens dos Revs. John Boyle e George Thompson em São Paulo e no Triângulo Mineiro.
Francisco Machado Estêvão Gibotti	Francisco Machado e Estêvão Gibotti colaboraram com o Rev. Emanuel Vanorden no Rio Grande do Sul.
Francisco Alves de Oliveira	Ajudou no início do trabalho presbiteriano no Paraná. Era da Sociedade Bíblica Americana.
Antônio Pinheiro de Carvalho	Ajudou no início do trabalho presbiteriano no Paraná. Era da Sociedade Bíblica Britânica.
João Antunes de Moura	(1849-1928), que foi presbítero da Igreja de Itapeva e um assíduo participante dos concílios da IPB.
João Batista de Lima José Francisco Primênio da Silva Belmiro de Araújo César	Estes nomes foram um dos primeiros pastores presbiterianos nacionais, sendo colportores quando ainda eram aspirantes ao ministério no nordeste e ainda foram discípulos do Rev. John R. Smith.
Antônio Bandeira Trajano Miguel Gonçalves Torres Antônio Pedro de Cerqueira Leite João Ribeiro de Carvalho Braga João Vieira Bizarro	No sul, foram alguns dos primeiros candidatos ao ministério que trabalhavam como colportor.
Belarmino Ferraz	(1858-1943), seria o primeiro pastor ordenado pela Igreja Presbiteriana Independente, foi companheiro de viagens do Rev. Dagama no interior de São Paulo.

Fonte: Adaptado (Matos, 2005).

O levantamento realizado por Matos reúne personagens que, entre o século XIX e início do XX, atuaram em diferentes regiões do Brasil, articulando fé, mobilidade e redes

missionárias. Os nomes listados no quadro anterior revelam trajetórias marcadas por deslocamentos intensos, vínculos com sociedades bíblicas e compromissos locais com a implantação do protestantismo. Entre estrangeiros e nacionais, observa-se a centralidade da figura do colportor na circulação de impressos e no apoio à formação de comunidades religiosas emergentes.

A seguir, o Quadro 22 apresenta colportores ligados à IASD, cuja atuação se consolidou nas primeiras décadas do século XX.

**Quadro 22** – Colportores da obra missionária no Brasil, por Alberto R. Timm e colaboradores

Colportores	Atuação de Colportagem
Augustus B. Stauffer	Pioneiro da Colportagem no Brasil. Sua ação começou em maio de 1893. Stauffer trabalhou primeiro no Estado de São Paulo (nas cidades acima mencionadas) "e então sucessivamente no Rio de Janeiro e nos Estados do Rio Grande do Sul (1894) e Espírito Santo (1895)". Ele vendia livros em alemão e em inglês. Os livros eram em parte editados pela <i>Review and Herald Publishing Association</i> , dos Estados Unidos, e em parte pela <i>Internarional Traktat-Gesellschaft</i> , de Hamburgo, Alemanha.
Elwin Winthrop Snyder	Responsável pelo departamento de colportagem da Pensilvânia
Clair A. Nowlen	Responsável pela Associação do Pacífico Norte
Albert Berger	Colportor e missionário, nasceu em Gutenberg, Alemanha, em 5 de novembro de 1865. Em 10 de fevereiro de 1897, casou-se com Lesley Klaus, com quem teve oito filhos. Lesley nasceu em 27 de maio de 1870, na cidade de Teófilo Otoni, estado de Minas Gerais, e faleceu em 22 de julho de 1954, na cidade de Ijuí, estado do Rio Grande do Sul.
J. Frederic Berger	Ele e seu irmão Albert Berger, viviam nos Estados Unidos, emigraram para o Brasil em 1895. Eles chegaram ao estado do Rio de Janeiro em 6 de agosto do mesmo ano, vindos de Walla Walla, Washington, Estados Unidos. Pouco depois de sua chegada, fizeram uma breve visita ao missionário William Henry Thurston. Em seguida, Albert foi para o estado do Espírito Santo, onde o colportor A. B. Stauffer estava trabalhando sozinho e solicitava ajuda havia algum tempo. Em parceria com o colportor Albert Bachmayer, Berger deu início à obra de colportagem no bairro de Isabella, localizado a 48 quilômetros da sede da Igreja Adventista no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.
Albert Bachmayer	Apesar de ainda não ter sido batizado, Bachmayer iniciou sua trajetória como o primeiro colportor recrutado no Brasil. Juntamente com Albert Stauffer, ele trabalhou em colônias alemãs em várias cidades do estado

	<p>de São Paulo. Após seu batismo em junho de 1895, Bachmeyer continuou colportando nos estados de Santa Catarina e São Paulo até agosto de 1895 quando se dirigiu ao estado do Espírito Santo. Ele trabalhou naquela região por algum tempo e então foi colportar no estado do Rio de Janeiro. Ao que se sabe, teve também participação na conversão do primeiro grupo de adventistas do estado do Espírito Santo, residente na região da cidade de Santa Maria de Jetibá. Esse grupo incluía Guilherme Denz, Carlos Kloss, e a família Storch. O espírito de Bachmeyer foi renovado quando ele selou seu compromisso com Cristo através do batismo. Até então, Bachmeyer nunca havia ouvido o sermão de um pastor adventista.</p>
Lionel Brooking	<p>Jovem inglês. Conheceu a mensagem adventista pela leitura de publicações em 1892, e se tornou o primeiro colportor adventista formado no continente Sul-Americano. A fluência de Brooking nas línguas espanhola e francesa o permitiu alcançar pessoas em campos restritos a outros colportores. Iniciou o trabalho na província de Santa Fé, junto com Stauffer. Enquanto Brooking colportava entre os imigrantes franceses de fé valdense, Stauffer trabalhava entre os alemães.</p>
Frank Westphal	<p>Primeiro missionário adventista a vir para a América do Sul, em março de 1895 chegou ao Brasil após passar seis meses na Argentina e Uruguai. Em março, encontrou-se com Stauffer no Rio de Janeiro, que, por enfermidade, havia deixado o Espírito Santo para acompanhar Westphal na viagem pelo estado de São Paulo. Eles foram os primeiros à cidade de Piracicaba para conhecer e batizar Guilherme Stein Jr., que se tornou o primeiro adventista a ser batizado no Brasil.</p>
Guilherme Stein Jr	<p>Foi através dos esforços de dois missionários que as publicações adventistas alcançaram a família de Guilherme Stein Jr. em 1894. Em abril daquele ano, Guilherme Stein Jr. tornou-se o primeiro Adventista do Sétimo Dia batizado na cidade de Piracicaba, estado de São Paulo. Tornando-se também um colportor.</p>
Johannes Rudolph Berthold Lipke	<p>Conhecido como John Lipke, colportor, evangelista, professor, médico, e um dos pioneiros da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, nasceu em 27 de junho de 1875, em um distrito industrial de Berlin, Alemanha. O missionário adventista William H. Thurston, que trabalhava no Departamento de Publicações, queria levar John Lipke para trabalhar no campo missionário brasileiro. Em 17 de agosto de 1897, em uma Comissão de Missões Estrangeiras realizada em Wilmington, Delaware, foi votado enviar John Lipke para o Brasil com o propósito de trabalhar na área educacional. Ao longo de 45 anos de serviço, prestou grandes contribuições à obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil e pode ser considerado um dos obreiros mais valiosos do país, servindo estrategicamente em áreas cruciais, tais como a colportagem, educação, evangelismo, ministério pastoral, administração e saúde. Suas contribuições podem ser observadas em todas as regiões geográficas do</p>

	Brasil, de norte a sul. Com espírito incansável e grande compromisso, ajudou a espalhar o evangelho pelo país. Sua vida é um grande exemplo de trabalho abnegado na direção do cumprimento da missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.
William Henry Thurston,	Foi o primeiro missionário oficial a trabalhar no Brasil, seguido de Huldreich Graf e Frederick Spies. Responsável pela publicação do primeiro periódico adventista em língua portuguesa e pela fundação da primeira sociedade de tratados no país, ele também tem especificações para a segunda IASD no Brasil, ao lado do Graf.
Frederico Weber Spies	Dedicou a vida à colportagem. Bem-sucedido, foi enviado para liderar o trabalho de publicações na Alemanha. Depois de trabalhar mais de seis anos ali, foi ordenado ao ministério, em 1896, e enviado para o Brasil a fim de estruturar o início da igreja no país. Spies inicialmente se instalou no Rio de Janeiro. Dali fez suas incursões aos estados vizinhos, batizando, pregando e organizando grupos e igrejas. As dificuldades iniciais eram muitas. No Rio de Janeiro, existia uma igreja organizada, mas não havia ainda pastores disponíveis para a condução contínua dos trabalhos. Viajava para atender outros grupos de irmãos em Minas Gerais, no Paraná e em Santa Catarina. Porém, os pedidos de interessados vinham de várias regiões, do sul ao nordeste.

Fonte: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=>. Acesso em 30 mai. 2025

Em 1893, designado pela Associação Geral da IASD, o colportor Augustus Baer Stauffer iniciou seu trabalho no Brasil vendendo literatura adventista. Ele começou no sul do país após dois anos de atuação no Uruguai e na Argentina, os primeiros países da América do Sul com presença adventista. Ao contrário do que a narrativa tradicional da história da IASD no Brasil sugere, pesquisas de Edegar Link<sup>81</sup> revelaram, por meio de fontes primárias, que o verdadeiro nome de A. B. Stauffer é realmente Augustus Baer Stauffer (Figura 15). Esse equívoco na literatura tradicional foi causado dado o uso de seu nome abreviado (Firino, 2021).

---

<sup>81</sup> Teólogo, historiador e adventista de quinta geração, Edegar Link nasceu em Benedito Novo (SC) em 20 de abril de 1977. Estudou Teologia na Universidade Adventista do Chile e no Unasp, campus Engenheiro Coelho (SP). cursou o mestrado em Teologia na Universidade Adventista de Friedensau na Alemanha, com especialização na história da Igreja Adventista no Brasil. Pastor distrital no estado da Saxônia, na Alemanha. Domina fluentemente português, espanhol e alemão. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/michelson-borges/destaques/raizes-da-nossa-historia/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

**Figura 15** – Augustus Baer Stauffer



Fonte: <https://noticias.adventistas.org/pt/augustus-stauffer-redescobrimdo-um-missionario-adventista-no-brasil/>. Acesso em: 30 maio de 2025.

Neste contexto, Antônio Ribamar Diniz Barbosa em sua obra intitulada “O Adventismo e os Palikur: representações, memórias e mudanças nas relações sociais dos missionários adventistas com os Palikur da Aldeia Tawary (1998-2022)”, em sua pesquisa sobre o primeiro missionário adventista enviado ao Brasil, pioneiro na missão, Augustus Baer Stauffer traz à tona elementos fundamentais dos primórdios da IASD no país. Além disso, tem o mérito de corrigir a grafia do nome, um detalhe significativo que contribui para maior precisão histórica, que por algum engano, ao longo dos últimos 50 anos, os registros históricos brasileiros começaram a registrar o nome de forma incorreta como "Alberto" (Barbosa, 2023).

Os irmãos Alberto Berger e Frederico Berger chegaram em 1895, somando ao grupo de colportores em 1898, como mostra a Figura 16 que estavam atuando no Brasil, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo. No entanto, pelo que fica evidenciado através dos relatórios publicados, contribuíram para divisão da maior parte da responsabilidade pela circulação de literatura naqueles primórdios (White, 2000).

**Figura 16** – Primeira reunião em 1898 de todos os trabalhadores<sup>82</sup> do Brasil em Curitiba-PR



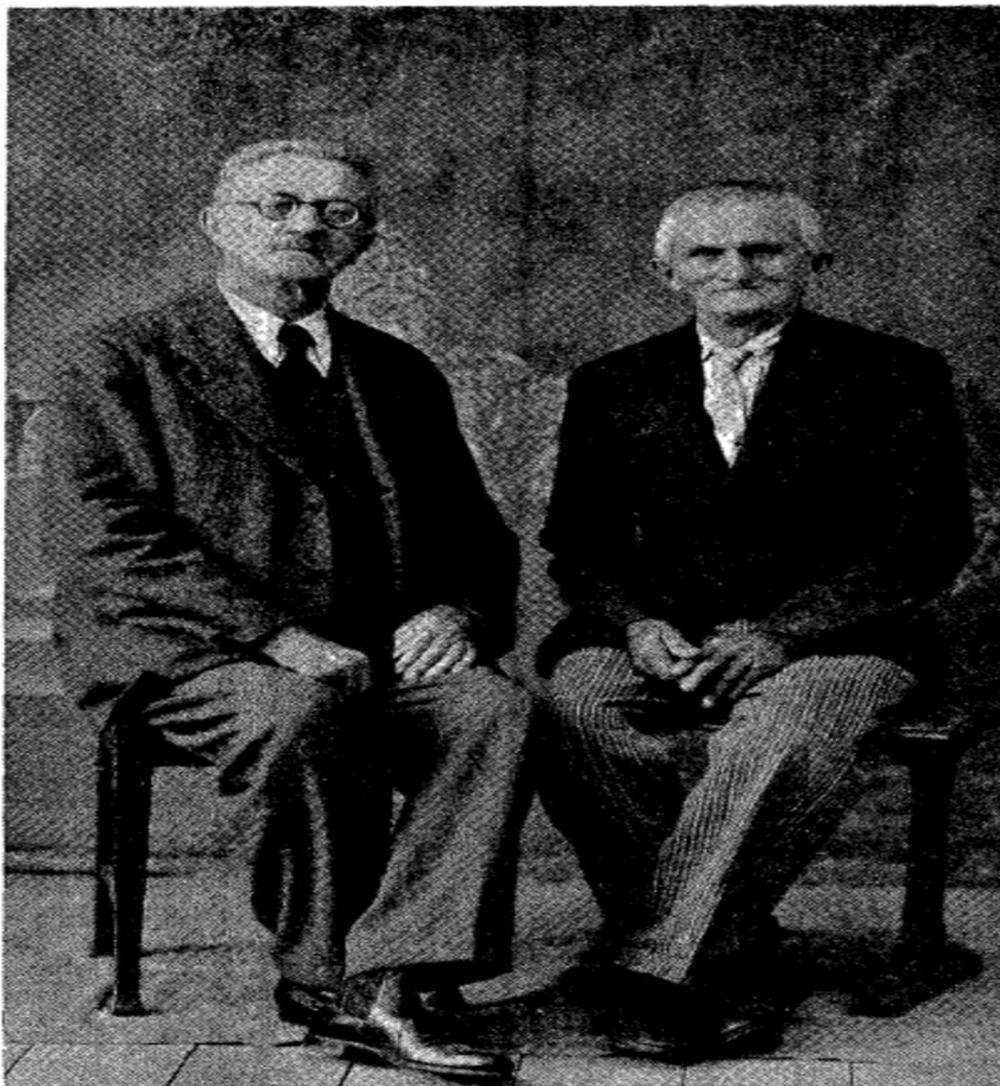
Fonte: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=CGFL&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2025.

A Figura 17 ilustra Huldreich Ferdinand Graf (1855-1946). Ele foi pastor, evangelista, missionário e professor. Nascido em 8 de julho de 1855, na Posnânia, Alemanha, emigrou para os EUA aos 14 anos, onde se converteu ao adventismo e atuou como professor e pastor. Em 1895, foi enviado ao Brasil pela Associação Geral da IASD, dedicando-se ao evangelismo e presidindo a Missão Brasileira entre 1902 e 1903. Em 1906, tornou-se presidente da Associação Sul-Rio-Grandense da IASD, contribuindo para fundar escolas que originaram o atual Instituto Adventista de Ensino (IAE/SP) e ajudando a criar a Casa Publicadora Adventista no Brasil (CPB). Após retornar aos EUA em 1907, trabalhou por dois anos em Minnesota, Ohio e Califórnia. Por volta de 1915, aposentou-se

<sup>82</sup> (1) Albert Berger; (2) Albert Stauffer; (3) Frederick Berger; (4) Albert Bachmeyer (?); (5) John Lipke; (6) Guilherme Stein Jr.; (7) Paul Kramer; (8) Frederick Spies; (9) William Thurston; (10) Huldreich Graf.

e voltou ao Brasil para estar perto da família. Faleceu em 4 de dezembro de 1946, aos 91 anos, em Taquari, Rio Grande do Sul (Firino, 2021).

**Figura 17** - Huldreich F. Graf e Alberto Berger



Fonte: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=CGFL&lang=pt>. Acesso em: 30 mai. 2025.

Diante desse panorama, observa-se que a colportagem, além de promover a expansão geográfica da IASD no Brasil, desempenhou um papel essencial na construção de redes missionárias, educativas e identitárias. A atuação de colportores brasileiros e estrangeiros, leigos e estudantes, consolidou-se como uma das principais frentes da missão adventista, especialmente em contextos nos quais a presença pastoral ainda era incipiente. Esse protagonismo se reflete não apenas na prática em si, mas também na forma como a instituição passou a representar e valorizar essa atividade em seus impressos. É nesse sentido que se insere a análise das menções à colportagem nas páginas da *Revista*

*Adventista*, veículo que, além de noticiar, contribuiu ativamente para legitimar esse ministério como parte integrante do projeto evangelizador da denominação.

#### 4.4 A colportagem nas páginas da Revista

Embora fosse uma atividade de distribuição de produto impresso, a colportagem representou um ministério estratégico, responsável por levar a mensagem adventista a regiões remotas e populações diversas, muitas vezes antes mesmo da presença de pastores ou da construção de templos. A importância desse ministério é evidenciada pela frequência com que a colportagem foi abordada nas páginas da *Revista* objeto desta dissertação.

Relatos e relatórios publicados destacavam o zelo, a dedicação e o impacto dos colportores, que enfrentavam desafios e infraestrutura precária para disseminar a literatura adventista. Os relatórios produzidos pelos colportores, com passagens por vezes extensas, reproduzidas nas páginas da *Revista*, permite afirmar a importância que esse ministério tinha para a instituição religiosa. São dados que permitem uma centena de análises, que não cabem nas dimensões de tempo e organização deste trabalho, contudo, por se tratar de um estudo de apresentação e pesquisa de aspectos considerados relevantes da publicação, foram objeto de discussão em seus aspectos significativos, conforme o recorte estabelecido.

Contudo, para dar a conhecer de modo visual e efetivo a forma como estes dados e informações foram registrados na publicação, produziu-se o Apêndice, que segue ao final deste estudo. Optou-se por retirá-las do corpo do texto a fim de preservar a fluidez da leitura e evitar sobrecarga visual, considerando o caráter repetitivo e técnico desses documentos. Ainda assim, sua inclusão em anexo mantém a integridade da pesquisa e assegura a possibilidade de consulta direta às fontes primárias.

Nele constam as imagens dos relatórios originais publicados na *Revista Mensal*, contendo os dados fornecidos pelos colportores — como quantidade de horas trabalhadas, localidades visitadas e número de exemplares vendidos.

Em um relato publicado na *Revista* (v. 3, n. 3, mar. 1908), são apresentados preceitos para a prática da colportagem que, embora aparente simplicidade operacional, revelam a construção de um modelo ideal de sujeito missionário. Afirma-se, por exemplo, que o colportor “deve estar familiarizado com o conteúdo do livro que vende”, além de que “deve começar seu trabalho com fé e oração a Deus”, mantendo-se “sempre afável e de bom ânimo” e sendo “atencioso e prestadio, sem se tornar-se inoportuno”. Tais orientações, ao prescreverem não apenas ações, mas também posturas e afetos, sugerem um processo

de subjetivação disciplinada, no qual a conduta do colportor extrapola o âmbito comercial e assume o papel de extensão viva da mensagem institucional, reproduzindo no espaço público os valores e as exigências morais da organização.

A construção desse sujeito missionário, moldado por normas de conduta e expectativas morais, não se restringia à dimensão individual. A própria organização institucional se articulava para fortalecer a prática da colportagem como um braço estratégico de expansão doutrinária. Em relato da *Revista Mensal* (v. 3, n. 5, maio de 1908), observa-se que, durante uma conferência no Estado do Rio Grande do Sul, “10 irmãos se ofereceram para serviço de colportagem, devendo no próximo mez ser aberto um curso de colportores dirigidos pelos irmãos Lipke e Brak” (v. 3, n. 5, maio de 1908, p. 1). A mobilização prática acompanhava-se de apoio material: “foram collectados 350\$000 para a aquisição de veículo para colportagem” (v. 3, n. 5, maio de 1908, p. 1). O relato, ainda que sucinto, evidencia a intencionalidade organizativa na formação, capacitação e viabilização logística dos colportores, indicando que a prática era entendida como uma frente prioritária e planejada de atuação missionária.

Os registros sobre a colportagem presentes na *Revista Mensal* também enfatizam o papel central da estrutura administrativa da organização. Esses relatos funcionavam como parte de um sistema regular de prestação de contas, no qual os colportores reportavam mensalmente os locais visitados, os materiais vendidos, a quantidade de horas trabalhadas e até as dificuldades enfrentadas. Esse tipo de documentação revela uma lógica organizacional que valoriza o controle sistemático das atividades religiosas, articulando missão e gestão de maneira inseparável.

A produção e circulação dessas informações apontam que o êxito da colportagem não se media apenas por resultados espirituais, mas também por métricas objetivas de desempenho. Em julho de 1908 registra-se a circulação de colportores em diferentes cidades “Missão Paulista”, como no testemunho do irmão Emilio Hoelzle: “Fui a Itapetininga onde o irmão Belarmino A. de Oliveira estava fazendo serviço de colportagem” *Revista Mensal* (v. 3, n. 8 e 9, p. 3 ago.–set. 1908). Tal referência demonstra a presença ativa de colportores em regiões estratégicas, se tornava digna de registro, conferindo visibilidade simbólica à atuação e integrando-a à narrativa oficial da expansão e organização adventista, consolidando a prática como parte da dinâmica missionária de interiorização da mensagem adventista, promovida por meio da literatura. Esse mesmo padrão de organização e expansão territorial da colportagem se expressa em outros relatos da mesma publicação.

De forma sistemática, a *Revista Mensal* (v. 3, n. 8 e 9, ago.–set. 1908) traz dados quantitativos sobre a atuação no primeiro semestre daquele ano, abrangendo os estados do Rio Grande do Sul e São Paulo. Esse relatório, destaca expressivamente o número de horas visitadas e materiais vendidos. Ainda que a ênfase editorial recaia sobre os resultados numéricos, o relatório sugere uma racionalização da prática missionária, na qual o êxito espiritual parece ser mensurado por métricas de produtividade — tempo, volume de vendas e alcance geográfico — reafirmando a lógica institucional de organização, mensuração e controle da atividade religiosa.

Os colportores, ao venderem livros e folhetos religiosos, não apenas promoviam a fé, mas também estabeleciam conexões pessoais que frequentemente resultavam na formação de novas comunidades de crentes. O relato do irmão Cole (Quadro 23), que colportava em Memphis, Tennessee, ilustra como a entrega de um simples livro podia transformar vidas e comunidades inteiras. Sua experiência reflete o “espírito missionário” da época, onde a dedicação e o compromisso com a mensagem adventista eram evidentes em cada visita e conversa. A importância da literatura adventista e do trabalho dos colportores está intrinsecamente ligada ao crescimento e consolidação da igreja em diversas regiões. Por meio de histórias como a de Cole, podemos compreender melhor os desafios e triunfos enfrentados por esses pioneiros na propagação da fé adventista. Seus relatos não apenas documentam eventos históricos, mas também inspiram gerações futuras a continuarem o legado de evangelismo e serviço.

### **Quadro 23** - Relato - A recompensa de um colportor

*“Ha nove annos mais ou menos, eu colportava em Memphis, Tenn., America do Norte, com o livro “A profecia de nosso Salvador”. Tomei nota do endereço de cada pessoa que comprava um livro. Depois de alguns mezes enviei a cada uma alguns folhetos pelo correio. Algum tempo depois passei pela casa de uma dessas pessoas e senti-me impellido a visital-a. Abrindo a porta, a dona da casa e um senhor que se achava ao pé della, disseram: “O senhor não é o homem que nos vendeu o livro e nos enviou os folhetos?” A verdade tinha achado seu caminho a corações sinceros. Fizeram-me muitas perguntas sobre a verdade presente, as quaes eu respondi pela Biblia; ao que orámos juntos. O resultado foi que duas almas preciosas começaram a guardar os mandamentos de Deus. Cerca de um anno depois, uma mulher pia comprou de mim um livro. Tambem ella logo viu a luz da verdade e com alguns esforços da minha mulher começou juntamente com suas duas filhas a guardar o sabbado. Organizou-se uma escola sabbatina em sua casa. O numero de crentes cresceu pouco e pouco até que se organizou uma igreja de 20 membros. Noutro logar do mesmo Estado*

*vendi á uma mulher, que era a esposa de um capitão, o livro intitulado: "Pensamentos sobre Daniel e Apocalypse." Depois fui enviado á um outro campo afim de tomar a direcção da colportagem. Cinco annos depois passei na minha viagem pelo Estado de Oklahoma pela cidade de Memphis, onde fiquei durante um sabbado, dirigindo a reunião desse dia. No fim da mesma veio-me ao encontro uma mulher com braços extendidos e olhos rasos de lagrimas, e disse: "Irmão Cole, desejo agradecer-lhe a verdade, que me trouxeste." Notando que não me lembrava mais della, disse: "Sou a senhora Patton, a mulher do capitão a quem o senhor, ha cinco annos, vendeu o livro "Pensamentos sobre Daniel e Apocalypse". Lembro-me ainda muito bem das palavras que fallaste então a mim, foram as seguintes: "Este é um livro maravilhoso e cheio de verdades preciosas." Depois disto me convidou a buscar nelle as preciosas verdades que contém, e agora podeis ver o resultado." (Entrementes havia-se tornado adventista)".*

Fonte: *Revista*, v.3, n. 11, p. 3 e 4, nov. São Bernardo – SP, 1908.

O testemunho do colportor Cole serve como um lembrete poderoso do impacto duradouro que o trabalho missionário pode exercer na formação de indivíduos e comunidades. Sua dedicação e fé inabalável não apenas resultaram em conversões, mas contribuíram diretamente para o enraizamento dos princípios adventistas em territórios onde, muitas vezes, ainda não havia presença pastoral ou estrutura congregacional. A Igreja deve grande parte de sua expansão histórica à atuação silenciosa, persistente e muitas vezes solitária desses homens, que, munidos de literatura, percorreram longas distâncias e enfrentaram adversidades em nome de uma missão que, embora invisível aos grandes registros institucionais, sustentou as bases concretas da obra adventista.

O colportor Antônio Clemente de Lima foi uma figura notável no início do movimento adventista no Brasil, especialmente por seu trabalho evangelístico entre 1907 e 1910. Seus relatórios referentes aos trabalhos realizados foram qualificados por sua dedicação e zelo na distribuição de literatura religiosa, percorrendo cidades como Rio Claro, São Bernardo e Itararé. Seu trabalho contribuiu significativamente para o crescimento da IASD nessas regiões. Em Rio Claro, por exemplo, o número de membros da Escola Sabatina aumentou de 9 para 40 em cerca de um ano, refletindo o impacto de sua pregação e evangelismo. Seu falecimento em 24 de novembro de 1910, após quatro meses de intensos sofrimentos, foi registrado como profundamente sentido pela comunidade adventista, conforme consta na *Revista* (Quadro 24), o falecimento dele deixou marcas profundas e foi digno de uma nota.

**Quadro 24** - Relato - Falecimento do Colportor: Antonio Clemente de Lima

*“Após pertinazes e crueis padecimentos que o acabrunhavam ha mais de 4 mezes, dormiu no Senhor no dia 24 de Novembro o prezado irmão cujo nome encima estas linhas. Esse nosso irmão foi por alguns annos um dedicado colportor evangelista da nossa egreja, revelando sempre muita fidelidade no serviço do nosso Mestre divino e um zelo ardente pela salvação dos peccadores. Pelas suas boas qualidades conseguiu ella a estima e a consideração geraes, não sómente dos irmãos que viam nelle um valente soldado de Jesus, como de todos quantos o viam de porta em porta, com humildade, fé e perseverança, offerecendo os livros que fallam aos homens do amor de Jesus e da Sua proxima vinda. O nosso estimado irmão era ainda moço, sendo casado somente ha 11 mezes com a irmã Mary Julliet Daniel, sobre quem pedimos a assistencia do Consolador dos crentes. O seu enterro realizou-se no dia 25, dirigindo o serviço religioso o irmão Jacob Kroeker, que então se achava em S. Bernardo, o qual mostrou que embora nos seja dolorosa a separação, ao Senhor, contudo, é preciosa a morte dos seus justos, os quaes são bemaventurados, porque as suas obras os seguem”.*

Fonte: *Revista*, v.5, n.12, p. 4-5, dez. São Bernardo-SP, 1910.

A memória de figuras como Antônio Clemente de Lima, cuja dedicação foi reconhecida até mesmo em notas de falecimento, revela que o trabalho não se restringia a resultados evangelísticos, mas envolvia ainda grande entrega pessoal e enfrentamento de condições adversas. Esses relatos, ao mesmo tempo que exaltam o sacrifício, documentavam as contingências práticas e os desafios cotidianos vividos por esses homens em campo. É nesse contexto que se insere o chamado “Relatório de Viagem”, uma forma de narrativa recorrente na *Revista Mensal*, em que os colportores não apenas descreviam os lugares por onde passaram, mas ainda compartilhavam os obstáculos enfrentados, as estratégias improvisadas e pequenos triunfos que possibilitavam a continuidade da missão.

A seguir no “Relatório de Viagem”, tornam-se evidentes as dificuldades enfrentadas pelos colportores, especialmente em relação à comunicação e locomoção. Apesar dos desafios, o relato (Quadro 25) revela estratégias utilizadas para superar essas barreiras, como o uso do telégrafo e o envio de materiais pelos correios. O trecho narra a expectativa frustrada da chegada do irmão Victor Preuss, que adoeceu e retornou a Taquary, deixando os colportores sem livros e bolsas de trabalho. Diante da situação, telegramas foram enviados solicitando livros para que iniciassem a colportagem. Após alguns dias de inatividade, chegaram os primeiros exemplares e, num esforço coletivo, especialmente do irmão Paulo Lindermann, que adquiriu uma bolsa e compartilhou entre

os colegas, iniciando o trabalho. Finalmente, com a chegada de Victor em 6 de novembro, munidos de material e roupas limpas, retomaram suas atividades plenamente.

#### **Quadro 25** - Relato – Desafios e Estratégias

*“Em Rio Grande esperamos encontrar o irmão Victor Preuss, que devia vir por agua, trazendo nossa roupa e os livros, mas qual não foi o nosso espanto quando achamos no correio um postal do irmão A. Preuss, informando-nos que o irmão Victor voltára a Taquary, tendo enfermado de bexigas. Isto foi naturalmente um golpe bem duro para nós, vendo que estávamos sem livros, sem roupa, e sem bolsas para colportar. Telegraphamos a Taquary para que nos mandassem ao menos alguns livros pelo correio, afim de podermos começar o nosso trabalho. Ainda no mesmo dia achámos um commodo por 15\$000 mensaes. Estávamos então sem serviço por alguns dias, até que finalmente vieram alguns livros, mas faltavam ainda as bolsas. O irmão Paulo Lindermann comprou uma e com esta colportamos, revezando-nos de quando em quando. Alguns dias depois, a 6 de Novembro, chegou o irmão Victor, e, tendo recebido cada um de nós sua bolsa, livros bastantes e tambem roupa limpa, a colportagem foi empenhada com força “Hoje 19 de Novembro, concluimos o serviço de colportagem, na proxima ocasião relatarei mais acerca de nossa viagem e de nosso trabalho.” Eugenio Klein P.8*

Fonte: *Revista* v.3, n.12, p. 8, dez. São Bernardo-SP, 1908.

Esse relato não apenas ilustra as dificuldades logísticas enfrentadas pelos colportores, mas também evidencia seu espírito de resiliência e compromisso com a missão evangelística, mesmo diante de limitações materiais e imprevistos.

A consolidação da colportagem como ministério estratégico da organização pode ser observada também nas decisões administrativas tomadas em eventos oficiais da denominação. F. W. Spies descreve que, durante a conferência realizada em Itapetininga, São Paulo, entre os dias 8 e 13 de janeiro de 1909, foi destacada a necessidade de nomear um diretor de colportagem para coordenar e fortalecer esse ministério na região. A proposta de um curso com duração de quatro meses evidencia o grau de importância atribuído à formação desses agentes, bem como o esforço institucional em sistematizar e estruturar sua atuação. Conforme registrado: “seis irmãos manifestaram desejo” de participar do curso (*Revista Mensal*, v. 4, n. 2 e 3, fev.–mar. 1909, p. 8), o que revela a adesão imediata ao projeto e o prestígio que a colportagem vinha alcançando como via legítima de envolvimento missionário.

O trabalho de colportagem, portanto, não se restringia ao campo empírico da venda de livros, mas como objeto de planejamento e formação sistemática por parte da liderança adventista. Em setembro de 1909, o curso idealizado meses antes foi realizado em São Bernardo do Campo, São Paulo (*Revista Mensal*, v. 4, n. 10, 1909, p. 4), com o objetivo de capacitar novos interessados nesse ministério. Durante o treinamento, discutiram-se aspectos teológicos, estratégicos e práticos, a partir de perguntas como: “Quem é chamado para a colportagem?”, “Que livros deveriam ser espalhados entre o povo?” e “Qual é o melhor meio de obter entrada nas famílias, de responder questões e de vender bastante livros?” O diretor de colportagem, H. Jonjes, reforçou a dimensão simbólica e combativa do ministério ao declarar: “O colportor é chamado a combater e a ferir batalhas como nunca antes na história do mundo.” Tal curso representou um marco na profissionalização da colportagem dentro do movimento, evidenciando o comprometimento institucional com a formação missionária por meio da literatura e o desejo de moldar sujeitos aptos a representar, de forma ativa e eficaz, os princípios e os objetivos da denominação.

No Quadro 26, destaca-se o relato de experiência de Henry Tonjes, que esclarece a importância do trabalho realizado, das pessoas visitadas — em sua maioria pertencentes a uma população humilde e com baixa escolarização —, bem como as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso. O colportor também registra sua gratidão a Deus pelos resultados alcançados, compondo um testemunho que reforça o vínculo entre esforço pessoal, vocação espiritual e impacto missionário.

#### **Quadro 26 - Relato – Henry Tonjes**

*A colportagem no Brasil. P.10 Si se pode dizer de um ramo de nosso trabalho que elle é mais importante do que outro, isto pode ser dito daquelle que tem por fim divulgar a nossa literatura. Por esse meio muitos são induzidos a estudar a Biblia, chegando assim ao conhecimento da verdade. Ao Senhor sejam dadas acções de graças por ter sido feito tambem um principio neste sentido no nosso Brazil. Temos hoje 9 colportores no campo. E, comquanto os brasileiros sejam na maior parte um povo pobre, e na maioria catholico, comquanto cerca de 80% não saiba ler nem escrever, embora as distancias sejam muito grandes, cançando não raro ao colportor, que muitas vezes tem de marchar grandes extensões de caminho, embora as despesas de viagem sejam grandes, embora os colportores tenham de pagar quasi sempre muito caro as licenças e embora estas tenham sido para elles as primeiras experiencias na colportagem, apezar de tudo isto, conseguiram vender nos ultimos dois mezes literatura na importancia de 2:976\$980. Dou muitas graças a Deus por este resultado, porque está claro que isto não se fez nem por força nem por violencia, mas sim pelo Espirito do Senhor. O Senhor abençõa o fiel colportor, e pelo seu trabalho*

*humilde a ultima mensagem dá entrada em milhares de familias brasileiras. Nos ultimos dois mezes os nossos agentes angariaram 147 assignaturas para o "Arauto da Verdade". O Senhor promette centuplicar a semente lançada. Oh qual será a colheita final! Em Mogy-Mirim os irmãos Artheziano e Froemming encontraram duas almas que muito se interessam pela verdade, e em Espirito Santo do Pinhal outras duas que já guardam o sabbado, e que chegaram ao conhecimento do mesmo por meio de literatura. O irmão Meyer escreve relatando a seguinte experiencia animadora: "Sexta-feira passada fiz uma experiencia gloriosa. Pela fé puz-me a caminho de Monte Azul, marchando cerca de sete horas a pé, e nesse dia vendi para 60\$200 de literatura. Não achei expressões com que agradecer ao Senhor uma tal benção. Elle mostrou -me que quer operar por meio de nós, se consentirmos em ir adiante pela fé." O irmão Antonio Leoncio da Penha escreveu ha dias communicando que encontrou duas almas interessadas, as quaes lhe informaram que existia no seu campo uma igreja que estava de accordo com a nossa doutrina. Deste modo a boa obra prosegue, e antes que disto demos fé ella estará acabada e o nosso Salvador dira: Vinde para casa. O espirito de profecia não se cança de repetir que o fim está mais proximo do que suspeitamos. O tempo da tribulação e da perseguição está se approximando. Se queremos fazer ainda alguma coisa pelo Senhor e pela sua obra, é tempo de fazel-o agora. Quando se desencadear a tempestade e os anjos soltarem os quatro ventos, a noite terá invadido este mundo e ninguem mais poderá trabalhar." H.. Tonjes*

Fonte: *Revista*, v.4, n.11 e 12, p. 10, nov.- dez. Estação São Bernardo - SP, 1909.

A valorização institucional da colportagem continuou a ser reiterada nas edições seguintes da *Revista Mensal*. Em março de 1910 (v. 5, n. 3), uma rara presença feminina entre os articulistas da época se destaca: E. C. Ehlers publicou orientações sobre a preparação dos colportores, incentivando a ampla divulgação do *Arauto da Verdade*, a assinatura da publicação alemã *Rundschau* e a participação dos filhos das famílias adventistas nas escolas da missão. Em um contexto marcadamente masculino, sua contribuição escrita revela não apenas envolvimento direto nas ações da missão, mas também o espaço, ainda que restrito, ocupado por mulheres na construção dos discursos institucionais. As recomendações apresentadas por Ehlers indicam uma preocupação que transcende a capacitação técnica, buscando também a formação doutrinária, e comunitária desses agentes missionários.

No relato de junho e julho de 1910 (v. 5, n. 6–7, p. 8), Emilio Frömming e Adolpho Hildebrand compartilham (Quadro 27) sua experiência no município de Taquara do Mundo Novo, no Rio Grande do Sul. Após uma conferência em Santa Cruz, foram enviados àquela região, onde constataram a presença anterior de literatura adventista, o que reforça a

continuidade e o alcance do trabalho. O testemunho destaca: “*Comtudo pudemos vender em sete semanas livros no valor de 669\$000, tendo eu vendido uma vez, em cinco horas, litteratura no valor de 38\$000. Graças rendemos ao Senhor pelas riquissimas bençams que temos recebido no nosso trabalho.*” (*Revista Mensal*, v. 5, n. 6–7, p. 8, jun.–jul. 1910, Estação São Bernardo – SP).

**Quadro 27** - Relato de Colportagem por Emilio Frömming. e Adolpho Hildebrand

*Estado Do Rio Grande do Sul. “A colportagem no municipio de Taquara do Mundo Novo. Após a Conferencia realizada em Santa Cruz fomos mandados trabalhar neste = municipio. Raras foram as casas, onde não encontramos os nossos livros, pois já tem sido feito muito trabalho neste municipio = pelos irmãos Brack e. Berger. Comtudo pudemos vender em sete semanas livros no valor de 669\$000, tendo eu vendido uma vez, em cinco horas, litteratura no valor de 38\$000. Graças rendemos ao Senhor pelas riquissimas bençams que temos recebido no nosso trabalho. Deixae-nos pôr mãos a obra para fazermos mais trabalho para o Senhor do que no tempo passado. E’ este o nosso desejo. Emilio Frömming. e Adolpho Hildebrand.”*

Fonte: *Revista*, v. 5, n. 6-7, p. 8, jun.-jul. Estação São Bernardo – SP, 1910.

O número de outubro de 1910 (v. 5, n. 10) dedica atenção especial à história da colportagem, reunindo dados e reflexões que revelam a amplitude, a evolução e o impacto desse ministério no desenvolvimento da IASD. O texto recupera os primórdios da atividade, seu crescimento institucional, a organização de igrejas e conferências, a atuação missionária internacional e a expansão do alcance da literatura adventista. Em tom celebrativo, lê-se: “*Poderia o apóstolo João, ao ver em espirito o nascimento dessa pequena luz e o rapido e maravilhoso desenvolvimento deste movimento, achar termo mais apropriado do que o que está registrado em Apocalypse 14:6-12: ‘Vi outro anjo (mensageiro) voar...?’*” (*Revista Mensal*, v. 5, n. 10, p. 3, out. 1910, Estação São Bernardo – SP).

Esse número em especial dá um espaço considerável ao assunto, a análise detalhada (Quadro 28) da colportagem, apresentada na *Revista Adventista* (v.5, n.10, 1910, p.3-4), evidencia a importância da *Revista*, ela socializa, dá um senso de coletividade e oferece uma visão abrangente do desenvolvimento desse ministério. O relato destaca a importância estratégica da colportagem na expansão da IASD, evidenciando seu papel fundamental na

disseminação da mensagem adventista em diversas regiões do mundo. A explicação trazida na revista é tão detalhada que descrevo abaixo *ipsis litteris*<sup>83</sup>.

#### **Quadro 28** - Análise detalhada da história da colportagem

História da colportagem - p.3, v.5, n.10 *“Em 1881 a denominação começou prestar atenção a este ramo importante da causa do Senhor. Mas foi somente em 1884 que os colportores principiaram a enviar relatorios exactos do seu trabalho. De 1878 a 1883 as casas editoras venderam literatura no valor de 730 contos de reis e hoje o relatorio geral accusa um total de 3.500 contos de reis, occupando-se com a venda de literatura cerca de 1.400 colportores. Tambem o ministerio progride de anno para anno. Em 1845 havia sómente tres obreiros neste ramo: os irmãos White e o irmão Bates, com menos de cem adeptos. No fim de 1907, porém, já contavamos 112 ministros ordenados, 394 licenciados e 1013 missionarios, sendo o numero de membros da Igreja cerca de 90 mil. Até 1853 não havia organização regular de igrejas entre os adventistas do setimo dia e sómente em 6 de Outubro de 1861 procedeu-se à organização de igrejas, então já em numero de 17, no Estado de Michigan, em conferencia administrada por uma commissão executiva, composta de um presidente, um secretario, e mais tres pessoas. Depois de um periodo de menos de cincoenta annos, podemos relatar o seguinte resultado animador: 2504 igrejas organisadas com 1172 templos proprios, 615 grupos, 93 Conferencias organisadas e 69 missões ligadas entre si pelas respectivas Conferencias união, em numero de 21; estas, por sua vez estão subordinadas á Conferencia Geral dos Adventistas do Setimo Dia. Na sessão de 14 de Agosto de 1874 da Conferencia Geral foi resolvido mandar o irmão J. Andrews para a Suissa, sendo esse o primeiro missionario que a denominação adventista enviou para fóra de Estados Unidos. No periodo de 1901-1908 foram mandados 535 missionarios para os diversos campos. As tres mensagens angelicas estão sendo proclamadas em todo o mundo em testemunho a todas as nações, em cumprimento literal da profecia. Poderia o apostolo João, ao ver em espirito o nascimento dessa pequena luz e o rapido e maravilhoso desenvolvimento deste movimento, achar termo mais apropriado do que o que está registrado em Apocalypse 14:6-12: "Vi outro anjo (mensageiro) voar...?" Num periodo de menos de 70 annos a mensagem foi ouvida do Mar do Norte ao Mediterraneo, da Islandia ao extremo sul da Africa, do Norte do Canadá ao estreito de Magalhães, da California ao Japão, na Oceania e nas ilhas. O progresso rapido da propagação do evangelio eterno é fructo unicamente do Espirito Santo porque a porque a mensagem nada tinha de popular por causa de exigir do peccador a renuncia ao peccado e a obediencia aos mandamentos de Deus, inclusivé o que se refere ao sabbado do Senhor; demais, o povo a quem foi confiada esta mensagem não conta nas suas fileiras muitos grandes, ri- cos e sabios deste mundo. E' só a Deus, portanto, que compete toda a gloria*

<sup>83</sup> A expressão latina "ipsis litteris" significa "literalmente". É utilizada para indicar que algo foi reproduzido ou transcrito de forma fiel, sem alterações.

*pela obra realizada pelos seus fracos instrumentos. E sejamos vigilantes e sobrios attentando para as advertencias que Deus envia ao seu povo por meio dos diversos dons do Espirito concedidos á igreja de Deus.” p. 3*

Fonte: *Revista*, v. 5, n.10, p.3, out. Estação São Bernardo – São Paulo, 1910.

Por fim, o relato do pastor Archibaldo G. Brown apresenta uma exortação direta (Quadro 29) à continuidade do trabalho, por meio da figura do colporteur:

### **Quadro 29** - Palavra de Exortação aos colportores

*3. Colportores, á obra! (mensagem) "O colporteur, diz o pastor Archibaldo G. Brown, tem uma chave que abre as portas para os outros fechadas. O ramo de negocio a que elle se dedica permite-lhe bater em qualquer porta e lhe dá uma oportunidade de entreter uma graciosa conversação que não é possível a um visitante que tem as mãos vãsias. Elle é bem- vindo, não somente á porta de uma cabana, como á porta de um sumptuoso palacio. Em pouco tempo elle é conhecido em toda a cidade e pisa um terreno muito mais vantajoso do que o de qualquer ministro dissidente. Si elle for um homem de tacto fará cair as barreiras denominacionaes, Num sentido muito literal elle semeia a boa semente da palavra por toda a parte por onde anda. Mas é uma semente que as aves do céu não podem espediçar. O Livro é rasgado por muitos, mas é guardado por outros de modo a dar depois de multos annos ainda, boas audiencias. Quem pode avaliar o valor dos discursos pronunciados á porta das casas e do testemunho dado pelo colporteur nesses lugares? Si eu fosse um homem rico contaria por Inapreciavel privilegio ter alguns colportores por minha conta e saber que diariamente, pelos labios de homens fieis eu estava semeando a semente de Deus na minha patria.” p. 3 e 4*

Fonte: *Revista*, v. 5, n.10, p.3-4, out. Estação São Bernardo – São Paulo, 1910.

Em conclusão, os dados e reflexões apresentados na *Revista Adventista* sublinham a importância vital da colportagem no crescimento e consolidação da IASD. A dedicação dos colportores, enfrentando desafios e superando obstáculos, foi fundamental para levar a mensagem adventista a diversas partes do mundo, cumprindo assim a missão evangelística da igreja. Esse legado histórico serve como inspiração contínua para os esforços missionários atuais e futuros. Ao recuperar essas narrativas, não apenas se dá visibilidade a sujeitos frequentemente deixados à margem das narrativas institucionais, mas também se

reafirma a importância da literatura confessional como instrumento de ação religiosa, social e política, que moldou realidades locais e sustentou a expansão de um projeto global.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse processo, de produzir uma análise sobre o Movimento Adventista, sobre sua imprensa cristã e, particularmente, sobre a *Revista Adventista* no início do século XX, a pesquisa me levou, inevitavelmente, a revisitar as origens da própria denominação, seus fundamentos e os processos que moldaram sua formação.

O exercício do distanciamento crítico próprio da postura acadêmica e que já vinha sendo demandado desde os primeiros passos na pesquisa histórica esteve presente desde o início. No entanto, foi no mergulho sobre o contexto de surgimento da religião e na construção do Movimento Adventista que emergiram questionamentos sobre princípios que, até então, faziam parte do meu repertório pessoal de crenças, construído ao longo da minha trajetória dentro da própria Igreja.

Os resultados desta pesquisa apresentaram os primeiros esforços acadêmicos direcionados ao estudo da *Revista Adventista* (1906-1910) como uma fonte histórica, capaz de revelar os mecanismos de comunicação, organização e disseminação de ideias de uma denominação religiosa em consolidação no Brasil. Contudo, além de respostas, este trabalho produziu inquietações e talvez esse seja, de fato, seu maior mérito.

Ao longo da análise, ficou evidente que a *Revista Adventista* não é apenas um repositório de informações. Ela opera como uma estratégia institucional, no sentido certauniano do termo: uma ferramenta de ocupação simbólica, de controle dos discursos, de formação identitária e de regulação das práticas dos sujeitos adventistas.

Não foram apenas os dados e as análises que me atravessaram, mas o próprio exercício de olhar criticamente para os discursos, as omissões, as repetições e as escolhas editoriais presentes na *Revista Adventista* entre 1906 e 1910.

Se, por um lado, a forte presença dos colportores evidencia o papel desse sujeito missionário na consolidação da obra adventista no Brasil, por outro, o que me chamou profundamente a atenção foi o lugar reservado às mulheres nesse contexto. Apesar de Ellen White figura central no Movimento Adventista e profetisa da denominação, a presença feminina no periódico aparece de forma pontual, limitada, muitas vezes vinculada a funções administrativas ou de suporte, e raramente ocupando espaços de protagonismo discursivo.

Não se trata aqui de levantar bandeiras, mas de constatar com o rigor que a pesquisa exige que, mesmo dentro de uma instituição cuja origem está profundamente ligada à atuação de uma mulher, o espaço da voz feminina no campo da imprensa confessional

adventista é restrito, e, quando surge, está longe de ocupar o mesmo peso simbólico reservado às figuras masculinas, sobretudo aos colportores e líderes. Embora a *Revista* abordasse temas diretamente associados ao universo feminino como família, filhos, alimentação e conduta, a presença feminina como autoras foi pontual e restrita. Esse contraste torna-se ainda mais significativo ao se observar que a própria Ellen G. White, figura central do adventismo, apareceu no periódico apenas pela reprodução de trechos de suas obras, e não como autora ativa. A escolha editorial reforçou sua autoridade doutrinária ao mesmo tempo em que a silenciou como sujeito discursivo, privilegiando a voz masculina como mediadora da instrução religiosa e institucional.

Essa constatação não está isenta de incômodos. E talvez essa seja sua principal contribuição neste percurso: compreender que a própria produção acadêmica tem o poder e, talvez, também a função de deslocar, rever certezas, inclusive aquelas que, por muitos anos, fizeram parte da própria estrutura da minha existência.

Se, como aponta Certeau, toda estratégia busca ordenar, controlar e definir os modos de existir, então cabe perguntar: até que ponto esse impresso não foi, também, um dispositivo de controle? De definição sobre quem é e quem não é autorizado a ser adventista no contexto brasileiro?

Infere-se, nesse sentido, que a própria figura de Ellen G. White cabe em estudos históricos adensados, haja vista as informações que circulam em cenários extra-confessionais, que apontam para aspectos de sua trajetória que extrapolam os limites da narrativa institucional. Ainda que não tenha sido propósito desta pesquisa aprofundar tais questões, evidencia-se, aqui, uma agenda aberta e instigante para futuros pesquisadores que se disponham a aprofundar, a partir de novos olhares, as múltiplas camadas que envolvem sua influência, sua construção simbólica e os desdobramentos disso no campo religioso. Muitos caminhos podem ser trilhados do ponto de vista das áreas de conhecimento, pois este trabalho não se esgota em si mesmo. Sobretudo por se tratar de uma pesquisa de mestrado, mantém um potencial vasto a ser explorado em futuras pesquisas.

Por fim, reafirmo que este trabalho busca contribuir não apenas com o debate historiográfico sobre a imprensa confessional, mas também com a ampliação dos olhares sobre os processos de construção identitária, os mecanismos de silenciamento e as estratégias de manutenção do poder simbólico nas instituições religiosas.

Como bem adverte Roger Chartier (1991, p. 155) "assim desviada, a representação se transforma em máquina de fabricar respeito, submissão, num instrumento que produz

uma exigência interiorizada, necessária exatamente onde faltar o possível recurso à força bruta."

Essa reflexão é especialmente pertinente ao se considerar o papel da *Revista* como veículo de ordenamento institucional. Ao mesmo tempo em que informava e doutrinava, a publicação também operava como dispositivo de disciplinamento, promovendo uma adesão espontânea às normas e valores da denominação, especialmente em contextos nos quais o controle direto não era possível. O poder da palavra impressa, nesse cenário, residia justamente em sua capacidade de moldar condutas por meio da representação e não da coerção.

Que perguntas permaneçam abertas. Que as lacunas continuem inquietando. E que a história que se escreve nas margens, nas entrelinhas, nos rodapés e nos silêncios siga sendo tensionada.

A análise dedicada à colportagem neste trabalho evidenciou que, entre os atores envolvidos na construção da identidade adventista no Brasil, os colportores ocuparam um papel de destaque. Seus relatos, registros e experiências, amplamente veiculados pela *Revista*, revelam não apenas a dimensão prática da missão, mas também a face cotidiana, resiliente e invisibilizada da expansão denominacional. Ressaltar essa atuação foi também um gesto de reconhecimento histórico àqueles que, muitas vezes à margem da liderança institucional, sustentaram as bases da obra adventista com livros nas mãos e fé nos passos.

A *Revista Adventista* não apenas informou. Ela formou. Formou sujeitos, moldou imaginários, organizou práticas. E, enquanto fazia isso, também escolhia quem teria direito à narrativa e quem permaneceria nas margens do texto e, portanto, nas margens da própria história. Porque é, talvez, nesse espaço entre o que se diz e o que se cala, que a história, essa história ainda espera para ser escrita.

Como bem observa Jörn Rüsen (2001, p. 129), "as histórias não são contadas uma vez por todas, para toda a eternidade, mas surgem sempre em função de determinados problemas de orientação temporal, de determinadas épocas e determinados homens". É nessa tensão entre memória e esquecimento, entre o institucional e o marginal, que se abre o campo fértil para novos estudos e, sobretudo, para novas narrativas.

## FONTES

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.1. v.1, janeiro de 1906, D/S p 1-6.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.1. v.2, abril de 1906, D/S p 1-6.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.1. v.3, julho de 1906, D/S p 1-5.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.1. v.4, outubro de 1906, D/S p 1-5.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.2. v.1, janeiro de 1907, D/S p 1-4.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.2. v.2, abril de 1907, D/S p 1-2.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.2. v.3, julho de 1907, D/S p 1-3.

Revista Trimensal Órgão da Igreja Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, n.2. v.4, outubro de 1907, D/S p 1-2.

Revista, v. 2, n. 4, p. 2, out. Taquary-RS, 1907.

Revista, v.3, n. 8 e 9, p. 16, ago- set. São Bernardo – SP, 1908.

Revista, v.3, n. 11, p. 8, nov. São Bernardo – SP, 1908.

Revista, v.3, n. 2 e 3, p. 15, fev. e mar. São Bernardo, SP. 1909.

Revista, v.4, n.11 e 12, p. 9, nov.- dez. Estação São Bernardo - SP, 1909.

Revista, v. 5, n. 1, p. 5, jan. Estação São Bernardo – SP, 1909.

Revista, v. 5, n. 2, p. 3, fev. Estação São Bernardo – SP, 1910.

Revista, v.5, n.2, p. 8, fev. São Bernardo, SP 1909

Revista, v. 5, n. 3, p. 5, mar. Estação São Bernardo – SP, 1910.

Revista, v. 5, n. 8, p. 8, ago. Estação São Bernardo – SP, 1910.

Revista, v.5, n.12, p. 7, dez. Estação São Bernardo – SP, 1910.

Revista, v. 1, n. 4, p. 5, Taquary-RS, out. 1906.

Revista, v. 2, n. 1, p. 3, Taquary-RS, jan. 1907.

- Revista, v. 2, n. 3, p. 2, Taquary-RS, jul. 1907.
- Revista, v. 2, n. 4, p. 2, Taquary-RS, out. 1907.
- Revista, v. 3, n. 3, p. 8, São Bernardo-SP, mar. 1908.
- Revista, v. 3, n. 6, p. 8, São Bernardo-SP, jun. 1908.
- Revista, v. 3, n. 8 e 9, p. 16, São Bernardo-SP, ago. e set. 1908.
- Revista, v. 3, n. 11, p. 8, São Bernardo-SP, nov. 1908.
- Revista, vl. 3, n. 12 p. 8, São Bernardo-SP, dez. 1908.
- Revista, v. 4, n. 2 e 3, p.16, São Bernardo-SP, fev. e mar. 1909.
- Revista, v. 4, n. 5, p.8, São Bernardo-SP, mai. 1909.
- Revista, v. 4, n. 6, p.8, São Bernardo-SP, jun. 1909.
- Revista, v. 4, n. 8, p.8, São Bernardo-SP, ago. 1909.
- Revista, v. 4, n. 9, p.8, São Bernardo-SP, set. 1909.
- Revista, v. 4, n. 11 e 12, p.15, São Bernardo-SP, nov. e dez. 1909.
- Revista, v. 4, n. 11 e 12, p.16, São Bernardo-SP, nov. e dez. 1909.
- Revista, v. 5, n. 5, p.5, São Bernardo-SP, mai. 1910.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. **Livros e Leitores: saberes e práticas educacionais e religiosas na coleção folhetos evangélicos (1860-1938)**. 2013. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Universidade Tiradentes – (UNIT). Aracaju, 2013.
- ALMEIDA, M.S. Vicente Themudo Lessa e a circulação de impressos protestantes. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH. São Paulo, jul. 2011 9f.
- ALTMANN, W. *et al.* Lutero e a Reforma – 500 anos depois, um debate. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. 2017. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao514.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BARBOSA, A. R. D. **O Adventismo e os Palikur: representações, memórias e mudanças nas relações sociais dos missionários adventistas com os Palikur da Aldeia Tawary (1998-2022)**. 2023. 196f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-graduação em História Social (PPGH – UNIFAP) – Macapá, 2023.
- BARBOSA, M. **História cultural da imprensa: Brasil-1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BARTH, K. Reforma é decisão. In: ALTMANN, W. (org.). **Karl Barth: dádiva e louvor, artigos selecionados**. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2006.
- BELLOTTI, K. K. “Alistando-se no invencível exército da página impressa” – Cultura impressa adventista no Brasil no século XX. **Topoi**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 48, p. 850-874, set./dez. 2021.
- BELLOTTI, K.K. “Um médico em forma de revista”: Aspectos constitutivos da revista adventista Vida e Saúde (1939-2019). **Estudos da Religião**. Paraná. v.34, n.2, p.489-519. set. 2020.
- BENEDICTO, M.; BORGES, M. Um século de história. **Revista Adventista**, Tatuí, ano 101, n. 1, p. 8-13, jan. 2006.
- BORGES, M. **Raízes da nossa história**. 2017. Disponível em: <https://www.revistaadventista.com.br/michelson-borges/destaques/raizes-da-nossa-historia/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- BRITO, L. **História das Religiões Protestantes**. São Paulo: Editora Atual, 2020.
- BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.
- CÁCERES, F. **História geral**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 1996.
- CAIRNS, E.E. **O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã**. São Paulo: Sociedade Religiosa Edições de Vida Nova, 1984.

CAMPOS, B.M.; COSTA, S.D. Fundamentalismo e Adventismo no século XXI: uma leitura da Revista Adventista (2000-2019). **Reflexus – Revista de Teologia e Ciências das Religiões**. Ano XIV, n. 24, p. 503-528, 2020. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2252/2213>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CARNASSALE, H. **O papel das publicações e dos colportores na inserção do adventismo no Brasil**. 2015. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião). Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo dos Campos, 2015.

CARVALHO, S. S. **O fiel empreendedor, testemunha e ferramenta de marketing: uma análise do discurso acerca dos congressos empresariais da IURD**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUC-Campinas, 2017.

CATANI, D. B. **Educadores à meia-luz: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo (1902-1918)**. 2023. 325f. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2023. Acesso em: 17 jul. 2025.

CERTEAU, M. **A escrita da história (1925-1986)**. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitário, 2010.

CHAGAS, E. O. O papel da escola sabatina em inspirar e impulsionar a Igreja Adventista do Sétimo Dia brasileira no cumprimento da missão: uma breve análise histórica. **Kerygma**, Engenheiro Coelho (SP), v. 19, n. 1, p. 01-21, 2024.

CHAIJ, F. **Preparação para a Crise Final**. Tradução de Carlos A. Trezza. 1ª ed. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 1990.

CHARTIER, R. **A História Cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.

CHARTIER, R. **A História Cultural. Entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, R. **O mundo como representação**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 155–181, abr. 1991. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141991000100010> Acesso em: 25 de julho de 2025.

COSTA, S. D. **Voluntariado religioso: uma análise da Revista Adventista (1982-2018)**. 2019. 106f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUC-Campinas, 2019.

DARNTON, R. **O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução**. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DEL PRIORE, M. **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

- DINIZ, R. **Minicentro White: Preservando a Fé e a Identidade Adventista.** 2024. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/minicentro-white-preservando-a-fe-e-a-identidade-adventista/>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- ELIAS, N. **O processo civilizador.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.
- ENCYCLOPÆDIA BRITANNICA. *William I.* In: *Encyclopaedia Britannica.* Chicago: Encyclopaedia Britannica, 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/William-I-king-of-England>. Acesso em: 4 set. 2025.
- FALCO, S. S.R. **Revista Mato-Grosso: um estudo de/sobre impressos produzidos por grupos religiosos em Mato Grosso (1904-1915).** 2019. 138 f. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados: UFGD, 2019.
- FERREIRA, F. **O credo dos apóstolos: as doutrinas centrais da fé cristã.** São José dos Campos: Fiel, 2015.
- FERREIRA, F. **Pilares da fé: a atualidade da mensagem da Reforma.** São Paulo: Vida Nova, 2017.
- FERREIRA, P.V.; SOUZA, R.M.Q. Educação adventista: origem, desenvolvimento e expansão. **Revista Brasileira de História da Educação.** v. 18, p.1-17. mar. 2018.
- FIRINO, D. S. **Reconfiguração religiosa da Paraíba (1911-1950): a presença adventista.** 2021, 414 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em História do Centro de Ciência Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. João Pessoa – PR, 2021.
- FOLLIS, R. **Memória, mídia e transmissão religiosa: estudo de caso da Revista Adventista (1906-2010).** 2017. 231 f. Tese de Doutorado. Universidade Metodista de São Paulo – Umesp. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião. São Bernardo do Campo - SP, 2017.
- FOLLIS, R.; SOTERO, V. Produções cinematográficas e o adventismo: uma análise dos conflitos e aproximações a partir da Revista Adventista. **Comunicação & Informação,** Goiânia, Goiás, v. 21, n. 3, p. 3–17, 2018. DOI: 10.5216/ci.v21i3.50371. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/50371>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- FONSECA, A. D. O pentecostalismo clássico entre a tradição e a modernização: apontamentos teóricos e metodológicos sobre a imprensa pentecostal a partir da revista *A seara*. In: **Questões de religiões: teorias e metodologias** / organizador: Jérri Roberto Marin – Dourados: Ed. UFGD, 2013.
- FURET, François. **Repensando a Revolução Francesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
- FURTADO, K. W.K. A Igreja Adventista do Sétimo Dia e a política partidária após a redemocratização no Brasil: abordagem temática na Revista Adventista. **Revista Relegenthéskeia.** UFPR, v.10 n. 2 p.100-127. 2021.

GADDIS, J. L. **Paisagens da história**: como os historiadores mapeiam o passado. Tradução de Marisa Rocha Motta. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

GAZETA, S. M. M. A obra de publicações através das eras. In: TIMM, A. R. (ed.). **A colportagem adventista no Brasil**: Uma breve história. II Simpósio da Memória Adventista no Brasil. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2000.

GROPPO, L.A. Tocqueville, o associativismo e alguns apontamentos sobre o terceiro setor. **Rev. Filos.**, Aurora, Curitiba, v. 20, n. 26, p. 55-74, jan./jun. 2008.

HOBSBAWM, Eric J. **A Era das Revoluções**: 1789-1848. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA. Associação Geral. Associação Ministerial. **Nisto cremos**: as 28 crenças fundamentais da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tradução de Hélio L. Grellmann. 10. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018. 501 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **História das estatísticas brasileiras: República Velha (1889-1930)**. Rio de Janeiro: Centro de Documentação e Disseminação de Informações, [s.d.]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=282651>. Acesso em: 15 set. 2025.

KAISER, D. Preston, Rachel Harris Oaks. **Encyclopedia of Seventh-Day Adventists**, 2023. Disponível em: <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=AIQ1&>. Acesso em: 16 dez. 2024.

KNIGHT, G. R. **A Visão Apocalíptica e a Neutralização do Adventismo**: Estamos Apagando Nossa Relevância? Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

KNIGHT, G. R. **Adventismo**: origem e impacto do movimento milerita. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

KNIGHT, G. R. **Em busca de identidade**: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.

KNIGHT, G. R. **Em busca de Identidade**: o desenvolvimento das doutrinas adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

KNIGHT, G. R. **Oberlin College e as reformas educacionais adventistas**. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2004.

KNIGHT, G. R. **Uma igreja mundial**: breve história dos adventistas do sétimo dia. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

LE GOFF, J. “Documento/Monumento”. In: **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão *et. al.*. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

LESSA, R. S. Produção de literatura para a colportagem no Brasil. In: TIMM, A. R. (ed.). **A colportagem adventista no Brasil: Uma breve história.** II Simpósio da Memória Adventista no Brasil. Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2000.

LINK, E. **O surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia.** 2020. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/edegar.link/o-surgimento-da-igreja-adventista-do-setimo-dia/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

LOUGHBOROUGH, J.N. **O grande movimento adventista.** Engenheiro Coelho, SP: Editora dos Pioneiros, 2014.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes Históricas.** Carla Bassanezi Pinsky, (org.). 3.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LUCA, T. R. **Leituras, Projetos e (Re)vista(s) do Brasil (1016-1944).** São Paulo: Editora UNESP, 2011

MARTINS, A. L. Da fantasia à história: folheando páginas revisteiras. **Revista História,** São Paulo, v. 22, n. 1, p. 59–79, 2003.

MARTINS, A. L.; DE LUCA, T. R. **História da Imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.

MATOS, A. S. **Colportores: heróis esquecidos da obra missionária no Brasil.** 2005. Disponível em: <https://www.ipbhistoriaeidentidade.com.br/materiais/colportores-herois-esquecidos-da-obra-missionaria-no-brasil/>. Acesso em: 27 mai. 2025.

MAXWELL, C. Mervyn. **História do Adventismo.** Santo André, Editora dos Adventistas do Sétimo Dia, 1982.

MENSLIN, D. J. **Educação Adventista: das escolas paroquiais a uma rede de ensino, permanências e rupturas de um ideário educacional (1970 – 2010).** 2015. 241f. Tese (Doutorado em Educação). Curitiba: Pontifícia Universidade Católica, 2015.

MOURA FILHO, A. B. de. **Sertão do Valongo: articulação de liberdade, religião e identidade em uma comunidade quilombola adventista.** 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Faculdade de Humanidades e Direito, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2015.

NASCIMENTO, E. F. V. B. C. **Educar, Curar, Salvar: Uma ilha de civilização no Brasil Tropical.** 2005. 260 f. Tese (Doutorado). Programa de Educação: História, Política, Sociedade. Área de Concentração Escola e Cultura: História e Historiografia da Educação. Pontifícia Universidade de São Paulo - PUC/SP. São Paulo, 2005.

NOVAES, A. M. DE. **O problema adventismo-televisão: uma análise do pensamento adventista sobre a TV a partir da tipologia de H. Richard Niebuhr em Cristo e cultura.** Tese (Doutorado). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2016.

NOVAES, A.M.; MARCELNO, M.A.T. Legados exemplares: a narrativa sobre a vida e as virtudes nas notas de falecimento da “Revista Adventista”. **Revista Nupen.** v. 14 n. 32. 2022.

NUNES, C. H. Adventismo "Apocalíptico" e "Integrado". **Kerigma**, ano 6. n. 2, 2010.

OLIVEIRA FILHO, J.J. Formação histórica do movimento adventista. **Estudos avançados**. v. 18, n.52, p.157-179, 2004.

OLIVEIRA, C. K. A. de. **A trajetória do missionário presbiteriano Ashbel Green Simonton no Brasil Imperial e Católico**: Proselitismo tático, ideias políticas liberais e antiescravidão silencioso (1833-1867). 2020. 188 f. Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA. João Pessoa, 2020.

PAIVA JÚNIOR, G. S. **Observando o sábado**: um estudo etnográfico entre jovens Adventistas do Sétimo Dia (Recife - PE). 2013. 197 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 2013.

PEREIRA, E. U. **A integração entre o ministério pastoral e o ministério de publicações**: como o pastor poder fazer uso da página impressa no serviço pastoral. 2006. 100f. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Teologia. Centro Universitário Adventista de São Paulo. Campus Engenheiro Coelho. Faculdade Adventista de Teologia. São Paulo, 2006.

PINTO, A. A. **Nas páginas da imprensa**: a instrução/educação nos jornais em Mato Grosso: 1880- 1910. 2013. 249f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras. Campus de Araraquara, 2013.

PINTO, T. S. A Igreja Católica no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/historiab/igreja-catolica-no-brasil.htm>. Acesso em 29 jun. 2025.

PRADO, A. P. **Os templos da conquista**: a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Município de Ourinhos-SP (1950-2012). 2012. 417 f. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Ciências e Letras de Assis- Universidade Estadual Paulista. Assis-SP, 2012.

REIS, R. dos. **Jornal Expositor Cristão**: Educação, Civilização e Fronteira (1925-1946). Dourados: UFGD, 2014.

RIBEIRO, A. P.G. A imprensa da independência e do primeiro reinado: alguns apontamentos. **Pauta Geral**, 9, 17-32, p.148, 2007.

RODRIGUES, A. M. **Teologia do Remanescente**: Uma Perspectiva Eclesiológica Adventista. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

RÜSEN, J. **Razão histórica**: fundamentos da ciência histórica. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RÜSEN, J. **Reconstrução do passado: os princípios da pesquisa histórica**. Tradução de Asta-Rose Alcaide. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007.

SANTOS, E.C.O. **Identidade Adventista em questão**: construção, transmissão e tendências polarizantes que desafiam a sua preservação na condição pós-moderna. 2021. 242 f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 2021.

SANTOS, L. A. Protestantismo e modernidade: os usos e os sentidos da experiência histórica no Brasil e na América Latina. **Projeto História**, São Paulo, n. 37, p. 179-194, 2008.

SANTOS, R. F. **Memória, mídia e transmissão religiosa**: estudo da Revista Adventista (1906-2010). 2017. 231 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017.

SCHWARZ, R. W.; GREENLEAF, F. **Portadores de luz**: história da igreja Adventista do sétimo dia. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2009.

SHEA, W.H. **Estudo em Interpretação Profética**. Engenheiro Coelho - SP: UNASPRESS, 2007.

SILVA, A.C.M. **Direitos humanos e trabalho no Capitalismo**: Conflitos e Contradições na Guarda do Sábado Adventista. 2007. 116 f. Monografia (Graduação em História). Curso de História, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2007.

SILVA, M. S. da. **Evangelização, política e comemorações na Revista Adventista no contexto da ditadura civil-militar, 1972-1978**. Maceió: UFAL, 2023.

SILVA, P. N. de O. **Os impressos protestantes como fonte de estudo das representações escolares em Dourados-MS (1928-1977)**. Dourados: UFGD, 2010.

SILVA, P. N. de O. **Os impressos protestantes como fonte para a história da Educação**: Inferências educativas Sul de Mato Grosso (final do século XIX; início do século XX). 2011, 107f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados, MS: UFGD, 2011.

SILVA, S.B. **Adventistas do sétimo dia[manuscrito]**: o conflito de direitos e deveres motivados pela guarda do "SÁBADO BÍBLICO". 2016. 194 f. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências da Religião, Goiânia, 2016.

SIQUEIRA, C. **O “Espaço Jovem” na virada do século: um estudo da Revista Adventista (1993-2014)**. 2019. 134 f. Dissertação (Mestrado) em Ciência da Religião – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo-SP, 2019.

SOARES, B. H. B. **“Não fazemos parte do mundo”**: as testemunhas de jeová na revista a sentinela (2007-2013). 2018. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Grande Dourados, 2018.

SOUZA, C. R. **A filosofia por trás da Superbom**: uma história do Adventismo. 2018. 130f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. PUC - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2018.

SOUZA, F. S. **A laicidade brasileira e a guarda do sábado pelos adventistas do sétimo dia**. 2013. 159f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2013.

STENCIL, R.; VOOS, A. História da igreja: ascensão e queda de um líder. **Revista Ministério**. Ano 84. n. 503, p. 31-33, nov/dez, 2012. Disponível em:

<https://ministeriopastoral.com.br/ascensao-e-queda-de-um-lider/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

STENCIL, R.; VOOS, A. Levantamento histórico da dissidência de L. R. Conradi. **Revista Kerygma**, Engenheiro Coelho, SP, v.9, n. 1, p. 87-114, 1º sem. 2013. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/97/96> . Acesso em: 28 jan. 2025.

TEIXEIRA, F.C.; FONSECA, W.O.; FERREIRA, O.L.; ALMEIDA, V.H. Fatores que têm contribuído para o fracasso de estudantes na colportagem: uma reflexão sob o parecer dos estudantes do Salt-IAENE. **Práxis Teológica**. CEPLIB, v. 2, p. 73-91, 2012.

THOMPSON, E. P. Intervalo: A lógica Histórica. *In: A miséria da teoria: ou um planetário de erros*. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 47-62.

TIMM, A. R. **Podemos Ainda Ser Considerados o Povo da Bíblia?** Revista Adventista, Tatuí, p. 14-16, jun., 2001.

TIMM, A.R. **A colportagem adventista no Brasil: uma breve história**. Engenheiro Coelho-SP: Imprensa Universitária Adventista, 2000.

TIMM, A.R. A natureza profética do adventismo: Reflexões histórico-teológicas acerca da identidade da Igreja Adventista do Sétimo Dia. **Ministério**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, jul./ago. 2018.

TORRES, M. L.; MARTINS, M.D.; LIMA, H, M. Diálogo entre Tocqueville e Weber em torno da democracia, da racionalidade e da religião nas origens dos. **Revista Ensaios**, v.10, p. 84-96, jan./jun., 2017.

VÍDEO YOUTUBE. **William Miller e o Primeiro Desapontamento de 1843 – Cortes do Para que Possamos – E1S1**. Para que possamos, 6 jan. 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AUp1vegT41A>. Acesso em: 18 dez. 2024.

VYHMEISTER, W. 1972: centenário da educação adventista. *In: Revista Adventista*, Santo André, São Paulo, ano 67, nº 10, out. 1972.

WATSON, P. S. **Deixa Deus ser Deus: uma interpretação da teologia de Martinho Lutero**. Canoas: ULBRA, 2005.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 2. ed. rev. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

WEBER, M. **Ensaios de sociologia**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

WHITE, E.G. **Conselhos sobre Escola Sabatina**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

WHITE, E.G. **Mensagens Escolhidas**. v.1. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

WHITE, E.G. **O colportor evangelista**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

WHITE, E.G. **O desejado de todas as nações**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2007.

WHITE, E.G. **O grande conflito**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1987.

## **APÊNDICE A – RELATÓRIOS DE COLPORTAGEM NAS PÁGINAS DA REVISTA ADVENTISTA (1907–1910)**

Embora a colportagem tenha sido tratada no corpo da dissertação sob uma perspectiva histórica e institucional, este apêndice reúne imagens de relatórios publicados pela Revista Adventista entre 1907 e 1910, que, embora não tenham sido incorporadas ao corpo principal da dissertação por razões de organização gráfica, são fontes primárias relevantes para a compreensão do trabalho missionário e administrativo dos colportores no período. A inclusão deste conjunto documental reflete uma escolha metodológica fundamentada no reconhecimento do valor atribuído pela própria fonte à prática da colportagem. A repetição e o detalhamento desses relatórios indicam que a Revista não apenas registrava os dados, mas também reforçava um discurso institucional voltado à valorização da atuação colportora como parte da missão adventista.

O apêndice busca preservar o aspecto visual da fonte e destacar a lógica de prestação de contas presente nos registros. Embora técnicos, esses relatórios também cumprem uma função simbólica: expressam a construção de uma cultura de desempenho, zelo missionário e transparência institucional. As imagens evidenciam o cuidado com a organização e o acompanhamento do trabalho colportor, destacando nomes, localidades, número de visitas, vendas realizadas, assinaturas e horas trabalhadas.

Observa-se, nas imagens reunidas, uma transição entre relatos livres e modelos tabelares. Essa mudança indica amadurecimento organizacional, adoção de procedimentos administrativos e esforço por construir uma imagem pública de ordem e resultados. Ainda que tais registros projetem uma representação idealizada da prática da colportagem, seu uso recorrente e crescente sistematização revelam os modos pelos quais a Igreja buscava consolidar sua presença institucional e doutrinária. Como historiadora em formação, optei por manter esses documentos acessíveis, pois permitem novas leituras críticas das fontes visuais.

Cabe observar que, mesmo antes da adoção de tabelas e quadros específicos, a colportagem já figurava nas páginas da Revista. Já em seu número inaugural (ano 1, n. 1), encontram-se relatos de viagens missionárias ainda em formato narrativo que, embora não mencionem explicitamente o termo “colportor”, evidenciam atividades características da colportagem, como a distribuição de literatura e o contato direto com moradores de diferentes localidades. Esses registros pioneiros demonstram que a valorização dessa

prática esteve presente desde os primeiros esforços editoriais da Igreja, ainda que sua formalização gráfica tenha ocorrido gradativamente.

A inclusão das imagens a seguir visa, portanto, preservar e valorizar esse aspecto visual da fonte histórica, ressaltando como a própria imprensa adventista se encarregou de registrar, divulgar e legitimar o trabalho dos colportores como um ministério essencial à expansão da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

**Figura A.1** - Quadro “Colportagem A B. Stauffer – Avaré Abril e Junho 1907.” P.2

Colportagem						
A. B. Stauffer — Avaré						
Abril e Junho 1907						
Dias	Horas	Visitas	Vendas	Distrib. pag. tratados	Jornaes	Leituras Bíblicas
			758500	288	33	8
Antonio Clemente de Lima — Rio Claro						
Maio e Junho 1907						
35	141	945	2298420		9	3

Fonte: *Revista*, v. 2, n. 4, p. 2, out. Taquary-RS, 1907.

Entre os nomes registrados no relatório seguinte, destaca-se Wanda Olm, identificada como colportora. Sua presença, ainda pontual naquele momento, já indica que, mesmo em um contexto majoritariamente masculino, mulheres também exerciam a atividade colportora. Ao longo dos relatórios, outras colportoras passam a ser mencionadas, o que sugere uma participação feminina crescente, ainda que minoritária, no esforço de evangelização por meio da literatura adventista.

Figura A.2 - Relatório de Colportagem de janeiro a junho de 1908 (tabela RS, tabela SP).

Relatorio de colportagem de 1 de Janeiro a 30 de Junho 1908						
Rio Grande do Sul						
Colportor	Mez	Campo	Horas de trabalho	Visitas	Importancia da venda de livros e jornaes	Assigna- turas an- gariadas
Augusto Geidel	Junho	Porto Alegre	71	541	81.700	
Adolfo Hillebrand	Abril	São Leopoldo	54	199	64.200	
"	Junho	São Gabriel, Lageado	28	64	85.240	
Victor Preuß	Maio	Teutonia	19	64	62.800	
"	Junho	Porto Alegre	40	331	57.100	
Germano Conrado	Fevereiro	Taquara	39 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	120	109.960	
"	Março	Sta. Maria M. Novo	26	75	62.680	
"	Maio	Teutonia	20	50	58.—	
"	Junho	" Estrella	82 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	154	215.200	
Balduino Scheffel	Junho	" "	85 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	147	149.080	
Paulo Lindermann	Junho	Lageado	80	143	237.—	
Guilherme Preuß	Junho	"	93	145	136.700	
Oliveira M. Rabello	Junho	Rolante			10.—	
Wanda Olim	Junho	Taquara			17.200	
Total			638 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	2053	1.246.860	
São Paulo						
Anto. Clemente de Lima	Jan. a Junho	São Paulo e suburb., Itapetininga	337	1055	351.900	
Bellarmino Anto. de Oliv.	Abril a Junho	Itapetininga, Esp. Santo, Sarapahy	413 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	2528	184.500	
José Pinto de Mello	Março a Junho	Tatuby e Espirito Santo	548	1492	356.300	
Eliphaz Ferreira	Março a Junho	São Paulo, Tatuby e Tietê				
Total					892.700	

Fonte: *Revista*, v.3, n. 8 e 9, p. 16, ago- set. São Bernardo – SP, 1908.

Figura A.3 - Relatório de Colportagem. Rio Grande do Sul, por Augusto P. Press, secretário.

Relatorio de colportagem de 1 de Julho a 30 de Setembro 1908						
Rio Grande do Sul						
Colportor	Mez	Campo	Horas de trabalho	Visitas	Importancia da venda de livros e jornaes	Assigna- turas an- gariadas
Augusto Geidel	Julho	Porto Alegre	107	785	116.100	
"	Agosto	"	99	822	93.700	
"	Setembro	"	45	423	44.100	1
Adolfo Hillebrand	Julho	Lageado	38	87	35.700	
Victor Preuss	"	Porto Alegre	99	819	161.100	1
"	Agosto	"	64	609	115.800	3
"	Setembro	"	17	129	44.800	
Germano Konrado	Julho	Teutonia e Lageado	88	142	146.700	
"	Agosto	São Sebastião do Cahy	42	86	57.800	
Balduino Scheffel	Julho	Teutonia e Bom Retiro	76	165	146.200	
Paulo Lindermann	"	Lageado	65	98	212.300	
Guilherme Preuss	"	"	105	241	130.400	
"	Agosto	Montenegro	42	165	73.200	18
Eugenio Klein	"	São Sebastião do Cahy	31	68	40.100	
Total:			918	4.639	1.418.000	23
Augusto P. Preuss — Thezoureiro.						
Sta. Catharina - Paraná de 1 de Junho e 31 de Agosto de 1908.						
Gustavo Richter	Julho	Campo Largo, Ponta Grossa	40		222.560	
"	Agosto	Prudentópolis, Porto da União	48		328.700	
Gustavo Jankowski	Junho	Blumenau		8 Tage	42.000	
"	Julho	"		6 "	40.000	
"	Agosto	"		10 "	54.500	
Frederico Stuhlmann	Julho	Laguna	12		20.000	
"	Agosto	Bugerbach, Sta. Isabella	43		45.380	
Bernardo Löschner	"	Brusque			27.900	
Total:					781.040	
Mary Ehlers.						

Fonte: *Revista*, v.3, n. 11, p. 8, nov. São Bernardo – SP, 1908.

A Figura A.4 a seguir, mostra em detalhes um relatório de colportagem de dezembro de 1908 no Rio Grande do Sul. Nele descreve os nomes dos colportores, mês que foi realizado o trabalho, bem como quais foram as regiões visitadas, as horas dos trabalhos realizados, quantas visitas alcançadas, os valores dos materiais vendidos, e por fim, quantas fizeram assinaturas. Observa-se que um total de 7 (sete) colportores conseguiram em 3 (três) meses realizar aproximadamente 4.800 visitas. Somente Eugênio Klein alcançou 660 visitas. Um número bem expressivo, na realidade daquele período, devido às dificuldades de locomoção, tempo e distância. Visivelmente, desde daquela época, havia um cuidado de registrar tudo que acontecia durante o processo de visitas e vendas, mantendo sempre um padrão de organização.

**Figura A.4** - Relatório de Colportagem do Rio Grande do Sul.

Relatório de colportagem de 1 de Outubro a 31 de Dezembro 1908						
Rio Grande do Sul						
Colportor	Mez	Campo	Horas de trabalho	Visitas	Importancia da venda de livros e jornaes	Assinaturas an-gariadas
Augusto Geidel	Outubro	Porto Alegre	67	504	86.200	
" "	Novembro	" "	33	245	35.900	
" "	Dezembro	" "	12	40	29.100	
Adolfo Hillebrand	Outubro	Porto Alegre u. São Leopoldo	42	143	52.200	
" "	Novembro	Barra do Ijibeiro	36	115	35.500	
" "	Dezembro	Dores de Camaquam	41	102	56.360	
Eugenio Klein	Novembro	Rio Grande, Cangussú, Casimbinhas e Bagé	79	660	151.200	
" "	Dezembro	D. Pedrito, S. Anna	64	221	178.700	
Germano Konrado	Novembro	R. Grande, Cangussú, Casimbinhas, Piratiny	30	432	64.900	
" "	Dezembro	Bagé, D. Pedro u. S. Anna	91	512	138.800	
Paulo Lindermann	Novembro	Rio Grande, Cangussú, Piratiny e Bagé	50	409	87.—	
" "	Dezembro	S. Gabriel, Rosario e Alegrete	93	349	182.400	
Victor Preuss	Novembro	R. Grande, Cangussú, Piratiny	51	441	130.—	1
" "	Dezembro	Bagé, Lavras, S. Gabriel, Rosario e Alegrete	81	467	227.200	3
Guilherme Preuss	Dezembro	Pedras Brancas e Dores de Camaquam	90	156	63.500	
Diversos	Dezembro	Novo Hamburgo			134.600	
Total:			860	4.796	1.653.560	4

Fonte: *Revista*, v.3, n. 2 e 3, p. 15, fev. e mar. São Bernardo, SP. 1909.

Na trajetória dos meses de outubro e novembro, como mostra a Figura A.5, observa-se, a maneira de apresentação das tabelas, organizadas e de fácil compreensão. O que denota a preocupação de sempre mostrar a transparência do trabalho de colportagem,

**Figura A.5** - Relatório de Colportagem do Estado de São Paulo- Outubro e Novembro de 1909.

Relatorio de Colportagem do Estado de São Paulo dos meses de Outubro e Novembro de 1909					
Nomes	Literatura	Outubro		Novembro	
		Horas de trabalho	Importancia da venda	Horas de trabalho	Importancia da venda
João Meyer	Arauto	143 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	177 600	93	191 500
Agentes não effectivos	"	17	7 000	—	144 400
José da Silva Pereira	"	134 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	189 200	87 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	135 800
Ricardo Wilfart	"	84 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	195 200	—	31 700
Julio Koziel	"	141 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	158 600	86 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	142 600
Antonio Cl. de Lima	"	27 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	32 560	103 <sup>3</sup> / <sub>2</sub>	160 420
Paulo Lindermann	Livros	47	51 900		
Guilh. Preuss	"	41	44 400		
Emilio Frömming	"	149 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	224 900	67 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	110 700
Adolfo Artheziano	"	131	151 400	26	48 500
Germano Conrado	"	125	190 100	69 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	127 500
Anto. L. da Penha	"	134 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	260 000	74 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	183 500
Irmãs Lipke	"	18 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	17 500		
13 Agentes		1194 <sup>3</sup> / <sub>4</sub>	1:700\$360	607 <sup>3</sup> / <sub>4</sub>	1:276\$620

Henry Tonjes, Agente Geral

Fonte: *Revista*, v.4, n.11 e 12, p. 9, nov.- dez. Estação São Bernardo - SP, 1909.

**Figura A.6** - Relatório de Colportagem do estado de SP - dezembro de 1909.

Relatorio de Colportagem do Estado de São Paulo do mez de Dezembro de 1909			
Nomes	Literatura	Dezembro	
		Horas de trabalho	Importancia da venda
João Meyer	Arauto	36	71 500
José da Silva Pereira	"	41	66 900
Ricardo Wilfart	"	29 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	47 200
Julio Koziel	"	83	111 000
Antonio Cl. de Lima	"	98	133 700
Emilio Frömming	livros	137	218 000
Adolfo Artheziano	"	40	28 800
Germano Conrad	"	98 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	201 300
Anto. L. da Penha	"	92 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	226 500
Henrique Prener	"		190 000
Henrique Tonjes	"	8	22 000
Diversos	"		400 000
12 agentes		663 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	1:716\$900

Henry Tonjes, Agente Geral.

Fonte: *Revista*, v. 5, n. 1, p. 5, jan. Estação São Bernardo – SP, 1909.

Embora não houvesse, nesse caso específico, um relatório apresentado em formato de tabela padronizada, observa-se o esforço em registrar as atividades desenvolvidas por meio de textos simples, em linguagem corrida. Tal forma de relato pode estar associada tanto à ausência de um modelo protocolar consolidado quanto à possível inabilidade técnica

de alguns colportores para elaborar relatórios formais. Considerando-se o início do século XX, período em que os meios de comunicação eram limitados e a estrutura institucional da Igreja Adventista no Brasil ainda estava em processo de organização, esses registros ainda que informais revelam a preocupação com a prestação de contas e a transparência do trabalho missionário. Através desses relatos, evidencia-se o zelo dos colportores em relatar com precisão os locais percorridos, o número de horas dedicadas, a quantidade de literatura vendida e os desafios enfrentados no exercício de suas funções, conferindo valor documental e histórico às informações apresentadas na figura abaixo em forma narrativa.

**Figura A.7** - Contagem das horas trabalhadas.



Fonte: *Revista*, v. 5, n. 2, p. 3, fev. Estação São Bernardo – SP, 1910.

**Figura A.8** - Relatório de Colportagem do Rio Grande do Sul de 1909.

Colportores	Horas de trab.	Impor- tancia de venda
Augusto Geidel	279	289\$100
Adolpho Hildebrand	240	184\$820
Emilio Frömming	—	105\$600
Germano Conrado	65	93\$600
Paulo Lindermann	57	88\$000
Pedro Anderson	32	29\$960
Querino D. Andrade	12	18\$200
Victor L. Preuss	26	76\$200
Julio Koziel	—	35\$200
<b>Total</b>	<b>712</b>	<b>920\$680</b>

Fonte: *Revista*, v.5, n.2, p. 8, fev. São Bernardo, SP, 1910.

**Figura A.9** - Relatório de Colportagem - janeiro de 1910.

Nome	literatura	horas	venda
João Meyer	Arauto	99	186 100
José da Silva Pereira	„	6	9 600
Ricardo Wilfart	„	6 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	5 200
Julio Koziel	„	76 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	102 900
Emilio Frömming	livros	97	143 200
Germano Conrad	„	45 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	33 700
Anto. L. da Penha	„	40	125 200
Irmãos Lipke	„	32 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	37 300
<b>9 agentes</b>		<b>403</b>	<b>643\$200</b>

Fonte: *Revista*, v. 5, n. 3, p. 5, mar. Estação São Bernardo – SP, 1910.

A partir do relatório publicado em agosto de 1910, referente aos meses de maio e junho daquele ano (Figura XX), observa-se que em novembro de 1909 já havia sido usado esse formato, infere-se que possa ser a adoção de um modelo padronizado de apresentação dos dados de colportagem nas páginas da *Revista*. Essa formatação, com colunas organizadas por nome dos agentes, tipo de literatura, horas de trabalho e valores de vendas, passa a ser replicada nos números subsequentes da *Revista* até o final do recorte analisado nesta pesquisa. A sistematização dos dados indica um amadurecimento administrativo da instituição, refletindo não apenas maior controle sobre a atividade, mas também uma intenção pedagógica e institucional de evidenciar a eficiência do trabalho missionário. Tal

estrutura favorecia a comparação entre diferentes regiões e agentes, reforçando a transparência e o compromisso com metas e resultados, além de conferir maior legitimidade ao ministério da colportagem diante dos membros e lideranças da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil.

Figura A.10 - Relatório de Colportagem - maio e junho de 1910.

Relatorio de Colportagem						
dos meses de Maio e Junho de 1910						
Nome	Literatura	Maio		Junho		Vendas
		Horas de trabalho	Vendas	Horas de trabalho	Vendas	
Sat. Mendes de Oliveira	Livros	71	35 750			
Adolpho Hillebrand	"	98	116 100	27	58 700	
Luisa Hillebrand	"	65 <sup>3</sup> / <sub>4</sub>	97 200		22	
Ida Strefling	"	76	205 100	9	52 100	
Augusto Geidel	"	70 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	104 400	32	62 300	
Germano Conrad	"	71	120 300	48	57 100	
Emilio Frömming	"	109	171 760			
Anto. L. da Penha	"	116	189 900			
Adolpho Astheziano	"					
Julio Koziel	Arauto	83	11 580			
José da Silva Pereira	"	125 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	181 200			
Anto. Clem. de Lima	"					
Diversos	"	119 <sup>1</sup> / <sub>2</sub>	172 100	2	5 600	
10 Agentes		1005 <sup>1</sup> / <sub>4</sub>	1405\$390	118	257\$800	

Henry Tonjes, Agente Geral.

Fonte: Revista, v. 5, n. 8, p. 8, ago. Estação São Bernardo – SP, 1910.

Figura A.11 - Relatório de Colportagem – julho e agosto de 1910.

Relatorio de Colportagem						
dos meses de Julho e Agosto de 1910						
Nome	Literatura	até julho 31.		Agosto		Vendas
		Horas de trabalho	Vendas	Horas de trabalho	Vendas	
E. Mosmann	Livros	17	14 100			
João Mosmann	"	44	58 900	42	49 050	
Aug. Geidel	"	58	120 800	46	110 500	
Adolpho Hillebrand	"	105	343 400	49	129 900	
Saturnino Mendes de Oliveira	"	110	157 400	47	45 900	
Adolpho Astheziano	"	209	93 900			
Germano Conrad	"	83	190 000	28	68 300	
Emilio Frömming	"	142	233 500	48	82 800	
Antonio L. da Penha	"	187	274 200	86	226 800	
Celso Camello da Costa	"	34	23 960	160	159 200	
João Alves Martins da Cunha	"	21	25 500	32	49 720	
Henrique Simão	"			119	125 400	
Zacharias Martins Rodrigues	"		212 700	78	149 500	
F. W. Spies	"		51 000		10 600	
Irmã F. W. Spies	"				165 400	
José Lindermann Sr.	"		185 500		212 900	
Camillo José Pereira	"		405 480		109 000	
diversos	"	6	76 500			
Ricardo Wilfart	Arauto	53	71 600	82	93 500	
José da Silva Pereira	"	60	35 000			
Julio Koziel	"	31	12 800			
Ant. Clemente de Lima	"	144	795 200	47	110 400	
21 Agentes		1304	3381\$440	864	1898\$870	

Henry Tonjes, Agente geral.

Fonte: Revista, v. 5, n. 8, p. 8, ago. Estação São Bernardo – SP, 1910.

Figura A.12 - Relatório de Colportagem - por Henry Tonjes.

<b>Relatorio de Colportagem</b>					
<b>dos mezes de Setembro e Outubro de 1910</b>					
Nome	Literatura	Horas de trabalho		Vendas	
		até Setembro 30.		Outubro	
Aug. Geidel	Livros	80	96 400	62	65 000
Luiza Hillebrand	"	81	166 900	10	26 000
Saturnino Mendes de Oliveira	"	79	152 400	26	43 500
Herman Conrad	"	60	109 000	89	85 000
Emil Frömming	"	76	152 300	5	38 000
Celso Camello da Costa	"	154	119 900		
Henrique Simão	"	152	114 900		
Zacharias Martins Rodrigues	"	65	151 100		
Elisabeth Brücker	"	67	78 900	33	50 600
E. C. Ehlers	"			20	82 200
Irmã E. C. Ehlers	"			15	49 700
Ant. Clemente de Lima	Arauto	13	26 200		
Ricardo Wilfart	"	69	107 000		
13 Agentes			896   1275\$000		260   440\$000

Henry Tonjes, Agente geral.

Sómente publicamos os relatórios que nos vieram a mão antes do 1. de Novembro.  
Os demais publicaremos no proximo numero.

Fonte: *Revista*, v.5, n.12, p. 7, dez. Estação São Bernardo – São Paulo, 1910.

Ao selecionar e organizar os relatórios apresentados neste apêndice, reconheci neles reflexos de uma prática que, décadas mais tarde, ainda é incentivada com a mesma linguagem de missão. A recorrência dessas representações evidencia o quanto a instituição é rigorosa na sistematização e prestação de contas, mantendo uma estrutura administrativa e retórica que sustenta a colportagem de forma contínua, ainda que sob novas formas. A inclusão desses relatórios, mesmo que em apêndice, foi uma forma de respeitar a relevância atribuída a eles pela própria fonte, que os tratava com regularidade e importância institucional.

## ANEXO A – RELATÓRIOS DE ESCOLAS SABATINAS PUBLICADOS NA REVISTA MENSAL (1906–1910)

As Escolas Sabatinas são um modelo de ensino bíblico diário, com revisão e aprofundamento realizados semanalmente em classes organizadas por faixas etárias, aos sábados antes do culto nas igrejas. Com temas globais e unificados, constituem uma das principais ferramentas pedagógicas da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

A inserção destas imagens no anexo tem como objetivo permitir ao leitor visualizar diretamente como a denominação registrava e divulgava, por meio da *Revista*, os dados referentes ao funcionamento e à expansão das Escolas Sabatinas. Esses relatórios revelam não apenas aspectos administrativos e missionários, mas também a preocupação institucional com a transparência.

Entre 1906 e 1910, a *Revista Trimensal* e a *Revista Mensal* publicaram relatórios relacionados à frequência, estrutura organizacional e arrecadação das Escolas Sabatinas vinculadas às principais unidades administrativas da Igreja Adventista no Brasil. Este anexo reúne essas imagens, que refletem o esforço contínuo de registro e comunicação das atividades realizadas em diferentes regiões do país, como a Missão Norte-Brasileira, Missão Paulista, Conferência do Rio Grande do Sul e Conferência Santa Catarina-Paraná.

**Anexo A.1** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte-Brasileira para o 1. Trimestre de 1906 e da Missão Paulista

<b>Relação das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brazileira para o 1. Trimestre de 1906</b>						
No.	Nome da escola	Mem- bros	Presen- tes	Classes	Collecta \$	
1	Manteiga	16	14	2	2	
2	Rio de Janeiro	25	19	3	25	
3	Rio Chucú	11	10	1	3	
4	Santa Joanna	18	15	2	8	
5	Santa Maria	40	32	3	11	
6	Serro Pellado	60	50	5	25	
7	Sapucaia	13	11	1	3	
8	Mucury	39	35	4	8	
<b>Total:</b>		<b>222</b>	<b>186</b>	<b>21</b>	<b>88</b>	<b>730</b>
<b>da Missão Paulista</b>						
1	Rio Claro	9	9	1	10	
<b>Total:</b>		<b>9</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>—</b>

Fonte: *Revista*, v. 1, n. 4, p. 5, Taquary-RS, out. 1906.

**Anexo A.2** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte-Brasileira para o 2. trimestre de 1906 e da Missão Paulista

<b>Relação das escolas sabbatinas</b>						
<b>da Missão Norte-Brasileira</b>						
<b>para o 2. trimestre de 1906</b>						
No.	Logar	Mem- bros	Assis- tentes	Classes	Collecta \$	
1	Manteiga	16	14	2	3	—
2	Rio de Janeiro	26	21	4	34	590
3	Rio Chucú	11	10	1	3	—
4	Santa Joanna	18	14	2	8	—
5	Santa Maria	45	37	3	11	600
6	Serro Pellado	60	37	6	23	160
7	Sapucaia	13	9	1	3	340
8	Mucury					
<b>Total:</b>		<b>189</b>	<b>142</b>	<b>19</b>	<b>86</b>	<b>690</b>

<b>da Missão Paulista</b>						
No.	Logar	Mem- bros	Assis- tentes	Classes	Collecta \$	
1	Rio Claro	9	9	1	7	—
<b>Total:</b>		<b>9</b>	<b>9</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>—</b>

Fonte: *Revista*, v. 2, n. 1, p. 3, Taquary-RS, jan. 1907.

As edições de janeiro, abril e julho de 1906 circularam sem a publicação de relatórios das Escolas Sabatinas.

**Anexo A.3** - Relatórios das Escolas Sabbatinas da Conferência do Estado Rio Grande Do Sul do 1. Trimestre de 1907, da Missão Norte-Brasileira para o 4º trimestre de 1906 e da Missão Paulista do 4. Trimestre de 1906 e do 1º trimestre de 1907

<b>Relação das escolas sabbatinas</b>					
<b>Conferencia do Estado Rio Gr. do Sul</b>					
<b>do 1. trimestre de 1907</b>					
Lugar	Membros	Assistentes	Adultos	Meninos	Collecta
Bom-Retiro					5.—
Campo Quevedos	61	29	39	22	38.670
Candelaria	17	15	10	7	24.820
Canôas	6	6			5.370
Cantagallo	16	16	8	8	2.570
Jaguary					15.800
Ijuhy					9.600
Não-me-Toque	86	75	71	15	16.480
Nova Palmeira	12	9			5.—
Nova Petropolis	4	4			5.—
Rolante	26	15	20	6	
St. Angelo	11	8	10	1	19.540
São Miguel					23.380
Sta. Colleta	14	13			30.510
Solidario	18	15	9	9	
Taquara	5	5			8.400
Taquary	50	39	47	3	38.760
" Serra	13	10			12.560
Konferenz Kollekte					59.740
					<b>321.200</b>

<b>da Missão Norte-Brasileira</b>					
<b>do 4. trimestre de 1906</b>					
No.	Logar	Membros	Assistentia media	Classes	Collecta \$
1	Manteiga	18	16	2	2.—
2	Rio de Janeiro	40	30	4	39.270
3	Rio Chucú	10	10	1	2.—
4	Santa Joanna	10	10	1	2.—
5	Santa Maria	44	36	3	25.—
6	Serro Pellado	50	45	6	15.340
7	Sapucaia	12	11	1	2.740
8	Mueury	34	24	4	4.—
Total:		218	182	22	92.350

<b>da Missão Paulista</b>					
<b>do 4. trimestre de 1906</b>					
No.	Logar	Membros	Assistentes	Classes	Collecta
1	Rio Claro	20	18	3	19.160
2	Santos				36.100
Total:		20	18	3	55.260

<b>do 1. trimestre de 1907</b>					
No.	Logar	Membros	Assistentes	Classes	Collecta
1	Rio Claro	18	18	3	18.100
2	Santos				22.600
3	Elias Fausto				4.000
Total:		18	18	3	44.700

Fonte: *Revista*, v. 2, n. 3, p. 2, Taquary-RS, jul. 1907.

**Anexo A.4 - Relação da Escola Sabatina da Missão Paulista do 1. e 2. trimestre de 1907**

No.	Logar	Mem-bros	Assistencia media	Classes	Collecta \$
1	Rio Claro	19	18	3	18.100
	"	21	18	3	20.280
Total:		40	36	6	38.380

Fonte: *Revista*, v. 2, n. 4, p. 2, Taquary-RS, out. 1907.

O número de março de 1907 não trouxe relatório das Escolas Sabbatinas.

**Anexo A.5 - Relatório da Escola Sabatina da Missão Norte- Brasileira**

Nr.	Localidade	Mem-bros	Pre-sentes	Classes	Collectas
1	Manteiga	18	13	2	2.520
2	Melgaço	11	11	1	—,640
3	Chapeio	6	6	1	2.—
4	Mucury	40	30	5	10.620
5	Rio de Janeiro	26	21	3	20.900
6	Laranja da Terra	12	8	2	1.560
7	Peão	10	7	1	8.740
8	Santa Joanna	15	11	1	5.—
9	Santa Maria	46	26	3	23.000
10	Sapucaia	16	12	2	2.120
11	Serro Pellado	60	35	4	11.900
Total:		260	180	25	89.—

Fonte: *Revista*, v. 3, n. 3, p. 8, São Bernardo-SP, mar. 1908.

Os relatórios analisados indicam um aumento significativo tanto no número de obreiros quanto na abrangência do trabalho realizado, o que reforça o esforço institucional de registrar, acompanhar e valorizar essa atuação missionária ao longo do tempo. A partir

da Figura A.6, nota-se a inclusão de uma nova coluna nos relatórios, indicando o número de “classes dos meninos”. Essa informação revela um aperfeiçoamento na organização interna das Escolas Sabatinas, refletindo o início de uma divisão pedagógica por faixas etárias. Atualmente, essa divisão está estruturada e segue o seguinte padrão: Rol do Berço (0–3 anos), Jardim da Infância (4–6 anos), Primários (7–9 anos), Juvenis (10–12 anos), Adolescentes (13–16 anos), Jovens (17–30 anos) e Adultos (a partir de 31 anos ou casados). Apesar das diferenças na linguagem e na abordagem didática de cada faixa etária, o tema da lição é o mesmo em todos os países onde a Igreja Adventista está presente, sendo adaptado conforme a idade da classe.

**Anexo A.6** - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul, 3º trimestre de 1907

Relatorio das escolas sabbatinas da Conferencia do Rio Grande do Sul Terceiro trimestre de 1907					
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Creanças	Collectas
Campo Quevedos	71	31	49	22	36.240
Candelaria	17	15	10	7	7.180
Canôas	6	6	6		4.440
Cantagallo					3.430
Ijuhy	33	10	17	16	
Jaguary	17		17		
Morro da Figueira	31	21			20.490
Não-me-Toque	88	82	69	19	
Nova Palmeira	12	10			9.810
Rolante	28	19	21	7	13.940
Rincão do Inferno					4.500
St. Angelo Agudo	11	8	10	1	8.380
St. Colleta	16	10			16.300
São Miguel	12	9	12		11.620
Solidario	18	16	11	7	8.400
Taquara	5	5	5		7.830
Taquary	50	35	31	19	44.290
” Serra					
					196.850

Fonte: *Revista*, v. 3, n. 3, p. 8, São Bernardo-SP, mar. 1908.

Anexo A.7 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul, 1º trimestre de 1908

Relatorio da escola sabbatina da Conferencia do Rio Grande do Sul Primeiro trimestre de 1908								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Meninos	Numero de Classes	Adultos	Meninos	Collecta
C. Quevedos	70	34	48	22	5	4	1	
Candelaria	18	17	18		2	2		
Canôas	6	6	6		1	1		
Cantagallo	18	18	10	8	2	1	1	4.400
Fazenda Pires	8	7	8		1	1		
Ijuhy	31	12	16	15	6	3	3	
Jaguary								4.300
Moro da Figueira								
Não-me-Toque	88	80	65	23	10	7	3	
Resacca								2.600
Riopardense	13	12	13		1	1		
S. Angelo Agudo	15	12	15		2	2		
Sta. Collecta	15	12	15		1	1		
São Miguel	13	9	13		1	1		
Solidade	14	13	6	8	2	1	1	
Taquara	6	6	6		1	1		17.910
Taquary	52	35	34	18	5	3	2	38.700
"    Serra	18	14	18		2	2		
Total:	385	287	291	94	42	31	11	67.910

A. P. Preuss, secretario.

Fonte: *Revista*, v. 3, n. 6, p. 8, São Bernardo-SP, jun. 1908.

As Figuras A.8 e A.9 referem-se ao mesmo trimestre (2º trimestre de 1908) e à mesma conferência (Rio Grande do Sul), mas foram publicadas em edições diferentes da *Revista*. A rerepresentação pode indicar ajustes nos dados ou reformulação do formato gráfico.

Anexo A.8 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul, 2º trimestre de 1908

Relatorio das escolas sabbatinas								
da Conferencia do Rio Grande do Sul								
Segundo trimestre de 1908								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	De adultos	De menores	Collectas
Bom Retiro								3.—
C. Quevedos	72	32	48	24	5	4	1	
Candelaria	17	14	9	8	1	1		10.810
Canôas	6	5	6		1	1		11.560
Cantagallo								3.300
Fazenda Pires	8	7	8		1	1		12.280
Ijuhy	28	19	19	9	2	2		8.100
Jaguary								5.—
Moro da Figueira								16.560
Não-me-Toque	91	83	68	23	10	7	3	39.380
Riopardense	13	11	13		1	1		19.580
S. Angelo Agudo	13	10	11	2	2	1	1	8.320
Sta. Colleta								
São Miguel	13		13					7.160
Solidario	14	13	6	8	2	1	1	6.060
Santa Maria								10.—
Taquara	6	5	6		1	1		10.700
Taquary	53	36	33	20	5	3	2	42.480
” Serra	20	15	16	4	2	1	1	30.330
Conf. Sta. Maria								33.660
Total:	354	250	256	98	33	24	9	278.280

A. P. Preuß, secretario.

Fonte: *Revista*, v. 3, n. 8 e 9, p. 16, São Bernardo-SP, ago. e set. 1908.

Anexo A.9 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul, 2º trimestre de 1908

Relatorio das escolas sabbatinas da Conferencia do Rio Grande do Sul Segundo trimestre de 1908								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	De adultos	De menores	Collectas
Bom Retiro								
Campo Quevedos	48	37			4	4		88.950
Candelaria	19	17			2	2		
Canôas	5		5		1	1		4. —
Cantagallo								3.540
Fazenda Pires	6		6		1	1		6.260
Ijuhy	29	24	18	11	2	1	1	
Jaguary								
Morro da Figueira	32	20	22	10	2	1	1	39.570
Não-me-Toque	91	81	68	23	10	7	3	
Porto Alegre								5.180
Riopardense								
St. Angelo Agudo								
St. Collecta	13	12	13		1	1		39.770
São Miguei	13	10	13		1	1		9.400
Solidario	20	11	12	8	2	1	1	4.980
Taquara								3.600
Taquary	51	36	31	20	5	3	2	36.290
" Serra	19	17	14	5	2	1	1	12.940
Total:	346	265	202	87	33	24	9	254.480

Aug. P. Preuss, Secretario

**Anexo A.10** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte-Brasileira e Missão Paulista do 3º trimestre de 1908

<p align="center"><b>Relatorio das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brasileira do terceiro trimestre de 1908</b></p>								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	de adultos	de menores	Collectas
Manteiga								
Santa Maria	50	47	37	10	3	2	1	23.380
Melgaço	13	10			1			2.140
Chapéu	10	5			1			1.800
Mucury	38	27			4			11.480
Rio de Janeiro	37	24	19	8	4			30.120
Laranja da Terra	14	9			1			1.860
Santa Joanna	9				1			3.100
Sapucaia	10		4	6	2	1	1	2.980
Serro Pellado	39				5	4	1	16.740
Sto. Anto. de Jesus	5				1			1.140
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>122</b>	<b>60</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>7</b>	<b>3</b>	<b>94.740</b>
<p align="center"><b>Missão Paulista do terceiro trimestre 1908</b></p>								
Rio Claro	14		12	2	1			17.700
Itapetininga	37	22		15	3	2	1	26.—
Santos	6				1			11.300
Itararé	23				2	1	1	11.200
Capim Grande	3				1			1.300
Serro do Serrado	19				1			5.500
Salto do Rib. Grande								
Estação São Bernardo	18	11	12	6	3	2	1	24.450
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>33</b>	<b>24</b>	<b>23</b>	<b>12</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>97.450</b>

E. Pages, Secretaria.

Fonte: *Revista*, v. 3, n. 12 p. 8, São Bernardo-SP, dez. 1908.

Anexo A.11 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul, 4º trimestre de 1908

Relatorio das escolas sabbatinas								
da Conferencia do Rio Grande do Sul								
Quarto trimestre de 1908								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	De adultos	De menores	Collectas
Bom Retiro								24.740
Campo Quevedos								14.430
Candelaria	19	17	10	9	2	1	1	2.160
Canôas	5	5	5		1	1		3.800
Cantagallo	17		9	8	2	1	1	8. —
Fazenda Pires	6		6		1	1		
Ijuhy	35	21	24	11	2	1	1	45.350
Jaguary	14		14		1	1		33.680
Morro da Figueira								4.220
Não-me-Toque	98	89	67	31	11	7	4	8.120
Porto Alegre								8.800
Riopardense	20	16	12	8	2	1	1	29. —
St. Angelo Agudo								16.700
St. Collecta	19	12			1	1		
São Miguel								
São Pedro								
Solidario	16	12	9	7	2	1	1	
Taquara	31	24	24	7	2	1	1	
Taquary	63	36	45	18	6	4	2	30.620
” Serra	20				2	1	1	14.550
Total:	363	232	225	99	35	22	13	244.170

Aug. P. Preuss, Secretario

**Anexo A.12** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte- Brasileira e da Missão Paulista do 4º trimestre de 1908

<b>Relatorio das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brazileira do 4. trimestre de 1908</b>								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	de adultos	de menores	Collectas
Manteiga	53	35	25	10	3	2	1	16.280
Santa Maria	13	10			1			2.260
Melgaço	11	6		5	1			2.—
Chapéu	37	30	27	3	4	3	1	2.480
Mucury	37	24	19	8	4	3	1	30.200
Rio de Janeiro	14	9			1			2.380
Laranja da Terra	10	10			1			3.300
Santa Joanna	10	10	4	6	1			0.660
Sapucaia	50	39			5	4	1	10.140
Serro Pellado	5				1			2.280
Sto. Anto. de Jesus								
<b>Total</b>	<b>240</b>	<b>173</b>	<b>75</b>	<b>32</b>	<b>22</b>	<b>12</b>	<b>4</b>	<b>71.980</b>
<b>Missão Paulista do quarto trimestre 1908</b>								
Rio Claro	16	15		1	2	2		20.300
Itapetininga								
Santos	6	5			1			11.200
Itararé								
Capim Grande								
Serro do Serrado								
Salto do Rib. Grande								
Estação São Bernardo	19	19	13	6	3	2	1	25.900
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>39</b>	<b>13</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>57.400</b>

Erna Pages.

Fonte: *Revista*, v. 4, n. 2 e 3, p.16, São Bernardo-SP, fev. e mar. 1909.

Não foram encontrados relatórios das Escolas Sabatinas nas edições de janeiro, fevereiro, abril, maio, julho e outubro de 1908 da *Revista Mensal*.

Anexo A.13 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência St. Catharina-Paraná, 1º trimestre de 1909

Relatorio das escolas sabbatinas da Conferencia St. Catharina-Paraná Primeiro trimestre de 1909								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Meninos	Numero de Classes	Adultos	Meninos	Collecta
*Bom Retiro								17.950
Brusque	61	58	38	23	7	4	3	
Benedicto Novo	74	61	26	48	5	3	2	
Blumenau Velha	12	12	8	4	2	1	1	
Curityba	49	37	37	12	5	3	2	43.230
Gaspar Alto	11	11	8	3	2	1	1	
*Hansa								
*Ivahy								4.200
*Iraty								
Joinville	27	22	21	6	3	2	1	19.—
Lageado	17	15	11	6	2	1	1	
Linha Antas	39	25	21	18	4	2	2	
Linha Torres	45	36	30	15	6	4	2	
*Lapa								1.200
*Mãe Luzia								
Massaranduba	9	6	9		1	1		
*Ponta Grossa								2.—
*Pirahy								2.580
*Rogers Road								15.600
*Rio Negro								
Rio Cunha	38	30	24	14	3	2	1	
*Rio Novo								
Timbó	26	19	17	9	3	1	2	
*Teixeira Soares								15.—
*Socavão								31.300
*União da Victoria								19.200
*Xanxerê								6.340
Berg-Südstrasse(Joinv)	22	13	15	7	2	1	1	
<b>Total:</b>	<b>430</b>	<b>345</b>	<b>265</b>	<b>165</b>	<b>45</b>	<b>26</b>	<b>19</b>	<b>177.600</b>

Das escolas designadas com um asterisco ainda não haviam chegado os respectivos relatorios. Só estão publicadas as contribuições recebidas até o fim deste trimestre, as demais serão publicadas logo que forem recebidas.

A. B. Stauffer, Secretario.

Anexo A.14 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul, 1º trimestre de 1909

Relatorio das escolas sabbatinas da Conferencia do Rio Grande do Sul Primeiro trimestre de 1909								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	De adultos	De menores	Collectas
Bom Retiro								
Campo Quevedos	75	97	49	24	6	5	1	50000
Candelaria	19	17	13	6	3	2	1	7880
Canôas	7		7		1	1		3600
Cantagallo	24				2	1	1	4370
Fazenda Pires								11100
Ijuhy								
Jaguary	17		17		1	1		15000
Rolante								12520
Não-me-Toque	101	80	70	31	11	7	4	
Porto Alegre								4000
Riopardense	20	18	12	8	2	1	1	24300
St. Angelo Agudo	12	10	11	1	1	1		3800
St. Collecta	28	20	13	15	2	1	1	7000
São Miguel	13	11			1	1		
Solidario	17	11	10	7	2	1	1	11500
Taquara								38150
Taquary	44	41	31	13	5	3	2	33000
Serra								
N. Hamburgo Confz.								15100
Total:	375	254	233	105	37	25	12	221470

Aug. P. Preuss, Secretario.

Fonte: Revista, v. 4, n. 5, p.8, São Bernardo-SP, mai. 1909.

**Anexo A.15** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte- Brasileira e da Missão Paulista do 1º trimestre de 1909

<b>Relatorio das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brazileira do 1. trimestre de 1909</b>								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	de adultos	de menores	Collectas
Manteiga Santa Maria Melgaço Chapéu	13	12			1			1.960
Mucury Rio de Janeiro	32 44	30 32	20	2 12	5 4	4 3	1 1	13.660 21.540
Santa Joanna Sapucaia Serro Pellado	10 83	10 59	24		7	5	1 2	2.— 15.640
Sto. Anto. de Jesus Maceió	21	11	10		2	1	1	14.090
<b>Total</b>	<b>203</b>	<b>154</b>	<b>54</b>	<b>14</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>68.890</b>
<b>Missão Paulista do primeiro trimestre 1909</b>								
Rio Claro Itapetininga Santos Itararé Capim Grande Serro do Serrado Estação São Bernardo	14 6 18 3 16 14	12 5	2 10			1 1 1 1 2		17.— 10.300 11.800 —,500 7.300 23.480
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>17</b>	<b>39</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>70.380</b>

Erna Pages.

**Anexo A.16** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte-Brasileira e da Missão Paulista do 2º trimestre de 1909

<b>Relatorio das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brasileira do 2. trimestre de 1909</b>								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	de adultos	de menores	Collectas
Manteiga								
Santa Maria	40				3			15.200
Melgaço	13		10		3			1.900
Chapéu								
Mucury	45				6			18.000
Rio de Janeiro	30		22	8	4	3	1	21.690
Santa Joanna	10				1			2.200
Sapucaia								
Serro Pellado	65				2			19.300
Sto. Anto. de Jesus	8				1			9.580
Maceió	18				2			6.600
<b>Total</b>	<b>229</b>		<b>32</b>	<b>8</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>94.470</b>
<b>Missão Paulista do segundo trimestre de 1909</b>								
Rio Claro	16		14	2	2			18.—
Itapetininga	20		14	6	2			12.200
Santos	8				1			13.700
Itararé	11				2			9.100
Capim Grande								
Serro do Serrado								
Estação São Bernardo	22		20	2	3	2	1	34.610
<b>Total</b>	<b>77</b>		<b>48</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>87.610</b>

Erna Pages.

Anexo A.17 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul do 2º trimestre de 1909

## Relatorio das escolas sabbatinas da Conferencia do Rio Grande do Sul do segundo trimestre de 1909

Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	De adultos	De menores	Collectas
Bom Retiro								
Campo Quevedos	69	29	46	23	6	5	1	61600
Candelaria	22	17	15	7	3	2	1	10740
Canôas	6		6		1	1		1980
Cantagallo	26	26	13	13	2	1	1	7540
Campestre	51	30	43	8	5	4	1	39—
Ijuhy								14200
Jaguary	17		17		1	1		19—
Não-me-Toque	107	80	73	34	11	7	4	43470
Nova Hamburgo								3300
Porto Alegre								7220
Rolante	33	26	25	8	3	2	1	12260
Riopardense	20	17	12	8	3	2	1	8880
St. Angelo, Agudo	12	8	11	1	2	1	1	
St. Collecta	30	21	14	16	2	1	1	
São Miguel	12	9	12		1	1		
Solitario	16	13	9	7	2	1	1	12460
Taquara	29	18	22	7	2	1	1	34770
Taquary	48	25	30	18	4	2	2	32300
" Serra								17660
Total:	498	319	348	150	48	32	16	326380

A. P. Preuss, Secretario

Anexo A.18 - Relatórios da Escola Sabatina da Conferência St. Catharina-Paraná, 2º trimestre de 1909

Relatorio das escolas sabbatinas								
da Conferencia St. Catharina-Paraná								
Segundo trimestre de 1909								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Meninos	Numero de Classes	Adultos	Meninos	Collecta
Bom Retiro	33	29	19	10	3	2	1	
Brusque	82	61	39	22	7	4	3	28.420
Benedicto Novo	55	45	37	8	5	4	1	19.480
Blumenau	10	10	6	4	3	1	2	6.040
Berg-Südstrasse(Joinv)	23	20	13	7	2	1	1	
Curityba (allemães)	69	56	40	16	6	4	2	100.390
Curityba (brazileiros.)								
Gaspar Alto	12	12	9	3	2	1	1	2.440
Hansa								4.900
Ivahy								
Iraty								
Joinville	30	20	14	6	3	2	1	22.500
Lageado	16	14	8	6	2	1	1	3.380
Linha Antas	39	30	16	14	4	2	2	6.420
Linha Torres	53	40	31	9	6	4	2	32.220
Lençol	6	5	5		1	1		
Lapa								5.200
Luiz Alves								14.260
Mãe Luzia								5.500
Massaranduba	16	12	7	5	2	1	1	
Ponta Grossa								
Pirahy	25	25	11	14	2	1	1	1.520
Rogers Road								
Rio Negro	12	11	8	3	2	1	1	
Rio Cunha	46	37	25	12	4	2	2	
Rio Novo	21	17	11	6	3	2	1	
Timbó	29	27	13	14	3	1	2	9.240
Teixeira Soares	18	18	12	6	2	1	1	
Socavão	17	13	7	6	2	1	1	
União da Victoria	53	39	25	14	7	5	2	
Xanxeré	19	14	9	5	2	1	1	
Jundia	6	6	2	4	2	1	1	2.300
Total:	690	561	367	194	75	44	31	264.210

A. B. Stauffer, Thezoureiro

**Anexo A.19** - Relatório das Escolas Sabbatinas da Missão Norte-Brasileira e da Missão Paulista do 3º trimestre de 1909

<b>Relatorio das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brasileira do 3. trimestre de 1909</b>								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes de adultos	de menores	Collectas	
Santa Maria	51		35	16	3		13.180	
Melgaço	13		10	3	1		1.180	
Chapéu								
Mucury	60		37	23	4		15.000	
Rio de Janeiro	39		20	19	4		18.720	
Santa Joanna	9				1		1.800	
Sapucaia	9				1		2.040	
Serro Pellado								
Sto. Anto. de Jesus								
Maceió	10				2		8.440	
<b>Total</b>	<b>191</b>		<b>102</b>	<b>61</b>	<b>16</b>		<b>60.360</b>	
<b>Missão Paulista do terceiro trimestre de 1909</b>								
Rio Claro	17		13	4	2		17.—	
Itapetininga								
Santos	7				1		11.700	
Itararé	12				2		6.—	
Capim Grande	3				1		1.400	
Serro do Serrado								
Estação São Bernardo	35		32	3	3		47.800	
<b>Total</b>	<b>74</b>		<b>45</b>	<b>7</b>	<b>9</b>		<b>83.900</b>	

Erna Pages.

Anexo A.20 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência do Rio Grande do Sul do 3º trimestre de 1909

## Relatorio das escolas sabbatinas da Conferencia do Rio Grande do Sul do terceiro trimestre de 1909

Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	De adultos	De menores	Collectas
Campo Quevedos	66	34	42	24	6	5	1	30500
Candelaria	23	20	15	8	3	2	1	13840
Canôas	6		6		1	1		3580
Cantagallo	28		14	14	2	1	1	
Campestre								
Ijuhy								12540
Jaguary								17560
Não-me-Toque	109	81	74	35	11	7	4	24460
Nova Hamburgo								
Porto Alegre								7400
Rolante	30	23	23	7	2	1	1	
Riopardense	21	17	14	7	3	2	1	13360
St. Angelo, Agudo	11	10	10	1	2	1	1	19180
St. Collecta	28	22			2	1	1	
São Miguel	7	6			1	1		11900
Solitario	18	14			2	1	1	
Serra de Taquary	14	12	10	4	2	1	1	13690
Taquara	29	20	21	8	3	2	1	
Taquary	43	33	25	18	4	2	2	30340
” Serra								
Total:	433	292	254	126	44	28	16	190350

A. P. Preuss, Secretario

Fonte: *Revista*, v. 4, n. 11 e 12, p.15, São Bernardo-SP, nov. e dez. 1909.

Anexo A.21 - Relatório da Escola Sabatina da Conferência St. Catharina-Paraná, 3º trimestre de 1909

Relatorio das escolas sabbatinas								
da Conferencia St. Catharina-Paraná								
Terceiro trimestre de 1909								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Numero de Classes	Adultos	Menores	Collecta
Bom Retiro	33	29	19	10	3	2	1	
Brusque	60	43	26	17	6	3	3	18.100
Benedicto Novo	68	61	54	14	5	4	1	17.880
Blumenau	17	15	10	5	3	1	2	2.900
Berg-Südstrasse(Joinv)	23	20	15	5	2	1	1	10.400
Curityba (allemães)	70	60	40	20	6	4	2	
Curityba (brazileiros.)	20	15	9	6	2	1	1	
Gaspar Alto	10	10	7	3	2	1	1	
Hansa								
Ivahy								
Iraty								
Joinville	30	18	12	6	3	2	1	10.120
Jundia	7	7	3	4	2	1	1	
Lageado	17	16	10	6	2	1	1	3.120
Lapa								
Lençol	6	4	4		1	1		9.080
Luiz Alves								
Linha Antas	37	28	16	12	4	2	2	
Linha Torres	53	40	31	9	6	4	2	
Mãe Luzia	21	17	17		2	2		
Massaranduba	7	4	4		1	1		
Ponta Grossa	13	8	7	1	3	2	1	
Pirahy	15	15	9	6	2	1	1	
Rogers Road	14	14	9	5	2	1	1	
Rio Negro	15	15	15		1	1		
Rio Novo	21	16	11	5	3	2	1	
Rio Cunha	51	43	34	9	4	2	2	19.360
Timbó	22	14	11	3	3	2	1	17.840
Teixeira Soares	18	18	12	6	2	1	1	
Socavão	17	13	7	6	2	1	1	
União da Victoria	59	47	30	17	6	4	2	
Xanxeré	21	15	11	4	2	1	1	
Total:	745	605	433	179	80	49	31	108.800

A. B. Stauffer, Thezoureiro

As edições da *Revista Mensal* dos meses de janeiro, abril, julho e outubro de 1909 não trouxeram relatórios das Escolas Sabatinas.

**Anexo A.22** - Relatórios das Escolas Sabatinas da Missão Norte-Brasileira, Missão Rio de Janeiro e Espírito Santo e da Missão Paulista, do 1º trimestre de 1910

<b>Relatorio das escolas sabbatinas da Missão Norte-Brasileira do 1. trimestre de 1910</b>								
Localidade	Membros	Presentes	Adultos	Menores	Classes	de adultos	de menores	Collectas
Maceió	36				7	4	3	*12.120
Mucury								*44.760
Sto. Anto. de Jesus	20				1			9.220
Tigipio-Recife								
<b>Total</b>	<b>56</b>				<b>8</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>66.100</b>
<b>Missão Rio de Janeiro e Espirito Santo</b>								
Chapéu	24		14	10	2	1	1	2.160
Manteiga	8				1			3.200
Melgaço								
Rio de Janeiro								
Santa Joanna	11				1			* 4.—
Santa Maria	28		15	13	4	2	2	*26.840
Sapucaia	12		11	1				* 2.380
Serro Pellado	36		26	10	6	4	2	15.420
<b>Total</b>	<b>119</b>		<b>66</b>	<b>34</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>54.—</b>
<b>Missão Paulista</b>								
Capim Grande	17		14	3	3	2	1	*55.—
Estação São Bernardo	19		13	6	1			30.—
Ibitinga								
Itapetininga								
Itararé	15		7	8	2	1	1	*25.900
Rio Claro	18				2			*42.860
Santos	7				1			*28.100
Serro do Serrado								
<b>Total</b>	<b>76</b>		<b>34</b>	<b>17</b>	<b>9</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>181.860</b>

As importancias designadas com um asteristico comprehendem o ultimo trimestre de 1909 e o primeiro trimestre de 1910.

Erna Pages.

Fonte: *Revista*, v. 5, n. 5, p.5, São Bernardo-SP, mai. 1910.

Observa-se que, ao longo do período entre 1906 e 1910, a publicação dos relatórios das Escolas Sabatinas na *Revista Trimensal* e posteriormente na *Revista Mensal* não foi contínua em todas as edições. Especificamente em 1910, apenas a edição de maio trouxe registros dessa natureza. As demais edições janeiro, fevereiro, março, abril, junho/julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro não apresentaram relatórios. Essas lacunas podem refletir dificuldades logísticas, falhas na comunicação entre as unidades locais e a redação da *Revista*, ou decisões editoriais relacionadas ao espaço e às prioridades da publicação naquele momento.